

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ESCOLA DE BELAS ARTES

Bethania Reis Veloso

**TECNOLOGIA DE CONSTRUÇÃO DE LIVROS DE COMPROMISSO DAS
IRMANDADES RELIGIOSAS EM MINAS GERAIS NO SÉCULO XIX**

Belo Horizonte

2017

Bethania Reis Veloso

**TECNOLOGIA DE CONSTRUÇÃO DE LIVROS DE COMPROMISSO DAS
IRMANDADES RELIGIOSAS EM MINAS GERAIS NO SÉCULO XIX**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da
Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais,
como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Artes.

Linha de Pesquisa: Preservação do Patrimônio Cultural

Orientador: Prof. Dr. Luiz Antônio Cruz Souza

Belo Horizonte

Escola de Belas Artes da UFMG

2017

Ficha catalográfica elaborada por bibliotecários da Biblioteca da Escola de Belas Artes

Da

VELOSO, Bethania Reis. 1956

Tecnologia de construção de Livros de Compromisso das Irmandades Religiosas em Minas Gerais no Século XIX. – 2017

291 f.: il., enc.

Orientador: Luiz Antônio Cruz Souza

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, 2017

1. Irmandades Religiosas em Minas Gerais. – Tese. 2. Livros de Compromisso. – Tese. 3. Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar. – Tese. 4. Manoel Andrade de Figueiredo – Tese. 5. *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras*. – Tese. 6. Joseph de Casanova. – Tese. 7. Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas do Colégio Caraça. – Tese. 8. Livro de Compromisso da Irmandade de São Benedito da cidade de Paracatu. – Tese. 9. Materiais e técnicas dos Livros de Compromisso. – Tese. 10. Tecnologia de construção de livros manuscritos. – Tese. 11. Materiais e técnicas de papel. – Tese. 12. Pantógrafo. – Tese. I. Souza, Luiz Antônio Cruz, 1962. II. Universidade Federal de Minas Gerais. III Escola de Belas Artes. IV. Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais – Cecor. V. Título.

CDD: 709-409

CDU: 709.44

Bethania Reis Veloso

**TECNOLOGIA DE CONSTRUÇÃO DE LIVROS DE COMPROMISSO DAS
IRMANDADES RELIGIOSAS EM MINAS GERAIS NO SÉCULO XIX**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, sob a orientação do Prof. Dr. Luiz Antônio Cruz Souza.

Este Exemplar corresponde à tese apresentada, defendida e aprovada pela comissão Julgadora em 05/07/2017.

BANCA EXAMINADORA

Dr. Luiz Antônio Cruz Souza
PPGA - Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais

Dra. Maria Regina Emery Quites
PPGA - Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais

Dra. Yacy Ara Froner Gonçalves
PPGA - Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais

Dr. Flávio Carsalade
PAPCS - Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais

Dra. Maria Luiza Ramos de Oliveira Soares
Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro

À minha querida mãe Helenita, ao meu pai
Lincoln e em especial minhas irmãs Cláudia,
Regina, Adriana e irmãos Lincoln, Juliano e
Leonardo que me acompanham pela vida. Ao
Marcelo, a Bárbara e a Camila, razão da minha
existência.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Luiz Antônio Cruz Souza, meu orientador da tese, que sempre confiou no meu trabalho e nas minhas indagações sobre o conhecimento.

Aos membros da banca de qualificação, Prof^ª Dra. Maria Luiza Ramos de Oliveira Soares e Prof^ª Dra. Yacy Ara Froner, pelas valiosas contribuições.

As estagiárias e bolsistas de Iniciação Científica, Lilia Dantas Gonçalves, Raquel Aguilar de Araújo, Marina Cavalieri e Fabiana Léo Pereira Nascimento.

À doutora Maria Regina Emery Quites pelas orientações, incentivo, discussões e pela amizade acima de tudo.

À Beatriz Coelho que despertou e colocou em mim a ideia da pesquisa.

À Antonio Mirabile pelas discussões, incentivo e principalmente ao apoio incondicional.

À Beatriz Gonçalves Gaede, Maria José Cardoso, Maria Célia da Silva Gonçalves e Maria Lúcia de Souza Duarte pelo apoio e amizade.

À Selma Oflia Gonçalves Rocha e Renata Novais Silva, pelo carinho e pelas análises.

À Isolda Mendes pelas contribuições, discussões e análises.

Ao Ramon Vieira, especial agradecimento, pela ajuda, apoio e carinho.

Ao Sr. Cláudio Nadalin Vaz da Costa pela documentação técnica e científica das obras.

Ao mestre Clébio Maduro, professor de gravura da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais.

Ao Sr. Afrânio Ângelo do Prado Ornelas, pelas discussões, elaboração dos protótipos e dedicação ao solicitado para reprodução das técnicas.

Ao José Trindade Costa do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional IPHAN, Tiradentes, pelos ensinamentos sobre o Graminho.

À Fundação de Amparo à Pesquisa Fapemig, à Getty Foundation e a Financiadora de Estudos e Projetos FINEP do Ministério de Ciências e Tecnologia, pelo incentivo financeiro para desenvolvimento da pesquisa.

A Diretora da Casa de Cultura, Sra. Lana Lúcia Melo Franco Santiago, a vereadora Sra. Maria das Graças Caetano Jales, ao Diretor do Museu Histórico Sr. Dário Alegre, ao diretor do Arquivo Público Municipal Sr. Carlos Eduardo Gomes Lima, todos da cidade de Paracatu, agradecimento especial pelo carinho, acesso e consulta ao acervo.

A Província Brasileira da Congregação da Missão da Casa Colégio Caraça, em especial Padre Wilson Bellone, a bibliotecária Vera Lúcia Garcia, Fátima Aparecida Dias e Keli Maria da Silva, por me permitir ter acesso à coleção de livros, manuscritos e obras de arte desta renomada instituição.

RESUMO

Esta pesquisa de doutorado, desenvolvida no âmbito da área da Ciência do Patrimônio a partir do campo de pesquisa da História da Arte Técnica, tem por objetivo analisar os dois manuais impressos europeus datados dos séculos XVII e XVIII, e dois livros manuscritos produzidos em Minas Gerais em meados do século XIX, por meio de estudos comparativos acerca de suas estruturas formais, estilísticas, estéticas e construtivas. Os livros impressos selecionados são manuais amplamente divulgados na América Portuguesa e América Espanhola, cuja hipótese desta pesquisa determina sua influência para o ensino e modelo para criação de livros de compromisso de irmandades religiosas em Minas Gerais. Trata-se do livro impresso intitulado “Nova Escola para aprender a ler, escrever e contar”, de origem portuguesa, datado de 1722 e de autoria do calígrafo Manuel Andrade de Figueiredo (1670-1735) que dialoga com outra obra impressa intitulada “*Primera parte del arte de escribir todas formas de letras*”, de origem espanhola, datada de 1650 e de autoria de Joseph de Casanova (1613-1692). A partir destes modelos europeus, selecionamos para esta investigação dois livros manuscritos desenvolvidos a partir das orientações e referências dessas obras: o “Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas”, produzido na cidade de Catas Altas em 1806 e pertencente ao Colégio Caraça; e o “Livro de Compromisso da Irmandade de São Benedito”, da cidade de Paracatu e de 1808. Estes livros de compromissos são exemplares raros, de alta qualidade técnica e estética, procedentes de regiões distintas de Minas Gerais e que conformam documentos importantes da história da cultura religiosa. O estudo inédito dessas obras é ampliado por uma metodologia inovadora, considerando o campo transdisciplinar da Ciência do Patrimônio, a partir do cruzamento entre as áreas de Ciência da Conservação, História da Arte Técnica, História da Arte e História da Cultura, permitindo uma visão alargada dos objetos de estudo, por meio da interseção entre as análises históricas, estéticas e materiais dos livros pesquisados.

Palavras-chave:

Irmandades religiosas, tecnologia de construção de livros, livros de compromisso, livros manuscritos, restauração, Paracatu, Colégio Caraça.

ABSTRACT

This PhD research, developed in the field of the Heritage Science from the field of research of the Technical Art History, aims to analyze two European printed manuals dating from the XVII and XVIII centuries, and two manuscript books produced in Minas Gerais in Mid-nineteenth century, through comparative studies of its formal, stylistic, aesthetic and constructive structures. The printed books selected are manuals widely published in Portuguese America and Spanish America, whose hypothesis of this research determines its influence for the teaching and model for creation of books of commitment of religious brotherhoods in *Minas Gerais*. This is the printed book entitled “*Nova Escola para aprender a ler, escrever e contar*”, of Portuguese origin, dated 1722, and written by the calligrapher Manuel Andrade de Figueiredo (1670-1735). This book dialogues with another printed work entitled “*Primera parte del arte de escribir todas formas de letras*”, of Spanish origin, dating from 1650, and written by Joseph de Casanova (1613-1692). From these European models, we selected two manuscript books developed from the guidelines and references of these works: “*Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas*”, produced in the city of *Catas Altas* in 1806, and belonging to the College *Caraça*; and the “*Livro de Compromisso da Irmandade de São Benedito*” from *Paracatu* city, produced in 1808. These both compromises books are rare examples of high technical and aesthetic quality, coming from distinct regions of *Minas Gerais* and conforming important documents of the history of Religious culture. The unpublished character of the study of these works is amplified by an innovative methodology, considering the transdisciplinary field of Heritage Science, from the intersection between the areas of Conservation Science, Technical Art History, History of Art, and History of Culture, allowing a broad view of the objects of study, through the intersection among the historical, aesthetical, and material analyzes of the books researched.

RÉSUMÉ

Cette recherche de doctorat, mis au point dans le cadre de la zone des Sciences du Patrimoine du champ de recherche de l'Histoire de la Technologie d'Art, vise à analyser deux datés livres européens imprimés des XVIIe et XVIIIe siècles, et deux livres écrits à la main produites dans le *Minas Gerais* en milieu du XIXe siècle, grâce à des études comparatives sur ses structures formelles, stylistiques, esthétiques et constructives. Certaines livres imprimées sont manuels largement diffusés en Amérique portugaise et l'Amérique espagnole, dont l'hypothèse de cette recherche détermine son influence pour enseigner et modèle pour la création de livres de nomination de confréries religieuses dans *Minas Gerais*. Il est le livre imprimé intitulé « *Nova Escola para aprender a ler, escrever e contar* », d'origine portugaise, datée 1722 et écrit par le calligraphe Manuel Andrade de Figueiredo (1670-1735) qui dialogue avec d'autres travaux imprimés intitulé « *Primera parte del arte de escribir todas formas de letras* », d'origine espagnole, datée 1650 et écrit par Joseph de Casanova (1613-1692). A partir de ces modèles européens, nous avons sélectionné pour cette enquête, deux livres manuscrits mis au point des lignes directrices et des références de ces œuvres : la « *Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas* » produit dans la ville de *Catas Altas* en 1806 et appartenant au Collège *Caraça*; et le « *Livro de Compromisso da Irmandade de São Benedito* » originaire du la ville de *Paracatu* et 1808. Ces engagements livres sont rares exemples de haute qualité technique et esthétique, en provenance de différentes régions du *Minas Gerais* et qui rendent les documents importants de l'histoire culture religieuse. La nouvelle étude de ces travaux est renforcée par une méthodologie innovante, compte tenu du champ disciplinaire de la Science du Patrimoine, du croisement entre les domaines de la Science de la Conservation, Histoire de l'Art Technique, Histoire de l'Art et d'Histoire de la Culture, ce qui permet un large aperçu les objets d'étude, par l'intersection de l'analyse historique, esthétique et matérielle des livres.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Quête pour l'entretien de l'Église du Rosário. Debret. Gravura e desenho aquarelado	26
Figura 2	Quête pour l'entretien de l'Église du Rosário, Debret. Gravura impressa em preto e branco	28
Figura 3	Quête pour l'entretien de l'Église du Rosário, Debret. Gravura impressa em preto/branco e aquarelada.....	30
Figura 4	Comparação das obras impressas.....	38
Figura 6	Página de rosto do Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mães dos Homens e São Francisco de Chagas do Colégio Caraça	39
Figura 7	Página de rosto do Livro de Compromisso da Irmandade do Glorioso São Benedito da cidade de Paracatu.....	39
Figura 8	Mapa do Estado de Minas Gerais	39
Figura 9	Frontispício e folha de rosto Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras	73
Figura 10	Página com o brasão, página com frontispício e folha de rosto da Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar.....	74
Figura 11	Prancha n° 32 - Detalhe da gravura altar da folha de rosto, dos instrumentos de desenho e medição da Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras	75
Figura 12	Prancha 32, 34 e 35 da Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar	76
Figura 13	Página 192 do Tratado Primero da Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar	77
Figura 14	Página 269, folha do segundo capítulo da Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar	77
Figura 15	Página 79, folha do Tratado Segundo-Capítulo XVI da Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras	77
Figura 16	Capítulo 1 da Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras ..	84
Figura 17	Capítulo 1 do Tratado Segundo da Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras	84
Figura 18	Arabesco da página 55da obra Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras	90
Figura 19	Arabesco da página 83 da obra Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras	90
Figura 20	Arabesco da página 85 da obra Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras	91
Figura 21	Arabesco da página 86 da obra Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras	91
Figura 22	Arabescos da página 79 da obra Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar	92

Figura 23 Arabescos da página 113 da obra Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar	92
Figura 24 Arabesco da página 115 da obra Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar	93
Figura 25 Arabesco página 137 da obra Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar	93
Figura 26 Capitulares D e M na obra Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras	97
Figura 27 Capitulares D e M da obra Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar	97
Figura 28 Capitular N da obra Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras	97
Figura 29 Capitular N da obra Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar . .	97
Figura 30 Cetras de Figueiredo gravadas nas pranchas da Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar.....	98
Figura 31 Abecedários da página 51 e 65 da Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras	99
Figura 32 Abecedários da página 80,81 e 84 da Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras.....	100
Figura 33 Prancha 4 e 7 da Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar.....	101
Figura 34 Pranchas 8 e 10 da Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar .	101
Figura 35 Pranchas 11 e 12 da Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar	102
Figura 36 Pranchas 13 e 14 da Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar	103
Figura 37 Pranchas 25, 26 e 27 da Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar	103
Figura 38 Pranchas 28 e 29 da Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar	104
Figura 39 Prancha 30 da Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar	104
Figura 40 Pranchas 32 e 33 da Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar	105
Figura 41 Pranchas 34 e 35 da Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar	105
Figura 42 Prancha 36 da Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar	106
Figura 43 Pranchas 37, 38 e 39 da Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar	106
Figura 44 Prancha 40, 41 e 42 da Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar	107
Figura 45 Prancha 43 das gravuras dos dezoitos abecedários da Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar.....	107
Figura 46 Detalhe da letra A da obra Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras	108
Figura 47 Página 54 da Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras	110

Figura 48	Página 55 da Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras	110
Figura 49	Página 64 da Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras	110
Figura 50	Página 90 da Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras	110
Figura 51	Prancha 18 da Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar	111
Figura 52	Prancha inicial da Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar ...	111
Figura 53	Prancha 20 da Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar	111
Figura 54	Prancha 23 da Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar	111
Figura 55	Página de tipografia da Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras	125
Figura 56	Página manuscrita da Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras	126
Figura 57	Página impressa da Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras	126
Figura 58	Detalhe da gravura página 1r, técnica de buril e água forte, na Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras	127
Figura 59	Numeração continuada, reclames da obra a Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras	128
Figura 60	Prancha 22, sem numeração, da Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras	129
Figura 61	Miolo da capa e folha de guarda 1, com detalhe do local de remoção da amostra para análise das fibras do livro Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar do Colégio Caraça	137
Figura 62	1ª página existente no exemplar Fac Simile da Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar do Colégio Caraça	138
Figura 63	Detalhe da gravura, página 3r, com a identificação dos planos e da assinatura do gravador da Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar do Colégio Caraça	139
Figura 64	Detalhe da assinatura do autor da gravura da obra Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar do Colégio Caraça	140
Figura 65	Protótipo produzido na técnica de gravura em metal: buril, água forte e ponta seca, para comparação com o livro Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar do Colégio Caraça	141
Figura 66	Folha de rosto da obra Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar e detalhe do carimbo da Biblioteca do Colégio Caraça e assinatura do Padre Bartolomeu (Barthélemy) F.X.	142
Figura 67	Iluminura principal da obra Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar com a imagem de Manoel de Andrade de Figueiredo e os instrumentos de escrita	143
Figura 68	Detalhe das mãos com uma pena da iluminura principal da obra Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras e na obra Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar	144

Figura 69	Detalhe da autoria e data da iluminura principal a obra <i>Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras</i>	145
Figura 70	Detalhe da autoria e data da iluminura principal da <i>Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar</i>	145
Figura 71	Vinheta do início dos <i>Tratados</i> da obra <i>Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar</i>	146
Figura 72	Vinheta do Final dos <i>Tratados</i> da obra <i>Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar</i>	147
Figura 73	Vinheta do início do livro da obra de <i>Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar</i>	147
Figura 74	Vinheta do fim do livro <i>Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar</i>	148
Figura 75	Reclames do livro <i>Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar</i> ...	149
Figura 76	Dimensões da capa e dos nervos da lombada do livro <i>Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar</i>	150
Figura 77	Detalhe da anotação, na cartela, na página da iluminura de Manoel de Andrade Figueiredo, no livro <i>Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar</i> , que pertence ao Colégio Caraça.	151
Figura 78	Detalhe da rubrica na página de rosto da obra <i>Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar</i>	152
Figura 79	Detalhe da assinatura e do carimbo na página de rosto do Livro <i>Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar</i> do Colégio Caraça	152
Figura 80	Detalhe das inscrições da data na página de rosto da obra <i>Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar</i>	153
Figura 81	Marcas d'Água do Livro obra <i>Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar</i>	154
Figura 82	Esquema da encadernação do Livro <i>Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas</i>	158
Figura 83	Folha solta e folha 21 do Livro <i>Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas</i>	159
Figura 84	Assinatura de Domingos da Costa Attaide na folha solta e folha 21 do Livro <i>Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas</i>	161
Figura 85	Capa, lombada e sobrecapa do Livro <i>Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas</i>	163
Figura 86	Carcelas e guarda com motivos decorativos da encadernação o Livro <i>Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas</i>	164
Figura 87	Página de abertura e a página de fechamento do Livro <i>Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas</i>	165

Figura 88	Análise comparativa entre o livro Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar, e o Livro Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas.....	166
Figura 89	Afundamento da tinta na superfície do papel, folha 5, Livro Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas	167
Figura 90	Marcação das margens e das linhas no Livro Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas	168
Figura 91	Marcações no Livro Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas.....	168
Figura 92	Papel perfurado no Livro Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas	169
Figura 93	Marcas d'água do Livro Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas	169
Figura 94	Exame de Fluorescência de Ultravioleta realizado no Livro Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas	170
Figura 95	Esquema da encadernação do Livro Compromisso da Irmandade de São Benedito.....	173
Figura 96	Página de rosto e Abertura e fechamento do Livro Compromisso da Irmandade de São Benedito.....	173
Figura 97	Capa, lombada e corte lateral do Livro de Compromisso de São Benedito	174
Figura 98	Guardas do Livro Compromisso da Irmandade de São Benedito	175
Figura 99	Página 44v, número 20, do Livro Compromisso da Irmandade de São Benedito.....	175
Figura 100	Página 14a com anotação à grafite no Livro Compromisso da Irmandade de São Benedito.....	176
Figura 101	Página 1,8 e 9 do Livro Compromisso da Irmandade de São Benedito demonstrando a degradação da tinta ferrogálica	177
Figura 102	Linhas à grafite na página 11r e 12a do Livro Compromisso da Irmandade de São Benedito.....	178
Figura 103	Análise comparativa entre o livro Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar, e o Livro Compromisso da Irmandade de São Benedito.....	185
Figura 104	Exame de Fluorescência de Ultravioleta realizado no Livro Compromisso da Irmandade de São Benedito	188
Figura 105	Fotografia da amostra da linha da página 132, verso do centro, amostra 2319, identificando juta na obra Nova Escola Para Aprender A ler, escrever e, contar	191
Figura 106	Fotografia da amostra da linha da costura da página 132, centro, amostra 2320, identificando linho, na obra Nova Escola Para Aprender A ler, escrever e, contar	191
Figura 107	Amostra da fibra do papel, gravura do brasão, página 3, identificando linho, amostra 2321, na obra Nova Escola Para Aprender A ler, escrever e, conta	191

Figura 108 Amostra da fibra do papel utilizado na página da impressão tipográfica, fim da página 10, identificando linho, amostra 2322, na obra Nova Escola Para Aprender A ler, escrever e, contar.....	192
Figura 109 Amostra da fibra de papel - prancha 43 - centro direito página 166, amostra 2323, na obra Nova Escola Para Aprender A ler, escrever e, contar.....	193
Figura 110 Espectros superpostos de fluorescência de raios-X obtidos sobre pontos com tinta de impressão letra C (azul) e sem impressão (vermelho) da folha 43 na livro Nova Escola Para Aprender A ler, escrever e, contar	194
Figura 111 Armário de exposição do Museu do Colégio Caraça com diversos instrumentos utilizados para reprodução das letras de dos desenhos.....	201
Figura 112 Identificação do local da remoção do fragmento de planta na página a 5 com a encontrado no Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas, amostra 2324T.....	203
Figura 113 Utilização do grafite e compasso de linha seca para marcação nas páginas do Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas	204
Figura 114 Página 16, utilização do grafite nas linhas e na ilustração no Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas	205
Figura 115 Página 11 do Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas com as marcações grafite.....	206
Figura 116 Amostra 2322T, análise do grafite do Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas	207
Figura 117 Identificação do grafite por Fluorescência de Raio-X na área A do Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas	208
Figura 118 Espectros superpostos de fluorescência de raios-X obtidos sobre local de folha limpa (azul) e sobre letra c (vermelho) da página 5	209
Figura 119 Espectros superpostos de fluorescência de raios-X obtidos sobre local com a linha (azul) e folha limpa (vermelho), da página 17, do Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas	210
Figura 120 Amostra 2324T, fibra da planta da borda inferior central, página 5 do Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas	211
Figura 121 Amostra 2325T, fibra do papel da borda inferior, página 5 do Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas	211
Figura 122 Amostra 2326T, fibra da linha da costura do centro da encadernação, página 1, entre a capa do Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas.....	212
Figura 123 Amostra 2327T, fibra da folha solta, página 59 do Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas ...	212

Figura 124 Capado Livro de Compromisso Mães dos Homens e de São Francisco das Chagas	213
Figura 125 Espectro de fluorescência de raios-X obtido sobre o bordado da capa do livro de Nossa Senhora Mães dos Homens, Caraça.	214
Figura 126 Amostra 2328T do papel, fibra da folha, página 35r do Livro de Compromisso de São Benedito	224
Figura 127 Amostra 2329T, tinta da página 8v e Amostra 2330T, página 13r do Livro de Compromisso de São Benedito.....	224
Figura 128 Amostra 2334T, fibra da linha da encadernação do Livro de Compromisso de São Benedito.....	225
Figura 129 Amostra 2335, fibra do nervo da encadernação do Livro de Compromisso de São Benedito.....	225
Quadro 1 – Fluxograma de análise	60
Quadro 2 – Identificação de pigmentos ou cargas brancas	65
Quadro 3 - Frequência das letras capitulares no livro Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras e no livro Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar	94
Esquema 1 Protótipos elaborados por meio do uso de pantógrafo.....	118

LISTA DAS TABELAS

Tabela 1	Descrição, comparação dos conteúdos e dos capítulos do livro.....	78
Tabela 2	Estrutura Codicológica 1	122
Tabela 3	Estrutura Codicológica 2	130
Tabela 4	Medidas das páginas e dos fólios do Livro obra Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar	151
Tabela 5	Estrutura Codicológica 3	155
Tabela 6	Medidas das espessuras, das áreas do desenho e o tamanho das páginas 2 e 3, do livro do Livro Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas	162
Tabela 7	Medidas dos fólios do livro do Livro Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas.....	162
Tabela 8	Estrutura codicológica 4	171
Tabela 9	Medições das espessuras das folhas 24,25,26 do Livro Compromisso da Irmandade de São Benedito demonstrando a degradação da tinta ferrogálica	177
Tabela 10	Estrutura 1.....	178
Tabela 11	Relação das amostras retiradas e os materiais identificados na obra Nova Escola Para Aprender A ler, escrever e, contar	190
Tabela 12	Estrutura 2.....	195
Tabela 13	Relação dos materiais, local de remoção, identificação das amostras do Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas	202
Tabela 14	– Relação das amostras retiradas e materiais identificados do Livro de Compromisso de São Benedito.....	216

SUMÁRIO

Introdução.....	21
Capítulo 1 – Tecnologia de construção de livros de compromisso: o estado da arte.....	34
Capítulo 2 – Princípios metodológicos da Ciência da Conservação aplicados em livros de compromisso.....	52
2.1. Natureza material dos livros de compromisso.....	56
2.2. Metodologia de análise de materiais constitutivos de livros de compromisso ...	57
2.2.1. Microscopia óptica.....	61
2.2.2. Microscopia de fluorescência de ultravioleta.....	62
2.2.3. Microscopia de luz polarizada.....	63
Capítulo 3 – Interlocação da obra « <i>Primera Parte del Arte de Escribir Todas Formas de Letras</i> » e a obra «Nova Escola Para Aprender a ler, escrever, e contar»: análise formal e estilística.....	68
Capítulo 4 – Análises dos Materiais e das Técnicas Construtivas de Manuscritos Oitocentistas em Minas Gerais.....	114
4.1. Protótipos e experimentos com o uso do Pantógrafo do Colégio do Caraça....	115
4.2. <i>Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras</i>	121
4.3. <i>Nova Escola para Aprender A Ler, Escrever, e Contar</i>	129
4.4. Livro de Compromisso da <i>Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas do Colégio Caraça</i>	155
4.4 Livro de Compromisso da São Benedito da cidade de Paracatu.....	170
4.5. Análises Químicas Analíticas.....	188
4.5.1. <i>Nova Escola Para Aprender A ler, escrever e, contar</i>	189
4.5.2. Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas do Colégio Caraça.....	195
4.5.3. <i>Livro de Compromisso da Irmandade de São Benedito</i> da cidade de Paracatu.....	215
Referências.....	233
Anexos.....	Erro! Indicador não definido.

*Passa uma borboleta por diante de mim
E pela primeira vez no universo eu reparo
Que as borboletas não têm cor nem movimento,
Assim como as flores não têm perfume nem cor.
A cor é que tem cor nas asas da borboleta,
No movimento da borboleta o movimento é que se move,
O perfume é que tem perfume no perfume da flor.
A borboleta é apenas uma borboleta
E a flor é apenas flor.*

Fernando Pessoa



INTRODUÇÃO



olhar diferenciado sobre um objeto de valor histórico ou artístico faz-nos entender todo processo de criação do bem cultural e com ele o entrelaçamento da vida cotidiana do cidadão, ligado a fé e principalmente a força do elemento decorativo, utilitário e devocional da obra criada. O olhar possibilita que cada obra faça o encontro de cada pessoa consigo mesmo, através da contemplação do objeto. A mensagem intrínseca na produção artística ou histórica deste material deve ser transmitida como elemento essencial de sobrevivência perante séculos.

O desenvolvimento do pensamento, do conhecimento, das ideias e das diversas suposições sobre a técnica construtiva de uma obra, nos faz afirmar que “depois que a gente vê, a gente enxerga”. O olhar cuidadoso, diferenciado e atento sobre o objeto contemplado, em cada olhar, nos faz saber ver, ver de novo e concluir que a pesquisa vai além do olho humano, percebendo o implícito de cada tempo. Há também um componente da filosofia contemporânea que encontra na existência física das coisas, de acordo com Merleau-Ponty:

Precisamos nos habituar a pensar que “todo visível é talhado no tangível, todo ser tátil prometido de certo modo à visibilidade, e que há invasão, sobreposição, não apenas entre o tocado e que toca, mas também entre o tangível e o visível que está incrustado nele.”¹

No primeiro momento da pesquisa, o que me instigou como pesquisadora, professora e restauradora de obras que tenham como suporte o papel, foram às extraordinárias informações sobrepostas, acumuladas e associadas aos livros, aos documentos e às obras de arte do século XIX. A todo instante, no processo de compreensão e tratamento do objeto, o conservador-restaurador é impulsionado a entender desde o contexto cultural de onde parte o artefato/documento/obra de arte à sua técnica de fabricação e de construção. A cultura material sob seus cuidados, leva-o a pensar e a desenvolver metodologias que possibilitem levantar hipóteses sobre sua criação, uso e significado na

¹ MERLEAU-PONTY, 1991, p.47.



rede social. Desse modo, ao restaurar a materialidade dos elementos culturais, a compreensão de sua tecnologia de construção e de sua função social tornam-se componentes indissociáveis.

No caso de documentos manuscritos, a pesquisa e o estudo dos elementos constitutivos da estrutura – do papel à capa, das tintas ao sistema de encadernação –, os sinais da grafia e a estética da iluminação determinam a compreensão de um modelo construtivo baseado na transmissão do conhecimento e na transferência do saber, os quais possibilitam uma imersão no objeto em busca de respostas essenciais à prática da conservação-restauração: Qual a constituição física do objeto? Qual a técnica construtiva aplicada? Como esta tecnologia foi apreendida, ensinada e constituiu-se um modelo em sua época? Quais as implicações dessas questões para a restauração e a conservação desses objetos?

O minucioso estudo dos detalhes das obras e, com ele, dos modos de fazer dos homens de uma determinada época, nos permitem compreender como nossos antepassados desenvolveram, perceberam e compreenderam o domínio de uma arte intrínseca à produção das obras e documentos, como dos manuscritos pesquisados.

Desse modo, o eixo principal desta pesquisa no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, na linha de pesquisa Preservação do Patrimônio Cultural, busca abranger a teoria, a metodologia e os princípios da preservação/conservação/restauração de bens culturais a partir do estudo da tecnologia de construção de manuscritos mineiros do século XIX, servindo de suporte ao campo da conservação preventiva, à gestão de acervos de tipologia coirmã. O uso de uma metodologia amparada na ciência da conservação para a análise material e construtiva dos objetos selecionados, associada às áreas de humanas, a partir da história da cultura e história da arte, buscou alcançar uma visão expandida da cultura material.

Esta investigação visa estabelecer conexões entre dois livros impressos e dois livros manuscritos, por meio de estudos comparativos entre os modelos construtivos e



conceituais desses objetos, a partir de uma metodologia especialmente desenvolvida para o estudo dessas obras. O objetivo principal da pesquisa é estudar, analisar, comparar, descrever e relatar as técnicas de construção dos referidos livros, promovendo a interlocução entre eles. A análise estilística e formal das obras também é objeto de nosso estudo, permitindo a comparação entre os livros de foram utilizados para ensinar e os livros manuscritos mineiros. Por meio desta investigação, propomos construir uma reflexão em torno dos modelos e dos processos de construção de conhecimento para a elaboração de livros manuscritos, estabelecendo uma conexão entre estas fontes e os modelos impressos.

Além de contribuir para os estudos culturais acerca das irmandades mineiras, esta pesquisa procurou organizar um conjunto de informações sobre a tecnologia de construção de manuscritos e sua inserção para o desenvolvimento da área de preservação do patrimônio. Assim, esta pesquisa se insere dentro da temática da História da Arte Técnica na medida em que transita entre História da Arte e a técnica construtiva dos manuscritos selecionados, abrangendo aspectos sociais relacionados a sociedade setecentista.

A principal obra impressa levantada nesta pesquisa é o livro intitulado *Nova Escola Para Aprender A Ler, Escrever e Contar*, de origem portuguesa, datado de 1722 e de autoria do calígrafo Manuel Andrade de Figueiredo (1670-1735). Esta obra foi utilizada amplamente em Portugal e no Brasil, para ensinar e, principalmente, como modelo para elaboração de livros de compromisso de irmandades religiosas em Minas Gerais. Realizamos a interlocução dessa publicação com o livro intitulado *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras*, de origem espanhola, datada de 1650 e de autoria de Joseph de Casanova (1613-1692), ambos amplamente divulgados nas colônias americanas, espanhola e portuguesa.

Cabe ressaltar que a obra espanhola serviu de base e de guia para Manuel Andrade de Figueiredo, onde podemos constatar e provar sua influência, algumas modificações e principalmente o aprimoramento do livro português, que se apropria da obra espanhola utilizada como modelo.



Como exemplos de fontes manuscritas confeccionadas a partir desses manuais impressos, selecionamos dois livros manuscritos que se assemelham pictoricamente e podem ser comparados com a obra: *Nova Escola Para Aprender A Ler, Escrever, e Contar*. Estes manuscritos, pela primeira vez, estudados em relação à sua tecnologia de construção, são: o *Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas* do Colégio Caraça, da cidade de Catas Altas, de 1806; e o *Livro de Compromisso da Irmandade de São Benedito*, da cidade de Paracatu, do ano de 1808. Estes livros de compromissos são exemplares raros e de alta qualidade técnica e estética, procedentes de regiões distintas de Minas Gerais e documentos importantes da história da cultura religiosa, razão pela qual foram escolhidos para esta investigação.

Reiteramos o fato que estas obras nunca foram pesquisadas sob o olhar da história da arte técnica, principalmente no que tange o contexto histórico nacional relacionado à produção e aos produtores de manuscritos. Apesar de estudos recentes, como as pesquisas de Almada (2013), há uma ausência de investigações voltadas às análises físico-químicas e da tecnologia de construção desses livros manuscritos.

A riqueza das informações contidas nos livros de compromisso de Irmandades Religiosas e o volume de obras produzidas no contexto do Brasil Colônia fez-nos delimitar o campo da pesquisa aos elementos citados, considerando tanto a diversidade, quanto a complexidade das informações que cada obra possui.

As cidades do ciclo do ouro do período setecentista e oitocentista em Minas Gerais possuíam uma posição de influência social, econômica e cultural em cada vila. O culto da fé, aliado ao poder da igreja, regulava o cotidiano e as mentalidades da população. A situação financeira de cada Irmandade fez com que cada agrupamento se organizasse de maneira mais complexa, de acordo com seus recursos. Por meio desses recursos, o fazer artístico poderia se tornar mais sofisticado, aprimorado e elaborado com materiais mais nobres. A riqueza se traduziria na opulência das realizações artísticas, inclusive nos manuscritos.



Os objetos estudados, os dois livros manuscritos de Irmandades do Colégio Caraça e da cidade Paracatu, possuem características únicas indispensáveis para o conhecimento da história da arte técnica de manuscritos coloniais e refletem as condições econômicas e culturais das vilas de procedência, conforme exposto acima. Em Minas Gerais, possuímos grandioso acervo de livros manuscritos, tornando evidente a importância da cultura escrita vinculado ao fazer artístico, o que nos motivou a investigar não apenas seu significado histórico, mas o significado cultural das formas de aprendizagem evidenciada na tecnologia de construção dessas obras.

Além disso, as inúmeras visitas realizadas em instituições responsáveis pela guarda de acervos em papel, sempre nos chamavam a atenção pela extraordinária riqueza de detalhes, diversidade e complexidade na elaboração dos livros de compromisso. O estado de conservação dessas obras, na maioria das vezes relacionado às técnicas e materiais construtivos empregados e sua vulnerabilidade ao meio ambiente de guarda e exposição, também pode ser avaliada a partir do manuseio destes manuscritos, considerando seu uso como livro utilitário da ordem religiosa e também como obra de museu, a partir de sua beleza pictográfica, sua condição estética e histórica.

Os livros, impressos e manuscritos, eventualmente apresentados em distintos meios de comunicação, são elementos que evidenciam as relações sociais de repasse de informação, formação, administração, culto, religiosidade e devoção.

Figura 1 - Quête pour l'entretien de l'Église du Rosário. Jean Batiste Debret. Gravura e desenho aquarelado.



Detalhe mostrando o livro de Compromisso de 1828, dimensões 14,7 x 20 cm
Fonte: Acervo dos Museus Castro Maya, Rio de Janeiro.²

A abundância desses documentos, a beleza da composição e da estética, relacionadas à produção artística da época, bem como sua projeção social, podem ser visualizadas na ilustração de Jean Baptiste Debret (1768-1848), de 1828, intitulada *Quête pour l'Entretien de l'Iglise du Rosário, Coleta de esmolas para a Igreja do Rosário*, que está apresentada na Figura 1.

A imagem mostra os costumes, sugestões visuais de rituais, o vestuário, a estratificação e hierarquia social, a alimentação, a convivência com animais, o local de agrupamento, os elementos decorativos da cerimônia, os instrumentos musicais utilizados, as cores, as vestes, o planejamento e, no caso desta pesquisa, a apresentação de um livro de

²

http://consorcio.bn.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&pr=slave_trade_pr&db=slave_trade&ss=new&disp=card&use=sh&arg=irmandades (houve alteração da ilustração com acréscimo de seta, para melhor visualização do Livro de Compromisso em cima da mesa).



irmandade sobre a mesa. A presença do livro de compromisso sobre a mesa na cerimônia indica o valor deste sobre os rituais da irmandade, elucidando sua importância.

A pesquisadora Annie L. G. N. Pontes descreve a cena explicando e esclarecendo que:

[...] no mês de festa da irmandade as doações aos santos eram maiores, fazendo do evento um grande catalisador para obtenção de recursos. Quase sempre, os irmanados iam às ruas, devidamente paramentados, para coletar essas doações, tal como registrou o francês Jean- Baptiste Debret em uma de suas aquarelas, depois convertida em gravura de seu livro de três volumes publicado na França entre 1834 e 1839³.

A difusão desta imagem foi de grande impacto no reconhecimento da estrutura social do Brasil nesta época. Ela foi impressa e publicada no livro *Voyage Pittoresque et Historique au Brésil*, 1834-1839. Debret, nas suas representações pictóricas, transforma-se no cronista⁴ deste período. O desenho original foi elaborado no suporte de papel e com a técnica de aquarela⁵.

Esta imagem foi bastante difundida, utilizando a cópia do desenho original, sendo diversas vezes utilizada em reproduções impressas, utilizando a técnica de gravura em preto e branco (Figura 2) e outras vezes apresentando uma gravura aquarelada (Figura 3).

³ PONTES, 2008, p.24.

⁴ A leitura da imagem nos permite analisar e verificar diversos dados não relatados pelas palavras e sim descritos visualmente na imagem pictórica. Segundo o Dicionário Houaiss, cronista é a compilação de fatos históricos apresentados segundo a ordem de sucessão no tempo (originalmente a crônica limitava-se a relatos verídicos e nobres; a partir do século XIX passou a refletir também a vida social, a política, os costumes, o cotidiano, etc.).

⁵ A característica da aquarela é a tinta, pigmento ou corante, apresentando-se por transparência, sob a imagem representada. Geralmente o desenho utilizando aquarelado mostra o suporte em evidência, e a tinta bastante diluída.

Figura 2 – Quête pour l'entretien de l'Église du Rosário, Debret. Gravura impressa em preto e branco



Fonte: Universidade de São Paulo⁶

A escolha das obras para o desenvolvimento da pesquisa, pontual e recortada, deve-se também a experiência desenvolvida nas atividades de conservação- restauração em diversos Livros de Compromisso de Irmandades Religiosas em Minas Gerais, realizadas através do Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais - CECOR da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, remetendo-nos sempre as lembranças das iluminuras; dos frontispícios; das letras capitulares; da grafia muito bem elaborada; do conteúdo; e da qualidade dos textos manuscritos produzidos no Brasil.

Esses livros possuem características análogas às obras de artes sobre papel, onde a grafia e as letras capitulares compõem-se em harmonia, proporção e simetria, valorizando e criando imagens pictóricas e estéticas de belíssima composição. Esta avaliação pode ser feita tomando-se em conta a qualidade técnica e estética inerente à sua confecção, somando-se a elas o valor documental.

Figura 3 – Quête pour l'entretien de l'Église du Rosário, Debret. Gravura impressa em preto/branco e aquarelada

⁶ <http://www.brasiliana.usp.br/bbd/handle/1918/624530121>



Fonte: Biblioteca Nacional ⁷

A atuação desde 1980 no Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais (CECOR) da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como conservadora-restauradora de obras que tenham como suporte o papel, bem como professora e pesquisadora, proporcionou que a autora dessa tese pudesse sistematizar os conhecimentos, aprofundar o referencial teórico e desenvolver o arcabouço da pesquisa sobre tecnologia de construção e elaboração de obras de arte, manuscritos, livros raros e preciosos, principalmente por meio de uma experiência única com esses materiais. Cabe ressaltar que, nesta área de conhecimento, buscamos estabelecer uma integração entre a prática, a teoria e a ciência com o intuito de conhecer e aprofundar conhecimentos para o diagnóstico e a restauração nas obras.

Ao longo dos últimos quarenta anos, o CECOR teve sob sua guarda inúmeros documentos manuscritos e impressos históricos e originais, de várias instituições públicas e privadas. Esses documentos passaram por intervenção de conservação-restauração e retornaram as instituições de origem, tendo como critério os princípios difundidos por Brandi acerca do “...restabelecimento da unidade potencial da obra de

⁷ http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon393054/icon393054_164.htm



arte, desde que isso seja possível sem cometer o falso artístico ou um falso histórico, e sem cancelar nenhum traço da passagem da obra de arte no tempo”.⁸

Esta tese encontra-se diretamente ligada à vivência e expertise do CECOR. Este Centro, Órgão Complementar⁹ vinculado à Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, é considerado o maior centro que desenvolve atividades de preservação, conservação e restauração do Brasil e um dos mais importantes da América Latina. Sua atuação faz com que seja considerado órgão de referência e excelência pelas instituições nacionais, sendo reconhecido internacionalmente, através de seu desempenho neste campo do conhecimento.

A conservação-restauração é por excelência uma matéria multidisciplinar e faz parte de nossa pesquisa abrir caminhos, abordando nosso objeto de estudo, integrando com a História Social da Cultura, com a História material, com a História da Arte e com a Ciência da Conservação.¹⁰

No CECOR, desenvolvemos investigações sobre: tecnologia de elaboração e construção da obra de valor histórico e/ou artístico; análises de materiais constitutivos das obras; novos materiais e técnicas; conservação preventiva; trabalhos de preservação, conservação e restauração.

Na pesquisa, ressaltamos que os estudos e as intervenções de conservação-restauração realizadas previamente na instituição em obras manuscritas, impressas e obras de arte, que tenham como suporte o papel, foram fundamentais para desenvolvimento e consolidação na área do conhecimento e na Universidade Federal de Minas Gerais. Vinculado ao CECOR, o Laboratório de Ciência da Conservação (LACICOR), se estabeleceu como um dos primeiros laboratórios de Ciência da Conservação no país, produzindo pesquisas, análises e discussões, que subsidiam a atuação do Centro e a formação no âmbito da graduação e pós-graduação. Nesse laboratório, contamos com:

A utilização de equipamentos eletrônicos de última geração e capital humano multidisciplinar especializado garante a intervenção em

⁸ BRANDI, 2004, p.33.

⁹ Estatuto da UFMG. Resolução Complementar nº 1 de 02 de julho de 1980, p. 37-38.

¹⁰ QUITES, 2006, p.35.



obras com subsídios para que o restaurador interfira de maneira mais exata.¹¹

O potencial investigativo dessa tese encontra-se, assim, sedimentado na capacidade de pesquisa dos espaços acadêmicos, laboratórios e do centro especializado na área.

Conservar e restaurar são operações que permitem a leitura da obra e seu acesso. Estas são medidas de intervenção consideram parâmetros de manutenção estrutural e de revalorização estética, levando-se em conta a eficácia, a inocuidade, a estabilidade, a retratibilidade do tratamento executado, os produtos utilizados e principalmente, respeito às técnicas antigas e ao conteúdo dos documentos.

A análise científica de obras de arte, no que se refere à sua composição material e tecnológica de execução, é fator primordial para efetuarem-se trabalhos de conservação/restauração, além de ser fonte preciosa para o conhecimento de dados relativos à história da arte, etnografia e da cultura como um todo. No Brasil podemos considerar que a análise científica de obras de arte é bastante recente, pois até poucos anos atrás não houve contribuições significativas de cientistas para que pudéssemos obter um conhecimento efetivo de nossas obras de arte e outros bens culturais, tanto no que se refere aos materiais e tecnologia utilizados para sua fabricação quanto aos procedimentos e materiais necessários para sua conservação e restauração.¹²

Considerando a área de pesquisa da Ciência do Patrimônio, sua abrangência, metodologia e o estudo dos objetos selecionados, a tese foi dividida em quatro capítulos, para melhor agrupamento dos temas, compreendendo ainda a introdução e as considerações finais.

No primeiro capítulo: Tecnologia de construção de livros de compromisso: o estado da arte, foi proposta uma revisão das referências teóricas fundamentais para o desenvolvimento do tema das Irmandades Religiosas em Minas Gerais, focando principalmente o fazer artístico nas irmandades religiosas e a confecção dos livros de compromisso.

¹¹ RANGEL, 2011, p.51-54

¹² SOUZA, L.A.C., 1996, p.15.



No segundo capítulo: *Os Princípios Metodológicos da Ciência da Conservação Aplicados aos Livros de Compromisso*, procurou-se relatar os procedimentos realizados, descrevendo com detalhes cada etapa.

No terceiro capítulo: *Interlocução da obra Primera Parte del Arte de Escribir Todas Formas de Letras e a obra Nova Escola Para Aprender a ler, escrever e contar: análise formal e estilística*, estabeleceu-se a análise comparativa entre as obras impressas.

No quarto capítulo: *Análises dos Materiais e das Técnicas Construtivas de Manuscritos Oitocentistas em Minas Gerais*, procurou-se apresentar os estudos pautados pela Ciência da Conservação, voltados ao desvelamento da História da Arte Técnica das obras pesquisadas. A discussão das análises realizadas – como as estruturas dos livros, as ilustrações, as técnicas pictóricas, as fibras, as marcas d'água, a composição química do papel e das tintas – visando aprofundar o estudo da materialidade dessas obras, fornecendo subsídios importantes à sua conservação preventiva e intervenções de restauração.

Esperamos ao final deste trabalho contribuir para o estudo da cultura material escrita a partir da compreensão de seus significados e materialidade, aprimorando sua preservação tanto do ponto de vista de sua estrutura física quanto de seu alcance conceitual.





Cabe entender a percepção como um processo altamente dinâmico e não como mero registro mecânico de um estímulo.

Fayga Ostrower



CAPITULO 1 - TECNOLOGIA DE CONSTRUÇÃO DE LIVROS DE COMPROMISSO: O ESTADO DA ARTE



proposição fundamental desta pesquisa se organizou em torno de diversas atividades e ações investigativas aplicadas ao estudo da tecnologia de construção de Livros de Compromisso do século XIX, tendo como finalidade principal o desenvolvimento de protocolos de análise metodologicamente estruturados pela Ciência da Conservação, na busca da caracterização dos Livros de Compromisso de Irmandades Religiosas em Minas Gerais, visando primordialmente sua preservação por meio de uma prática subsidiada de conservação-restauração.

Por meio desta investigação, pretendemos influenciar e modificar os procedimentos de intervenção de conservação e de restauração, a partir do domínio, compreensão e entendimento da fabricação de objetos artísticos e históricos. A pesquisadora Alessandra Rosado cita que:

Os trabalhos de conservação e restauração de obras de arte passaram a ser cada vez mais vinculados à práxis da Ciência de Conservação e ampliaram as possibilidades de discussão e interpretação dos objetos, tanto referentes à constituição dos seus materiais e estado de conservação como às suas características estéticas e históricas. Essa integração entre conservadores-restauradores, cientistas da conservação e historiadores da arte promoveu o advento da História da Arte Técnica, um campo voltado para a análise material físico das obras de arte, no entendimento de como eles são preparados, usados e manipulados e na percepção de como os métodos e matérias empregados pelos artistas refletem nas suas intenções e estilos.¹³

¹³ ROSADO, 2011. p. 91.



A participação e a colaboração de diversos profissionais com conhecimentos específicos de áreas afins foram fundamentais para realizarmos a pesquisa, considerando o aspecto multidisciplinar que envolve o reconhecimento desta tipologia de fonte: áreas correlacionadas de História da Arte Técnica, História do Brasil-Colônia, História da Cultura, e às áreas específicas da Química Aplicada à Conservação-Restauração, Documentação Científica por Imagem e Conservação-Restauração de Obras que tenham como suporte o papel.

Associadas a estas áreas, a Arquivologia e a Biblioteconomia por meio de seus fundamentos, no trato de documentação primária, de base arquivista contribuem para o tema. Na investigação dos Livros de Compromisso das Irmandades Religiosas em Minas Gerais do século XIX, distintas áreas de conhecimento, participaram diretamente ou indiretamente, no aperfeiçoamento, no aprimoramento e no desenvolvimento dos procedimentos metodológicos e nas análises conceituais oriundas desses procedimentos.

A área de abrangência do objeto de pesquisa desta tese é muito ampla e envolveu a expertise de distintos pesquisadores, como químicos, artistas plásticos, gravuristas, bibliófilos, fotógrafos, laboratoristas, químicos, historiadores da arte, grafologistas, paleontologistas, conservadores-restauradores e outros profissionais que foram fundamentais e contribuíram para o desenvolvimento a partir da expertise de seu campo específico do conhecimento. Estas contribuições, integradas ao corpo deste trabalho demonstra como mesmo em uma tese, cujo desenvolvimento é de responsabilidade do pesquisador, reside na capacidade de associar as competências específicas o mérito do processo, principalmente em um campo por excelência interdisciplinar como a História da Arte Técnica.

Quando começamos a pesquisa, inicialmente definimos que o escopo deste trabalho seria sobre a história, a composição e a constituição dos estatutos¹⁴ das irmandades religiosas em Minas Gerais nos séculos XIX. Ao longo da investigação, estabelecemos uma metodologia específica e nos deparamos com a necessidade de comparar as obras selecionadas com os manuais de época. Investigações desta natureza, como de

¹⁴ Estatuto: regulamento ou conjunto de regras de organização e funcionamento de uma coletividade.



ALMADA (2010, 2011, 2013), corroboraram com a demanda de estudos analíticos para a definição da tecnologia de construção dessa tipologia de obra, como parte fundamental ao estabelecimento de uma área de conhecimento específica na História da Arte Técnica, voltada aos manuscritos coloniais: o Estado da Arte.

Os Livros de Compromisso coloniais são compostos por capa e corpo do livro. O corpo, reconhecido como suporte, é acompanhado da escrita, dos adornos¹⁵ e elucidada o texto por meio de figuras, transformam estes documentos não apenas em fontes primárias para o estudo da História do Brasil-Colônia (BOSCHI, 1999, 1994, 1988, 1986, 1984, 1983), mas também para a História da Arte e da Cultura, considerando a qualidade estética desses elementos.

A riqueza do fazer artístico aliada a qualidade do fazer técnico, expande a importância desses objetos para além de sua existência singular de fonte documental. Ficamos perplexos com a enorme fonte de informação que cada obra possui.

A consideração materialista do livro, que implica pensar o livro como suporte, matéria: como se o livro raro fosse aquele que parece raro, isto é: antigo, velho... Somente depois desse primeiro encontro e superadas as primeiras impressões, é que a mente viajará e se ocupará do conteúdo dos livros e das informações que difundem; particularmente, àquelas expressas pela arte de sua produção.¹⁶

Partindo destas questões e objetivando compreender a tecnologia de construção dessas obras, foram realizados diversos exames e análises técnico-científicas para determinar os métodos empregados no fazer artístico, além dos materiais e as técnicas utilizadas na construção, objetivando interpretar e identificar o conjunto e a complexidade do saber envolvido na elaboração dos Livros de Compromisso de Irmandades Religiosas em Minas Gerais.

Foram selecionados quatro livros, sendo dois impressos e dois manuscritos para pesquisa. Os dois livros impressos têm relação direta um com o outro, e são comparados

¹⁵ Adorno: aquilo que decora e ilustra.

¹⁶ RODRIGUES, 2003, p.35.

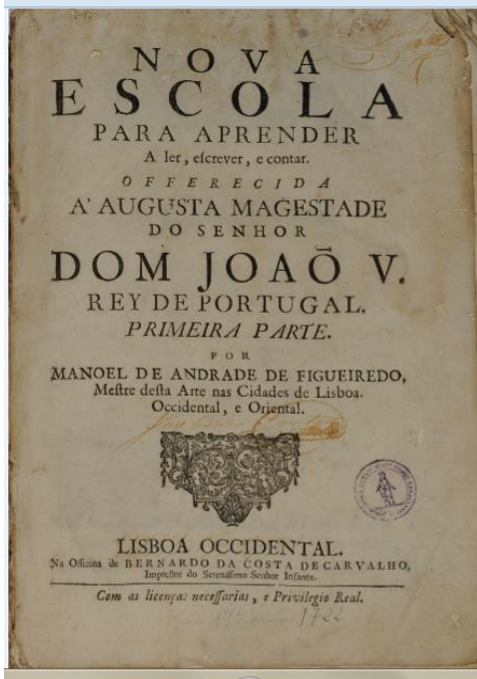


entre si, tecnicamente e esteticamente. Pretendemos mostrar as contribuições e enriquecimento das obras.

Para o desenvolvimento da pesquisa, estabelecemos uma interlocução com o livro impresso, intitulado: *Nova Escola para Aprender A Ler, Escrever, e Contar*, de autoria de Manuel de Andrade Figueiredo, datado em 1722, cuja página de rosto está demonstrada na Figura 4. Paralelamente buscamos as obras de referência do fazer artístico e caligráfico da obra: *Nova Escola para Aprender A Ler, Escrever, e Contar*, e nos confrontamos com a obra: *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras*, de Joseph de Casanova, publicada em 1650, cuja página de rosto está demonstrada na Figura 5.



Figuras 4 e 5 - Comparação das obras impressas



Página de rosto da Nova Escola Para Aprender A Ler, Escrever, e Contar.
Fonte: FIGUEIREDO, [1722?], Caraça, p.7.



Página de rosto da *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras*.
Fonte: CASANOVA, 1650, p.2.

Realizamos a análise formal e comparativa, estabelecendo uma interlocução das duas obras impressas, que está descrita no capítulo três da tese.

Os livros manuscritos foram escolhidos dentre a diversidade dos acervos históricos existentes no estado de Minas Gerais. O *Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas*¹⁷, pertencente ao acervo do Colégio Caraça, datado de 1806 (Figura 6) e o *Livro de Compromisso da Irmandade de São Benedito*, da cidade de Paracatu, de 1808 (Figura 7) foram às obras selecionadas em função de seu estudo inédito e da potencialidade dessas obras dialogarem com as fontes impressas.

¹⁷ Este livro abarca a Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens, padroeira e São Francisco das Chagas, pois o Irmão Lourenço, fundador do Colégio Caraça era da Ordem Terceiro Franciscana.

Figura 4 – Página de rosto do Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mães dos Homens e São Francisco de Chagas do Colégio Caraça

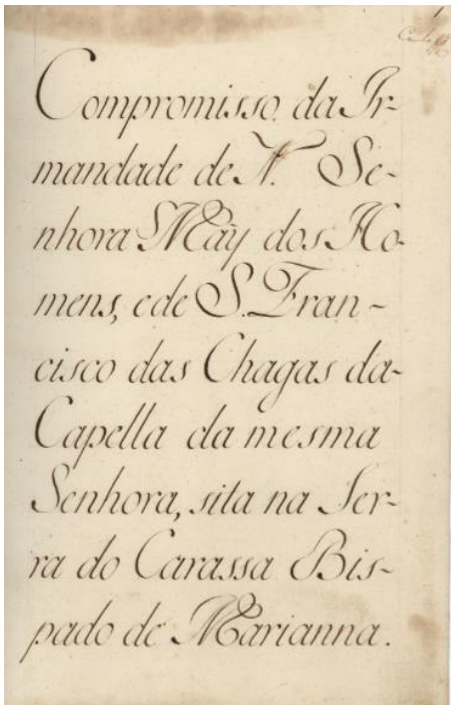


Figura 5 – Página de rosto do Livro de Compromisso da Irmandade do Glorioso São Benedito da cidade de Paracatu



Neste capítulo, buscamos realizar a revisão das fontes históricas da literatura pertinentes sobre o assunto. O objetivo principal é relatar a pesquisa de alguns autores que pesquisaram os Livros de Compromisso das Irmandades Religiosas em Minas Gerais abrangendo os séculos XVIII a XIX.

O universo de livros de compromisso é muito amplo e rico no Brasil. Existem diferenças na tecnologia de fabricação de obras de arte e em livros manuscritos, entre as regiões no país, como já descrito na literatura, diferenças pictóricas nas obras elaboradas e manufaturadas nos estados à beira mar principalmente. Limitamo-nos e recortamos a pesquisa ao Estado de Minas Gerais por considerar que as irmandades influenciaram a

Figura 6 – Mapa do Estado de Minas Gerais



Legenda: 1 – Cidade de Paracatu
2 – Cidade de Catas Altas

Fonte: Infoescola.com¹⁸

produção de paradigmas do conhecimento e do saber no estado que detinha o fazer artístico do período colonial mais rico e diversificado do Brasil.

As obras selecionadas foram definidas pela peculiaridade, ineditismo, áreas geográficas distintas de Minas Gerais e pela riqueza encontrada nos elementos constitutivos dos livros manuscritos que abrange o Colégio Caraça e a cidade de Paracatu. A Figura 8 mostra a localização geográfica das cidades envolvidas na pesquisa.

Caio Boschi¹⁹ relata a presença de cinquenta e duas representações iconográficas, no total de trezentos e vinte e duas agremiações religiosas no estado de Minas Gerais²⁰. A

¹⁸ <http://www.infoescola.com/wp-content/uploads/2012/11/mapa-rodoviario-minas-gerais.jpg> (houve alteração da ilustração com acréscimo de círculos, para melhor visualização da cidade de Paracatu e de Catas Altas, onde se localiza o Colégio Caraça).

¹⁹ BOSCHI, 1986, p.187-224

²⁰ Caio Boschi descreve a Comarca de Mariana com as seguintes cidades: Antônio Pereira, Camargos, Catas Altas do Mato Dentro, Guarapiranga, Inficionado, Mariana, Monte Furgim, São Caetano, São Manoel do Rio Pomba (e do Peixe), São José da Barra Longa, São Sebastião e Sumidouro. A Comarca de Vila Rica é composta por Cachoeira do Campo, Casa Branca, Congonhas do Campo, Itabira do Campo,



incidência da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário²¹ são de sessenta e duas aparições, que significa ser o maior culto no Estado, representando 19,31% das identificadas nas fontes e na bibliografia consultada.

A Irmandade de São Benedito aparece quatro vezes sendo 1,26% do total. A Irmandade de Nossa Senhora do Amparo aparece três vezes sendo 0,93% do total. As Irmandades de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco de Chagas representam 0,30%, pertence ao colégio Caraça somente uma aparição. As Irmandades da Comarca de Paracatu não estão listadas na obra de Boschi.

A cultura mineira colonial é bastante valorizada através das manifestações de cunho religioso que estão expressas em suas obras históricas e artísticas. As irmandades religiosas foram constituídas e tiveram plena atividade nos séculos XVIII e XIX²². Elas “se propunham a facilitar a vida social, desenvolvendo inúmeras tarefas que, pelo menos em princípio, seriam da alçada do poder público”²³, facilitavam a vida do indivíduo, do devoto.

Em Minas Gerais as Ordens Regulares foram proibidas e o catolicismo se organizou pelas mãos das irmandades religiosas.

Itatiaia, Ouro Branco, São Bartolomeu, Vila Rica da freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Antonio Dias e Vila Rica da freguesia de Nossa Senhora do Pilar de Ouro Preto. A Comarca de Sabará com as seguintes cidades: Congonhas do Sabará, Macaúbas, Raposos, Rio Acima, Rio das Pedras, Sabará, Santa Luzia e Santo Antonio da Roça Grande. A Comarca de Caeté é constituída por Antônio Dias, Caeté, Curral Del Rei, Santa Bárbara, São João do Morro Grande e São Miguel de Piracicaba. A Comarca da Vila do Príncipe constituída por: Conceição do Mato Dentro, Gaspar Soares, Tejuco e Vila do Príncipe. A Comarca da Vila do Infante é composta pela cidade de Pitangui. A Comarca de São João Del Rei é constituída por Aiuruoca, Baenpedi, Barbacena, Campanha da Princesa, Carijós, Carrancas, Dores do Pântano, Ibitipoca, Itaverava, Lavras do Funil, Nossa Senhora da Glória do Caminho Novo, Ouro Fino, Pouso Alto, Prados, São Bento do Tamanduá, São João Del Rei, e São José (Del Rei).

²¹ As representações iconográficas de São Benedito estão contempladas frequentemente dentro das irmandades de Nossa Senhora do Rosário.

²² Várias irmandades religiosas se mantêm em estado ativo e dinâmico até hoje. Elas influenciaram e ainda influenciam várias cidades históricas mineiras, a comunidade religiosa e o cotidiano do cidadão.

²³ BOSCHI, 1986, p.3.



Segundo Cristina Ávila, “estas agremiações foram responsáveis não só pela organização social da época, mas, sobretudo, pela elaboração e patrocínio de quase toda a produção artístico-religiosa da Capitania.”²⁴

Essas associações eram fundamentais para a socialização da população. A organização de irmandades gerava em torno da religião e o Clero exercia o poder do Estado e nestes agrupamentos de pessoas, que tinham o objetivo comum, regiam todas as realizações e acontecimentos de interesses individual ou coletivo da população. Segundo Fritz Teixeira Salles:

Além dos afazeres profissionais, toda a população tinha nas cerimônias do culto a ocupação predileta. A religião era divertimento, através de grandes festividades que se multiplicavam o ano todo, graças às irmandades; a religião era também convívio, nas palestras pelos adros das capelas antes e depois da cerimônia; a religião estava ligada à morte, ao nascimento e ao casamento. Os atos religiosos não se resumiam apenas àqueles dos domingos e dias santificados. Havia, também, as novenas promovidas pelas irmandades, à benção à tarde nos dias úteis à qual as corporações exigiam o comparecimento dos filiados (irmãos), com opas, isto é, com responsabilidade social. Era a participação na vida da comunidade.²⁵

Salles afirma que “cada irmandade era proprietária, com direitos civis reconhecidos, das igrejas ou capelas que construía; do cemitério onde eram sepultados seus irmãos falecidos; animais de sela; imagens; utensílios e mobiliário dos seus respectivos templos e dos seus escravos quando os possuía”.²⁶

Elas foram criadas de acordo com anseios do grupo ou da camada social, identificando o grupo com o santo de sua proteção e com suas agruras pessoais. Além do contato religioso, as irmandades acolhiam os fiéis e promoviam a convivência social, desenvolviam o hábito de congregar e reuniam-se para auxílio recíproco. Mais importante que o significado religioso das irmandades é a sua participação frente às ações desenvolvidas junto à população das vilas e das cidades. A Fé estava sempre associada à ajuda material e espiritual.

²⁴ ÁVILA, 1993, p.48.

²⁵ SALLES, 1963, p.118, 119.

²⁶ SALLES, 1963, p. 19.



As irmandades nos fazem compreender o processo histórico e social do período e da região, pois as irmandades eram autônomas para decidir, bem como, construir, criar, remodelar, contratar, pagar as edificações dos templos e as obras de arte que ornamentariam seu interior.

As irmandades facilitavam a vida dos devotos promovendo ações para resolver problemas sociais.

Coube a essas instituições, assim, organizar a vida social em Minas Gerais, a partir do fenômeno da religiosidade popular. Com a implantação das igrejas eram escritos livros de irmandades que buscavam regulamentar cada confraria. [...]. Os livros de compromissos contêm a lei geral da irmandade, confraria ou ordem terceira.²⁷

Essas organizações possibilitaram a criação e elaboração de documentos dotados de representações visuais esteticamente belas com representações de símbolos e imagens.

Nos Livros de Compromisso²⁸ de Irmandades Religiosas estão contidas as “responsabilidades dos irmãos, os serviços assistenciais, preceitos, festas e datas com relação ao orago escolhido, etc.”²⁹ o respeito pela ordem e as recomendações para bem viver. São, portanto, exemplares únicos de informação e de grande valor histórico e documental, fonte inesgotável de pesquisa.

As cidades do ciclo do ouro de Minas Gerais são produtoras do conhecimento da época, local onde a arte teve seu desenvolvimento. A elaboração de Livros de Compromisso pelas irmandades religiosas fez com que o fiel se organizasse e se submetesse ao estatuto do grupo, cumprindo o estabelecido nos estatutos.

²⁷ ÁVILA, 2001, p.46.

²⁸ A expressão “Livro de Compromisso de Irmandades Religiosas” usada por alguns autores é o mesmo que “Termo de Compromisso de Irmandades Religiosas”. São documentos impressos ou manuscritos, que foram confeccionados pelas irmandades religiosas, contendo o estatuto para desenvolvimento das ações coletivas ou individuais.

²⁹ ÁVILA, 1993, p. 48.



Segundo Caio Bosch³⁰, os Livros de Compromissos das irmandades norteavam toda a vida religiosa da Colônia. A data de elaboração dos livros, geralmente não coincide com a data pela qual a irmandade foi criada, bem como com a época que ela pleiteava o *status* jurídico frente ao Bispo.

Existem outras documentações das irmandades que constituem riquíssima fonte de documentação histórica e primária da informação. Os documentos registram dados sobre receitas e despesas para incentivo, valorização e manutenção da arte através de atividades sociais, festas, procissões, bem como a criação do patrimônio da irmandade. Os livros importantes das irmandades eram: Termo de Deliberações; Livro de Atas; Livro de Receitas e Despesas; Livro de Recibos; Livro de Entrada dos Irmãos nas Irmandades; Livro de Óbitos; Termos; Cartas; e Correspondência de Visitas. Esses documentos registram nomes de artistas; listas de materiais para construção do monumento, da fachada, da portada, do arco-cruzeiro, da nave, das torres, do frontispício, do cemitério, da pintura, da construção do forro, do assoalho, da capela-mor, do coro, dos retábulos, dos camarins, do trono, dos púlpitos, dos sacrários, dos entalhes das imagens, bem como indumentárias, pinturas artísticas, instrumentos musicais, lista de alimentos dentre outros bens.

As associações leigas eram regulamentadas por meio de um estatuto que, prevendo os objetivos da organização e a dinâmica de seu funcionamento era conhecido por Compromisso [...]. As instituições responsáveis pela validade do Compromisso, e conseqüente autorização de funcionamento de uma irmandade, [...] era a Mesa de Consciência e Ordens. Mas nem sempre a submissão do Compromisso era garantia de aprovação. Normalmente após a avaliação da Mesa de Consciência e Ordens, o compromisso era devolvido à instituição requerente para ser corrigido e pautado dentro dos parâmetros estabelecidos pelo órgão regulador. [...]. Os estatutos de todas as associações amparavam-se num modelo de formato quase padronizado. Estes documentos estabeleciam a data de eleição da mesa diretora, a função de cada um na hierarquia da organização, as regras a serem obedecidas, os dias e as festas dedicadas aos santos devotos e as obrigações dos irmãos para com os membros da

³⁰ BOSCHI, 1986, p.26



fraternidade- fossem vivos ou mortos – além das condições de contratação do capelão e os motivos para sua exoneração³¹.

Temos em Minas Gerais, trabalhos pioneiros sobre Livros de Compromisso das irmandades religiosas, que são publicados em livros, artigos, dissertações e teses como Caio Boschi (1983, 1986, 1988, 1991, 1994), Ivo Porto de Menezes (1965, 1973, 1975), Fritz Teixeira Salles (1963), Cristina Ávila (1988, 1993, 2001-2004) e Márcia Almada (2006, 2010, 2011, 2012), dentre outros autores importantes citados nas referências da tese.

Entre vários autores, principalmente os historiadores da arte, se preocupam com o tema e geram inúmeras pesquisas relacionadas ao assunto. A grande pesquisadora de Livros de Compromisso, Cristina Corrêa de Araújo Ávila, afirma que:

Iluminuras objetivavam a decoração, sim, mas, sobretudo uma intervenção necessária ao conhecimento do texto escrito. Assim, além do caráter atraente das letras capitulares, esses mestres deviam fazer a interpretação ou representação das cenas referentes ao que se contava nos manuscritos. [...] estas instituições religiosas decoravam seus livros de compromisso com variantes simbólicas, de que a mais difundida é a natureza, centro vital de culto desde os primitivos, como as conchas, flores, arabescos e demais motivos de inspiração que relacionam o culto com o cotidiano, resultado daí manuscritos que são verdadeiras obras de arte.³²

A autora menciona que as gravuras e as ilustrações dos livros, vindos da Europa, foram copiadas, adaptadas e remodeladas pelos artistas, atendendo o padrão barroco e rococó. Ávila enumera e sistematiza um modelo básico que normalmente era seguido nos Livros de Compromisso,

a folha de rosto [...] apresenta o nome da associação. Na página seguinte o santo protetor com sua iconografia tradicional. Esta ilustração segue modelos de pinturas ou altares barrocos ou rococós. Quase sempre o orago aparece entronado em altar, cercado de nuvens, molduras apresentam vigor plástico próprio do período, com o mesmo tom expressionista imposto à estatuária, cenário teatral barroco é aí também armado, retábulos com dossel, anjos, querubins se intercalam motivos como volutas, rocalhas e guirlandas de flores. Elementos profanos podem se mesclar a estes com preferência para dragões,

³¹ PONTES, 2008. p.19

³² ÁVILA, 1993, p.11



cobras, sereias e sílfides, referências semânticas que nos remetem aos mais longínquos tempos da história das imagens, de ordem mitológica. Algumas vezes, através de cortinas entreabertas, se vista a cena representada. São estas as molduras frequentes nas figurações invocativas da Virgem Maria. [...]. Na confecção das iluminuras, das miniaturas e capitulares, a técnica mais usada é aquarela e douramento sobre papel, sendo comum o uso do bico-de-pena, aguada de nanquim, tinta da china e guache cinza. Podem-se encontrar trabalhos da espécie apenas com traçado em nanquim permanecendo as capitulares inacabadas, sem o colorido e o douramento posteriores.³³

Cristina Ávila cita e analisa aspectos descritivos, estéticos e técnicos das ilustrações, sem realizar a inclusão de referências analíticas, técnico-científicas, e/ou históricas que comprovem o procedimento de confecção dos livros. As definições das técnicas artísticas utilizadas por ela, não possuem comprovação através das análises científicas dos elementos constitutivos. Ela cita o termo aquarela³⁴ de forma generalizada o que corresponde ao analisado nos livros. A técnica de aquarela é a utilização de pigmentos ou corantes diluídos em água. A translucidez da cor da tinta em relação ao suporte papel é fundamental para esta definição. Podemos acrescentar as suas características a ausência de empastes. A técnica utilizada nas ilustrações e nos motivos decorativos dos Livros de Compromisso, monocromático ou policromático, cujas cores apresentam visualmente mais espessas, caracteriza-se como tempera³⁵ ou guache³⁶.

Nas publicações, Cristina Ávila³⁷ realiza importantes comparações estilísticas com o livro impresso, intitulado: *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar* com os livros manuscritos ilustrados, intitulados: Livros de Compromisso de Nossa Senhora das Mercês da Irmandade dos Pretos Crioulos, da Vila de São José, 1768; e do Livro de Compromisso da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Freguesia de Nossa Senhora do Bom Sucesso de Caeté, ano 1745.

³³ ÁVILA, 1993, p.48.

³⁴ Aquarela: pintura transparente e muito fluida onde o ligante aquoso é uma goma (geralmente usa-se goma arábica e pode-se juntar mel ou açúcar). LANGLE, 2009.

³⁵ Tempera: pintura onde o ligante é o ovo (clara, gema ou os dois). LANGLE, 2009.

³⁶ Guache: Pintura opaca onde o ligante aquoso é uma goma (geralmente usa-se goma arábica). Possui um aspecto cremoso e abundância de carga do pigmento branco que dá opacidade e junto com outros pigmentos. A opacidade o distingue da aquarela. LANGLE, 2009.

³⁷ ÁVILA, 1993, p. 96-108.



O livro³⁸ intitulado: *Nova Escola para Aprender A Ler, Escrever e Contar* é um manual de ensino que “[...] circulou nas Minas durante o século XVII entre escrivães e artistas [...] segundo o próprio autor, sua obra representa a primeira do gênero a ser publicada em Portugal, suprimindo lacuna importante na difusão da caligrafia, da ortografia e da aritmética através de manuais de língua portuguesa e Figueiredo publica sua obra com o objetivo didático, destinado a aprendizes e a escrivães experientes”.³⁹ Esta obra foi amplamente utilizada em Portugal e teve grande difusão no Brasil, pois seus modelos foram utilizados em inúmeros Livros de Compromisso de Irmandades Religiosas.

Existe um exemplar disponível *on line* na Biblioteca Nacional de Portugal e outra, na Biblioteca do Colégio Caraça, na cidade de Catas Altas em Minas Gerais. Desconhecemos a existência de outros exemplares em Minas Gerais e, segundo Márcia Almada,⁴⁰ existe um exemplar no Gabinete Português de Leitura no Rio de Janeiro. Em 2010 foi lançado *Fac-símile* da edição de 1722 pela Fundação Biblioteca Nacional do Ministério da Cultura do Brasil.

A obra disponível no Colégio do Caraça, segundo o Padre Lauro Palú, é de autoria de Manoel de Figueiredo e é provavelmente de 1722. Foi impressa na Oficina de Bernardo da Costa Carvalho, possui 156 páginas e 46 gravuras⁴¹. Segundo Palú o papel empregado na elaboração do livro possui marcas d’água não identificadas e teria pertencido a José Corrêa Porto e ao Padre Bartolomeu. Seu estado de conservação é precário e apresenta inúmeras degradações irreversíveis como: manchas, folhas soltas,

³⁸ Ficha Bibliográfica da Biblioteca Nacional/Portugal-(visualização ISBD) [1085030]/FIGUEIREDO, Manoel de Andrade de,1670-1735/Nova Escola para aprender a ler, escrever, e contar... primeira parte/por Manoel de Andrade de Figueiredo, Mestre desta Arte nas cidades de Lisboa Occidental, e Oriental.- Lisboa Occidental: na Oficina de Bernardo da Costa de Carvalho, impressor do Serenissimo Senhor Infante,1722.-[18],156p.,44 f. gravadas a buril:il.:2º (31 cm) <http://purl.pt/107/>.-Sob pé de imprensa: Com as licenças necessárias, e Privilegio Real. - Data de impressão a partir das licenças. - Frontispício com vista perspectivada do Terreiro do Paço, encimada por armas reais portuguesas amparadas por dois anjos alados da autoria de B. Picart. - Vinheta ornamentada na p. de tít. - Gravura representando Manoel de Andrade Figueiredo, por Picart. - Cabeções e capitais ornamentados. - Encadernação em pele sobre pastas de cartão, com ferros gravados a ouro na lombada PTBN: RES. 3075 A. - Barbosa Machado 3, 178.-Inocêncio 5, 353. - NUC NF 132152/Leitura--Portugal--1772--[Manuais de ensino]/Língua portuguesa--Ortografia--Portugal--1772--[Manuais de ensino]/Escrita--Portugal--1772--[Manuais de ensino]/Aritmética--Portugal--1772--[Manuais de ensino]/CDU 372.41(469)"1772"(075), 821.134.3'35(075), 372.45(469)"1772"(075), 372.47(469)"1772"(075)/Disponível em <http://purl.pt/107>

³⁹ ALMADA, 1996, p. 24

⁴⁰ ALMADA, 2006, p. 24.

⁴¹ PALÚ, 1978, p.97.



rasgos, dobras, capa separada do corpo do livro, perda da costura e cabeceado, etc. Palú esclarece ainda que o texto do livro possui além das:

[...] gravuras iniciais e das quarenta e quatro pranchas de desenhos caligráficos e de excelentes labirintos, o livro apresenta vinhetas na página de rosto, na Dedicatória a Dom João V, no Prólogo ao Leitor, nas licenças do Santo Ofício, do Ordinário e do Paço e na introdução de cada um dos quatros tratados, além de belas letras capitulares⁴².

Ele informa que a obra se divide em quatro tratados, subdivididos em capítulos e descreve o conteúdo sendo:

[...] O Tratado Segundo, que ensina a escrever todas as formas de letras, que ao presente se usão, [...] Dos instrumentos e adereços necessários para se escreverem todas as formas de letras (fala-se do papel, e pergaminho, dos tinteiros, e poedouros, das tintas, da tinta para letra Romana, antiga, e pennadas, das pennas, do cozimento das pennas (para limpa-las das caspas), dos aparos das pennas, para cortar a penna com facilidade, do canivete, do bofete, da gomma graxa, das pautas de falsas regras, modo de usar da pauta falsa regra, pauta de linhas. [...] Da letra cursiva liberal [...] Da letra grifa [...] Da letra romana [...] Da letra antiga [...] Da Orthografia Portuguesa [...]. Para se escrever letra grande, a que chamarão de mayuscula. [...] Antes do tratado quarto, estão inseridas as 44 tábuas de desenhos, labirintos e modelos de pautas, modo de segurar a pena, e lições (de 1 a 9), e depois exercícios de caligrafia e os magníficos alfabetos. Destacam-se os quadros, com requintados labirintos, emoldurando mensagens de bem viver ou de religião, que os Mestres certamente aproveitariam para os seus meninos.⁴³

Há vários levantamentos, trabalhos de qualidade e metodologias diferentes utilizadas na pesquisa sobre irmandades e suas devoções. Pesquisadores fazem, geralmente, análises e abordagens ideológicas, políticas, históricas, estilísticas, sociais e na maioria das vezes descritivas.

Existem também outros manuais que foram utilizados como referência no ensino e na arte. Eles serviram de guia para artistas, professores, mestres, artesãos, irmandades, colégios, etc., no século XVIII e XIX. Podemos citar algumas publicações importantes

⁴² PALÚ, 1978, p. 98.

⁴³ PALÚ, 1978, p. 98-99.



que são citados na obra intitulada *Livro dos livros da Real Biblioteca*⁴⁴ como: *Livro de Caligrafia: Domesticando a Escrita, Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras* de Joseph de Casanova, de 1650; *Nouvelles Instructions pour l'Education des Enfants* de John Locke, de 1699; e *Tratado da Educação Física dos Meninos para Uso da Nação Portuguesa* de Francisco Mello de Franco, de 1790.

Cristina Ávila realiza outra importante comparação do Compromisso da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Freguesia de Nossa Senhora do Pilar de Congonhas, de 1725 com outro manual, intitulado *The Universal Penman* de George Bickhan de 1743⁴⁵.

A pesquisadora Márcia Almada descreve a técnica de elaboração dos Livros de Compromisso⁴⁶ contando, por meio da escrita, os detalhes da decoração aliada à função, compreensão do texto aplicado aos recursos visuais, implícitos nas obras das irmandades. Almada enfatiza também a destreza do artista que os confeccionou e as características estilísticas das obras aplicadas à época. Descreve detalhadamente a técnica ensinada por Figueiredo no livro *Nova Escola*, para elaboração das linhas, letras capitulares e a utilização de instrumentos.

Márcia Almada descreve o livro de Manuel de Figueiredo que elabora uma obra voltada para a:

[...] propagação, de forma simples, do conhecimento acumulado pelo autor, bem como à difusão de preceitos e concepções de sua época.

⁴⁴ SCHWARCZ, 2003, p.304-307.

⁴⁵ ÁVILA, 1993, p.104.

⁴⁶ Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora do Pilar, Matriz de Ouro Preto, 1734; Livro de Compromisso da Irmandade do Santíssimo Sacramento da matriz do Pilar, Ouro Preto, 1738; Livro de Compromisso do Santíssimo Sacramento, freguesia de Nossa Senhora do Pilar das Congonhas de Sabará, 1725; Livro de Compromisso da Irmandade de São Miguel e Almas, Matriz de Nossa Senhora do Pilar, de Ouro Preto, 1735; Livro de Compromisso da Irmandade e Nossa Senhora do Rosário dos Pretos na sua capela filial de Nossa Senhora do Pilar, Vila Rica, 1750; Livro de Compromisso da Irmandade de São Miguel e Almas do Purgatório da Freguesia de São Caetano Ribeirão Abaixo, 1722; Livro de Compromisso da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Bom Sucesso de Vila da Rainha do Caeté, 1735; Livro de Compromisso da Irmandade do Santíssimo Sacramento de Nossa Senhora do Bom Sucesso de Caeté, 1745; Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora do Amparo da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição da Villa Real de Sabará, 1748; Livro de Compromisso da Irmandade do rosário dos Pretos do Arraial de Santa Rita da Freguesia de Santo Antônio do rio Acima da Comarca de Sabará, 1784; Livro de Compromisso da Irmandade da Virgem Senhora do Rosário da Comarca de Sabará, 1790; Pretos do Arraial do Morro Vermelho da Freguesia da Nossa Senhora do Bom Sucesso do Caeté.



Utiliza estilo coloquial e de fácil acesso a qualquer leitor, fugindo da linguagem erudita. Suas observações são pautadas no domínio absoluto da prática da caligrafia e do manejo dos instrumentos e materiais respectivos. Por suas características, deve ter-se tornado obra muito difundida em seu tempo, fazendo-se circular por todo Reino de Portugal.⁴⁷

Existem outros autores que descrevem várias abordagens como, análises formais, estilísticas, iconográficas ignorando a história de elaboração e da construção, bem como os materiais e técnicas utilizados na confecção dos livros ou outros materiais. A abordagem dos materiais e técnicas de construção dos Livros de Compromisso das Irmandades Religiosas em Minas Gerais ainda não foi pesquisada sob a ótica à história da arte técnica, sendo, portanto, inédita, e apresentada na presente tese.

As complexidades das informações e dos dados contidos nos documentos manuscritos são na maioria das vezes, não explorados pelos pesquisadores, restringindo-se muitas vezes a atribuições de autorias. Eles nunca foram analisados no seu conteúdo geral vinculado ao contexto histórico da técnica de elaboração do fazer artístico, em ações culturais integradas à arte, história da técnica e análises científicas.

É importante frisar a importância de utilização dos modelos descritos no Livro de Manuel de Andrade Figueiredo que foram utilizados na elaboração dos livros de compromisso em Minas Gerais, citado no capítulo três desta tese.

Apresentaremos alguns dos modelos analisados e pesquisados no Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco de Chagas do Colégio Caraça da cidade de Catas Altas; nos Livros de Compromisso da Irmandade de São Benedito da cidade de Paracatu.



⁴⁷ ALMADA, 2006, p. 24



A verdadeira viagem da descoberta consiste não em buscar novas paisagens, mas em ter olhos novos.

Marcel Proust



CAPÍTULO 2 – PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS DA CIÊNCIA DA CONSERVAÇÃO APLICADOS EM LIVROS DE COMPROMISSO

P

rocedimentos de estudos físico-químicos e documentação científica por imagem têm sido empregados há muito tempo em distintos processos relacionados ao estudo e à pesquisa da obra e arte, dependendo dos avanços tecnológicos, das ferramentas e dos procedimentos técnico-científico aplicáveis com o objeto.

Esses procedimentos visam, prioritariamente, lançar luz sobre sua tecnologia de construção de obras de valor histórico e /ou artístico e, desse modo, auxiliar em dois campos específicos:

- Na História da Arte Técnica, quando a análise da tecnologia de construção de um bem cultural e de sua estrutura material elucidam questões de autoria e autenticação, bem como sobre princípios estéticos e de percepção visual;
- Na Conservação-Restauração, quando a apreensão da materialidade da obra permite a compreensão dos fatores e das causas de sua degradação, o entendimento de sua composição e, desse modo, a adoção dos princípios metodológicos e dos materiais mais adequados.

Nos últimos anos, ampliou-se a abordagem em relação à cultura material do livro de compromisso – aqui compreendida como arte, artesanania e memória documental – a partir do emprego de novas tecnologias e conhecimentos de diversos saberes oriundos da Química, da Física e da Biologia aplicadas ao estudo da materialidade desses objetos. No Brasil, esses estudos estão vinculados à produção dos séculos XVII ao XIX.

Abordagens interdisciplinares potencializaram o reconhecimento dos livros de compromissos por meio da interface entre as áreas de Conservação-Restauração e da Ciência da Conservação. O uso de recursos, ferramentas, metodologias, tecnologias e o



auxílio de profissionais advindos de áreas das Ciências Duras, possibilitaram o alargamento dos horizontes de pesquisas teóricas e das práticas na área de intervenção, identificação e conservação desses bens culturais.

A análise científica de obras de arte, no que se refere à sua composição material e tecnologia de execução, é fator primordial para efetuarem-se os trabalhos de conservação-restauração, além de ser uma fonte preciosa para o conhecimento de dados relativos à História da Arte e História da Arte Técnica.

No Brasil, podemos considerar que a análise científica de obras de arte é bastante recente, pois até poucos anos atrás não houve contribuições significativas de cientistas para que pudéssemos obter um conhecimento efetivo de nossas obras de arte e outros bens culturais, tanto no que se refere aos materiais e tecnologia utilizados para sua fabricação quanto aos procedimentos e materiais necessários para sua conservação e restauração. A médio e a longo prazo, para o desenvolvimento dessa área no Brasil é extremamente importante à formação de grupos consolidados de pesquisa que trabalhem de maneira sistemática em relação aos livros de compromisso e demais fontes da cultura material sobre papel.

O CECOR e o Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da UFMG constituem espaço privilegiado de estudo, uma vez que por meio da interface entre o Laboratório de Ciência da Conservação, o Laboratório de Documentação Científica por Imagem e o Laboratório de Conservação-Restauração de Documentos Gráficos e Fílmicos.

O Curso de Graduação em nível de bacharelado, em Conservação- Restauração de Bens Culturais Móveis da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, criado em 2008 é importante ferramenta na consolidação da pesquisa através de seus docentes e discentes em Programas de Iniciação Científica.

O Laboratório de Ciência da Conservação-LACICOR é composto por três áreas: o Laboratório de Ciência (área 005); o Laboratório de Química (área 22); e a Casa de Gás (área 21). Nestas áreas, as disciplinas de Análise Físico-Química, Práticas Laboratoriais



e Conservação Preventiva podem ser realizadas por meio do apoio técnico, a partir do uso seguro de equipamentos e instrumentos científicos. O objetivo deste Laboratório é desenvolver atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão na área de conservação-restauração de bens culturais móveis e imóveis, trabalhando de forma interdisciplinar e integrada aos outros laboratórios do Curso de Graduação em Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis, da Escola de Belas Artes e de outras unidades acadêmicas da UFMG e dos laboratórios da rede RECICOR e laboratórios do SMAArt (Itália) e C2RMF (França). O Laboratório de Ciência da Conservação, coordenado pelo Professor Dr. Luiz Antônio Cruz Souza, tem, nos últimos anos, se dedicado à pesquisa na área de materiais e técnicas artísticas do século XVIII em Minas Gerais. Para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares dessa categoria, atua não somente na pesquisa em análises químicas, mas também no campo da História da Arte Técnica, além da organização e catalogação de materiais de referência e da execução de estudos práticos, na tentativa de compreendermos em profundidade a técnica utilizada para a execução das obras em estudo.

O iLAB, Laboratório de Documentação Científica por Imagem, conta com três setores: o Laboratório de Documentação Científica (área 23); o Laboratório de Documentação Fotográfica (área 007); e o Laboratório de Revelação (área 024). Nesses setores são ministradas as disciplinas relacionadas à utilização de metodologia de documentação científica por imagem aplicada aos bens culturais, com métodos digitais e uso de radiações na faixa visível, ultravioleta, infravermelho e raios-X. O iLAB gera fotografias em alta resolução, na faixa do visível com gerenciamento de cores, infravermelho, infravermelho falsa cor, fluorescência de ultravioleta, imagens radiográficas, estudo colorimétrico aplicado e digitalização em alta resolução de filmes fotográficos e materiais opacos. É também atividade do Laboratório a realização do tratamento digital das imagens através de *softwares* específicos e também realizar a organização de imagens digitais através de *softwares* com alta capacidade de catalogação e que permita a inclusão de metadados. Toda a documentação pode ser gerada em formato digital e em formato impresso, ambos com controle cromático através de ferramentas de gerenciamento de cores.



O Laboratório de Conservação-Restauração de Documentos Gráficos e Fílmicos-LAGRAFI, ocupa três salas: o Laboratório de Conservação-Restauração de Documentos Gráficos (área 011); Laboratório de Conservação-Restauração de Encadernação (área 026); e o Laboratório de Conservação-Restauração de Fotografia (área 027), onde são realizadas as atividades práticas das disciplinas relacionadas a esse tipo de suporte. Seu objetivo é desenvolver, apoiar e divulgar atividades de pesquisa, ensino e extensão do Curso de Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis e do Centro de Conservação-Restauração de Bens Culturais – CECOR, no âmbito da área de Conservação-Restauração de Documentos Gráficos e Fílmicos. Atualmente, eu e a professora Márcia Almada desenvolvemos pesquisas específicas sobre livros de compromisso produzidos, principalmente, no âmbito de Minas Colonial.

O estabelecimento de um corpo de pesquisadores especializados no estudo de livros de compromisso produzidos no Brasil Colônia é extremamente importante para sua preservação e valorização como patrimônio cultural.

Devemos ressaltar, portanto, que o trabalho de análise de materiais constitutivos de livros de compromisso é um trabalho de equipe, no qual diversos profissionais contribuem com sua especialidade para a obtenção dos resultados para os quais foram utilizados dados algumas vezes obtidos de forma isolada. São poucas as instituições de pesquisa, incluindo museus, que possuem profissionais capazes de analisar em conjunto o amplo espectro de resultados obtidos em análises de pigmentos, aglutinantes, radiografias, refletografia de infravermelho, fluorescência de ultravioleta, luzes especiais, etc.

É muito importante, portanto, que o profissional tenha um conhecimento aprofundado no reconhecimento das técnicas pictóricas, procedimentos utilizados no papel, emprego de tintas ferrogálicas, tipo de papel, costura, cabeceado e encadernação, para compreender a tecnologia de construção do livro de compromisso.

O conhecimento dos materiais e a tecnologia de execução de livros de compromisso permite o estudo dos processos de degradação desses objetos, sob a ação de diversos



agentes como umidade, temperatura, umidade relativa, luz, poluição atmosférica, organismos biológicos (insetos, fungos, bactérias, roedores, etc.), permitindo, portanto, a definição das condições ideais de armazenagem e exibição, relativamente às condições climáticas brasileiras. Também permite uma ação interventiva de conservação e restauração melhor subsidiada, tanto no emprego de técnicas e matérias, quanto à escolha de procedimentos de limpeza da superfície, consolidação do suporte, preenchimento de áreas perdidas, costuras, reintegração estética, enfim, tudo o que envolve a introdução de materiais na estrutura original do livro de compromisso.

2.1. Natureza material dos livros de compromisso

Numa primeira classificação, bastante abrangente, podemos dividir os materiais que compõem os bens culturais em dois grupos principais: materiais orgânicos e materiais inorgânicos. Entre os primeiros estão envolvidos materiais diversos como papel, tecido, pergaminho, couro, fio, fibra, corante, óleo, resina, cola, madeira, etc. Entre os materiais inorgânicos citamos como exemplo vidro, metal, pedra, etc. Nos livros de compromisso encontramos os dois materiais sendo orgânicos os tecidos da encadernação, fios-cadarço da costura, cola, adesivos, couro, fibra do papel, corantes, tintas naturais; e inorgânicos sendo os fechos de metal, pigmentos derivados de rochas.

As causas de degradação de livros de compromisso envolvem fatores como a luz, umidade, poluentes, agentes biológicos (como microrganismos e insetos) e mesmo o fator humano, que por diversas vezes é o principal responsável pela degradação de obras. A ação humana para a degradação caracteriza-se às vezes por vandalismo, negligência e até mesmo por desconhecimento de condições mais adequadas de armazenagem, transporte e exibição de obras de valor histórico ou artística. Destacamos o manuseio inadequado ou mesmo manipulação exagerada e contínua nestes livros sem o conhecimento dos fatores de degradação gerados pela ação de enzimas e gorduras da pele que se deposita na superfície do suporte e se decompõem em pouco espaço de tempo. Não podemos ainda deixar de mencionar catástrofes naturais como inundações, furacões, terremotos e um dos mais eficazes agentes de degradação de bens culturais, que é a guerra.



2.2. Metodologia de análise de materiais constitutivos de livros de compromisso

Ao iniciarmos a pesquisa ou ao iniciarmos uma intervenção de restauração, precisamos conhecer a matéria, a composição dos materiais e a técnica da obra que está em nossas mãos. O exame aprofundado determinará o diagnóstico para discutirmos os critérios de intervenção. Num exame devemos saber a, o estado de conservação dos diferentes materiais e as suas reações com o tratamento a ser realizado.

O conservador-restaurador deve em primeiro lugar conhecer profundamente a obra para determinar os exames que serão necessários.

Procuramos em primeiro lugar analisar a obra sobre três aspectos:

- Exame visual,
- Exame químico,
- Exame físico.

O exame visual dará base para a análise de materiais constitutivos, histórica, estética e estilística. Todos os materiais compostos do suporte e da montagem, corpo do livro e capa, serão examinados a fim de determinar sua natureza, sua idade, o estado atual, assim como as eventuais restaurações anteriores. O restaurador fará o exame com uma boa luz, de frente, de verso, reversa, e se necessário com a ajuda de instrumentos óticos globais, como a lupa e microscópio estereoscópio. É usado o exame organoléptico e instrumentos de aumento ótico.

Os exames químicos possuem os elementos necessários para um diagnóstico mais preciso quando os limites do restaurador estão esgotados e principalmente para solucionar dúvidas. Testes relativamente simples fornecerão dados utilíssimos para a execução do trabalho de intervenção de restauração como: pH, solubilidade de tintas e dos pigmentos, cola, testes para remoção de manchas e fitas.

Os exames físicos serão utilizados, se houver necessidade, para identificar a tecnologia de construção da obra bem como identificar componentes que possam ou alteraram a



estrutura física e química da obra. A documentação fotográfica com a utilização de recursos especiais e específicos serão de grande valor. Veremos mais à frente os procedimentos.

A fotografia (preto x branco, colorida, papel, digital), a microfotografia (ampliação do detalhe), a foto micrografia (documentação de estruturas microscópicas), a fotografia de luz reversa (documentar áreas como marcas d'água, manchas), fotografia com luz rasante (acentua as alterações de relevo como irregularidades e ondulação), fotografia com luz monocromática enfoque perfeito pelo comprimento de onda fazendo maior distinção dos detalhes), fotografia com fluorescência de ultra violeta (cada produto emite uma luz diferenciado o original da repintura, do verniz, migração de cola, acidez), fotografia com ultravioleta (o filtro deixa passar o ultravioleta e não deixa passar a luz visível detectando portando alterações dos materiais como repinturas), fotografia com filme sensível com infra vermelho (distingue materiais diferentes e conseguimos ver o que está embaixo de uma camada) , raio X (possível ver a estrutura do papel e favorece a localização de marcas d'agua para datação), holografia à laser (permite analisar a forma das escritas, análise da morfologia da escrita por calculadora ótica) e a betagrafia (cronologia, atribuição e processo de fabricação da folha) podem ser utilizados de maneira não destrutiva na obra em estudo. É importante verificarmos o tempo de exposição à iluminação e ao procedimento que vamos realizar para evitarmos a auto degradação.

Para a realização de análises basearemos na remoção de amostra ou a não remoção de amostra. A análise não destrutiva, considerada global, inclui a utilização da documentação fotográfica através de diversas técnicas e a utilização de lupa ou microscópio para melhor compreensão e entendimento do exame realizado. A análise destrutiva, realizada pontualmente, necessita de micro amostras.

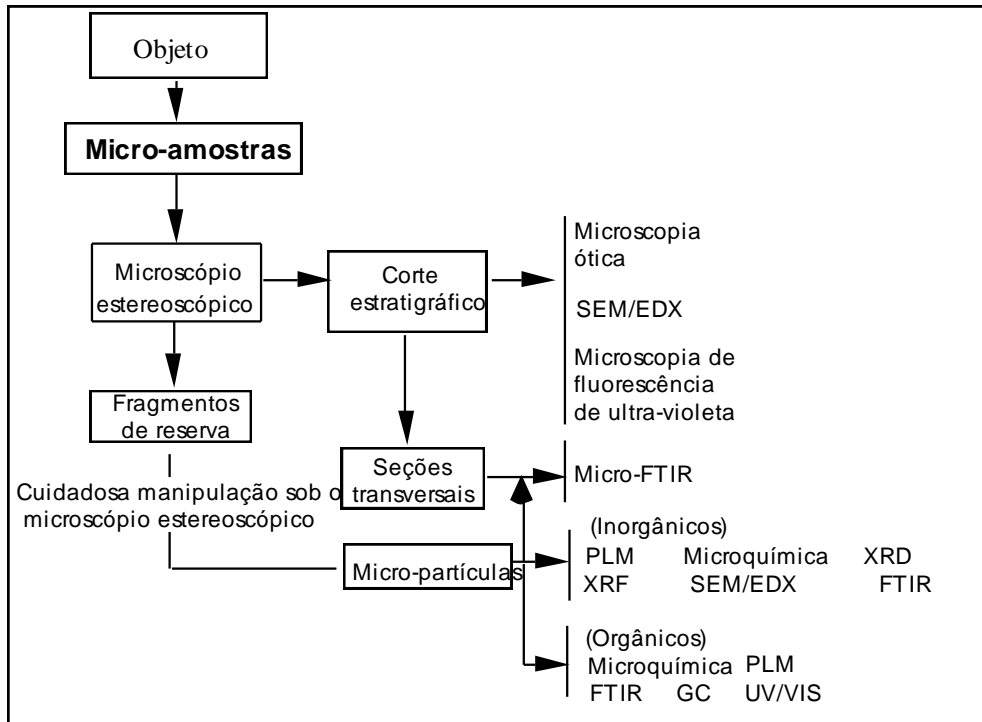
A utilização de procedimentos químicos, para identificar materiais e técnicas, podem causar manchas irreversíveis ao original. Para as análises não destrutivas podemos utilizar, principalmente, técnicas fotográficas, que subsidiarão as análises e interpretações.



O Quadro 1 a seguir apresenta uma sinopse da sistemática de análises de materiais constitutivos de obras de arte, evidenciando as diversas técnicas analíticas utilizadas, principalmente no Laboratório de Ciências da Conservação, no CECOR da Escola de Belas-Artes da UFMG. Esse quadro leva em conta a retirada inicial de pequenos fragmentos da camada pictórica, que são então submetidos ao processo apresentado.

Apesar de esta ter sido a sistemática adotada neste trabalho, chamamos a atenção para o fato de que a Fluorescência de Raios X pode ser efetuada diretamente sobre o papel, bastando para isso disponibilidade do equipamento adequado. Nas demais técnicas apresentadas, a remoção de amostra, por mínima que seja, faz-se necessária.

Quadro 1 – Fluxograma de análise



Legenda: PLM: Microscopia de luz polarizada; SEM/EDX: Microscopia eletrônica de varredura/Microsonda eletrônica; FTIR: Espectrometria no Infravermelho por Transformada de Fourier; GC: Cromatografia gás-líquido; GC/MS: cromatografia gás-líquido acoplada ao espectrômetro de massas; UV/VIS: espectroscopia eletrônica.

Fonte: Esquema de análise desenvolvida e adotada no Laboratório de Ciência da Conservação/LACICOR/ CECOR / UFMG

As análises destrutivas com remoção de amostras pontual poderão subsidiar a restauração a ser realizada na obra e ser de grande valia para a pesquisa sobre a técnica e materiais empregados em outra época e que provavelmente são de origem estrangeira. Veremos a microscopia física (carga e fibra), microscopia química (aglutinante, acidez, cola), microscopia eletrônica (resíduos, pigmentos, camada pictórica), microscopia de fluorescência com ultravioleta (localização de camadas proteicas, oleosas ou resinosas), corte estratigráfico (estratigrafia), coloração (aglutinantes proteicos ou oleosos), cromatografia gás-líquido (cera, resina, óleo) difração de raios-X (pigmento), fluorescência de raios-X (elementos metálicos presentes na carga).



2.2.1. *Microscopia óptica*

A utilização da microscopia óptica é imprescindível para o estudo detalhado de fragmentos e da estratigrafia de pinturas. Pela observação microscópica de amostras de pinturas montadas sob a forma de cortes estratigráficos, podem ser observadas diversas características das amostras, tais como espessura e sequência das camadas, cor e textura, além da distribuição dos pigmentos nas camadas. As amostras podem, algumas vezes, ter camadas superficiais muito finas, que dão a estas um aspecto muito diferente daquele observado pela vista frontal do corte estratigráfico. Os cortes estratigráficos podem ainda ser utilizados para outros estudos, tais como a microscopia eletrônica de varredura, microsonda eletrônica e microscopia de fluorescência de ultravioleta.

É muito importante ressaltar a necessidade da utilização complementar do estereomicroscópio (microscópio que conta com duas objetivas utilizadas concomitantemente, sendo uma objetiva para cada olho do observador) na observação prévia de fragmentos de pintura a serem montados para corte estratigráfico. O fato de que o estereomicroscópio conta com duas objetivas cujos raios luminosos são enviados a duas oculares permite ao observador uma visão em três dimensões, ao contrário do microscópio comum, que conta somente com uma objetiva cujo raio luminoso é dirigido para as duas oculares. Os aumentos proporcionados pelo microscópio estereoscópico vão, em geral, de 16 a 40 vezes. O microscópio estereoscópico é também imprescindível para a seleção de fragmentos para preparação de dispersões, uma vez que o analista pode selecionar fragmentos e trabalhar com estes sob o microscópio, evitando na maioria das vezes a contaminação dos fragmentos com materiais de outras camadas. Segundo Francoise Flieder⁴⁸

⁴⁸ LA VIE, 1980, p. 230. Tradução da autora. “Les constituants des documents graphiques sont très nombreux et variés. Leur identification interesse aussi bien les historiens que les conservateurs et les restaurateurs. Grâce à des analyses scientifiques, on est actuellement à même de définir avec une grande précision la nature des différents matériaux entrant dans la composition des supports et du tracé. La microscopie optique permet d’identifier les fibres et les charges du papier. La microchimie, la microfluorescenceX, la chromatographie sont appliquées pour l’analyse, d’une part des pigments et des liants des illuminures et d’ autre part des encres. Les résultats des ces recherches permettent de suivre l’ evolution des techniques à traves les âges.”



[...] A constituição química dos papéis é muito variada. A identificação interessa muito aos historiadores e também aos conservadores e restauradores. A análise científica pode definir com maior precisão a natureza dos diferentes materiais utilizados na composição de suportes e da escrita. A microscopia óptica permite identificar fibras e cargas do papel. A microquímica, a microfluorescência X, a cromatografia são utilizados na análise, em uma parte dos pigmentos e de adesivos das iluminuras e em outra parte das tintas. Os resultados desta pesquisa podem acompanhar a evolução das técnicas dos tempos.

A análise da carga e das fibras do papel podem ser fundamentais para nos fornecer respostas quanto a durabilidade do suporte. As cargas e fibras estáveis quimicamente garantem a durabilidade e estabilidade do papel.

2.2.2. Microscopia de fluorescência de ultravioleta

Nesta técnica, a fonte da luz que ilumina a amostra é uma lâmpada de mercúrio de alta pressão, que emite radiação ultravioleta. A luz ultravioleta que atinge a superfície do corte estratigráfico provoca a fluorescência de diversos materiais orgânicos e inorgânicos (autofluorescência), permitindo, dessa forma, uma melhor diferenciação entre as camadas da amostra, além de proporcionar evidências relativamente à composição das camadas, uma vez que materiais específicos apresentam fluorescência característica. As resinas terpênicas, proteínas e carbo-hidratos apresentam, com o envelhecimento progressivo, uma fluorescência azul/esbranquiçada podendo, portanto, ser evidenciadas através da fluorescência de ultravioleta. O pigmento branco de zinco, ZnO, por exemplo, apresenta uma fluorescência rosa bastante característica. Diversas técnicas de fixação de corantes específicos sobre camadas de óleo, proteínas e resinas têm sido utilizadas para a identificação de materiais em objetos artísticos, desde os anos 50 (Plesters, 1956), e a microscopia de fluorescência de ultravioleta é uma delas, na qual se utiliza uma substância fluorescente que tenha capacidade de reagir quimicamente com um substrato específico, tal como proteínas, por exemplo. Uma revisão das técnicas de testes de coloração específicos e microscopia de fluorescência ultravioleta foi muito bem elaborada por Wolbers (1987).



2.2.3. *Microscopia de luz polarizada*

Esta técnica é extremamente eficaz para a identificação de pigmentos e, apesar de antiga e relativamente abandonada por algum tempo na área de ciência da conservação, por ter perdido espaço para técnicas físico-químicas de análise como difração e fluorescência de raios X, tem cada vez mais recuperado espaço na área de identificação de pigmentos, principalmente devido ao trabalho de divulgação de McCrone (1982). Nas palavras do próprio McCrone, em seu artigo abaixo citado:

O microscópio de luz polarizada é absolutamente essencial se quisermos caracterizar as camadas de tinta. Ela identifica os compostos, em vez de elementos constitutivos, que diferencia rapidamente aqueles que não podem ser distinguidos por micropilares electrónicos. Ele detecta misturas e pequenos constituintes vestigiais. Ele identifica substâncias amorfas, como smalt, azul de cobalto, Van Dyke marrom, carvão vegetal e gamboge. Finalmente, diferencia pigmentos com a mesma composição, mas que diferem significativamente em tamanho, forma, ou fonte de processamento, por exemplo, badejo como giz, calcário ou carbonato de cálcio precipitado, sintético e natural, azul ultramarino ou vermelhão. (...) Uma vez dominado, o PLM irá produzir respostas mais completas e mais corretos relativos à composição de camadas de tinta mais rapidamente do que qualquer outro método e vai fazê-lo em subnanogram para subpicogram amostras⁴⁹.

No exame de uma dispersão de pigmentos ou fragmentos de pintura por microscopia de luz polarizada, a análise deve seguir uma ordem para diversas propriedades para cada pigmento componente da dispersão. As seguintes propriedades devem ser observadas (Feller, 1986):

⁴⁹ Tradução da autora. The light microscope is absolutely essential if we want to characterize paint layers. Because it identifies compounds rather than constituent elements it quickly differentiates those which cannot be distinguished by electron microprobes and SEM. It detects mixtures and small trace constituents. It identifies amorphous substances such as smalt, cobalt blue, van dyke brown, charcoal and gamboge. Finally, it differentiates pigments of the same composition but which differ significantly in size, shape, source or processing, e.g., whiting as chalk, limestone or precipitated calcium carbonate, synthetic and natural ultramarine or vermilion. (...) Once mastered, the PLM will yield more complete and more correct answers concerning composition of paint layers more rapidly than any other method and it will do so on subnanogram to subpicogram samples.



Propriedades morfológicas

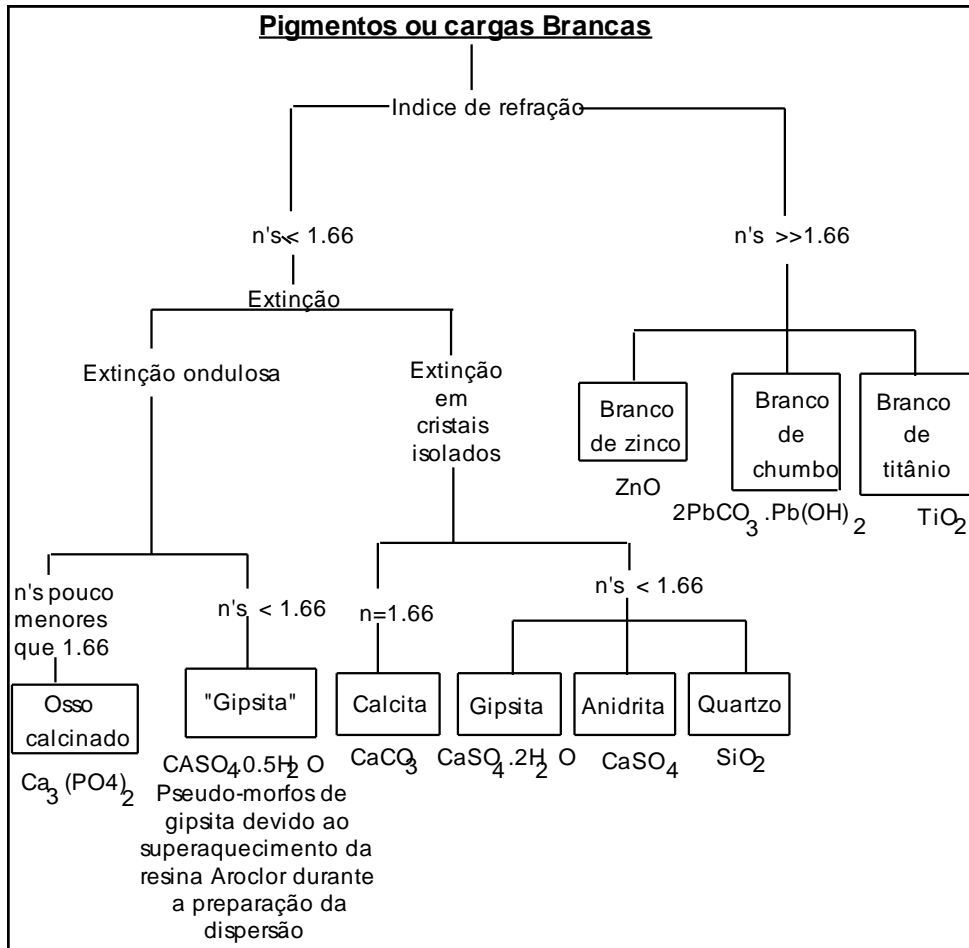
- A. Homogeneidade
- B. Tamanho: grande, médio, fino, muito fino
- C. Forma: tabular, lamelar, acicular, arredondada, angular
- D. Característica superficial da estrutura: lisa ou rugosa
- E. Estado de agregação: dendrítico, esferulítico, estelar, globular, fibroso
- F. Forma cristalina e sistema

Propriedades ópticas

- A. Cor por luz transmitida e refletida
- B. Pleocroísmo
- C. Índice de refração: baixo, médio ou alto
- D. Birrefringência: fraca, moderada, forte, extrema
- E. Extinção: paralela, simétrica, oblíqua
- F. Sinal óptico de elongação: positivo ou negativo
- G. Figuras de interferência

A literatura relativa à identificação de pigmentos por microscopia de luz polarizada é ampla (Mason, 1983; McCrone, 1987; McCrone, 1982). O Quadro 2, a seguir, mostra um exemplo de como a identificação de pigmentos brancos pode ser levada a cabo.

Quadro 2 – Identificação de pigmentos ou cargas brancas



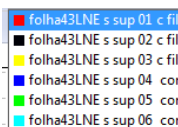
Fonte: Esquema microanalítico para a identificação de pigmentos brancos, fazendo uso de microscopia de luz polarizada (n=índice de refração; n's=índices de refração) [Adaptado de McCrone, 1982].

Baseando-se nas diversas propriedades exibidas pelas partículas em dispersão e na comparação com tabelas disponíveis na literatura podemos então efetuar a identificação dos pigmentos. Caso necessário testes microquímicos ou outras análises como difração e fluorescência de raios X podem ser efetuados para confirmar as análises. Em diversos casos a análise da amostra por espectrometria no infravermelho também serve como técnica complementar de caracterização do pigmento.



Devemos ainda ressaltar que a utilização da microscopia de luz polarizada para a identificação de pigmentos depende, e muito, da experiência adquirida pelo analista⁵⁰ ao longo de anos de trabalho. A utilização da técnica em toda sua potencialidade requer não somente experiência, mas também um conhecimento aprofundado do funcionamento do microscópio de luz polarizada, utilização de filtros e outros acessórios. A organização de um banco de amostras de referência e suas respectivas dispersões também é uma etapa fundamental para o sucesso da utilização desta técnica. O laboratório que dispuser de um computador com drive de CD-ROM pode fazer uso do *Particle Atlas*, lançado no mercado pelo McCrone Research Institute (McCrone, 1993). Este atlas de partículas computadorizado possui cerca de 6.000 partículas catalogadas, incluindo pigmentos utilizados em obras de arte, juntamente com suas propriedades ópticas, morfológicas, além de um banco de imagens das partículas ao microscópio de luz polarizada, ao microscópio eletrônico, e os espectros de fluorescência de raios X obtidos por microsonda eletrônica.

No capítulo quatro apresentaremos os estudos, análises dos materiais e das técnicas encontradas nos livros bem como seus resultados.



⁵⁰ O analista é o profissional competente de realizar o exame e analisar os resultados.



Há, sobretudo em todas as épocas, o tipo ideal de homem daquela época, o homem medieval, o homem renascentista, o homem barroco, o homem classicista, o homem romântico e esses homens seriam mudos e, por consequência esquecidos, se certos entre eles não tivessem o dom individual da expressão artística, realizando-se em obras que ficam.

Otto Maria Carpeaux



Capítulo 3 – Interlocução da obra «Primera Parte del Arte de Escribir Todas Formas de Letras» e a obra «Nova Escola Para Aprender a ler, escrever, e contar»: análise formal e estilística



Existem comprovações que diversos livros do século XVII foram referência para obter conhecimento para o ensino de português, matemática, educação física, artes e outras disciplinas.

Os calígrafos transmitiam conhecimento lecionando as letras, os adornos caligráficos e a arte dos livros manuscritos. O ensino era aprendido na prática de maneira individual ou coletiva e os alunos aprendiam a arte da cultura escrita, e a partir dela também se tornavam disseminadores da caligrafia, dos textos e do ensino. A aprendizagem poderia ocorrer durante a aula de catequese ou de canto, mas era comum que os professores ensinassem em sua própria casa, mesmo que fossem aulas ligadas à instância política-administrativa. Os espaços das igrejas das irmandades também cumpriam esta função por meio da catequese, e o acesso às letras pelos irmãos de ordem ocorria independente do status da corporação.⁵¹

Segundo Márcia Almada, “nos séculos XVII e XVIII, arte de escrever incluía a ortografia e a caligrafia. [...] A escrita era considerada uma arte liberal devido a normatizações socialmente aceitas [...] e o domínio primoroso das técnicas pelas mãos, fazia bons e grandes escrivãs”⁵². Almada ainda afirma que para aprendermos a arte de escrever, deveríamos seguir certos rituais, que poderiam ser avaliados em conjunto e aprendidos em obras impressas ou manuscritas.

⁵¹ ALMADA, 2010, p.7.

⁵² ALMADA, 2010, p.3.



A literatura comprova que principalmente gravuras antigas foram utilizadas como modelo para o fazer artístico no Brasil. A reprodução de desenhos, letras, capitulares, iconografias, representações religiosas, dentre outros motivos, sempre teve importância para a criação ou aquilo que poderíamos denominar recriação, a partir do ato de reproduzir as imagens, as técnicas e os procedimentos outra obra de valor histórico ou artístico e que passam a ser importantes culturalmente para uma coletividade.

A produção de modelos definidos pelos padrões europeus ocorre pela disseminação e utilização de livros literários, artísticos e científicos. Nesse sentido, cabe ressaltar que principalmente no período felipense (1580-1640), a produção cultural da Espanha é maior que a de Portugal:

Durante mais de um século, discípulos e mestres portugueses utilizaram livros editados em outras línguas. [...]. Um bom escrivão é considerado aquele profissional que escreve com propriedade e correção, dentro das normas convencionais de ortografia e de cortesia. É também aquele que mantém a mão treinada na bela escrita dos caracteres, com elegância e legibilidade, sendo capaz de lançar mão de alguns ornamentos caligráficos com propriedade, na medida certa à matéria que redige ou cópia.⁵³

As produções e reproduções das imagens⁵⁴ no período colonial em Minas Gerais podem ser observadas em diversos suportes, como livros impressos, livros manuscritos, pinturas de forros, pinturas em paredes, no planejamento⁵⁵ das pinturas e das esculturas, nos retábulos, nos altares etc., principalmente por meio do repertório simbólico, alegórico e narrativo da religiosidade cristã disposta na cultura material difundida e elaborada durante o processo de colonização. Márcia Almada cita que:

Na década de 70, as pesquisas realizadas por Hannah Levy identificaram referências de impressos na execução de forros e obras parietais nas igrejas e capelas. A autora afirma que a circulação de modelos de pinturas europeias entre os artistas e artífices nacionais era tão intensa que deixou como marca o caráter eclético da pintura colonial, quando vista panoramicamente, e o aspecto heterogêneo das obras dos artistas. Apresenta seis painéis pintados por Manoel da

⁵³ ALMADA, 2010, p.5, 6

⁵⁴ Entendemos como imagem toda representação gráfica, decorativa, utilitária e artística que foi utilizada para produzir outra imagem, seja em livro ou obra de arte.

⁵⁵ Planejamento: conjunto de panos que vestem as figuras pintadas ou esculpidas.



Costa Ataíde na Capela de São Francisco de Assis que foram elaborados pelo artista a partir de gravuras de autoria de Demarne sobre obras de artistas consagrados impressas em Bíblia ilustrada editada em 1728. Duas destas pinturas são cópias executadas segundo a Bíblia de Rafael, de 1519, e de outras obras reproduzidas em larga escala por gravadores dos séculos XVI, XVII e XVIII. As pinturas de Ataíde reproduzem a composição geral, a distribuição das luzes e sombras, a posição das figuras e indumentárias.⁵⁶

O pesquisador Célio Macedo Alves publicou em 2006 sua investigação sobre a utilização de gravuras do gravurista Dürer na reprodução das pinturas na Matriz de Nossa Senhora da Conceição do século XVIII da cidade de Sabará.

Ele se faz presente em quatro pinturas que se encontram na nave da igreja, entre o arco-cruzeiro e a porta que dá acesso à capela do Santíssimo, à direita de quem entra. O tema representado nestas pinturas é o apocalipse, que se baseia na famosa série Apocalipse de Dürer. O que se apresenta a seguir é uma exposição de como essas pinturas, de autoria anônima, reproduziram dentro de um templo barroco mineiro a obra de um grande mestre da arte mundial.⁵⁷

Nesta linha de estudo, Cristina Ávila afirma que:

Os modelos decorativos de caligrafia, assim como os que compõem o rol de elementos decorativos do barroco e rococó, vieram da Europa, através de sistemas de reprodução em voga à época – gravuras ou livros – e que seriam aqui adaptados, remodelados ou mesmo copiados de acordo com a intenção ou a maior ou menor habilidade do artista.⁵⁸

Os principais livros, os mais importantes que tratam de reproduzir referências do pensamento e do fazer artístico no Brasil, foram citados na publicação intitulada *Os Livros dos Livros da Real Biblioteca, 2003*. No capítulo “*Manuais de Ensino e de Bons Costumes nos ares da civilização*”⁵⁹ notamos a presença de subsídios para desenvolver a pesquisa sobre o fazer dos Livros de Compromissos de Irmandades Religiosas em Minas Gerais.

Nesta publicação, encontramos e estudamos as seguintes obras: *Primeira Parte Del'Arte de Escribir Todas as Formas de Letras* de Joseph de Casanova publicada em

⁵⁶ ALMADA, 2006, p.23.

⁵⁷ ALVES, 2006, p.1.

⁵⁸ ÁVILA, 1993, p.42.

⁵⁹ SCHWARCZ, 2003, p. 304-307.



1650; *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar* de Manuel de Figueiredo publicado em 1722; *Livro de Caligrafia-Domesticando a Escrita= Book of calligraphy-the domestication of handwring*; *Tratado da Educação Física dos Meninos para Uso da Nação Portuguesa* de autoria de Francisco Mello de Franco publicada em 1790; *A Aia Vigilante, ou Reflexões Sobre Educação dos Meninos, desde a Infância até à Adolescência* de Joanna Rousseau de Villeneuve publicada em 1767; e *Nouvelles Instructions pour l'Education des Enfants* de John Locke publicada em 1699.

Examinando sobre o livro raro intitulado *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar* de 1722, analisamos e diferenciamos as diversas pistas que a obra possui sobre sua origem. Acreditamos e comprovamos que Manuel Andrade de Figueiredo inspirou-se na obra intitulada *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras*⁶⁰, escrito por Joseph de Casanova, que foi “notório apostólico, e examinador dos mestres da dita arte na vila de Madrid, Corte da sua Majestade, e natural da vila de Málaga, Arcebispado de Zaragoza”⁶¹ impresso por Diego Díaz de La Carrera em 1650, em Madrid⁶².

Ao avaliarmos a estrutura das duas obras impressas, uma de 1650 e outra de 1722, podemos afirmar que Manoel Andrade de Figueiredo teve acesso e influência do livro de Joseph de Casanova. A análise e a observação dos dados técnicos e das imagens dos dois livros, sem margem de dúvida, confirma esta hipótese.

Esta constatação é evidenciada através dos exames organolépticos que demonstram que o conhecimento foi repassado e absorvido pelo Manoel de Andrade de Figueiredo “Mestre desta arte nas Cidades de Lisboa. Occidental, e Oriental”⁶³.

As vinhetas⁶⁴, as cercaduras⁶⁵, as letras capitulares⁶⁶, as letras do texto, as receitas, os elementos decorativos que são mostrados no livro de Casanova, foram claramente

⁶⁰ Não tivemos acesso à obra original. A cópia digital está disponível na internet no site http://bibliotecadigitalhispanica.bne.es:80/webclient/DeliveryManager?pid=1866627&custom_att_2=simple_viewer.

⁶¹ CASANOVA, 1650. p.2 Tradução da autora.

⁶² CASANOVA, 1650. Página de rosto.

⁶³ FIGUEIREDO, [1722?], p. 7 Título que consta na página de rosto do livro *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar* que identifica o autor Manoel de Andrade Figueiredo.



reutilizados no livro de Figueiredo. Estes elementos são indiscutivelmente empregados de maneira clara pela publicação portuguesa, setenta e dois anos após a edição espanhola. Acreditamos que não existe a possibilidade de Figueiredo não conhecer e não consultar a obra espanhola. Sua importância é de vital significado para a elaboração de outros manuais de ensino e que abrangem o fazer artístico.

Desse modo, procuramos realizar a análise formal e estilística destes elementos para subsidiar a pesquisa na obra intitulada *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar* estabelecendo uma interlocução com a obra intitulada *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras*.

A Estrutura codicológica⁶⁷ das duas obras foi realizada para melhor compreensão do conteúdo dos livros e estão descritos na Tabela 2 (*Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras*) e na Tabela 3 (*Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*), apresentadas no quarto capítulo.

O primeiro ponto observado foi a estrutura do corpo do livro da *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar* que foi inspirada na obra *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras*. Analisando as estruturas das duas obras, observamos que a ordem das folhas iniciais e suas representações estão invertidas na Nova Escola. Na primeira página Casanova apresenta seu retrato centralizado em um medalhão com a identificação da sua obra e a página de rosto é decorada com o brasão da Espanha mostrada na Figura 9.

⁶⁴ Vinhetas: pequeno ornamento, enfeite ou cercadura usado na impressão tipográfico que ilustra texto, livro etc.

⁶⁵ Cercaduras: elemento decorativo, ornamento, que delimita centro de gravura, usado na composição, gravura e encadernação.

⁶⁶ Letras capitulares: letra inicial de um capítulo no formato grande, diferenciado do texto.

⁶⁷ O esquema codicológico compreende na descrição das palavras iniciais de cada página e a comparação dos conteúdos e dos capítulos de cada obra citada.

Figura 7 – Frontispício e folha de rosto *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras*



a)



b)

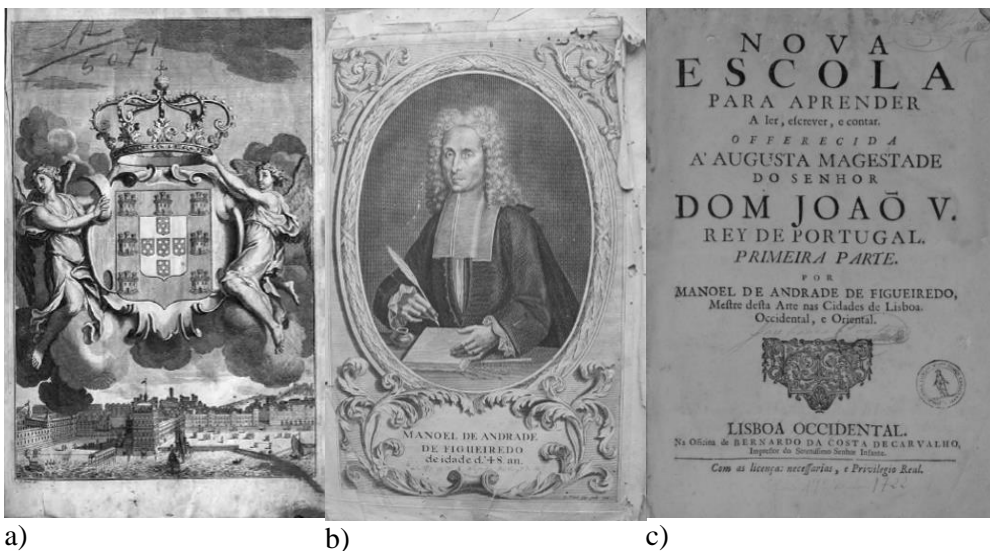
Na obra *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar* esta ordem de apresentação das páginas iniciais está invertida. A Figura 10 mostra que na obra de Manuel de Andrade de Figueiredo, na primeira folha temos o brasão de Portugal, na segunda página o frontispício⁶⁸ e a identificação do livro foi ampliada com a inclusão da página de rosto.

Enquanto isso, na obra *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras*, podemos observar que na página de rosto, o compasso de ponta seca aparece três vezes: na cartela abaixo da imagem de Casanova, na mão do arcanjo do lado esquerdo e suspenso pelo pêndulo do lado esquerdo no altar.

⁶⁸ Frontispício: ilustração colocada na página de rosto do livro impresso ou manuscrito.

Os pêndulos dependurados nas quinas laterais do altar, que sustenta o retrato do autor, encontraram em cada um dos lados, pincéis, papéis, esquadro e diversos instrumentos de medição para desenho, que estão amarrados por um tecido, demonstrado na Figura 8.

Figura 8 – Página com o brasão, página com frontispício e folha de rosto da Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar.



Legenda: a) Primeira página com o brasão b) Frontispício c) Folha de rosto
Fonte: FIGUEIREDO, [1722?] Portugal, Caraça, Caraça

Na obra *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar* é importante observarmos a página 143, prancha nº 32, para as análises como mostra a Figura 11.



Figura 9 – Prancha nº 32 - Detalhe da gravura altar da folha de rosto, dos instrumentos de desenho e medição da *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras*

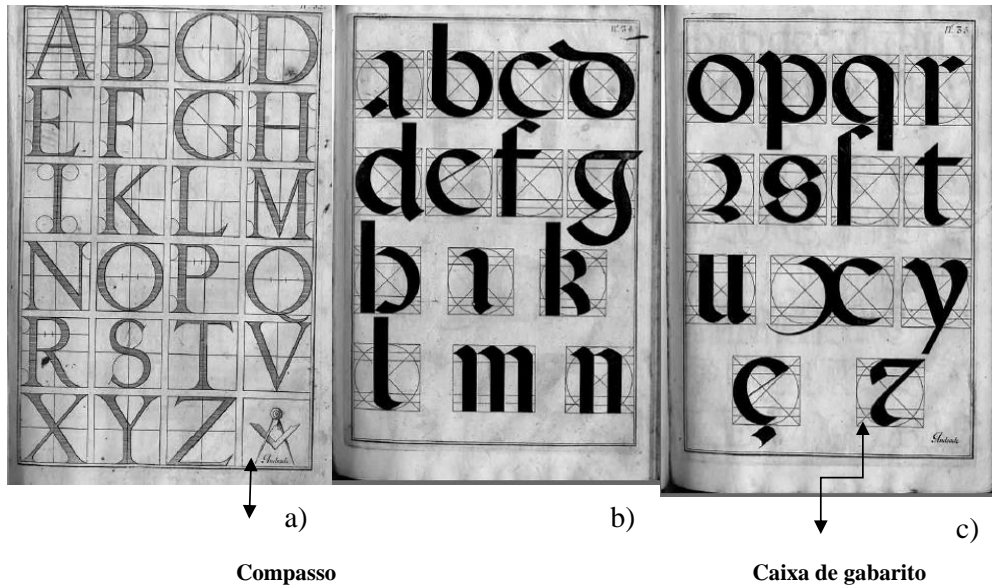


Fonte: CASANOVA, 1650, p.1.

O desenho do compasso de ponta seca e um esquadro evidenciam que provavelmente estes instrumentos foram utilizados para medir a exatidão do desenho das letras e das ilustrações. Estes instrumentos, provavelmente, foram utilizados para elaborar as letras das páginas 147 e 151, pranchas nº 34 e nº 35, mostradas na Figura 12.



Figura 10 – Prancha 32, 34 e 35 da Nova Escola Para Aprender a ler, escrever, e contar



Legenda: a) Prancha 32. b) Prancha 34. c) Prancha 35.

Fonte: FIGUEIREDO, [1722?], Portugal, p. 143, 147 e 149.

Analisando os modelos, podemos observar que existe grande semelhança na composição das vinhetas, onde os elementos que as constituem e se integram em uma composição harmoniosa.

Outro ponto a ser demonstrado na obra *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras*, é que podemos observar a vinheta utilizada na página 50 do Tratado Segundo - Capítulo XVI, que está demonstrada na Figura 10. Esta vinheta é semelhante a que aparece na página 79 do Tratado Terceiro— Capítulo VI ⁶⁹, da referida obra.

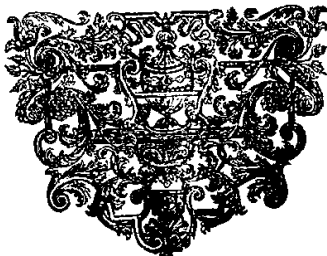
As vinhetas possuem uma ornamentação profusa nos dois livros, numa composição artística e decorativa, constituídas de elementos exuberantes como a cornija, rocalhas,

⁶⁹ As imagens da obra de Casanova foram criadas na técnica de gravura em metal, buril, devido aos tipos de desenhos que são diferenciados dos tipos impressos na técnica de tipográfica. Estas técnicas estão comprovadas no capítulo quatro da tese. Um dos elementos identificadores são as pranchas das imagens desta obra, página 20 a 37 e 44 a 55, que possuem numeração na parte superior da página que é diferente dos tipos da numeração das outras folhas impressas. As folhas impressas por tipografia foram impressas frente e verso em cada página. As pranchas das gravuras foram impressas somente na frente. Encontra-se ainda uma prancha, folha 1, que é o frontispício de Joseph de Casanova.



guirlandas e buquês. A obra de Figueiredo sempre nos remete a obra de Casanova. A semelhança dos desenhos pode ser notada nas duas imagens das Figuras 13 e 14 e a sua influência pode ser comparada com a estrutura composicional e estética da obra de Casanova, Figura 15.

Figura 11 – Página 192 do Tratado Primero da Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar



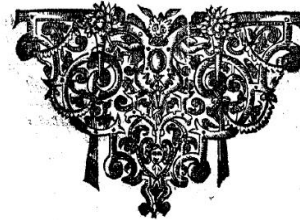
Fonte: FIGUEIREDO,[1722?]

Figura 12 – Página 269, folha do segundo capítulo da Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar



Fonte: FIGUEIREDO,[1722?]

Figura 13 – Página 79, folha do Tratado Segundo-Capítulo XVI da Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras



Fonte: CASANOVA,1650.

Na obra, *Nova Escola para Aprender a Ler, Escrever e a contar*, a vinheta se apresenta na folha de rosto, no final da última página do Tratado Primero e no final da última página do Tratado Segundo, Figura 13.

Podemos observar que a obra ainda mostra outra vinheta. O segundo desenho da vinheta, diferente do primeiro, aparece na última folha do livro demonstrada na Figura 14.

O conteúdo e os assuntos do *Tratado Primero*, *Tratado Segundo* e *Tratado Terceiro* dos dois livros, são os mesmos.

A tabela seguinte sistematiza e analisa os conteúdos e os assuntos dos tratados nos dois livros e os compara-os.



Tabela 1 – Descrição, comparação dos conteúdos e dos capítulos do livro *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras* e do livro *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*

<i>Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras</i>	<i>Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar</i>
A LA MAGESTAD DEL REY CATHOLICO DON PHELIPE QUARTO DESTE NOMBRE. SENOR. [...] Joseph de Casanova	SENHOR [...] Manuel Andrade de Figueiredo
APROBACION DEL M.R.P. IVAN EUSEBIO Nieremberg, de la Compania de Jesus. [...] APROVACION DEL PADRE ESTEVAN, Lamberto, Cathedratico de Rethorica de los Reales Estudios del Colegio Imperail de la Companhia de Jesus de Madrid. MPS [...]	PRÓLOGO AO LEITOR.
EL REY. [...] LICENCIA DEL ORDINARIO. [...] FEE DE ERRATAS. [...] TASSA. [...] DE D. PEDRO CALDERON DE LA BARCA, CAVALLERO de la ordem de Santiago AL MAESTRO JOSEPH DE CASANOVA SONETO. [...] DE DON AUGUSTIN DE PALACIOS, Y DE LA ENCINA: A JOSEPH DE CASANOVA. DECIMAS. [...] DE DON AUGUSTIN DE MORETO; A JOSEPH DE CASANOVA. SONETO [...] DE DON JOSEPH DE MIRANDA AL AUTOR. REDONDILLAS. [...] DEL LICENCIADO DON FRANCISCO DE SOTO ALVARADO. DECIMAS. [...] DE DON JOSEPH FELIXDE AMADA. SONETO. [...] DON GASPARIS JOSEPH MARTINEZ DE TRILLANES I.V. Professoris Madridenlis [...]	LICENÇA Do Santo Officio. [...] LICENC,A DO ORDINARIO.[...] LICENC,A DO PAC,O.[...] LICENÇAS.[...] DO SANTO OFFICIO.[...] DO ORDINARIO.[...] DO PAC,O.[...]
PROLOGO AL LECTOR.	DO MARQUEZ DE ALEGGRETE MANOEL TELLES DA SILVA. EPIGRAMMA. [...] O PADRE Fr. ANTONIO DE S. CAETANO ROMANCE HEROICO [...] AO AUTHOR MANOEL DE ANDRADE Faz sem lisonja seu affectuoso amigo LUIZ NUNES TINOCO as seguintes DECIMAS [...] EN LOOR DE LA SUBTIL PLUMA DEL AUTHOR offerece el Doctor Henrique Jansen Moller, el siguiente SONETO. [...] A MANOEL DE ANDRADE DE FIGUEIREDO, Componiendo el Arte de escribir, dedica el Padre Manuel Martines da Rocha Canonigo de la Cathedral Oriental. SONETO. [...] EN LOOR DE LA ESCUELA NUEVA DEL AUTOR, ofrece su amante discipulo Pedro Hansen Moller de Praet el siguiente SONETO. [...] AO AUTHOR MANOEL DE ANDRADE DE FIGUEIREDO, dedica seu grande venerador, e amigo Joaõ Tavares Mascarenhas. ENDICASYLLOABO [...] EN LOOR DEL AUTHOR offrece su affectuosos discipulo JACOMO JANSEN MOLLER el siguiente SONETO.



	[...] EM LOUVOR DO AUTHOR, POR ANTONIO DE LIMA BARROS PEREIRA, SONETO. [...] INLAUDEM INGENIOSISSIMIVIRI EMMANUELIS DE ANDRADE DE FIGUEIREDO, De opere mirabili, pulcherrimoque suo, quod Novam Scholam inscribit. EPIGRAMMA [...] AO MESMO SONETO. [...]
PRIMERA PARTE DEL ARTE DE ESCRIVIR [...] Tratado Primero del Origen y Excelencias del Arte de Escribir. Los Varones Insignes en Santidad, y Letras, que lo han exercitado. La obligacion que tienen los Maestros que professan su enseñanza, com otros avisos importantes, y um Compendio de la Orthographia Castellana. CAPITULO I. Del origen del Arte de Escribir. [...]	TRATADO PRIMEYRO DA INSTRUCC, AM PARA ENSINAR A LER. o Idioma Portuquez com brevidade, e sufficiencia para se escrever, assim como de pronuncia. CAPITULO I. Da eleyção dos Mestres, que os paya devem fazer para seus filhos.[...]
CAPITULO II. De la manera que escrivian los Antiguos. [...]	CAPITULO II. Do ensino das Éscolas, com algumas advertencias para os Mestres ensinarem com perfeição. [...] Advertencias na repartição do tempo da Escóla [...] Advertencias no ensino das orações, e doutrina Christã. [...] Advertencias no ensino do ler. [...] Advertencias no ensino do escrever. [...] Advertencias do ensino da conta.[...] Apostas das materias. [...]
CAPITULO III. De las Excelencias del Arte de Escribir. [...]	CAPITULO III. Do methodo que os Mestres haõ de observar com os meninos no ensino do ler. [...] REGRAS QUE OS MESTRES DEVEM QUARDAR NO ENSINO DAS CINCO CARTAS, QUE VAÕ NO FIM DESTE TRATADO, E AS MAIS CIRCUSTANCIAS NELLE APONTADAS, PARA OS MENINOS APRENDEREM BEM, E COM BREVIDADE. [...] Primeira Carta. [...] Segunda Carta. [...] Terceira Carta. [...] Quarta Carta. [...] Quinta Carta. [...]
CAPITULO VI. De la mucha estimacion que hizieron de los Maestros en los tiempos passados, y quan desfavorecidos son en los presentes. [...]	-
CAPITULO V. De los Varones Insignes en Santidad, y Letras, que han exercitado la enseñanza deste Arte. [...]	-
CAPITULO VI. De las principales obligaciones que tienen los Maestros, para La buena enseñanza de sus Discípulos. [...]	-
CAPITULO VII. De La Orthographia Castellana. [...] Aa, Bb, Cc, Dd, Ee, Ff, Gg, Hh, Ii, Lj, Ll, Mm, Nn, Oo, Pp, Qq, Rr, Ss, Tt, u., Vv, Xx, Yy, Zz	-
TRATADO SEGUNDO DE LA ENSEMANZA DE LA LETRA BASTARDA Y LOS INSTRUMENTOS, RECADOS QUE Se requieren para escrivirla con facilidad, assi La	TRATADO SEGUNDO, QUE ENSINA A ESCREVER TODAS AS fórmas de letras, que ao presente se usaõ, e dos instruméntos para bem se escreverem, com as



Magistral asentada, como la cursiva liberal, con las advertências, y avisos necesarios para aprenderla, y enseñarla con todo fundamento, y que los Discipulos falgan diestros, y liberales.	advertencias, e avisos necesarios para se aprenderem com fundamento, e brevidade.
CAPITULO I. De los instrumentos, y recados que son necesarios para Escribir com menos enfado, y mas facilidad, particilamente los Maestros, y Escritores curiosos, que son generales en todas formas de letras. [...] La Pluma. [...] El Tintero y Algodones. [...] La Salvadera. [...] La Tinta. [...] El Papel. [...] El Pergamino. [...] El Cuchillo. [...] Regla y Compas. [...] Lapicero. [...] Las Pautas, O Falsas Reglas. [...] La Glasa. [...] El Atril. [...]	CAPITULO I. Dos instrumentos, e adereços necesarios para se escreverem todas as fórmãs de letras. [...] Do papel, e pergaminho. [...] Dos tinteiros, e poedouros. [...] Das tintas. [...] Tinta para a letra Romana, antiga, e pennadas. [...] Das pennas. [...] Do cozimento das pennas. [...] Dos aparos das pennas. [...] Para cortar a penna com facilidade. [...] Do canivete. [...] Do bofete. [...] Da gomma graxa. [...] Das pautas de falsas regras. [...] Modo de usar da pauta falsa regra. [...] Pauta de linhas. [...]
CAPITULO II. En que se declara lo que es buena forma de Letra, y que Maestros devem elegir los Padres para la enseñanza de sus hijos. [...]	CAPITULO II. Da letra cursiva liberal. [...]
CAPITULO III. De las diferencias de Letars que usamos en Espana, y a que genro de escritos se deve aplicar cada una. [...]	CAPITULO III. Da letra grifa. [...]
CAPITULO IV. De como se há de tomar la pluma, com algunos avisos importantes. [...]	CAPITULO IV. Da letra Romana. [...]
CAPITULO V. De la disposicion de la Letra. [...]	CAPITULO V. Da letra antiga. [...]
CAPITULO VI. De la proporcion desta letra Bastarda. [...]	-
CAPITULO VII. Del caido desta Letra. [...]	-
CAPITULO VIII. Del corte de la pluma. [...]	-
CAPITULO IX. Del modo de formar esta Letra Bastarda. [...]	-
CAPITULO X. De las Mayusculas. [...]	-
CAPITULO XI. De como se há de empear à ensinar al Discipulo. [...]	-
CAPITULO XII. De como se há de ir continuando la enseñan;a de la letra astarda, conforme las materias deste Libro. [...]	-



CAPITULO XIII. De como se há de ir trabando la Letra para soltar la mano. [...]	-
CAPITULO XIV. De lo que se deve hazer com el Discipulo quando empieça à Escribir sin reglas, para que sea diestro, y liberal Escrivano. [...]	-
CAPITULO XV. De las abreviaturas que se pueden usar, y como se devem escusar las mal introducidas.	-
CAPITULO XVI. Del orden que se deve tener en igualar, ò concertar los Discipulos, para darlos ensenados, y el engano que en esto suele haver.	-
PRANCHAS Modo de formar las letras del bastardo com sus principios medios y fines [...] Mayusculas para el bastardo [...] Para empeçar a voltar a mano com algumas ligaduras [...] Abreviaturas llanas [...] Enlaçadas [...] 17 pranchas de gravura	PRANCHAS 45 pranchas de gravura
TRATADO TERCERO, DE LA ENSEÑANZA DE LA LETRA GRIFA Y ROMANILLA.	TRATADO TERCEIRO Da Orthografia Portuqueza[...] REGRA PRIMEIRA Para se escrever letra grande, a que chamaõ Mayuscula. [...] REGRA SEGUNDA Da pontuação das clausulas, notas, e accentos da Orthografia. Senaes, ____ e seus nomes. [...] Eemplos para usarmos destes fianes[...], Virgula. [...] ; Ponto, e virgula. [...] :dous pontos. [...] Ponto final. [...] ? Ponto, e interrogaçãõ. [...] ! Ponto, e admiraçãõ. [...] () Parenthesis. [...] - Divisaõ. [...] § Paragrafo. [...] Accento. [...] REGRA TERCEIRA Para se escreverem os nomes no plural. [...] REGRA QUARTA Das razoens, que há para se não dobrarem as letras vogaes. [...] REGRA QUINTA Das razones, que há para se dobrarem os letras consoantes. [...] REGRA SEXTA Para os meninos sabecem quando dobraraõ as letras consoantes.[...] ABCEDARIO DE NOMES, E VERBOS, Em que dobra a letra consoante B [...]C [...] D[...] F[...] G[...] L[...] M[...] N[...] P[...] R[...] S[...] T[...] REGRA SETIMA Advertencias para bem escrever. [...]



CAPITULO I. En que se ponene los avisos mas importantes para Escrivir com perfeccion la Letra Grifa. [...] Disposicio, Orden desta Letra Grifa. [...] Proporcion, y Caido que deve Tener [...] Corte de la Pluma, y su Movimiento para escribir esta letra [...]	-
CAPITULO II. Del modo de formar la letra Grifa por el Alphabeto.	-
CAPITULO III. De las Mayssculas.	-
CAPITULO IV. Del modo de picar las pautas.	-
CAPITULO V. Donde se avisa todo necesario para Escribir todo lo necesario para Escribir la Letra Romanilla.	-
CAPITULO VI. Del modo de formar esta Letra Romanilla.	-
PRANCHAS – 11 pranchas de gravuras Mayusculas para la letra Grifa. [...] Mayusculas para la letra Romanilla [...] Alphabeto de la Letra Grifo y Romanilla [...] Principio Para los Privilegios que se Escribe en Pergamino e La Secretaria de la Camara de su Magestad El espacio desta quadricula se dexa em blanco para asello Real en Madrid me escrivia Casanova [...] Principio Para los Privilegios de la letra del Grifo que se escriben en latin en el Consejo Supremo de Aragon y en el de Italia en Madrid por el Maestro Casanova [...]	-
BREVE COMPENDIO DE LA VIDA DEL GLORIOSO MARTIN SAN Casiano, O bispo, y Maestro que professò la ensenan;a de este Arte. [...] REFIERENSE LOS PRINCIPALES Exercicios en que piadosamente se ocupa la Ilustre, y Venerable Congregacion, y Hermandad, aora nuevamente fundada por los Maestros de Escuela desta Corte, á devocion deste Invicto Martir, y Maestro San Casiano su Patron. [...] FYN.	-
-	TRATADO QUARTO Em que se ensinaõ as oito especies de Arithmetica de inteiros, e quebrados, com algumas regras pertencentes ás escolas.
-	CAPITULO I ‘Das letras, e numeros da Arithmetica, com a Taboada declarada por letra. [...] TABOADA
-	CAPITULO II. Sommar. [...]
-	CAPITULO III. Diminuir. [...]
-	CAPITULO IV. Multiplicar. [...] Multiplicar abreviado. [...]
-	CAPITULO V. Repartir. [...] Repartir de huma letra. [...] Repartir por duas letras. [...] Regra primeira, do valor que se deve dar á letra I. [...] Regra

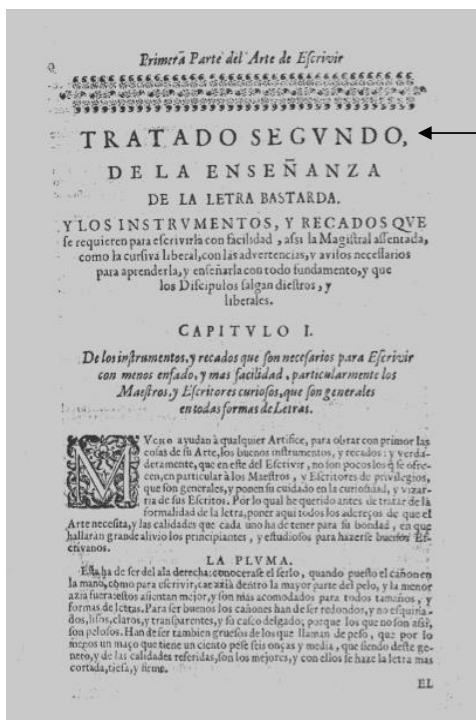


	segunda, do valor á letra 2. [...] Regra terceira, do valor á letra 3. [...] Regra quarta, do valor á letra 4. [...] Regra quinta, do valor á letra 5. [...] Regra sexta, do valor á letra 6. [...] Regra settima, do valor á letra 7. [...] Regra oitava, do valor á letra 8. [...] Regra nona, do valor á letra 9. [...] Regra decima, do valor á cifra. [...] Repartir abreviado. [...]
-	CAPITULO VI. Regra de 3. e Companhia. [...] Regra de 3. Chã. [...] Regra de 3. com tempos. [...] Regra de 3. com tempos, e a tantos por cento. [...] Companhia. [...]
-	CAPITULO VII. Declaraçãõ do quebrado. [...]
-	CAPITULO VIII. Abreviar quebrados. [...]
-	CAPITULO IX. Sommar quebrados. [...]
-	CAPITULO X. Diminuir quebrados. [...]
-	CAPITULO XI. Multiplicar quebrados. [...]
-	CAPITULO XII. Repartir quebrados. [...]
-	CAPITULO XIII. Regra de 3. de quebrados, e companhia. [...] Regra de 3. com tempo de quebrados. [...] Companhia de quebrados. [...] Companhia de inteiros, e quebrados. [...] Companhia com tempo de quebrados. [...] Companhia com tempo de inteiros, e quebrados. [...]
-	CAPITULO XIV. Da dizima, em que mostra a origem de seus quebrados, e como se assentaõ ? [...]
-	CAPITULO XV. Multiplicar pela dizima. [...]
-	CAPITULO XVI. Repartir pela dizima. [...]
-	CAPITULO XVII. Para tirar a tanto por cento. [...] Para tirar a tanto por milhar. [...] Para tirar dizima, e redizima. [...]
-	CAPITULO XVIII. Sommar quintaes, arrobas, arrates, e onças. [...]
-	CAPITULO XIX. Diminuir quintaes, arrobas, arrates e [...]
-	CAPITULO XX. Multiplicar quintaes, a, ar [...]
-	CAPITULO XXI. Do valor das letras da conta Romana. [...] FINIS, LAUS DEO.

Descrevermos a seguir os pontos iguais e diferenciados na nossa análise formal da *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras* e na *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*.

Especificamente no *Tratado Segundo*, das duas obras pesquisadas, possuem o mesmo conteúdo. O Tratado é constituído da descrição das técnicas; receitas; dos procedimentos para preparo e elaboração da escrita; e dos instrumentos necessários para confeccionar as letras e os desenhos. As Figuras 16 e 17 mostram nas páginas do de cada uma das obras o *Tratado Segundo* e sua escrita.

Figura 14 – Capítulo 1 da *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras*



Fonte: CASANOVA, 1650.p. 30

Figura 15 – Capítulo 1 do *Tratado Segundo da Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras*



Fonte: FIGUEIREDO, [1722?], p. 50



Casanova descreve o processo da fabricação da pena, desde a utilização da boa faca, elaborada numa boa temperatura, não tão dura nem tão fraca, fina e tendo nos extremos o corte médio, para que o traço se realize com doçura e suavidade. O cabo deverá ser grosso e largo. A ponta um pouco larga, para realizar a escrita da lombada; e no lado a ponta quadrada. Quem melhor produz a faca é “Alonso Marin, cuchullero de La Reyna Senora.”⁷⁰.

Casanova instrui como “escolher uma boa pena da asa direita de uma ave, pois melhor se acomodam aos dedos, e sobre cortar sua ponta em várias formas diferentes, de acordo com o tipo de letra e escrita [...]”.⁷¹ Esclarece que para escrever com menos detalhes, mas com características desejáveis como redondos, não esquinados, lisos, claros, transparentes, fino e grossos que fazem letras com traço, duro e firmes.

A fabricação das penas na *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*, José de Figueiredo é mais detalhista e explica cada etapa, que vai desde a utilização do canivete de ferro de bom aço, com corte afinado, até a utilização da pedra de afiar para amolar a ponta da faca. Os detalhes do corte da pena estão descritos desde o corte com o canivete e as minúcias da fabricação do cano, até a ponta que terá a rachadura para escoamento da tinta diferenciada “segundo a qualidade da letra⁷²” desejada.

Figueiredo cita para limpeza das penas, para utilizar na escrita com o bico de pena, a utilização de tecido de seda⁷³, requinte para a fabricação.

Os tinteiros de chumbo são os melhores para Casanova e Figueiredo. Casanova prefere utilizar o algodão para retirar o excesso da tinta sendo que no verão precisará menos que no inverno. Justifica a escolha por estes por serem melhor para torcer. Figueiredo prefere os poedouros⁷⁴ de seda crua fina, pois os de seda cozida logo apodrecem.

⁷⁰ CASANOVA, 1650, p. 32.

⁷¹ ALMADA, 2010, p. 9.

⁷² FIGUEIREDO, [1722?], p.153.

⁷³ FIGUEIREDO, [1722?], p. 51.

⁷⁴ Poedouros são “cada um dos fios ou trapos que, usados nos tinteiros, servia para manter a tinta neles embebida” Houaiss



Casanova ainda utiliza uma caixa de areia⁷⁵ com buracos com pó de areia peneirada e outros buracos com pó negro. Esta caixa é para secar as penas com tinta durante a escrita.

Nos dois livros podemos observar que os autores descrevem as características desejadas, referentes ao suporte, papel ou pergaminho.

No livro de Casanova, ele sugere que o papel, tenha cola necessária para que não se passe liso e possa correr ligeiramente a pena. Adverte que não tenha aqueles pelinhos de papel que se enlaçam e borram ao escrever as letras. A qualidade do papel deve ser testada quando a quantidade de cola existente com o dedo polegar e a com a saliva. Para verificar a absorção devemos observar se a umidade chega do outro lado, o que comprova que a umidade do papel não é boa e pode se dilatar. Escolha um papel mais fino, branco e suave. Recomenda papéis feitos manualmente na França ou em Genova, que possui as melhores qualidades para o objetivo da escrita.

Figueiredo descreve a absorção da tinta no papel e recomenda a escolha do mesmo observando que o papel que não passe, espalhe ou chupe a tinta. Não devem ser sarabulhosos⁷⁶, ásperos, e com cabelinhos, sugerindo que alguns papéis têm pontos iguais ao alfinete, que dificulta o deslize da tinta na superfície. A uniformidade da superfície do papel, na sua totalidade, *“se conhece por transparente, pondo-o contra a luz, bem collado, que escrevendo-se nelle não fique a letra com mais grossura, que a que der a penna, e o melhor he, o que tocado com a saliva não passa de improviso, e o mesmo se alcança nos olhos que os tiver.”*⁷⁷ A utilização da técnica de reconhecimento do papel é amplamente utilizada por transparência evidenciando o Raio X.

A utilização da goma graxa⁷⁸ *“molda em pò fubtil, ou passada por pineyra metida em panno a modo de punça”*⁷⁹ que era macerada e reduzida a pó. Passada sob o papel,

⁷⁵ Tradução da autora do espanhol, La Salvadera, para o português, caixa de areia.

⁷⁶ Sarabulhoso = áspero.

⁷⁷ FIGUEIREDO, [1722?]. p. 28

⁷⁸ Goma graxa é uma resina odorífera que escorre da árvore chamada Tuía. Dicionário on line Aulete Digital

⁷⁹ FIGUEIREDO, [1722?]. p. 34



impedirá que a tinta se espalhe na superfície e resulte em imperfeições, devido a porosidade e absorção do papel pela tinta.

Em seu livro Casanova afirma que quando utilizamos o pergaminho, a melhor pele é a de vitela de Flandes ou a pele carneiro de Segóvia. A descrição das características e a procedência do pergaminho para utilização da escrita é bastante detalhada incluindo ainda o teste da luz para verificar a transparência e a presença de grumos da pele ou da graxa da fabricação. Sugere a utilização na superfície da pele, da pedra pomes, para dar maior suavidade a superfície da escrita. Sugere a utilização de um pano, que deve ser esfregado na superfície para tirar o cal. Diz ainda que o verão é mais propício, pois temos peles em abundância e que com esta fatura, temos peles mais tratadas e dóceis. “No inverno não é necessário, que com a brancura do tempo, em qualquer parte, estes têm boa fatura”⁸⁰.

A utilização de linhas e falsas linhas⁸¹ são de grande valor para os que escrevem todas as formas de letras, sendo necessário para isso a utilização de régua que deve ser de madeira de nogueira, madeira muito limpa, ficando entre três dedos de largura e médio de grossura, seu tamanho especificado. Muitos usam um rebaixo nos lados para que a tinta não borre ao passar no papel. O compasso deve ser de latão com pontas aço e dobradiças, que será muito útil principalmente para coisas pequenas e para medir os espaços que se querem fazer, sendo curtos ou longos, mas que sempre sejam iguais. A agulha cortada e fincada no papel marcará as margens da escrita no papel. As marcações serão de lápis para que fique bem certo o lugar da escrita e não erre o lugar.

O lápis deve ser de canudo oco de latão para colocar o lápis fino e para desenhar coisas pequenas e do outro lado grosso, para desenhar coisas grandes. O lápis é muito importante, principalmente para os escritores.

A tinta para escrever, segundo Casanova⁸², pode ser feita a base de água ou de vinho. A utilização da água é melhor para o papel por ser, “mas suelta, y tiene menos cuerpo, y

⁸⁰ CASANOVA, 1650, p. 32 Tradução da autora

⁸¹ FIGUEIREDO, [1722?], p. 35

⁸² CASANOVA, 1650, p. 31



fortaleza, y corta mas la letra⁸³”, enquanto para escrever no pergaminho, tem que ser a base de vinho porque a tinta fica mais escura, seja elaborada com vinho porque o negro é melhor, pois impregna e permanece mais.

A receita inclui uma canada⁸⁴ de água de chuva ou de cisterna. Coloca-se quatro onças de galhas finas, das pequenas, peladas, crespas e denegridas, feitas de 3 ou 4 pedaços cada uma, 4 onças de catarrosa⁸⁵, da mais verde, feita em pó e acrescenta uma casca de romã vermelha, feita em bocadinho, que fará um bom preto. Ajunta-se uma onça de goma arábica e outra de açúcar cândi ou branco, misturando tudo. Colocar em uma vasilha de vidro, em infusão, por 12 dias, os quais serão mexidos toda manhã e toda tarde com pau de figueira. Depois deste tempo, obterá uma tinta que será coada no pano fino e ralo. Neste líquido adicionar meia canada de água aguardar outros tantos dias, mexendo de forma já citada e teremos outra tinta boa com a primeira infusão. Essa tinta vai ser colocada no vidro e acrescentando também 3 ou 4 oitavas de pedra hume virgem em pó. A tinta de vinho se faz do mesmo jeito, adicionando somente uma canada de vinho branco e delgado, sem gesso. A goma e o açúcar se derreterão em uma canada de água porque no vinho esses ingredientes não se desfazem. O açúcar faz melhorar a aderência ao papel e impede que a pena caia. A pedra Hume impede que o papel absorva a tinta. Também pode por pedra Hume no tinteiro. A tinta não pode ficar no sol porque engrossa e a tinta não corre sobre o papel. A tinta para Letra Romana, antiga e de pena tem que ser mais grossa e para isso se ajuntarão pó de sapato preto que amassados com uns pingos de mel, se fazem pastilhas e que depois serão desfeitas em água de goma e depositadas no tinteiro. O mesmo pó com quarta parte de Anil da Índia, bem moído, amassados com vinho e um filete de água de goma arábica e açucarem em partes iguais, fazem excelente tinta para o tinteiro.

⁸³ CASANOVA, 1650, p. 31

⁸⁴ Canada é uma antiga medida de líquidos (vinho, azeite etc.) que equivalia a quatro quartilhos (unidade de capacidade para líquidos correspondente à quarta parte de uma canada, ou seja, cerca de 0,665 litros) Dicionário Houaiss.

⁸⁵ Caparrosa é arbusto (*Ludwigia caparosa*) da fam. das onagráceas, nativo do Brasil (MT, GO, MG, SP), de folhas lanceoladas, flores amarelas e frutos capsulares; a casca e os frutos fornecem matéria tintorial preta. Houaiss



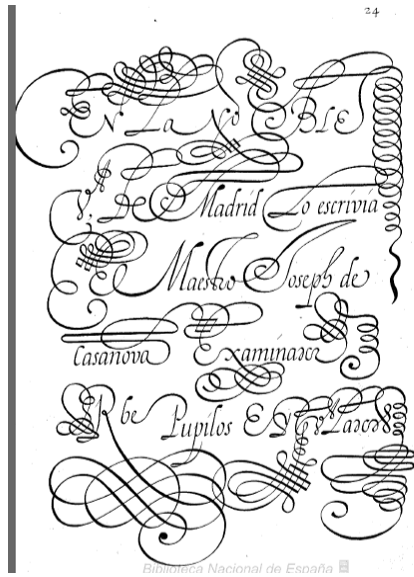
89

Os florões⁸⁶ da obra *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras* foram a inspiração para os florões que foram utilizados *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*. Cada arabesco⁸⁷ da obra foi remodelado e ganhou forma rebuscada, com profusão de linhas e formas. As Figuras 14, 16, 17 e 18 demonstram a utilização das vinhetas na obra de Casanova onde podemos compará-la a seguir na obra de Figueiredo, Figuras 18, 19, 20 e 21.

⁸⁶ Florões: ornato que imita e reproduz flores. Dicionário Houaiss

⁸⁷ Arabesco: ornato de origem árabe que se caracteriza pelo entrecruzamento de linhas, ramagens, flores, etc., podendo ser entalhado em uma superfície, pintado, desenhado ou impresso. Dicionário Houaiss

Figura 16 – Arabesco da página 55 da obra *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras*



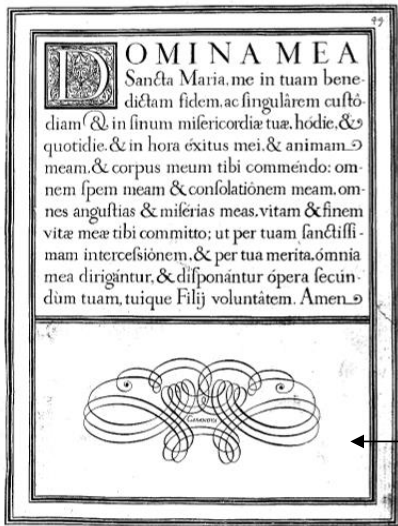
Fonte: CASANOVA, 1650.

Figura 17 – Arabesco da página 83 da obra *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras*



Fonte: CASANOVA, 1650.

Figura 18 – Arabesco da página 85 da obra *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras*



Fonte: CASANOVA, 1650.

Figura 19 – Arabesco da página 86 da obra *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras*



Fonte: CASANOVA, 1650.

A utilização do modelo na *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar* é ampliada nos desenhos e nas linhas. Ele nos remete a um equilíbrio estético da forma de escrever e adornar o livro utilizado por Casanova. As Figuras 22, 23, 24 e 25, demonstram esta modificação da representação estética, contribuindo para a beleza pictórica do livro de Figueiredo.

Figura 20 – Arabescos da página 79 da obra *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*



Fonte: FIGUEIREDO, [1722?]

Figura 21 – Arabescos da página 113 da obra *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*



Fonte: FIGUEIREDO, [1722?]

Figura 22 – Arabesco da página 115 da obra *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*



Fonte: FIGUEIREDO, [1722?]

Figura 23 – Arabesco página 137 da obra *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*



Fonte: FIGUEIREDO, [1722?]

















Outro elemento identificador na utilização da ilustração das letras capitulares - letra inicial do texto que antecede a redação do texto - mostra a grande semelhança entre as duas obras.

As capitulares na obra *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras* totalizam trinta e duas manifestações de iniciais como a letra **A, C, D, E, G, H, I, L, M, N, P, Q, T, V**, sendo que a letra **E** aparece em maior número, sete vezes.





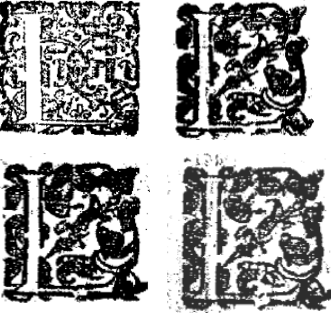

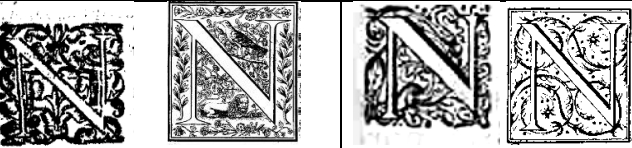
Na obra *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*, são nove apresentações das letras capitulares, sendo uma aparição nas letras **C, D, M, S, T**. Apresenta duas aparições nas letras **A, N** e a capitular **S** aparece somente nesta obra. Para a elaboração deste livro outros recursos visuais foram empregados como visto na obra.








O quadro seguinte demonstra as frequências das letras capitulares no livro *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras* e no livro *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*.

Quadro 3 - Frequência das letras capitulares no livro *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras* e no livro *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*

Capitular	Localização Página	Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras	Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar	Localização Página
A	92r			9r, 23r
C	13r, 16r	 		193r
D	14r, 34r, 85r, 87r	   		169v
E	37r, 38r, 39r, 40r, 43r, 68r,	     	-	-



	75r, 95r		
G	17r		- -
H	44r		- -
I	90r		- -
L	3r, 42r, 48r, 69r		- -
M	11r, 30r		11r
N	22r, 88r		49r, 141r

Capitular	Localização Página	Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras	Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar	Localização Página
P	20r, 39r		-	-
Q	46r		-	-
S	-	-		145r
T	42r			145v
V	47r, 73r, 86r		-	-
Q	46r		-	-

Fonte: CASANOVA, 1650, FIGUEIREDO, 1973.

A ilustração das letras capitulares **M** e **N**, das duas obras aparecem, nas Figuras 26 e 27, quando podemos compará-las e observarmos as semelhanças na elaboração.

Figura 24 – Capitulares D e M na obra *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras*



Fonte: CASANOVA, 1650, p. 14 e 30

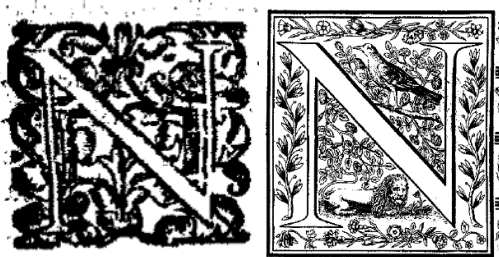
Figura 25 – Capitulares D e M da obra *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*



Fonte: FIGUEIREDO, [1722?], p. 169 e 11

A ilustração das capitulares nos dois livros é surpreendente por possuírem diferenças sutis na sua elaboração. Foram utilizados motivos amorfos, fitomorfos, zoomorfos e antropomorfos que são demonstrados na capitular N nas Figuras 28 e 29, que podem ser comparadas nas duas obras impressas.

Figura 26 – Capitular N da obra *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras*



Fonte: CASANOVA, 1650, p. 22 e 88

Figura 27 – Capitular N da obra *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*.



Fonte: FIGUEIREDO, [1722?], p. 141

O abecedário foi utilizado no texto e nas imagens da Nova Escola sob a influência da obra *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras*. A capacidade criativa

de Manoel de Figueiredo com a aplicação do conhecimento adquirido gerou cetras⁸⁸ de beleza estética e composicional inigualável e que estão demonstradas na Figura 30.

Figura 28 – Cetras de Figueiredo gravadas nas pranchas da *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*



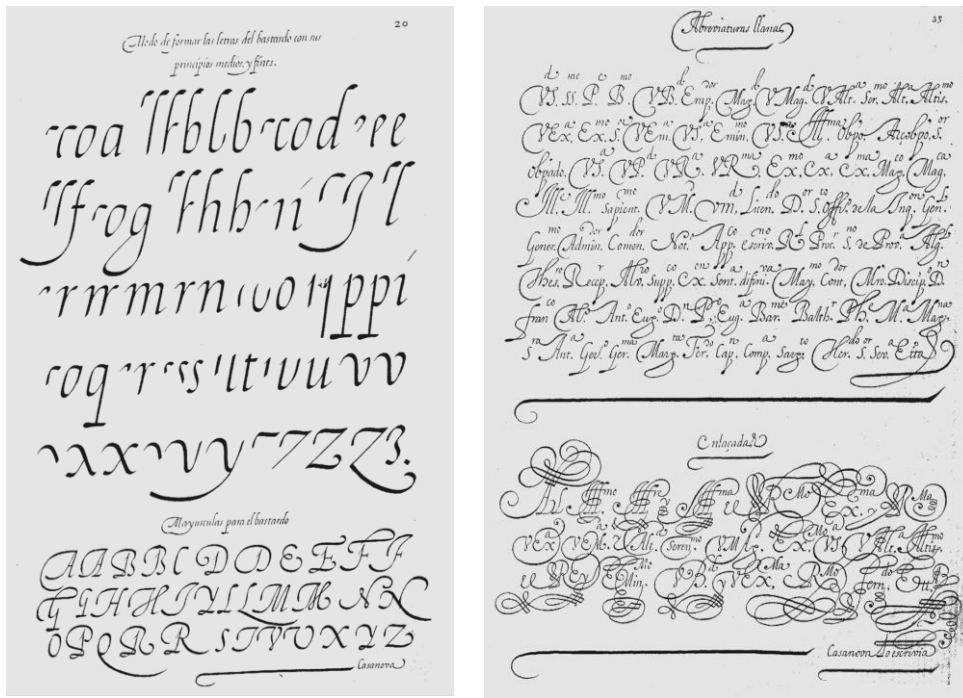
Fonte: FIGUEIREDO, [1722?]. p. 81, 85, 97, 103, 105, 107, 119,123.

Os abecedários, série completa de letras capitulares, foram elaboradas na *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras* com elementos da grafia rebuscados. A diversidade dos tipos para produção de capitulares e de cada sinal gráfico, demonstra a riqueza e a complexidade da criação na confecção dos livros. Manoel de Figueiredo apropria-se destes elementos rebuscados e aplica-os na sua obra, na elaboração das pranchas de gravuras que vão ser amplamente utilizadas nos Livros de Compromisso de Irmandades Religiosas, principalmente em Minas Gerais.

⁸⁸ Cetras: série de traços ou riscos entrelaçados que se acrescentavam à assinatura, a fim de dificultar ou impedir a sua falsificação. Dicionário Houaiss

O requinte dos diversos abecedários utilizados para elaborar a obra *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras*, está demonstrado na Figura 31 e 32.

Figura 29 – Abecedários da página 51 e 65 da *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras*



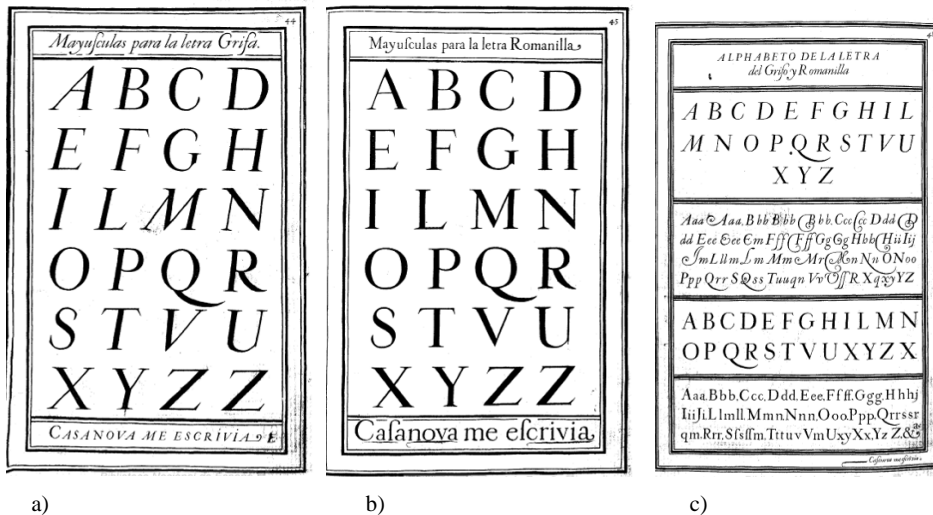
a)

b)

LEGENDA: a) Página 51 b) Página 65

Fonte: CASANOVA, 1650.

Figura 30 – Abecedários da página 80,81 e 84 da *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras*

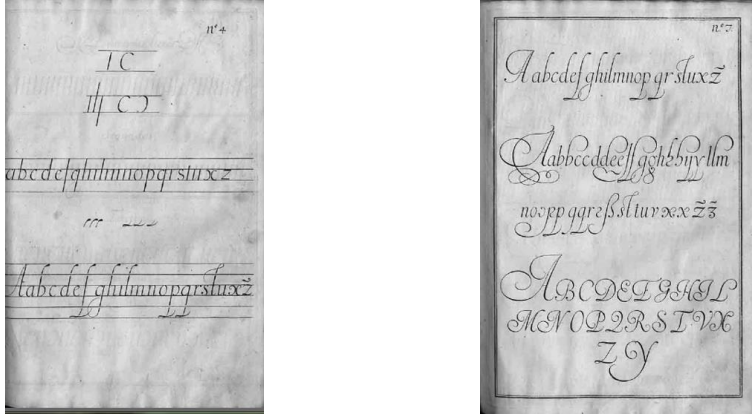


Legenda: a) Página 80 b) Página 81 c) Página 84

Fonte: CASANOVA, 1650.

Os dezoito abecedários utilizados e na obra *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar* demonstram ampliação do fazer artístico, avanço e evolução tecnológica na criação das letras que foram usadas por Figueiredo. As Figuras 33 a 44 demonstram esse avanço, principalmente se a compararmos com as Figuras 31 e 32.

Figura 31 – Prancha 4 e 7 da *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*



Fonte: FIGUEIREDO, [1722?], p. 87 e 93.

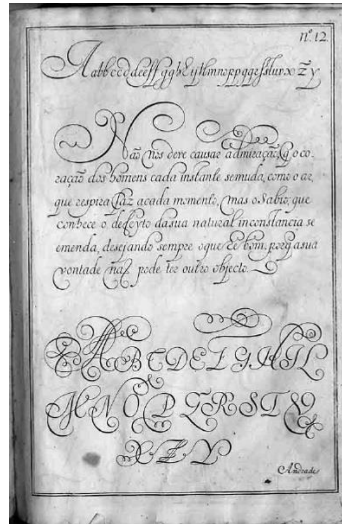
Figura 32 – Pranchas 8 e 10 da *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*



Fonte: FIGUEIREDO, [1722?], página 95 e 99.

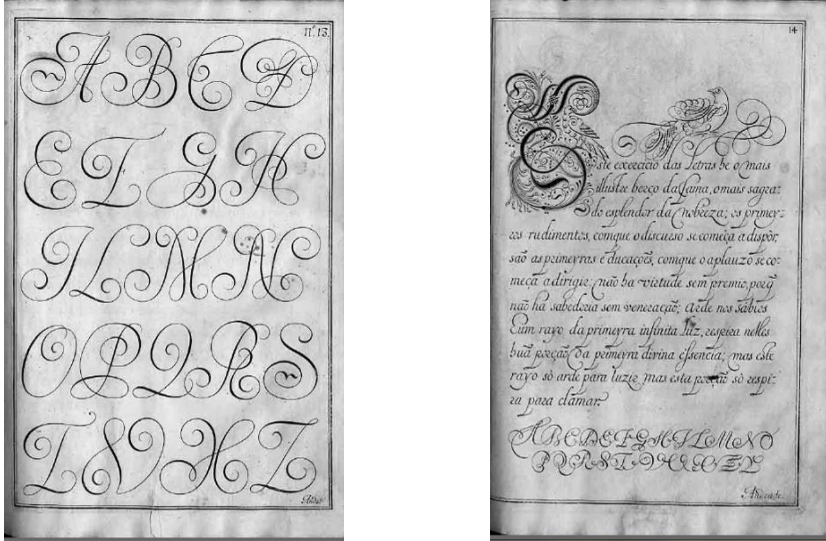


Figura 33 – Pranchas 11 e 12 da *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*



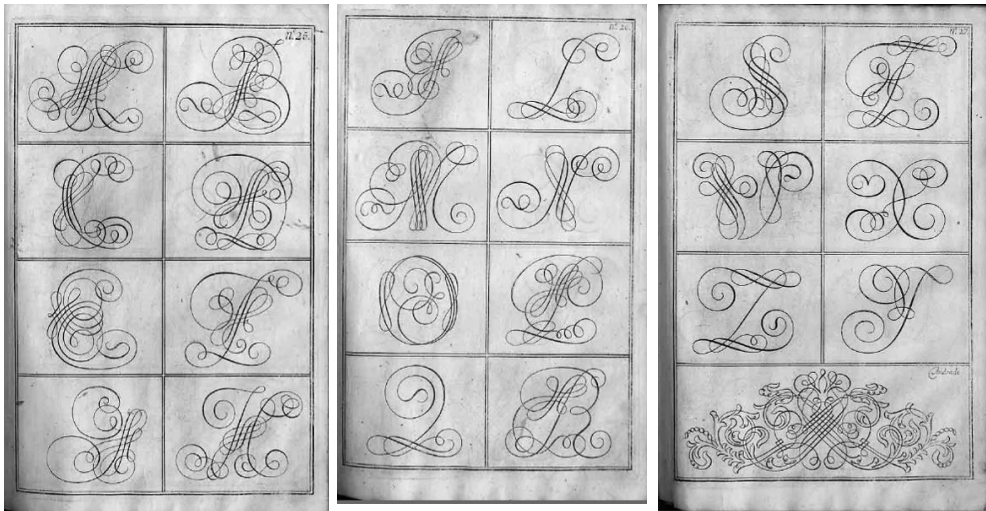
Fonte: FIGUEIREDO, [1722?], página 102 e 103

Figura 34 – Pranchas 13 e 14 da *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*



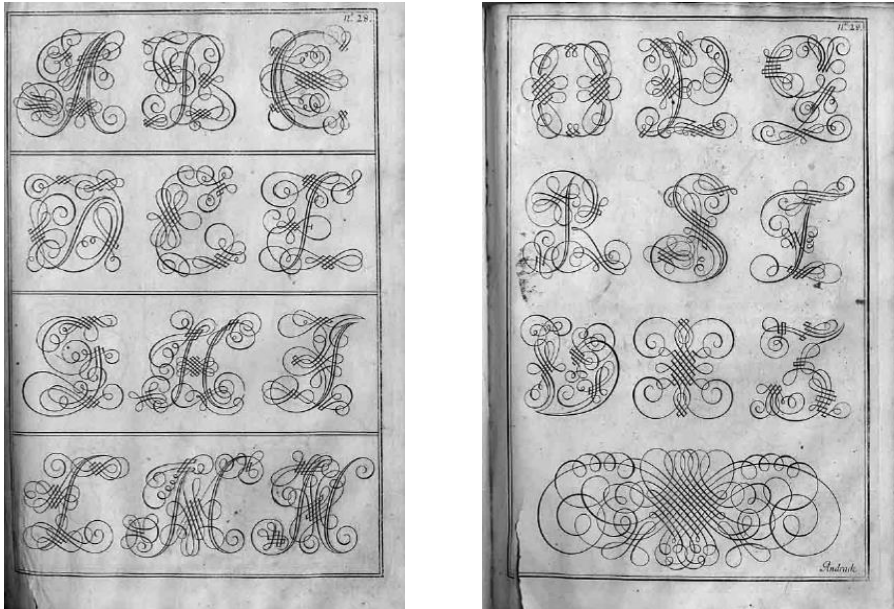
Fonte: FIGUEIREDO, [1722?], p. 105 e 107.

Figura 35 – Pranchas 25, 26 e 27 da *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*



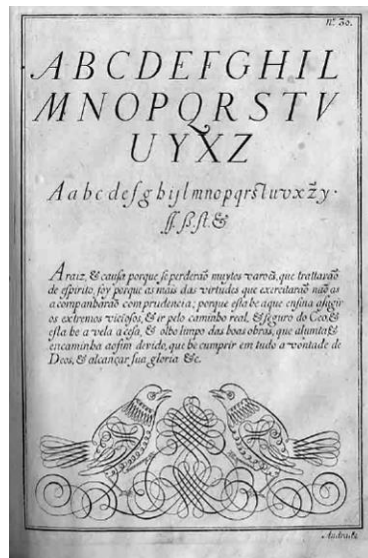
Fonte: FIGUEIREDO, [1722?], p. 129, 131 e 133.

Figura 36 – Pranchas 28 e 29 da *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*



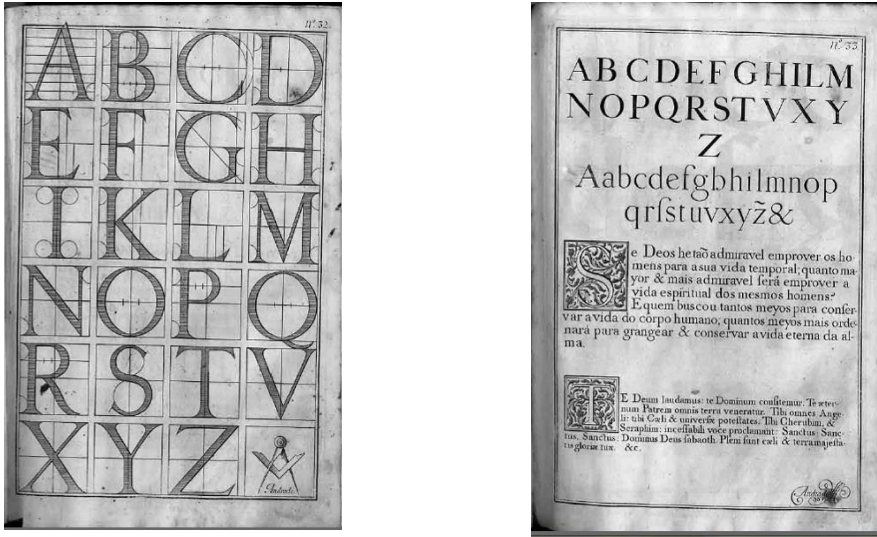
Fonte: FIGUEIREDO, [1722?], p. 135 e 137

Figura 37 – Prancha 30 da *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*



Fonte: FIGUEIREDO, [1722?], p.139

Figura 38 – Pranchas 32 e 33 da *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*



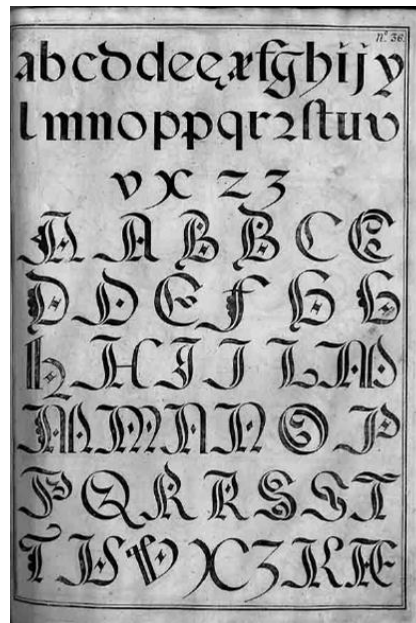
Fonte: FIGUEIREDO, [1722?], p. 143 e 145.

Figura 39 – Pranchas 34 e 35 da *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*



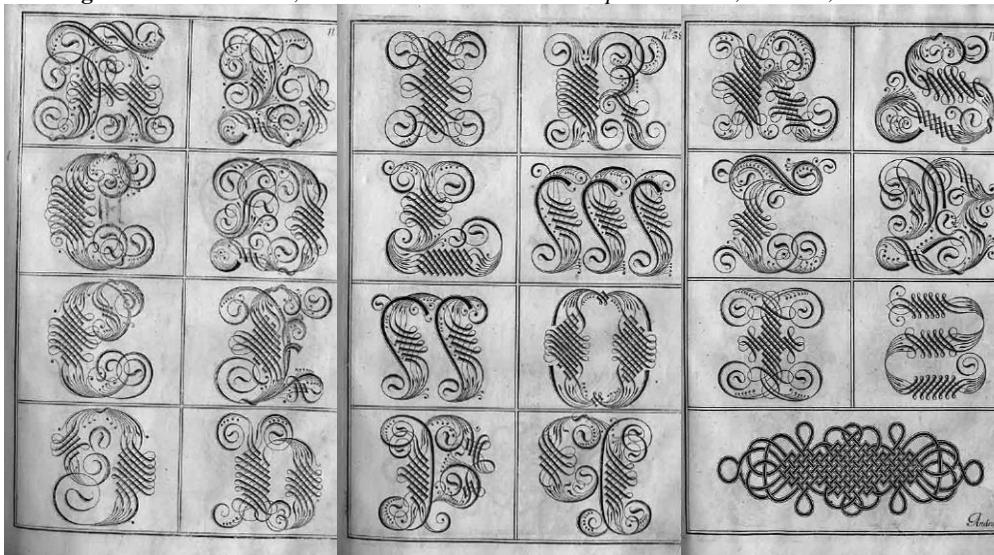
Fonte: FIGUEIREDO, [1722?], p. 147 e 149.

Figura 40 – Prancha 36 da *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*



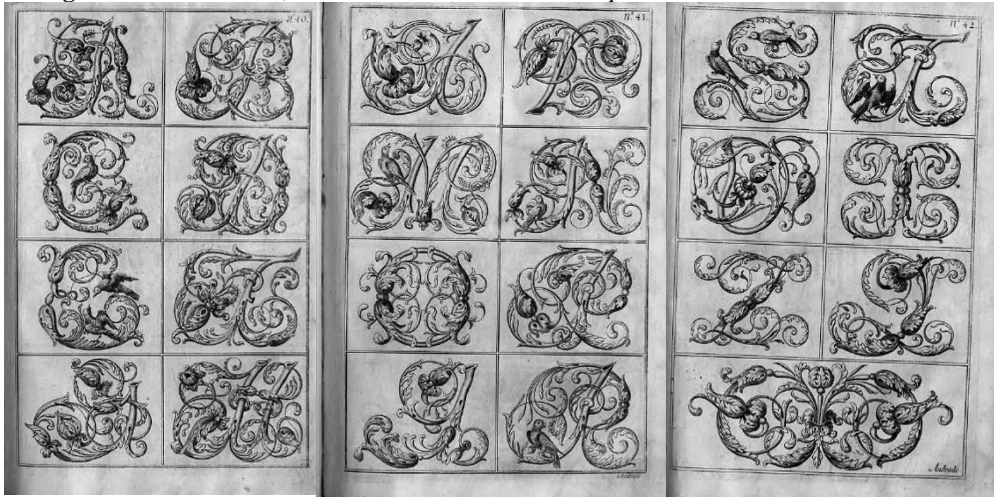
Fonte: FIGUEIREDO, [1722?], p. 151.

Figura 41 – Pranchas 37, 38 e 39 da *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*



Fonte: FIGUEIREDO, [1722?], p. 153, 155 e 157.

Figura 42 – Prancha 40, 41 e 42 da *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*



Fonte: FIGUEIREDO, [1722?] p. 159, 161 e 163.

Figura 43 – Prancha 43 das gravuras dos dezoitos abecedários da *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*



Fonte: FIGUEIREDO, [1722?], página 165

As letras do nome Andrade, gravadas na parte inferior direita das pranchas das gravuras, mostra o uso dos diversos modelos da letra **A**. Os arabescos rebuscados, entrelaçados, no requinte elaborado são demonstrados na Figura 34, podem ser comparados com a letra **A**, da obra *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras*, que está demonstrada na Figura 46.

Figura 44 - Detalhe da letra **A** da obra *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras*



Fonte: CASANOVA, 1650, página 51, 56, 57, 60, 65 e 83.

As volutas, motivos em espiral, para a elaboração da linha se propagando em formas e contra formas, para ensinar a ler e escrever na obra de Figueiredo.

A linha iniciada no plano reto e as volutas das ilustrações da *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras* tornam-se figuras zoomorfas, antropomorfas e amorfas na *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*. A profusão das linhas utilizadas junto ao guilhoche, inspirada na obra de Casanova, são enriquecidas, abundantes, melhoradas e formam conjuntos pictóricos na obra de Figueiredo. Este autor utiliza os elementos de equilíbrio estético e plástico, surpreendentemente e



transformados, na representação de seres humanos, animais e plantas. Manoel de Andrade Figueiredo cita no seu livro que:

[...] por muitos modos variarão os Autores nos estilos de ensinar a fazer as letras, [...] e outros que escreverão desta Arte regras, que ainda que muy conformes á Arte, são de pouco proveito á leve percepção de meninos, ou por diminutas, ou por confusas; porém conforme a experiencia me tem mostrado, me parece por sem duvida, que o fundamento principal de todas as fórmulas de letras, consiste sómente em huma linha recta, e outra curva.⁸⁹

As Figuras 47, 48, 49 e 50 mostram os principais elementos decorativos e ilustrativos que foram as referencias utilizada na obra de Figueiredo.

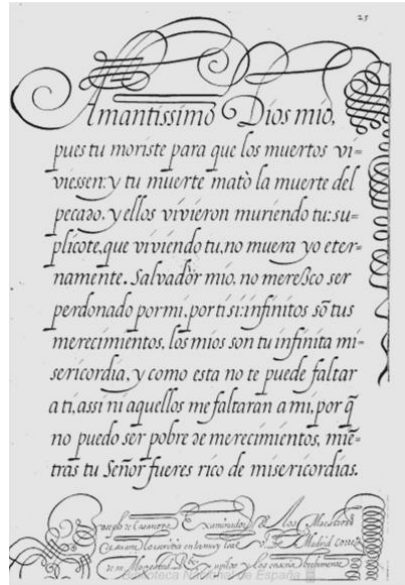
⁸⁹ FIGUEIREDO, [1722?], p. 158

Figura 45 – Página 54 da *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras*



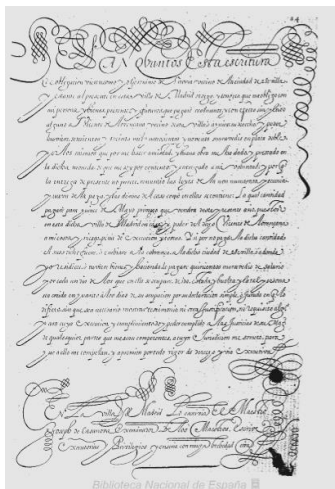
Fonte: CASANOVA, 1650.

Figura 46 – Página 55 da *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras*



Fonte: CASANOVA, 1650.

Figura 47 – Pagina 64 da *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras*



Fonte: CASANOVA, 1650.

Figura 48 – Página 90 da *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras*



Fonte: CASANOVA, 1650.

As imagens das pranchas de gravura da Nova Escola são extremamente ricas em detalhes e subsidiaram a elaboração de diversos Livros de Compromisso de Irmanadas Religiosas no Brasil, Figuras 51, 52, 53 e 54.

Figura 49 – Prancha 18 da *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*



Fonte: FIGUEIREDO,[1722?],p. 115

Figura 51 – Prancha 20 da *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*



Fonte: FIGUEIREDO,[1722?],p. 119

Figura 50 – Prancha inicial da *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*



Fonte: FIGUEIREDO[1722?],p. 79

Figura 52 – Prancha 23 da *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*



Fonte: FIGUEIREDO,[1722?],p. 125

As riquezas de cada página dos dois livros, associadas ao conhecimento sobre os modos de fazer e ensinar, impõem a escrita e as ilustrações dos manuscritos nos livros de



compromissos das irmandades religiosas, uma expressão ideologia da religião, com uma forte ênfase a este objeto devocional.





*E tudo que eu pensei
e tudo que eu falei
e tudo que me contaram
era papel.*

*E tudo que descobri
amei
detestei:
papel.*

*Papel quando havia em mim
e nos outros, papel
de jornal
de parede
de embrulho
papel de papel, papelão.*

Carlos Drummond de Andrade

CAPÍTULO 4 – ANÁLISES DOS MATERIAIS E DAS TÉCNICAS CONSTRUTIVAS DE MANUSCRITOS OITOCENTISTAS EM MINAS GERAIS

*N*este capítulo descreveremos alguns estudos e análises dos materiais e das técnicas realizadas para decifrar, entender e fundamentar o fazer artístico na construção dos Livros de Compromisso de Irmandades Religiosas em Minas Gerais, que tiveram como modelo, o livro: *Nova Escola para Aprender A Ler, escrever, e contar* de Manoel Andrade de Figueiredo de 1722 e alguns estudos da obra: *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras*.

Neste capítulo, relataremos a hipótese inicial que está fundamentada e comprovada na utilização de instrumentos de desenho mecânico que foram utilizados na construção e na produção dos Livros de Compromisso de Irmandades Religiosas em Minas Gerais.

A utilização do pantógrafo para reprodução dos desenhos é comprovada através dos experimentos práticos, realizados no livro *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*, comparada no *Livro de Compromisso Mães dos Homens e de São Francisco das Chagas*, que pertence ao Colégio Caraça.



4.1. Protótipos e experimentos com o uso do pantógrafo do colégio do caraça

A mesma comprovação é realizada nos Livros de Compromisso da Irmandade de São Benedito da cidade de Paracatu, onde a fidelidade das reproduções dos elementos artísticos e decorativos da obra foi respeitada, rigorosamente precisa, nos mínimos detalhes.

Estaremos relatando e demonstrando, através da documentação científica por imagem, as diversas análises das técnicas, análises químicas e comparativas, que foram realizadas nos livros de compromisso e na obra impressa intitulada *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar* que também faz parte do acervo da biblioteca do Colégio Caraça. Cada livro manuscrito será relacionado diretamente com a obra impressa de Manuel de Andrade Figueiredo. O Anexo 1 mostra o Relatório de Análise dos materiais que foram realizados nos livros da pesquisa, que estão inseridas, descritas e discutidas nos capítulos da tese.

O livro, por exemplo, não é somente o texto que contém. Ele é fruto da produção tanto do autor, quanto do editor e do tipógrafo. O primeiro contato do leitor com o livro é feito através dos sentidos e da matéria, ou seja, a partir de sua forma, aparência textura, imagens, odores, conformando expectativas de leitura e influenciando a compreensão da informação. Ilustrar letras, diagramar páginas, introduzir no consulente, sentimentos de reverencia, respeito e admiração. A reflexão sobre o valor simbólico do objeto livro, construído desde os primórdios do cristianismo, foi essencial para aproximar-me da questão do valor honorífico do livro de compromisso para as agremiações leigas⁹⁰.

Os Livros de Compromisso de Irmandades Religiosas possuem símbolos, qualidades técnicas, características, dados e peculiaridades de produção artística que eram difíceis de serem decifrados, antes da realização da pesquisa.

Aprofundamos os estudos e as pesquisas nos Livros de Compromisso de Irmandades Religiosa em Minas Gerais: Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas e São Benedito. Essa pesquisa nos colocou mais atentos e observadores das

⁹⁰ ALMADA, 2006, p.15.



características em comum encontradas nos diversos Livros de Compromisso das Irmandades Religiosas em Minas Gerais.

Neste capítulo relataremos as técnicas utilizadas, métodos, exames e análises realizados, além das hipóteses citadas, para aquisição de novos conhecimentos para melhor entender o fazer artístico dos livros.

No Museu do Caraça existe um pantógrafo, no armário da sala de exposição, e o livro impresso intitulado, *Nova Escola Para Aprender A Ler, Escrever e Contar*, de origem portuguesa, datado de 1722 e autoria do calígrafo Manuel Andrade de Figueiredo (1670-1735), previamente mencionado, na Biblioteca.

Junto ao armário da sala de exposição, estão réguas, guilhotina, prensa, pincéis, compassos, tinteiros, tintas, instrumentos pontiagudos e penas, dentre outros instrumentos. Infelizmente nas visitas realizadas no Colégio Caraça não foi possível abrir os armários para manipulação dos instrumentos. Espero que breve, possamos realizar a vistoria destes *in loco*, para termos a certeza de utilização e funcionamento destes.

A abrangência da pesquisa foi o *Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas* do Colégio Caraça, da cidade de Catas Altas de 1806 e o *Livro de Compromisso da Irmandade de São Benedito* da cidade de Paracatu, do ano de 1808. Tivemos acesso durante a pesquisa a outros importantes livros de irmandades também, como o *Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora do Amparo* e da *Irmandade de Nossa Senhora do Rosário* da cidade de Paracatu, que possuem as mesmas características dos livros pesquisados. A escolha pelo livro, *Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas* e da *Irmandade de São Benedito*, foi que esses livros são monocromáticos, enquanto os outros são policromados. Os livros em preto-branco se aproximam mais pictoricamente do livro de Manuel Andrade de Figueiredo.

Existe a hipótese de empregar o pantógrafo para construção e fatura dos Livros de Compromissos, utilizando o livro modelo de Manuel Andrade de Figueiredo.



A palavra pantógrafo vem do grego, *pantos* que significa tudo e *graphein* que significa escrever. Foi inventado em 1603 pelo astrônomo e jesuíta alemão, Christoph Scheiner (1573- 1650). Foi introduzido para uso geral no século XVIII. Apesar de existir desde o século XVII, a Hawkins & Peale patentaram uma versão de pantógrafo em 1803.

O pantógrafo é utilizado para copiar figuras e transferi-las para outro local. Ele pode também as reduzir ou amplia-las. Usado também para gravar medalhas, troféus, joias e na indústria locomotiva.

O pantógrafo do Colégio caraça encontra-se no armário de exposição do primeiro andar. Ele é da marca Rosenhain (Alemanha).

Existem outros instrumentos técnicos que são utilizados para reprodução de materiais como o graminho para linhas em madeira e o mistara⁹¹ para linhas no papel.

Apresentaremos os experimentos e a técnica de utilização do pantógrafo, que foram utilizados na reprodução de imagens da obra *Nova Escola Para Aprender A Ler, Escrever e Contar*. As irregularidades da superfície do papel, para realizar a cópia, faz com que o desenho copiado fique diferente do original. A textura e o movimento do pantógrafo alteram a cópia, pois existe o limite de precisão do pantógrafo. Após o desenho com o pantógrafo, com o lápis a grafite, finaliza o desenho com traço a bico de pena. O traço sob o grafite é preciso, deixando o traço a lápis escondido ou em evidência no desenho realizado, como vimos nas obras pesquisadas.

As imagens que veremos a seguir são os experimentos realizados. As bases para a produção das reproduções foram orientadas pelos manuais, contudo o processo experimental permitiu inferir questões relacionadas à tecnologia de construção nem sempre detalhadas nesses compêndios. É importante saber que para reproduzir a partir do pantógrafo, o desenho ser reproduzido, fica de a posição de cabeça para baixo, invertido.

⁹¹ Segundo informações do pesquisador Antonio Mirabile existe na Arábia Saudita, marcadores de linhas, intitulado Mistara, que possui fios de cânhamo presas no bastidor de bambu e marca o papel por pressão.

Esquema 1 – Protótipos elaborados por meio do uso de pantógrafo



a) Pantógrafo do Colégio Caraça e pantógrafo utilizado para os experimentos



b) Compassos e réguas do Colégio Caraça



c) Preparação da mesa com o livro, papel para desenho e o pantógrafo



d) Posicionamento do pantógrafo no livro e no papel da cópia do desenho



e) Posicionamento no livro, o pantógrafo e o papel para cópia



f) Detalhe dos instrumentos para cópia do desenho



g) Colocação da ponta fina no livro para copiar o desenho



h) Detalhe do início da copia do livro



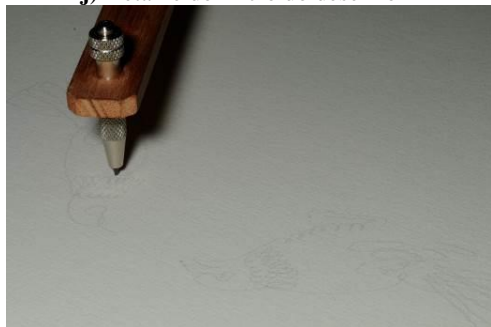
i) Detalhe da ponta fina do pantógrafo



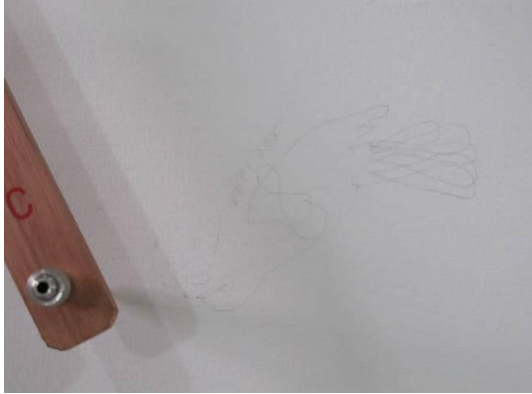
j) Detalhe do inicio do desenho



l) Detalhe do pantógrafo no livro



m) Detalhe da reprodução



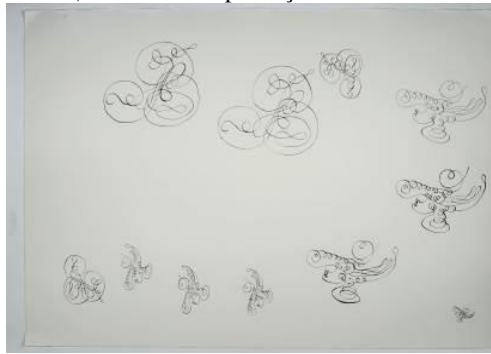
n) Detalhe da reprodução



m) Detalhe da reprodução



o) Desenhos de reprodução do livro



p) Desenhos de reprodução do livro



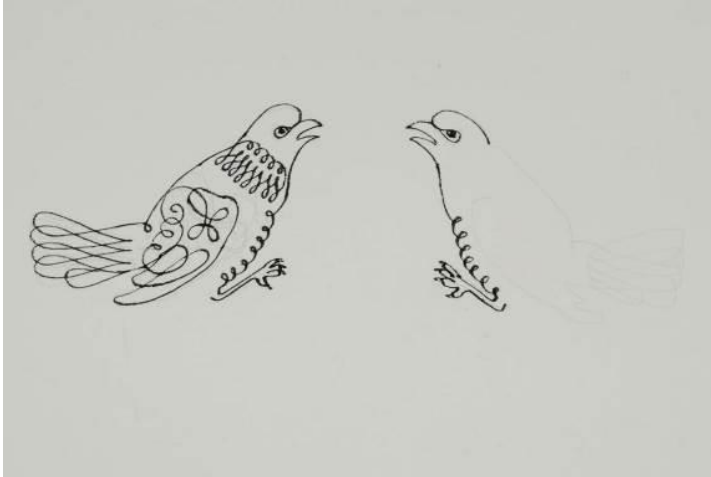
q) Cópia iniciando a utilização da tinta sob o grafite



r) Cópia em grafite e cópia pronta com tinta



121



s) Cópia pronta

A execução de protótipos das imagens encontradas no livro *Nova Escola Para Aprender A Ler, Escrever e Contar* por meio da utilização do pantógrafo e demais instrumentos encontrados no Colégio Caraça permitiu corroborar as hipóteses acerca da tecnologia de construção das obras manuscritas, reforçando a importância dos manuais na educação, formação e orientação dos calígrafos de manuscritos em Minas Gerais.

4.2. Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras

A obra intitulada *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras* “escrito, y tallado por El Maestro Joseph de Casanova, Notario Apostolico, y Examinador de los Maestros Del dicho Arte en La Villa de Madrid, Corte de su Magestad, y natural de La Villa de Magallon, Arçobispado de Zaragoza”⁹² foi impressa em 1650⁹³.

Diversas informações sobre a obra foram retiradas do Registro Bibliográfico do Catálogo da Biblioteca Nacional da Espanha⁹⁴. Os estudos realizados foram na versão

⁹² CASANOVA, 1650, página de rosto.

⁹³ Casanova nasceu em 1613 e morreu em 1692.

⁹⁴ Site da Biblioteca Nacional da Espanha

http://bibliotecadigitalhispanica.bne.es:80/webclient/DeliveryManager?pid=1866627&custom_att_2=simple_viewer

digital da obra disponível na internet⁹⁵, pois não tivemos acesso à obra original que se encontra na Espanha. Na tabela seguinte descrevemos o Estrutura codicológica da obra *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras* com a numeração das folhas, texto de identificação das páginas, reclames⁹⁶, a técnica de impressão ou inscrição que foi realizada em cada folha do livro. Esta obra foi numerada, no recto ou anverso, para facilitar a identificação da descrição de cada folha. Ela não possui folhas do verso, pois consiste em cópia digital que não possui este elemento.

Tabela 2 – Estrutura Codicológica 1
Numeração, identificação, reclames e técnica *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras*

Número da página	Identificação	Reclames	Técnica
1r	Joseph de Casanova [imagem]	-	Gravura
2r	[Brasão - folha de rosto]	-	Tipografia
3r	A LA MAGESTAD DEL REY CATHOLICO[...]	Pro-	Tipografia
4v	Proteccion, para com tal favor otros te alienten[...]	-	Tipografia
5r	APROBACION DEL M.R.P.IV NA EUSEBIO[...]	EL	Tipografia
6v	EL REY. [...]	LI-	Tipografia
7r	LICENCIA DEL ORDINARIO. [...]	De	Tipografia
8v	DE D. PEDRO CALDERON DE LA BARCA, [...]	De	Tipografia
9r	DE DON AGUSTIN MORETO, A JOSEPH DE[...]	De	Tipografia
10v	Y al impulso soberano, [...]	PRO-	Tipografia
11r	PROLOGO AL LECTOR. [...]	no	Tipografia
12v	no confesar su ignorancia, son los mas que lo [...]	-	Tipografia
13r	1 PRIMERA PARTE DEL ARTE DE [...]	deste	Tipografia
14v	deste nobilissimo [...] CAPITULO II. [...]	inf-	Tipografia
15r	2 instrumentos publicos en hojas de plomo muy [...]	CA-	Tipografia
16v	4 CAPITULO III. De las Excelencias del Arte [...]	zir)	Tipografia
17r	3 zir) fino à noble[...] CAPITULO IV. [...]	tàn	Tipografia
18v	5 tân clamando, y dando voces, para que a [...]	una	Tipografia
19r	4 una plaça de Maestro se ponen para su [...]	CA-	Tipografia
20v	CAPITULO V. [...]	à Leer,	Tipografia
21r	5 à Leer,, y Escribir, y Latinidad, y otras muchas[...]	pri-	Tipografia
22v	5 primeras, para Escribir [...] CAPITULO VI. [...]	CA.	Tipografia
23r	6 CAPITULO VII. [...]	ço-	Tipografia
24v	6 çobispo, Arcebispo, Cononigo, Duque, [...]	cri-	Tipografia
25r	7 criven muchas palabras com p, y, h, como [...]	I-	Tipografia
26v	7 De la j. ya dixè, quando tratè de la g. que [...]	Esta	Tipografia
27r	8 Esta regla devem guardar los que escrivé [...]	due-	Tipografia

⁹⁵ Site do catálogo da Biblioteca Nacional da Espanha: <http://bdh.bne.es/bnearch/CompleteSearch.do?field=todos&text=Primera+Parte+del+Arte&showYearItem=&exact=on&textH=&advanced=false&completeText=&pageSize=1&pageNumber=1>

⁹⁶ Reclames é a repetição no final da página da primeira palavra da página subsequente. Ela mostra que a sequência das folhas ou dos fólhos que correspondem à montagem correta da obra encadernada. Como no final da página sempre aparece à palavra inicial da próxima página este recurso gráfico adianta a leitura de uma obra.



28v	8 duenos de sus acciones: tambien es uso, pero [...]	La	Tipografia
29r	9 La coma, ò enciso es cortadura pequena [...]	TRA-	Tipografia
30v	9 TRATADO SEGUNDO,DE LA ENSEMANZA[...]	EL	Tipografia
31r	10 EL TINTERO Y ALGODONES. [...]	EL	Tipografia
32v	EL PAPEL [...]	de	Tipografia
33r	11 de lapiz, uno en un lado muy delgado, para [...]	man	Tipografia
34v	Man estarcidas, ò picadas [...] LA GLASA. [...]	tu-	Tipografia
35r	12 turas, fino que todo fuera un engano, y [...]	CA-	Tipografia
36v	CAPITULO III.[...]	se	Tipografia
37r	13 se despachá en el Gosejo de Hazieda, esta se [...]	las	Tipografia
38v	las faltas, assi del tomar la pluma, como de torcer[...]	gi-	Tipografia
39r	14 gida, el outro ancha, y espaciosa: y segun [...]	don-	Tipografia
40v	Donde se le dio el contecillo primero, tomando el [...]	fi	Tipografia
41r	15 si como el final del rasgo de la f, y buelve [...]	La	Tipografia
42v	51 La y, que lhamamos Griega, es su hechura, [...]	fina-	Tipografia
43r	16 finales: Despues desto escritirà destas tres [...]	tar-	Tipografia
44v	61 tarla com mas fundamento. Y haviendo [...]	libe-	Tipografia
45r	17 liberal, que tiene 16. renglones divididos [...]	CA	Tipografia
46v	71 CAPITULO XIV. [...]	exer-	Tipografia
47r	18 exercicio referido; porque lo contrario setá [...]	co-	Tipografia
48v	81 como merecia, y le mandaron [...]	no	Tipografia
49r	19 no à ojos cerrados, tope, ò no tope, enganá à [...]	que	Tipografia
50v	que ellos me desempeñaràn de todo lo referido [...]	TRA-	Tipografia
51r	20 Modo de formar las letras del [...]	-	Gravura
52r	21 aammcmnanc [...]	-	Gravura
53r	Hombre miserable. Consíde- [...]	-	Gravura
54r	23 O Vírgen Santíssima y bñen- [...]	-	Gravura
55r	24 En La No Ble [...]	-	Gravura
56r	25 Amantíssimo Díos mio, [...]	-	Gravura
57r	26 Por Lo mismo [...]	-	Gravura
58r	27 Bendito seas Señor y Criador mo gracias te doy[...]	-	Gravura
59r	28 Primeramente Hombre Christiano [...]	-	Gravura
60r	29 Para empeçar a soltar la mano [...]	-	Gravura
61r	30 el La Villa de Madrid aveinte dias [...]	-	Gravura
62r	31 A señor Geronimo Martinez de Castro esta [...]	-	Gravura
63r	33 Don felipe porLagracia de dios Rey [...]	-	Gravura
64r	34 [...] estaescritura [...]	-	Gravura
65r	35 Abreviaturas llanas [...]	-	Gravura
66r	36 El Rey [...]	-	Gravura
67r	37 Ommipotente misericordioso Señor y Criador [...]	-	Gravura
68r	38 TRATADO TERCERO, [...]	una	Tipografia
69v	83 una à outra y de diction à diction, es lo mesmo[...]	man-	Tipografia
70r	39 mando el delgado desde la mitad del hueco del [...]	La	Tipografia
71v	83La j, se forma como la hasta de la p, [...]	del	Tipografia
72r	40 del renglon, fin pelo ninguno, de donde se baja [...]	to	Tipografia
73v	04 to siete copases delo q tuviere de gruefo, y los [...]	que	Tipografia
74r	41 que los renglones se han de picar atravesados [...]	CA-	Tipografia
75v	14 CAPITULO V. [...]	por	Tipografia
76r	42 por la linea superior de la mano izquierda [...]	pieça	Tipografia
77v	24 pieça com el piquillo que dixen en su lugar [...]	la	Tipografia
78r	43la primera pierna hasta la linea inferior [...]	pio	Tipografia
79v	34 pio ordinariamente engana, fino sugertase [...]	-	Tipografia
80r	44 Mayusculas para la letra Grifa. [...]	-	Gravura



81r	45 Mayúsculas para la letra Romanilla [...]	-	Gravura
82r	46 A labado fea eL [...]	-	Gravura
83r	47 A Labado [...]	-	Gravura
84r	48 ALPHABETO DE LA LETRA [...]	-	Gravura
85r	49 DOMINA MEA [...]	-	Gravura
86r	50 VIRGEN SANÍSSÍMA [...]	-	Gravura
87r	51 PRINCIPIO [...] D [...]	-	Gravura
88r	52 PRINCIPIO [...] N [...]	-	Gravura
89r	53 Domine Icsu Christe Fili Dei vivi pone [...]	-	Gravura
90r	54 Initivm Saneti [...]	-	Gravura
91r	55 Al Ex. Senor [...]	-	Gravura
92r	56 BREVE COMPENDIO [...]	con	Tipografia
93r	65 com particular inspiracion el dexarlos. Saliò [...]	par-	Tipografia
94r	57 particular comission para perseguilos, y [...]	nes	Tipografia
95v	75 nes el amavamas que sus mesmos padres, [...]	fun	Tipografia
96r	58 funto es tan pobre, que no tiene para enterrarse, [...]	-	Tipografiaman uscrita
97v	59 parece que es divina Magestad lo vá [...] FYN.	-	Tipografia manuscrita

Legenda: r = anverso, rosto ou recto; v = verso

A obra possui noventa e sete páginas, sendo, uma página manuscrita; sessenta e seis páginas impressas na técnica de tipografia⁹⁷; e trinta páginas impressas na técnica de impressão, gravura em metal⁹⁸, provavelmente buril⁹⁹ e água forte¹⁰⁰.

Na ficha catalográfica da Biblioteca Nacional da Espanha também está citado que na cópia digital, falta a prancha da gravura de número 32, sendo esta ausência descrita na ficha do catálogo da Biblioteca Nacional da Espanha no campo: descrição física da obra falta “[1] h. de grab. il”¹⁰¹. Observamos também que falta a folha 58 do texto que teria sido impresso na técnica de tipografia. Esta folha impressa foi substituída por uma folha manuscrita que está no seu lugar. Porém analisando a obra, falta também a folha 59v

⁹⁷ Tipografia: a arte e a técnica de compor e imprimir com uso de tipos. Houaiss.

⁹⁸ Gravura em metal: suporte em metal utilizado para gravar.

⁹⁹ Buril: ferramenta de metal que corta em V de maneira delicada e com traços finos.

¹⁰⁰ Água forte: técnica de gravação no metal para produção da gravura e que consiste em desenhos em camada de cera sob o metal e depois imersa em ácido nítrico, para corrosão do suporte e depois imprimir.

¹⁰¹ Ficha catalográfica da Biblioteca Nacional da Espanha da obra *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras*, metadados disponível em: http://bibliotecadigitalhispanica.bne.es/webclient/MetadataManager?pid=1866627&descriptive_only=true. A tradução é: uma folha de gravação ilustrada.

que seria o verso da página 58r, que também foi substituída por texto manuscrito. No campo de descrição física da obra encontramos os seguintes dizeres “h. 58”¹⁰².

A Figura 55 mostra uma página impressa na técnica de tipografia; a Figura 56 mostra a página na técnica de manuscrito; e a Figura 57 a página impressa. Todas incluídas na obra que fazem parte da cópia digital.

Figura 53 – Página de tipografia da *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras*

Del Maestro Joseph de Casanovia 57

particular comission para perseguirlos, y comenzó à exercer muy luego su oficio, y como la virtud de nuestro Santo era tan conocida, tuvo noticia del, y pareciendole, que con vencer à este, que era Capitán, y Maestro de muchos, traería con facilidad los demas à su voluntad, le hizo llamar. Venido à su Tribunal le preguntò, que religion profesava, y q̄ oficio tenia: A q̄ el S̄to respondió cō gr̄a severidad de rostro, que era Christiano, y Maestro de niños, y que lo que le havia movido à ocuparse en este exercicio, havia sido un gran deseo de que todos conociesen al verdadero Dios, y à el solo diesen Culto, y desengañarlos de la falsedad de sus dioses, y que así lo havia hecho con mucho consuelo de su alma. Ofendiòse el tirano desta respuesta, pero conociendo la constancia de su animo en la resolution con que le hablava, perdió la esperãça de reducirle à su opiniõ, y así se determinò à darle una rigurosa muerte: para lo qual le ofreció el infierno la industria siguiente.

Fonte: *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras*, p. 94r

¹⁰² Ficha catalográfica da Biblioteca Nacional da Espanha da obra *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras* metadados disponível em: http://bibliotecadigitalhispanica.bne.es/webclient/MetadadataManager?pid=1866627&descriptive_only=true
A substituição da folha descrita é: folha 58.



Figura 54 – Página manuscrita da *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras*

Del Maestro Joseph de Casanova. 58.
fune es tan pobre, que no tiene para su enterramiento, la Congregacion lo haze de libre
mobra, y lo mismo hace con las hijas.
Dizete a cada Hermano difunto, el dia que muere, siendo hora con
petente, o sino el siguiente, veinte y quatro Missas de alma en Al-
tares privilegiados.
Todos los años el dia de los Difuntos, o en su octava, se dicen otras
veinte y quatro Missas de alma por los Congregantes difuntos.
Quando un Congregante esta enfermo le visitan los dos Hermanos
mayores de la Congregacion, que son los que le goviernan como ca-
bezas della, y estos se eligen cada año con los demas Oficiales y si es
pobre le socorren con dinero que la necesidad pide, y hazen que le asis-
ta un Ayudante en su Escuela a costa de la Hermandad, el tiempo
que dura la enfermedad. Y del mesmo modo se le socorre quando esta
preso, o en otro qualquier viaje.

Figura 55 – Página impressa da *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras*

Primera Parte del Arte de Escribir
parece que su divina Magestad lo va multiplicando al paso que se
aumentan las necesidades.
Luz, y otras muchas obras, y actos de virtud exercia esta Ve-
nerable Congregacion, y Hermandad, la qual espero en Dios nuestro
Señor, y en su bendito Patron, y Martir S. Casiano, que la hemos de
ver cada dia con muchos aumentos espirituales, y temporales, pa-
ra que todos, sus Hermanos podamos acudir con mucha libenti-
dad a obras tan pias, y que ha de ser este un exemplar, para que en
las Ciudades populosas donde ay numero de Maestros, se alien-
ten a esta devocion, consagrando a este Invictissimo Martir
muchos Cultos y Festividades, fundando a su devocion seme-
jantes Congregaciones, para socorro, y alivio de los po-
bres necesitados, y salud de las almas, y todo para
mas honra, y gloria de Dios.

Fonte: *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras*, p. 96r

Fonte: *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras*, p. 97v

Segundo informações da ficha catalográfica, as pranchas 20-37 e 44-55, possuem modelos de caligrafia (páginas 51r-67r e páginas 80r-91r). Elas foram ilustradas por Pedro Villafranca Malagón¹⁰³ que viveu de 1615 a 1684. O retrato do autor emoldurado com cercadura, prancha 1, está gravado na técnica de calcografia¹⁰⁴.

Nesta página, abaixo do retrato do autor, existe uma inscrição no piso do altar da portada¹⁰⁵, "Pedro de Villafranca Invent. y Esculp. en Madrid 1649" que foi também gravado por Malagón, mostrada na Figura 57.

A obra foi impressa em Madrid por Diego Díaz de la Carrera¹⁰⁶ no "Año de 1650 - Vendelo el Autor en su Escuela junto a La puerta de Guadalaxara"¹⁰⁷ que viveu de 1637 a 1667.

O texto foi impresso na técnica de tipografia. A página do brasão/retrato do autor indica ser uma gravação, pois existe no papel ao redor da imagem, uma sombra das marcas das

¹⁰³ Pedro Villafranca Malagón era pintor e gravador espanhol.

¹⁰⁴ Calcografia: utiliza o suporte de cobre para gravação da gravura

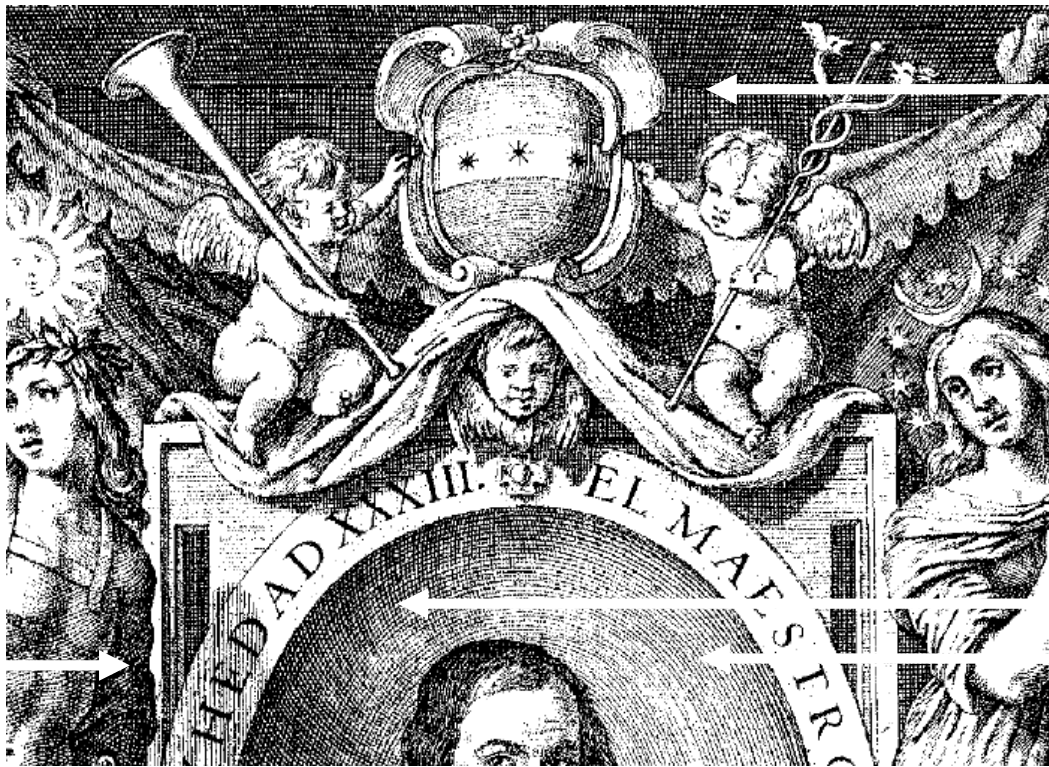
¹⁰⁵ Portada: página de rosto estampada, com vinhetas, cercaduras e outras ilustrações ornamentais; frontispício, fachada, folha de rosto gravada.

¹⁰⁶ Diego Diaz de La Carrera era editor español.

¹⁰⁷ CASANOVA, 1650, página de rosto.

bordas da placa de metal indicando ter sido utilizada a gravura. A técnica da gravação das pranchas é gravura em metal: buril e água forte. O buril é caracterizado principalmente, pela utilização de traços paralelos para formação da imagem. A água forte é caracterizada por traços menos precisos em comparação ao buril e que pode ser observado na Figura 58.

Figura 56 – Detalhe da gravura página 1r, técnica de buril e água forte, na *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras*

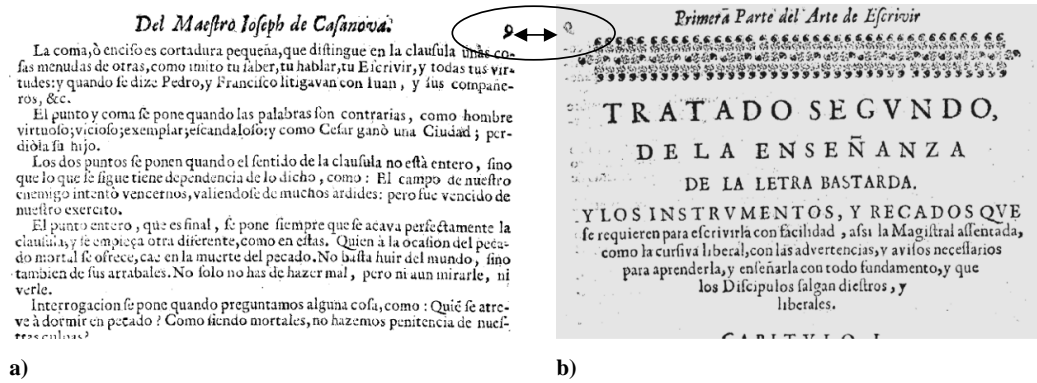


Fonte: CASANOVA, 1650.

Existem páginas que apresentam uma impressão do lado esquerdo das páginas que é o número invertido da numeração da página anterior. Isso demonstra que a obra foi impressa anverso e verso das folhas: 4v, 6v, 8v, 10v, 12v, 14v, 16v, 18v, 20v, 22v, 24v, 26v, 28v, 30v, 32v, 34v, 36v, 38v, 40v, 42v, 44v, 46v, 48v, 69v, 71v, 73v, 75v, 77v, 79v, 93v, 95v e 97v.

Podemos observar que a Figura 59 demonstra este procedimento.

Figura 57 – Numeração continuada, reclames da obra a *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras*



a)

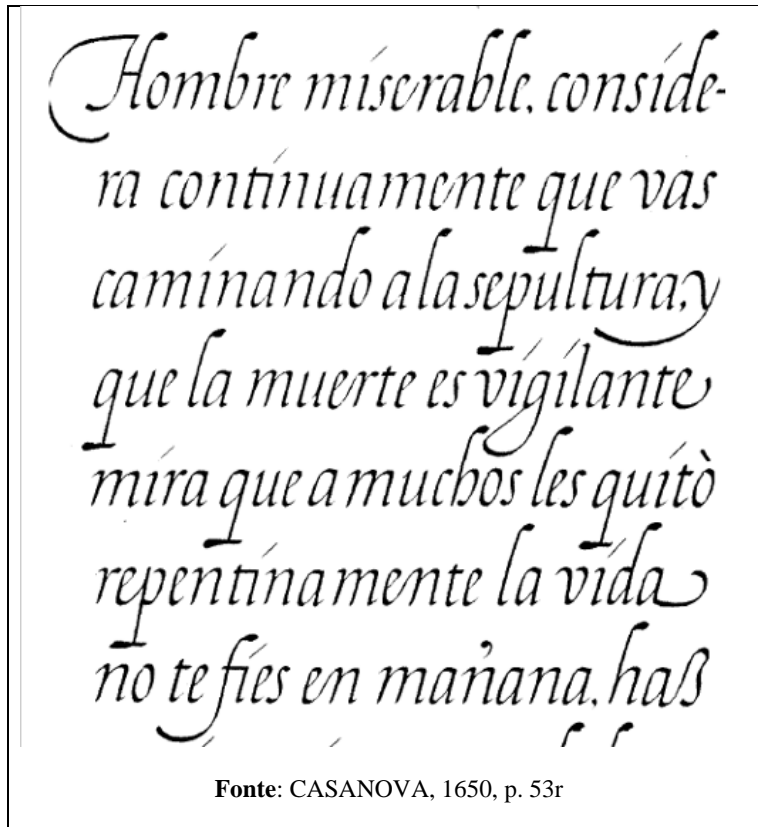
b)

Legenda: a) Página anverso b) Página verso

Fonte: CASANOVA, 1650, p. 29r e 30v

Analisando a obra, notamos que a página 53r está sem numeração na parte superior direita, diferenciando-a das outras páginas. Está página é a prancha 22 e está demonstrada na Figura 60.

Figura 58 – Prancha 22, sem numeração, da *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras*



4.3. Nova Escola para Aprender A Ler, Escrever, e Contar

A obra intitulada *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar* de autoria de Manoel Andrade de Figueiredo de 1722 foi impressa na Oficina de Bernardo da Costa Carvalho em Portugal. Possui duzentas e setenta e duas páginas, cento e setenta impressas em tipografia, quarenta e sete impressas na técnica de gravura em metal, 56 folhas em branco sendo que quarenta e sete correspondem o verso das gravuras. Esta obra possui um exemplar disponível para consulta na Biblioteca do Colégio do Caraça, município de Catas Altas em Minas Gerais.



A obra tem vinte e um bifólios¹⁰⁸, vinte e dois fólios¹⁰⁹ e uma folha solta unida no bifólio por montagem para compor a encadernação. A obra possui sete páginas soltas, descoladas do original. Destas, uma folha corresponde a gravura de Manoel de Andrade Figueiredo, duas correspondem as guardas¹¹⁰ do início e três correspondem as guardas do fim do livro (páginas 1r, 3r, 268r, 269r e 271r). No interior da encadernação temos duas páginas rompidas pelo centro (páginas 135r e 137r) que foram separadas, provavelmente durante manipulação do original. Existe uma página unida ao bifólio por montagem na encadernação (páginas 167r). O festo¹¹¹ e na parte central dos fólios e dos bifólios encontram-se descoladas da capa, que está totalmente solta.

A tabela 3 mostra a estrutura codicológica da obra e podemos observar o resultado da representação simplificada do livro com a descrição e a identificação do arranjo realizado na encadernação. A estrutura codicológica possui a numeração que foi instituída a cada página do livro, a identificação de cada página, os reclames que demonstram a continuidade de cada folha, a técnica utilizada em cada folha, a estrutura da encadernação com a apresentação dos fólios e o festo.

Tabela 3 – Estrutura Codicológica 2
Numeração, identificação, reclames, técnica, fólios, festo e encadernação
Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar
Colégio Caraça

Número da página	Identificação	Reclames	Técnica
1	“Guarda 1”	-	Branca
2	-	-	Branca
3	Brasão	-	Gravura
4	-	-	Branca
5	Imagem Manoel	-	Gravura
6	-	-	Branca
7	NOVA ESCOLA PARA APRENDER A ler, escrever, e contar. “folha de rosto”	-	Tipografia
8	-	-	Branca
9	SENHOR.	Reaes	Tipografia
10	Reaes pés de Vossa Magestade, que além [...]	Figueiredo	Tipografia
11	PROLOGO	que	Tipografia

¹⁰⁸ Bifólio: Fólio composto por 8 páginas ou 4 folhas.

¹⁰⁹ Folio ou in-folio: livro numerado por folhas (frente e verso) e não por páginas. Um fólio corresponde a 4 páginas ou 2 folhas.

¹¹⁰ Guarda: folhas e branco que são colocadas no início e no fim da encadernação e servem para reforçar a encadernação, aderindo-a ao miolo do livro

¹¹¹ Festo: parte do caderno onde as folhas do livro estão dobradas e local onde o livro foi costurado.



12	que deleitasse a fraze, e juntamente [...]	LICEN-	Tipografia
13	LICENÇA DO SANTO OFFICIO [...]	Para	Tipografia
14	Para todos está esta Escola não exposta [...]	DO	Tipografia
15	Do MARQUEZ de ALEGRETE [...]	Esses	Tipografia
16	Esses vossos, que o Mundo participa [...]	AO	Tipografia
17	AO AUTHOR MANOEL DE [...]	A	Tipografia
18	A MANUEL DE ANDRADE [...]	AO	Tipografia
19	AO AUTHOR MANOEL DE [...]	A	Tipografia
20	A mais pequena flor; de que se adorna [...]	EM	Tipografia
21	EM LOUVOR AO AUTHOR POR [...]	ALIUD.	Tipografia
22	ALIUD Sunt Elementa quiden teretis [...]	TRA.	Tipografia
23	Pag.1 TRATADO PRIMEYRO DA INSTRUCC,AM [...]	os	Tipografia
24	2 os pays devem nesta eleyção, que della [...]	tado	Tipografia
25	3 tado a Plutarco, que cousa deviaõ aprender [...]	prio	Tipografia
26	4 prio o era. Bem conheceo esta verdade o [...]	seus	Tipografia
27	5 seus olhos aquella celebre sentença de [...]	de	Tipografia
28	6 de mestre; Aristoteles fazia mais apreço de [...]	Repu-	Tipografia
29	7 Republica ser a mais empenhada na [...]	dio,	Tipografia
30	8 dío, e regimen, que os Mestres devem [...]	tros	Tipografia
31	9 tros mal inclinados. Feita esta diligencia [...]	Os	Tipografia
32	10 Os Mestres devem eleger para cantores [...]	viciado,	Tipografia
33	11 viciado, ao depois ainda que latino o não [...]	rude-	Tipografia
34	12 rudeza; parecendo-lhes que no darem os [...]	Que	Tipografia
35	13 Que o tinteiro esteja á parte direita, e o [...]	Que	Tipografia
36	14 Que dem conhecimento dos espaços que [...]	Adver-	Tipografia
37	15 Advertencias ao ensino da conta. [...]	Exa-	Tipografia
38	16 Exames geraes. De muito servem os [...]	cumentos	Tipografia
39	17 cumentos das regras geraes, para com [...]	sta	Tipografia
40	18 sta doutrina, he o conhecimento das letras [...]	vemos,	Tipografia
41	19 vemos, que os meninos andaõ sem saber [...]	stres	Tipografia
42	20 stres ora o b, ora o x, ora o d, &c. para [...]	Guiomar	Tipografia
43	21 Guiomar, Gomes, Guterres. Tambem tem [...]	adver-	Tipografia
44	22 advertirem os Mestres aos principiantes [...]	primei-	Tipografia
45	23 primeiramente, perguntando as letras da [...]	Primei-	Tipografia
46	24 Primeira Carta [...]	Terceira	Tipografia
47	25 Terceira Carta [...]	Quinta	Tipografia
48	26 Quinta Carta [...]	TRA-	Tipografia
49	Pag. 27 TRATADO SEGUNDO, QUE [...]	nhos,	Tipografia
50	28 nhos, que ao escrever se pegaõ no bico da [...]	Das	Tipografia
51	29 Das tintas. [...]	trado,	Tipografia
52	30 trado, assim das receitas que impressas [...]	Das	Tipografia
53	31 Das pennas. [...]	largos,	Tipografia
54	32 largos, para que a letra fique com corpo [...]	paro	Tipografia
55	33 para mais curto, com pequena, ou nehuma [...]	gada,	Tipografia
56	34 gada, principalmente branda) e entaõ se [...]	Das	Tipografia
57	35 Das pautas de falsas regras. [...]	E por-	Tipografia
58	36 E porque a letra Romana carece de grande [...]	Mo-	Tipografia
59	37 Modo de usar da pauta falsa regra. [...]	CA-	Tipografia
60	38 CAPITULO II.	Flamen-	Tipografia
61	39 Flamengos; Senault, Francez, Seddon, [...]	todas	Tipografia
62	40 todas de huma mesma altura, e o vaõ do [...]	pre	Tipografia
63	41 pre observando nas letras as proporçoens [...]	primei-	Tipografia
64	42 primeiro saibaõ a preparacaõ da materia [...]	riscar;	Tipografia
65	43 riscar; fará descançaõ no pulso, e debruçará [...]	e man-	Tipografia
66	44 e mandálas cobrir, até de todo tomar a [...]	e no	Tipografia
67	45 o no fim dessa outra voltada á parte [...]	Para	Tipografia
68	46 Para o, h, fará hum, l, levando a penna [...]	reita	Tipografia
69	47 reita a cahir no debaixo, e voltando para [...]	tra,	Tipografia
70	48 tra, e que de nome, a nome vaõ duas [...]	rial,	Tipografia



71	49 rial, pode ser evidente prejuizo o habito [...]	cias	Tipografia
72	50 cias mais necessarias, para que esta letra [...]	ças,	Tipografia
73	51 ças, e pés; outras ovadas, ora voltandoas [...]	cara,	Tipografia
74	52 caracteres, e depois destes dous Autores [...]	Obra-se	Tipografia
75	53 Obra-se esta letra com o aparo da penna [...]	tra	Tipografia
76	54 tra pontuaçãõ, he a distancia de quatro [...]	CAPI-	Tipografia
77	55 CAPITULO V. Da letra antiga. [...]	TRATA-	Tipografia
78	-	-	Branca
79	“Gravura cavaleiro”	-	Gravura 0
80	-	-	Branca
81	n ^o .1	-	Gravura 1
82	-	-	Branca
83	n ^o .2.	-	Gravura 2
84	-	-	Branca
85	n ^o .3	-	Gravura 3
86	-	-	Branca
87	n ^o .4	-	Gravura 4
88	-	-	Branca
89	n ^o .5.	-	Gravura 5
90	-	-	Branca
91	n ^o .6.	-	Gravura 6
92	-	-	Branca
93	n ^o .7.	-	Gravura 7
94	-	-	Branca
95	n ^o .8	-	Gravura 8
96	-	-	Branca
97	n ^o .9.	-	Gravura 9
98	-	-	Branca
99	n ^o .10.	-	Gravura 10
100	-	-	Branca
101	n ^o .11.	-	Gravura 11
102	-	-	Branca
103	n ^o .12.	-	Gravura 12
104	-	-	Branca
105	n ^o .13.	-	Gravura 13
106	-	-	Branca
107	14	-	Gravura 14
108	-	-	Branca
109	n ^o .15.	-	Gravura 15
110	-	-	Branca
111	n ^o .16.	-	Gravura 16
112	-	-	Branca
113	n ^o .17.	-	Gravura 17
114	-	-	Branca
115	n ^o .18. “dentro da cercadura”	-	Gravura 18
116	-	-	Branca
117	n ^o .19	-	Gravura 19
118	-	-	Branca
119	n ^o .20.	-	Gravura 20
120	-	-	Branca
121	n ^o .21	-	Gravura 21
122	-	-	Branca
123	n ^o .22.	-	Gravura 22
124	-	-	Branca
125	n ^o .23.	-	Gravura 23
126	-	-	Branca
127	n ^o .24.	-	Gravura 24
128	-	-	Branca
129	n ^o .25.	-	Gravura 25



130	-	-	Branca
131	n ^o .26.	-	Gravura 26
132	-	-	Branca
133	n ^o .27.	-	Gravura 27
134	-	--	Branca
135	n ^o .28.	-	Gravura 28
136	-	-	Branca
137	n ^o .29	-	Gravura 29
138	-	-	Branca
139	n ^o .30.	-	Gravura 30
140	-	-	Branca
141	31	-	Gravura 31
142	-	-	Branca
143	n ^o .32	-	Gravura 32
144	-	-	Branca
145	n ^o .33.	-	Gravura 33
146	-	-	Branca
147	n ^o .34.	-	Gravura 34
148	-	-	Branca
149	n ^o .35	-	Gravura 35
150	-	-	Branca
151	n ^o .36.	-	Gravura 36
152	-	-	Branca
153	n ^o .37.	-	Gravura 37
154	-	-	Branca
155	n ^o .38.	-	Gravura 38
156	-	-	Branca
157	n ^o .39	-	Gravura 39
158	-	-	Branca
159	n ^o .40	-	Gravura 40
160	-	-	Branca
161	n ^o .41	-	Gravura 41
162	-	-	Branca
163	n ^o .42.	-	Gravura 42
164	-	-	Branca
165	n ^o .43.	-	Gravura 43
166	-	-	Branca
167	v44.	-	Gravura 44
168	-	-	Branca
169	Pag.57 TRATADO TERCEIRO [...]	Que	Tipografia
170	58 que me pareceo mais facil, para que [...]	As	Tipografia
171	59 As semivogaes saõ f,l,m,n,r,s, estas [...]	cebispo	Tipografia
172	60 cebispo, &c. Duque, Marquez, &c. [...]	.Ponto	Tipografia
173	61 .Ponto final. [...]	; Pon-	Tipografia
174	62 ; ponto, e virgula. [...]	? Ponto,	Tipografia
175	63? Ponto,einterrogaçãõ usamos, quando [...]	primei-	Tipografia
176	64 primeira parte per si só tem significaçãõ [...]	de	Tipografia
177	65 de os primeiros nós,e vós se accentuaõ [...]	REGRA	Tipografia
178	66 REGRA TERCEIRA [...]	Se	Tipografia
179	67 Se fallamos da letra, m, e dos que acabaõ [...]	REGRA	Tipografia
180	68 REGRA QUARTA [...]	de	Tipografia
181	69 de Gutta, e Caballus, em os quaes os [...]	advertir,	Tipografia
182	70 advertir, admirar, annullar, annexar, [...]	que	Tipografia
183	71 que se escrevem só com hium, r, por não [...]	ABCE-	Tipografia
184	72 ABCEDEDARIO DE NOMES, E [...]	afforrar,	Tipografia
185	73 afforrar, affogar, afforar, diffamar, [...]	ella,	Tipografia
186	74 ella, fallar, gallo, gallinha, [...]	Dobraõ,	Tipografia
187	75 Dobraõ, N, Anna, anno, annal, [...]	tra	Tipografia
188	76 tra vier em pricipio de dicçãõ, ou depois [...]	Pres-	Tipografia

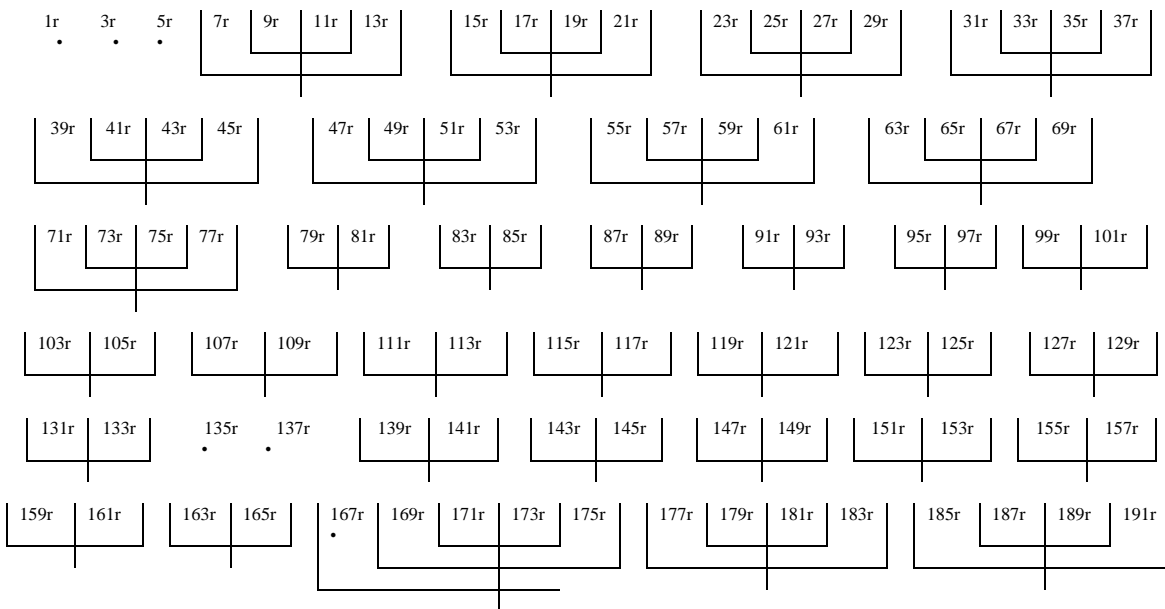


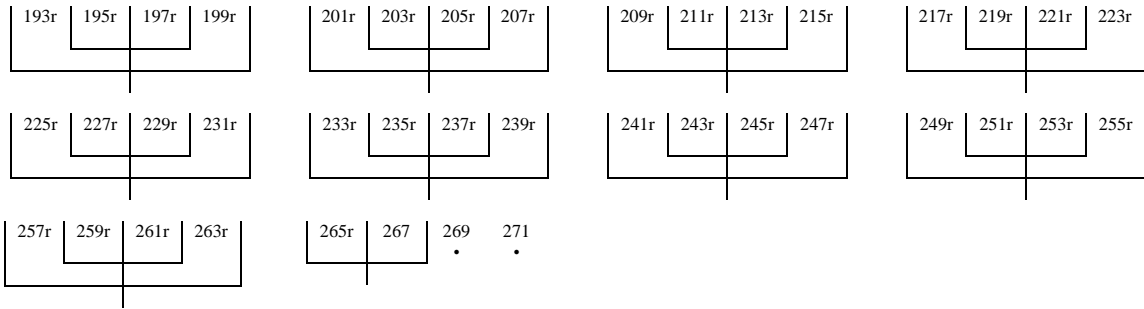
189	77 presa, processar, professor, prosessar, [...]	aspecto,	Tipografia
190	78 aspecto, augmentar, Assumpção, [...]	os	Tipografia
191	79 os nomes em, o, como Estremoz, arroz, [...]	Tambem	Tipografia
192	80 Tambem a letra, u, vogal tem diferente [...]	TRA-	Tipografia
193	81 TRATADO QUARTO [...]	I. Uni-	Tipografia
194	82 I. Unidade. [...]	mos	Tipografia
195	83 mos por ellas a unidade na fôrma referida; [...]	to,	Tipografia
196	84 to, val cinco mil contos; tres na dezena [...]	tra,	Tipografia
197	85 tra, a qual a aprendertá de cór, para darmos [...]	fôrma	Tipografia
198	86 forma se tiraõ os noves de todos os [...]	as	Tipografia
199	87 as dezenas, e na mesma fôrma as centenas, [...]	tas	Tipografia
200	88 tas de sommar, entre centena, e milhar [...]	EXEM-	Tipografia
201	89 EXEMPLO. Trinta e seis mil e tres [...]	CAP-	Tipografia
202	90 CAPITULO III. [...]	vay	Tipografia
203	91 vay I. para o 4. que fazem 5. e diremos [...]	mos	Tipografia
204	92 mos outro 9. e vay I. que tirado de I. não [...]	zes	Tipografia
205	93 zes 7. 42. assentamos 2. e levamos 4. para [...]	I. que	Tipografia
206	94 I. que levamos fazem 7. assentamos 7: [...]	diremos	Tipografia
207	95 diremos 5. vezes 2. 10. assentamos cifra na [...]	Todas	Tipografia
208	96 Todas as vezes que na multiplicação [...]	de	Tipografia
209	97 de hũa letra, que he de 2. até 9. toda a [...]	primei-	Tipografia
210	98 primeiro, ~q o sobejo do 5. he dezena, e [...]	mo	Tipografia
211	99 moha I. o assentamos no coefiente, e com [...]	Multi-	Tipografia
212	100 multiplicando ao partidor 4. vezes 6. 24. [...]	Repar-	Tipografia
213	101 Repartir por duas letras. [...]	cima	Tipografia
214	102 cima do 3. Temos finda a repartição, [...]	cofien-	Tipografia
215	103 cofiente no partidor passar de onze, e em [...]	do	Tipografia
216	104 do 3. e se a multiplicação passar de 3. lhe [...]	pon-	Tipografia
217	105 pontos que faltarem, poremos em cima [...]	Ja	Tipografia
218	106 Já sabemos o valor que havemos de dar [...]	4. para	Tipografia
219	107 4. para 6. faltaõ 2. que assentaremos em [...]	que	Tipografia
220	108 que assentaremos em cima do 3; e [...]	no	Tipografia
221	109 no cofiente, e diremos 9. vezes 4. faõ 36. [...]	EXEM-	Tipografia
222	110 EXEMPLO. [...]	Repar-	Tipografia
223	111 Repartir abreviado. [...]	tade	Tipografia
224	112 tade da cousa que se quer partitir, e o que [...]	meros	Tipografia
225	113 meros, veremos em 17. quantas vezes [...]	no	Tipografia
226	114 no cofiente, e diremos, principiando pela [...]	raõ?	Tipografia
227	115 raõ? Por estes 3 numeros, que já sabemos [...]	bem	Tipografia
228	116 bem o ganho de 40. he o treço do ganho [...]	venderá	Tipografia
229	117 venderá o dito alqueire de trigo para [...]	que	Tipografia
230	118 que tem 3. palmos de largo? Para [...]	ganhar	Tipografia
231	119 ganhar os 30 cruzados em 8. mezes. [...]	a armar	Tipografia
232	120 a armar a regra, dizendo : se 7500. cabedal [...]	care-	Tipografia
233	121 caremos o cabedal de cada hum, cortando [...]	que-	Tipografia
234	122 que brados he preciso saber primeiro, que [...]	para	Tipografia
235	123 para os abreviarmos, buscando o dito [...]	de	Tipografia
236	124 de sobejar hum na ultima partição, e ssim [...]	lo	Tipografia
237	125 lo 8. viraõ 32. que por elles repartiremos [...]	ros	Tipografia
238	126 ros 32. 48. 56. faremos 136. que repartidos [...]	CAP-	Tipografia
239	127 CAPITULO XI. [...]	reduzi-	Tipografia
240	128 reduziremos tudo a terças, como v.g. 9. [...]	CAP-	Tipografia
241	129 CAPITULO XII. [...]	tir	Tipografia
242	130 tir 4/5 de cruzado por 5. companheiros [...]	ras,	Tipografia
243	131 res, e o terceiro a metade, do que levar [...]	se	Tipografia
244	132 se quizer dar a terça parte, do que vier [...]	E	Tipografia
245	133 E se na tal repartição entrarem dous [...]	O	Tipografia
246	134 O repartir inteiros por quebrados, a que [...]	que	Tipografia
247	135 que multiplicado por 2. virão 40. que [...]	9. que	Tipografia



248	136 9. que he numerador, o qual asentaremos [...]	que	Tipografia
249	137 que reduzidos a menor são 2/5. O que [...]	qua-	Tipografia
250	138 qualidade do primeiro, e o quarto sempre [...]	cada	Tipografia
251	139 cada a regra a fôrma das mais, virá ao [...]	to	Tipografia
252	140 to ganharaõ? Primeiramente reduziremos [...]	¾ virão	Tipografia
253	141 ¾ virão 52/32 avos, e com elles [...]	teiros,	Tipografia
254	142 teiros, e 2710/5440 avos, que reduzidos a [...]	raõ	Tipografia
255	143 raõ companhia, o primeiro entrou com ¾ [...]	deno-	Tipografia
256	144 denominador pelo segundo numerador, [...]	meiro	Tipografia
257	145 meiro, multiplicando o seu numerador 45. [...]	do	Tipografia
258	146 do multiplicador, e repartir, darey as [...]	se	Tipografia
259	147 se for 5. he meyo real, porque o seu [...]	tras,	Tipografia
260	148 tras, que accrescentamos nas duas [...]	adiante	Tipografia
261	149 diante 125. que he o oitavo, [...]	duas	Tipografia
262	150 duas do quarto. Esta conta de tirar 6. 2/4 por [...]	porque	Tipografia
263	151 porque 500. que cortamos he ametade de [...]	par-	Tipografia
264	152 parte de quintal, arrate parte de arroba, [...]	arobas	Tipografia
265	153 arobas, que tem hum quintal fazem 24. [...]	quan-	Tipografia
266	154 quando fizermos inteiro levaremos para a [...]	mos	Tipografia
267	155 mos todos os numeros á menor qualidade [...]	CA-	Tipografia
268	156 CAPITULO XXI.	-	Tipografia
269	“Guarda 2”	-	Branca
270	“Guarda 3”	-	Branca
271	“Guarda 4”	-	Branca
272	“Guarda 5”	-	Branca

ENCADERNAÇÃO



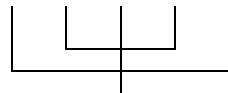


LEGENDA

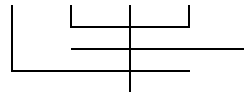
r = anverso, rosto ou recto

v = verso

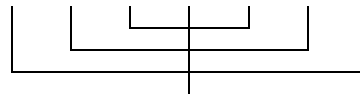
• Folha solta



Bifólio



Bifólio com folha solta unida ao fólio para montagem da encadernação

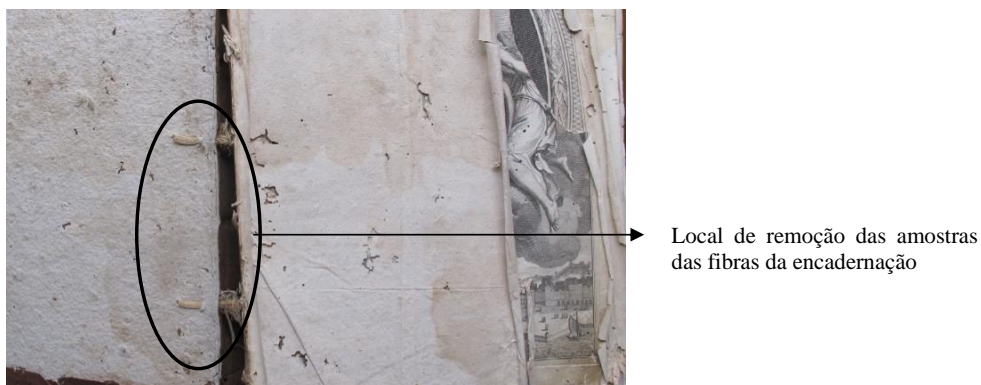


Trifólio

Iniciamos o estudo da obra analisando as fibras que foram utilizadas na encadernação.

Os pequenos fragmentos soltos que se encontravam na lombada da obra, foram removidos para análise, como mostra a Figura 61.

Figura 59 – Miolo da capa e folha de guarda 1, com detalhe do local de remoção da amostra para análise das fibras do livro *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar* do Colégio Caraça



Fonte: *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*, 1722

A estrutura da encadernação foi analisada e encontramos a linha utilizada no nervo¹¹² constituído por um cordão mais grosso de fibra de juta, utilizada na encadernação. A linha da costura interna dos cadernos é composta de fibra de linho. Os resultados das análises serão descritos mais à frente.

Analisando o livro *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar* do Colégio Caraça¹¹³ e a cópia digital disponível na Biblioteca Nacional de Portugal¹¹⁴, ao compará-las com a cópia *Fac Símile*¹¹⁵ encontramos a seguinte diferença: presença de uma página adicional e diferente do livro original de 1722, com os dizeres *NOVA ESCOLA PARA APRENDER A ler, escrever, e contar*, demonstrada na Figura 62.

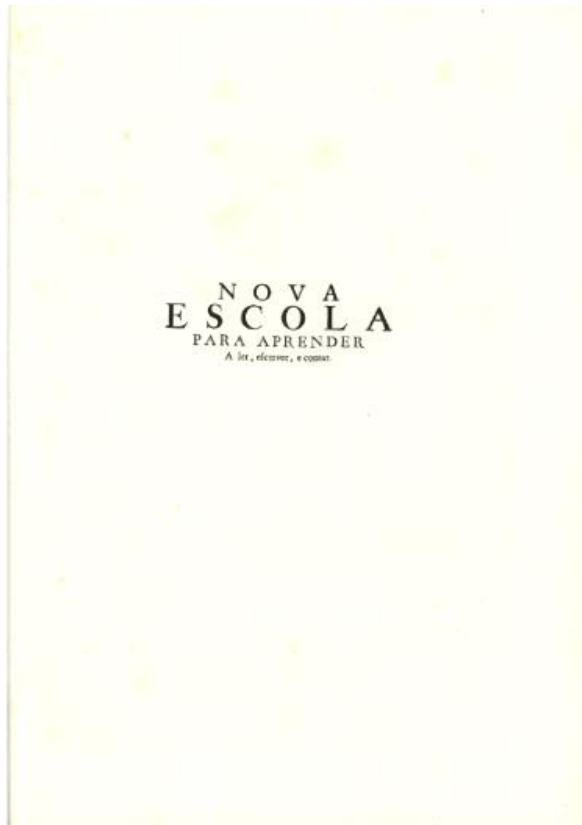
¹¹² Nervo da encadernação: cordão ou tira de pele, usadas na lombada do livro, que são a base para a costura com linha da encadernação.

¹¹³ FIGUEIREDO, [1722], Biblioteca do Colégio Caraça

¹¹⁴ FIGUEIREDO, [1722], Disponível em: <http://purl.pt/107>

¹¹⁵ FIGUEIREDO, 1973. *Fac Símile* com a seguinte anotação no verso do frontispício Impressa desta Nova edição de “NOVA ESCOLAPRA APRENDER A LER,ESCREVER E CONTAR” tiraram-se 1100 exemplares dos quais somente 1000 se destinam ao mercado. Todos os exemplares são rubricados pelo editor. Exemplar N^o XXXVII (manuscrito) Exemplar que pertence ao editor desta edição: José carvalho Ribeiro Assinatura José carvalho Ribeiro (manuscrito) Edição da Livraria de Sam Carlos, Lisboa – 1973.

Figura 60 – 1ª página existente no exemplar *Fac Simile* da *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar* do Colégio Caraça



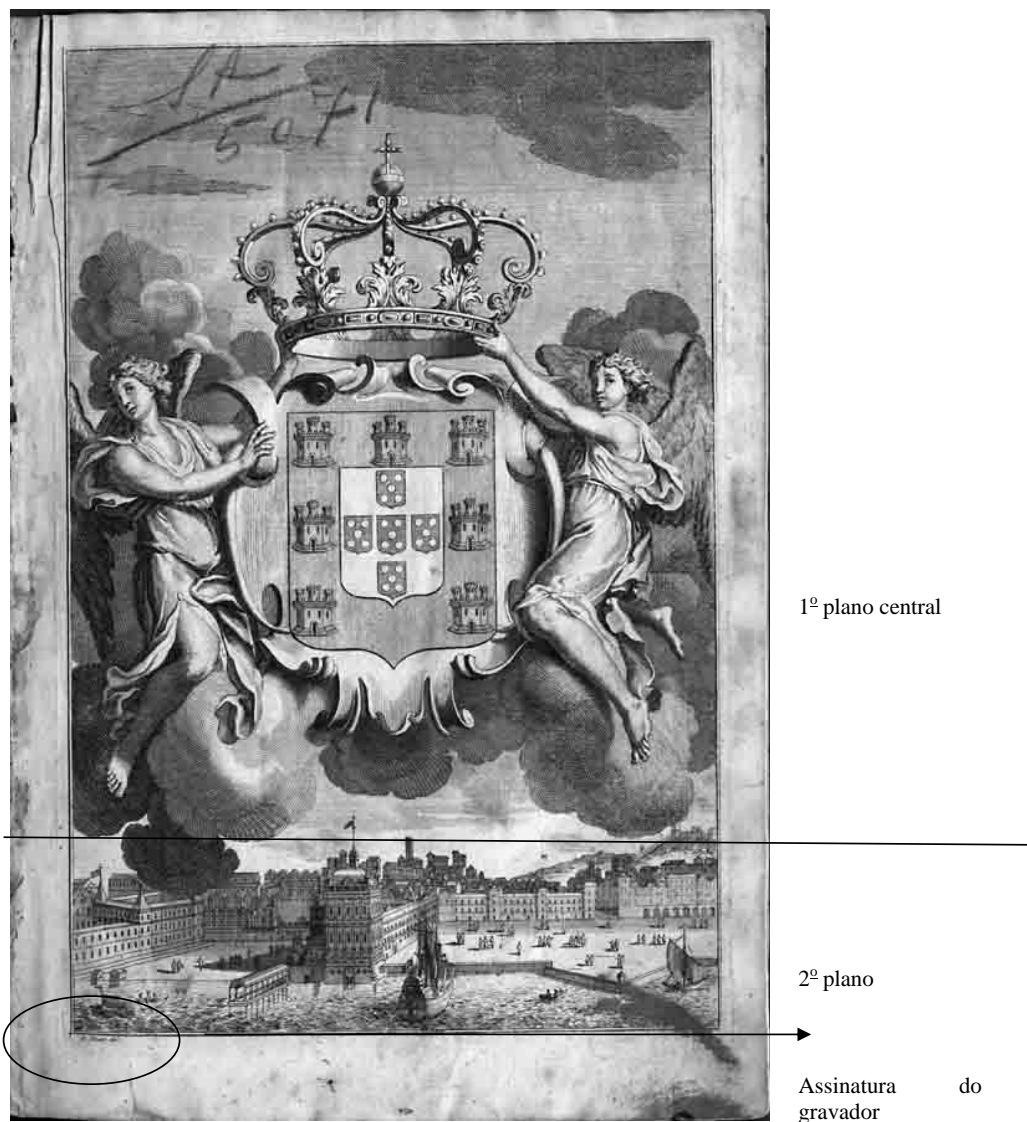
Fonte: FIGUEIREDO, 1973.

A primeira página do livro, frontispício, da *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar* é constituída por uma gravura que possui diversos elementos e podemos definir sua composição de dois planos. O primeiro plano, central, possui dois arcanjos entre nuvens que sustentam as armas de Portugal encimada pela Coroa. Na parte superior a imagem é rematada por nuvens que completam a composição.

No segundo plano, parte inferior da imagem, apresenta vista da cidade com seus monumentos imponentes da arquitetura da época, que possui vista panorâmica do Cais do Porto, antes do terremoto de Lisboa em 1755, a beira mar, com pessoas passeando em uma área pavimentada de lazer com diversos barcos, caravela e pontes.

A composição da gravura pode ser observada na Figura 63 com a identificação dos planos e a identificação da assinatura do gravador.

Figura 61 – Detalhe da gravura, página 3r, com a identificação dos planos e da assinatura do gravador da *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar* do Colégio Caraça



Fonte: FIGUEIREDO, [1722].



Examinando atentamente a gravura, constatamos a presença da assinatura gravada no original, no lado esquerdo inferior, externa as margens da gravura, o nome do artista B. Picart del¹¹⁶ que identifica o autor do desenho e da gravação. A assinatura pode ser observada na Figura 64.

Figura 62 – Detalhe da assinatura do autor da gravura da obra *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar* do Colégio Caraça



Fonte: FIGUEIREDO, 1973 p. 3r

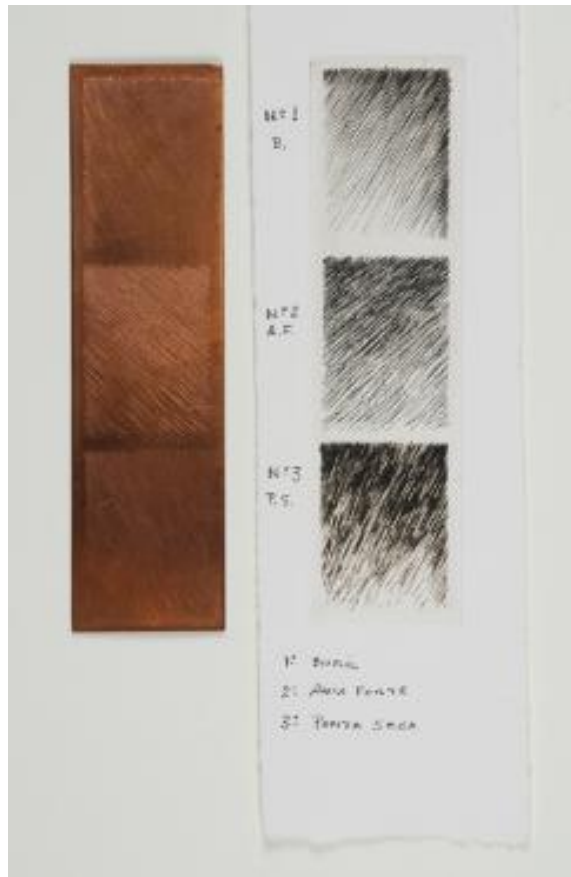
É pertinente afirmar que a técnica de gravação das imagens e dos modelos utilizados na produção das gravuras foi o buril. Através de exames organolépticos e auxílio de lupa binocular, no livro do Colégio Caraça, esta técnica foi comprovada por comparação a imagem original e protótipos elaborados¹¹⁷ e impressos, que podem ser vistos na Figura 65. Podemos observar a firmeza dos traços, com linha fina e a grossa, característica do buril, para produção da imagem.

¹¹⁶ Bernard Picart foi pintor, desenhista e gravador Nasceu em Paris em 11 de junho de 1673 e faleceu em 08 de maio de 1733. Trabalhava com cobre nas suas matrizes e seu pai Etienne Picart também era um gravador. A maioria do seu trabalho foram ilustrações de livros. Sua obra mais famosa é *Cerimônias e coutumes religieuses de tous les peuples du monde*. Fonte: Wikipédia

¹¹⁷ O professor de gravura em metal da Escola de Belas Artes da UFMG, Clébio Maduro, elaborou e produziu os protótipos para que pudéssemos comparar visualmente e através do tato a técnica da gravura. As imagens foram gravadas em placa de cobre, material macio, empregado e de grande utilização na época. Foram reproduzidas as técnicas de buril, água forte e ponta seca. Estas técnicas mais se aproximariam das características do original.



Figura 63 – Protótipo produzido na técnica de gravura em metal: buril, água forte e ponta seca, para comparação com o livro *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar* do Colégio Caraça



Fonte: Bethania Reis Veloso, 2016

O livro impresso, intitulado *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar* possui na página de rosto, página 68r, os dados de identificação da obra que está demonstrada na Figura 66. Esta obra possui o carimbo da Biblioteca da Congregação da Missão do Caraça, que o identifica como pertencente a esta instituição, “Colégio e Seminário do Caraça”, e que este exemplar “pertenceu a José Correa Porto”, cuja assinatura e rubrica

aparecem na folha de rosto, e ao Padre Bartolomeu (Barthémy) F. X. Sipolis, que chegou ao Caraça em 1958, como afirma o Padre Palu.¹¹⁸

Figura 64 – Folha de rosto da obra *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar* e detalhe do carimbo da Biblioteca do Colégio Caraça e assinatura do Padre Bartolomeu (Barthélemy) F.X.



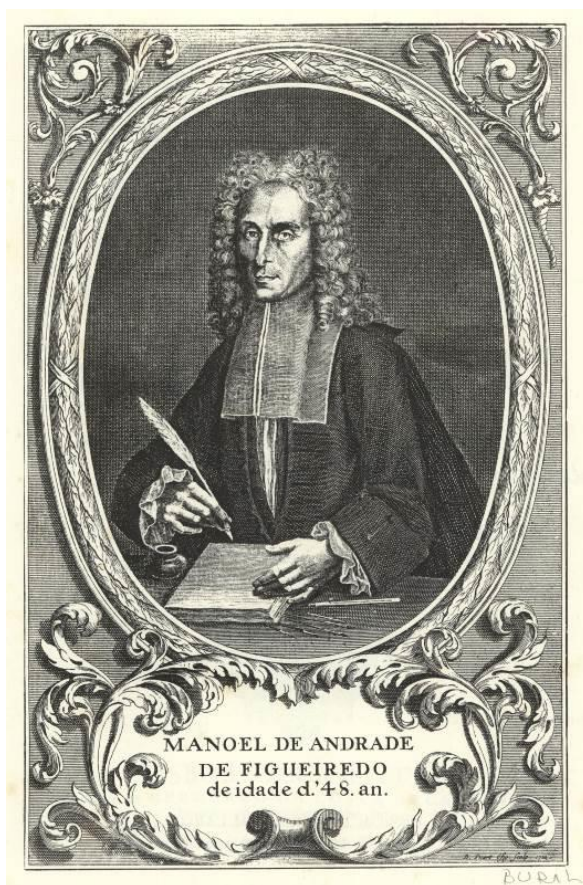
Fonte: FIGUEIREDO, [1722?].... Biblioteca do Colégio Caraça

Na página seguinte, temos a iluminura principal, gravura na técnica a buril, do retrato de Manoel de Andrade de Figueiredo, dentro de um medalhão ocupando $\frac{3}{4}$ da imagem. O retrato é adornado por moldura em ornato fitomorfo e nos quatros cantos da gravura por rocailles. Abaixo da imagem, ao centro, num ornamento gravado o nome “Manoel de Figueiredo de idade d.’48. an.”¹¹⁹ que é a idade que o autor possuía na época de escrita do livro. Podemos notar nesta gravura que Manoel de Figueiredo possui na mão direita uma pena e na mão esquerda folhas encadernadas em cima da mesa. É importante observar nesta composição, o tinteiro do lado esquerdo, cinco pincéis de pena e um instrumento de corte do lado direito, possivelmente um buril, demonstrado na Figura 67.

¹¹⁸ PALU, 1978/79, p.97-98

¹¹⁹ FIGUEIREDO, [17??].

Figura 65 – Iluminura principal da obra *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar* com a imagem de Manoel de Andrade de Figueiredo e os instrumentos de escrita



Fonte: FIQUEREDO, [1722?] Biblioteca do Colégio Caraça

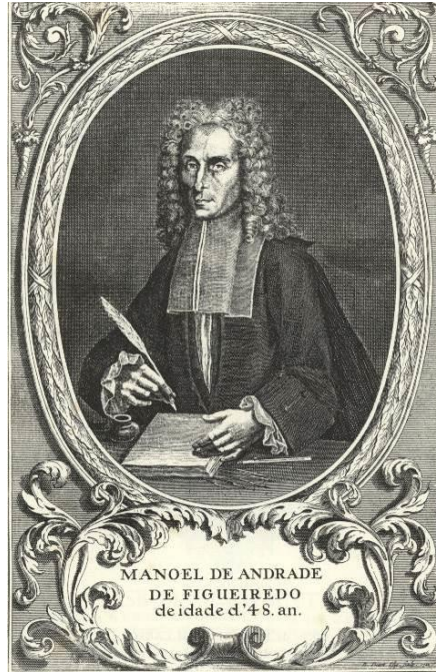
Analisando a imagem, supomos que estes instrumentos são os utilizados na época, para ilustrar as gravuras que foram utilizadas para produzir as imagens.

Comparando a imagem da *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar* e a obra *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras*, podemos notar que as duas imagens, os autores Casanova e Figueiredo, seguram na mão direita uma pena para escrita, como mostra a Figura 68.

Figura 66 – Detalhe das mãos com uma pena da iluminura principal da obra *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras* e na obra *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*.



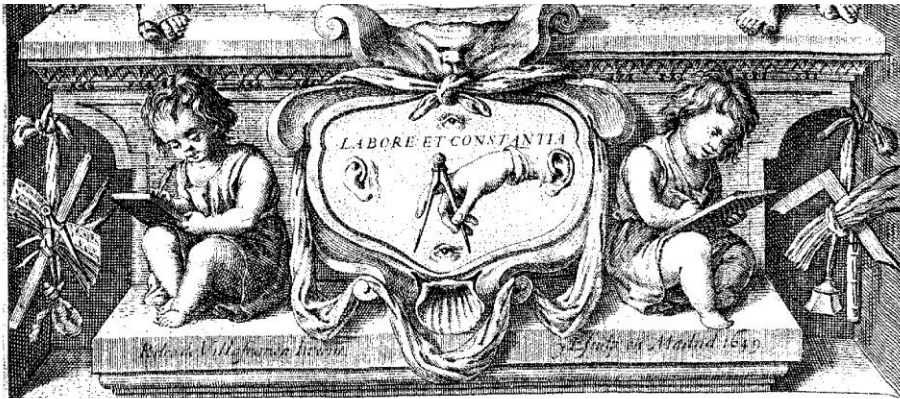
Fonte: CASANOVA, 1650.



Fonte: FIGUEIREDO, [1722?]...Biblioteca do Colégio Caraça

A iluminura principal da obra *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras* possui na base da coluna, a identificação do autor, Madrid e a data de 1649, que acredito serem os dados de identificação da iluminura da obra que está demonstrada na Figura 69. Podemos observar que junto, vemos símbolos não identificados como ao centro boca, orelhas e, nas laterais, compassos, folhas, esquadro, etc., além de duas crianças escrevendo. Ao centro, na tarja do fim da iluminura, os dizeres *Labore et Constantia* que significa trabalha e persiste.

Figura 67 – Detalhe da autoria e data da iluminura principal a obra *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras*



Fonte: CASANOVA, 1650.

A iluminura principal na obra de José de Figueiredo possui outra assinatura gravada no lado direito inferior da imagem e possui os dizeres: “B. Picart Efig. Feulp. 1722.”, demonstrada na Figura.70. A autoria é de Bernard Picart ¹²⁰ e podemos afirmar que a data de 1722, é a época atribuída a impressão da obra citada.

Figura 68 – Detalhe da autoria e data da iluminura principal da *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*



Fonte: FIGUEIREDO, [1722?].... Biblioteca do Colégio Caraça

¹²⁰ Bernard Picart foi gravador francês e a maioria dos seus trabalhos foram ilustrações de livros.

A página seguinte da obra de Figueiredo a folha de rosto que possui os seguintes dizeres: “NOVA ESCOLA PARA APRENDER A ler, escrever, e contar. OFFERECIDA A’ AUGUSTA MAGESTADE DO SENHOR DOM JOÃO V. REY DE PORTUGAL. PRIMEIRA PARTE. POR MANOEL DE ANDRADE DE FIGUEIREDO, Mestre desta Arte nas Cidades de Lisboa. Occidental, e Oriental. LISBOA OCCIDENTAL. Na Officina de BERNARDO DA COSTA DE CARVALHO, Impressor do Serenissimo Senhor Infante. Com as licenças necessárias, e Privilegio Real”.¹²¹

Existe uma ilustração que nos remete a uma vinheta¹²² retangular com diversos elementos decorativos como rocailles, folhas e ao centro com uma cesta com frutas, flores e folhas, que antecede os Tratados: Primeyro, Segundo, Terceiro e Quarto (páginas 37, 63, 138 e 162), como mostra a Figura 71.

Figura 69 – Vinheta do início dos Tratados da obra *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*



Fonte: FIGUEIREDO, [1722?]

No final do Tratado Primeyro e Terceiro (página 62 e 161) existe uma ilustração do fim do Capítulo, a vinheta está na parte central inferior, que constitui um elemento decorativo, em forma de frontão, que possui no centro uma ânfora de forma ovoide com

¹²¹ FIGUEIREDO, [1722?].... Biblioteca do Colégio Caraça, folha de rosto

¹²² Florão – Vinheta no meio da portada (página de rosto) que representa um escudo de armas ou simples ornato. Apostila “Coleções especiais: livros e periódicos raros”. Divisão de Obras Raras Planor da Biblioteca Nacional. p.45 (do autor Zambel, p.39).

duas alças. A ânfora está rodeada de rocailles, guirlandas de folhas e flores que se entrelaçam em simétrica composição, como mostra a Figura 72.

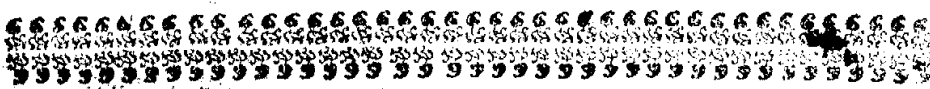
Figura 70 – Vinheta do Final dos Tratados da obra *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*



Fonte: FIGUEIREDO, [1722?]

As vinhetas na obra *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras* como demonstradas na ilustrações do livro foram utilizadas antes e depois da Aprovação do Clero (página 5), fim do Soneto (página 10), início da Primera Parte (página 13), início do Tratado Segundo, Tercero e no Breve Compendio (página 30, 68 e 92) como mostra a Figura 73. As imagens destas vinhetas são simplificadas, os elementos decorativos são retilíneos e a composição é bastante simplificada.

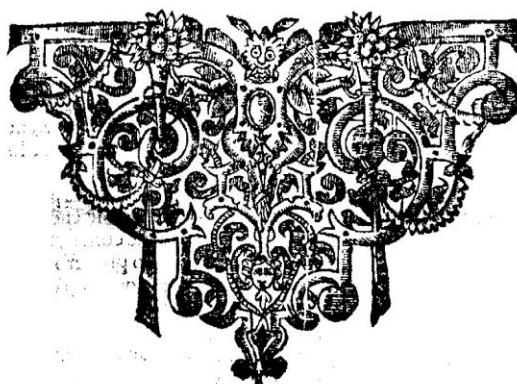
Figura 71 – Vinheta do início do livro da obra de *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*



Fonte: CASANOVA, 1650.

As vinhetas utilizadas no livro *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras* na forma frontão são em menor número e utilizadas somente no fim do Tratado Segundo (página 50) e do Tratado Tercero (página 79). A composição é bastante simplificada também e os elementos decorativos, fitomorfos e zoomorfos, e sem definição de formas e desenhos, como mostra a Figura 74 .

Figura 72 – Vinheta do fim do livro *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*



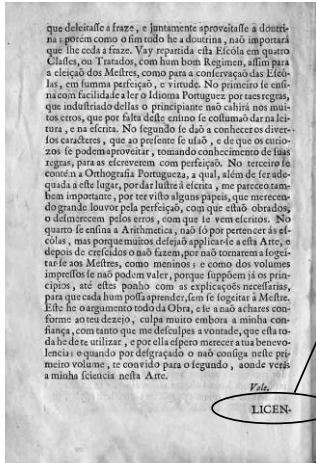
Fonte: CASANOVA, 1650.

As vinhetas de Figueiredo foram inspiradas nas vinhetas na obra *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras* como demonstradas na Figuras 71, 72,73 e 74. Uma simples composição com os elementos decorativos, poucos definidos, tornam-se mais complexos na obra de Figueiredo.

No livro da *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar* possui duzentas e sessenta e oito páginas. A numeração começa na página 23 e estas folhas antecedem a numeração inicial. O livro conta com folhas de guarda iniciais e finais. Após a folha de rosto, existem oito páginas sem número.

Na parte inferior a direita de todas as páginas, a última palavra é a primeira palavra da página subsequente, reclames, como demonstrado na Figura 75.

Figura 73 – Reclames do livro *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*



a) Página 12



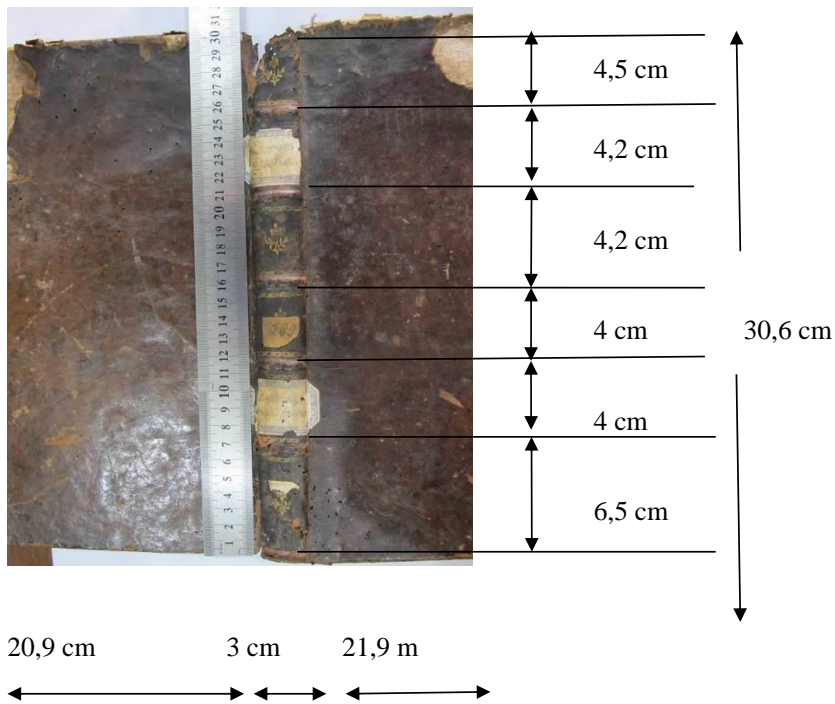
b) Página 13

Legenda: a) Página 12 b) Página 13

Fonte: FIQUEIREDO, [1722]

O livro *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar* é constituído 5 nervos na lombada. A Figura 76 mostra as dimensões do livro e dos nervos da lombada.

Figura 74 – Dimensões da capa e dos nervos da lombada do livro *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*



Não foi possível medir a seixa do livro devido ao péssimo estado de conservação da obra e o desencontro das páginas nas laterais.

Foram realizadas diversas medições das folhas e fólhos das páginas do livro descritas na TABELA 4. Podemos verificar que as diferenças das dimensões, são as medidas necessárias para a dobradura do fólho, interno ou externo, e o encaixe em outro fólho para encadernação.



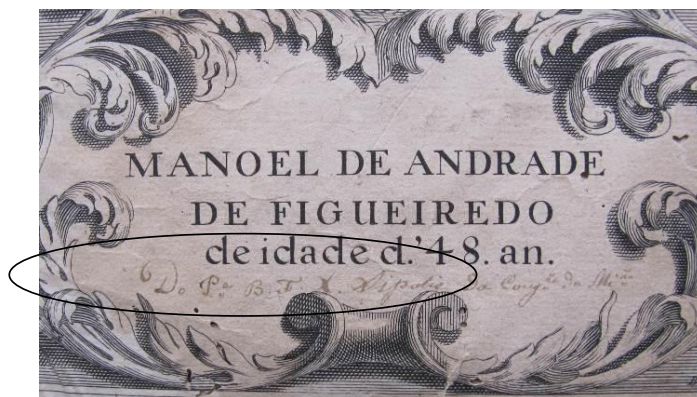
Tabela 4 – Medidas das páginas e dos fólhos do Livro obra *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*

Localização	Medidas em Centímetros
Página 164	30,2 X 20,1 cm
Fólio das páginas 164 e 166	30,2 x 41,7 cm
Página 200	29,9 x 20,9 cm
Fólio das páginas 196 e 198	30,1 x 41,8 cm

Fonte: FIGUEIREDO, [1722?].... Biblioteca do Colégio Caraça.

Na iluminura principal, a imagem fotográfica de Manoel de Andrade Figueiredo, existe uma identificação manuscrita da cartela que indica que o livro pertence ao Colégio Caraça “Do P^oB.F.X. Bispadis Da Cong^{ão} Da Mi^{ão}” como mostra a Figura 77.

Figura 75 – Detalhe da anotação, na cartela, na página da iluminura de Manoel de Andrade Figueiredo, no livro *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*, que pertence ao Colégio Caraça.



Fonte: FIGUEIREDO, [1722?].... Biblioteca do Colégio Caraça.

Na página de rosto no lado superior direito, existe uma rubrica à direita, como mostra a Figura 78. Segundo o Padre Palú, esta obra pertence ao Colégio Caraça.

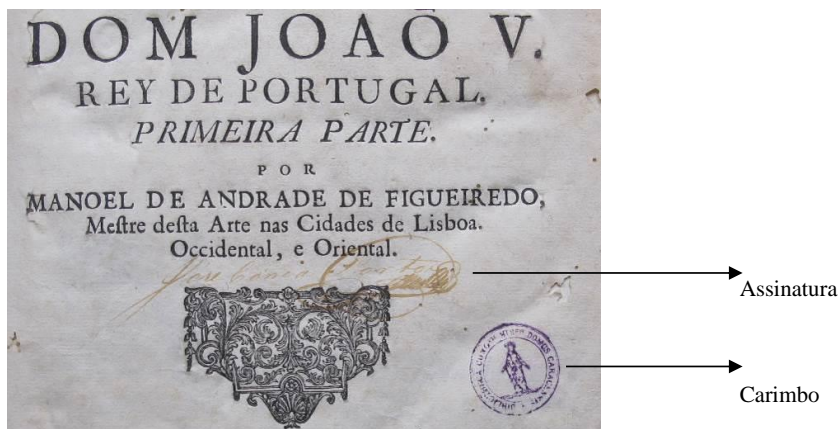
Figura 76 – Detalhe da rubrica na página de rosto da obra *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*



Fonte: FIGUEIREDO, [1722?].... Biblioteca do Colégio Caraça.

Na mesma página, acima do florão, existe a assinatura e rubrica de “*José Correa Porto*”, manuscrita, com tinta de cor ocre. Não foi possível identificar as tintas das inscrições pela dificuldade de análise *in loco* e remoção de amostra. A obra possui também um carimbo, na parte inferior direita, utilizada pela Congregação da Missão “*Bibliotheca Congre Mis Domus Carassence*” que é para identificar obras do acervo da Biblioteca do Colégio Caraça que pode ser visto na Figura 79.

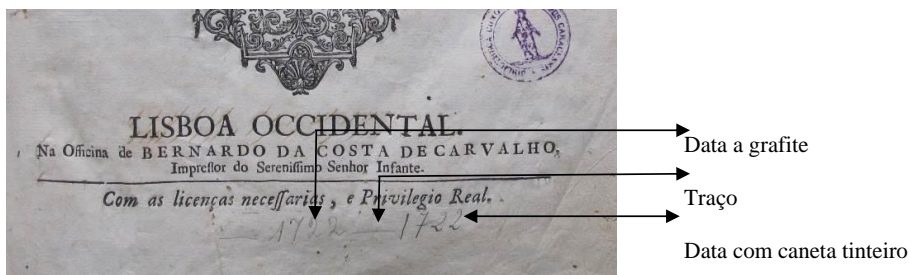
Figura 77 – Detalhe da assinatura e do carimbo na página de rosto do Livro *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar* do Colégio Caraça



Fonte: FIGUEIREDO, [1722?].... Biblioteca do Colégio Caraça.

No centro, no final da página de rosto, existe um traço “___” seguido da inscrição à grafite “1722”, logo em seguida outro traço “___” e uma data manuscrita com tinta de caneta tinteiro azul, “1722”. Podemos verificar o detalhe destas inscrições na Figura 80, que acredito ser intencional para datar a obra, pois na página de rosto não existe esta identificação, o que facilita a informação sobre a obra.

Figura 78 – Detalhe das inscrições da data na página de rosto da obra *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*



Fonte: FIGUEIREDO, [1722?].... Biblioteca do Colégio Caraça

O papel empregado para imprimir a obra *A Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar* possui diversas marcas d’água que foram identificadas¹²³, possuem diversos símbolos, e são mostradas na Figura 81.

¹²³ Churchill, 1935.

Figura 79 – Marcas d'Água do Livro obra *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*



Fonte: FIGUEIREDO, [1722?]... Biblioteca do Colégio Caraça



4.4. Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas do Colégio Caraça

O Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas do Colégio Caraça da cidade de Catas Altas mantém a originalidade na confecção, pois nunca sofreu intervenção de restauração, mantendo a integridade da obra de maneira primitiva. A transcrição do Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas está no ANEXO 2, e foi fundamental para compreender o funcionamento da irmandade.

Tabela 5 – Estrutura Codicológica 3

Numeração, identificação, inscrição, técnica e encadernação Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas

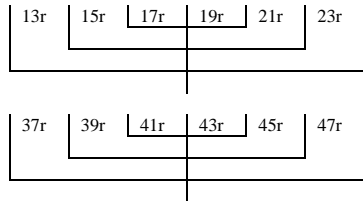
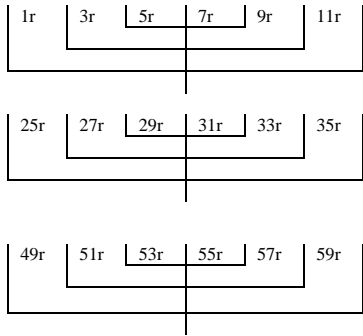
Número da página	Identificação	Inscrição	Técnica
1v	[Guarda 1]	-	Branca
2r	-	-	Branca
3v	[Guarda 2]	-	Branca
4r	-	-	Branca
5v	[Guarda 3]	-	Branca
6r	-	-	Branca
7r	[Abertura]	[Abertura]	Tinta
8v	-	-	Branca
9r	1 Rubrica [Folha de rosto]	Compromisso da Ir-[...]	Tinta
10v	-	-	Branca
11r	2 Rubrica	Como o Objecto princi-[...]	Tinta
12v	-	-	Branca
13r	3 Rubrica	Imploração primeiramen-[...]	Tinta
14v	-	-	Branca
15r	4 Rubrica	Capítulo 1 ^o . Para o bom Regi-[...]	Tinta
16v	-	-	Branca
17r	5 Rubrica	Capítulo 2 ^o . Ao Juíz pertence o-[...]	Tinta
18v	-	-	Branca
19r	6 Rubrica	Capítulo 3 ^o . Ao Escrivão pertencen-[...]	Tinta
20v	-	-	Branca
21r	7 Rubrica	Capítulo 4 ^o . Ao Procurador com-[...]	Tinta
22v	-	-	Branca
23r	8 Rubrica	Capítulo 5 ^o . Cada hum dos Irmãos, [...]	Tinta
24v	-	-	Branca
25r	9 Rubrica	Capítulo 6 ^o . Todos os Irmãos, que[...]	Tinta



26v	-	-	Branca
27r	10 Rubrica	Capítulo 7 ^o . Haverá nesta Ir-[...]	Tinta
28v	-	-	Branca
29r	11 Rubrica	Capítulo 8 ^o . Haverá nesta Ir-[...]	Tinta
30v	-	-	Branca
31r	12 Rubrica	Capítulo 9 ^o . Encerra esta Capella, [...]	Tinta
32v	-	-	Branca
33r	13 Rubrica	Capítulo 10 ^o . Que serão obrigados os-[...]	Tinta
34v	-	-	Branca
35r	14 Rubrica	Capítulo 11 ^o . Que collocado que seja[...]	Tinta
36v	-	-	Branca
37r	15 Rubrica	Capítulo 12 ^o . Que na Véspera do dia[...]	Tinta
38v	-	-	Branca
39r	16 Rubrica	Capítulo 13 ^o . Que na dita Capella, e[...]	Tinta
40v	-	-	Branca
41r	17 Rubrica	Capítulo 14 ^o . Que na dita Capella se[...]	Tinta
42v	-	-	Branca
43r	18 Rubrica	Capítulo 15 ^o . Que ametade do Ren-[...]	Tinta
44v	-	-	Branca
45r	19 Rubrica	Capítulo 16 ^o . Que se os Irmãos qui-[...]	Tinta
46v	-	-	Branca
47r	20 Rubrica	Capítulo 17 ^o . Que o Fundador, e Zela-[...]	Tinta
48v	-	-	Branca
49r	21 Rubrica	Srlourenço de N Snra Tezoureiro e Juis da d ^a [...]	Tinta
50v	-	Luis Antonio Rodrigues[...]	Tinta
51r	22 Rubrica	-	Branca
52v	-	-	Branca
53r	23 Rubrica	-	Branca
54v	-	-	Branca
55r	24 Rubrica	-	Tinta
56v	-	Tem vinte e quatrofolhas, e dezesete [...]	Tinta
57r	[Guarda 4]	-	Branca
58v	-	-	Branca
59r	[Guarda 5]	-	Branca
60v	-	-	Branca
61r	Folha solta	João Coelho da Rochas[...]	Tinta
62v	-	-	Branca



ENCADERNAÇÃO

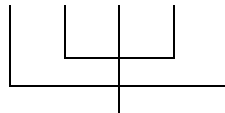
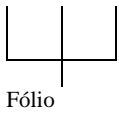
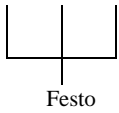


Legenda

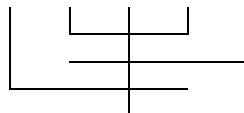
r = anverso, rosto ou recto

v = verso

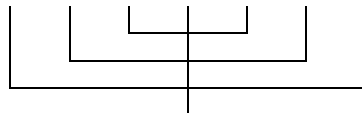
• Folha solta



Bifólio



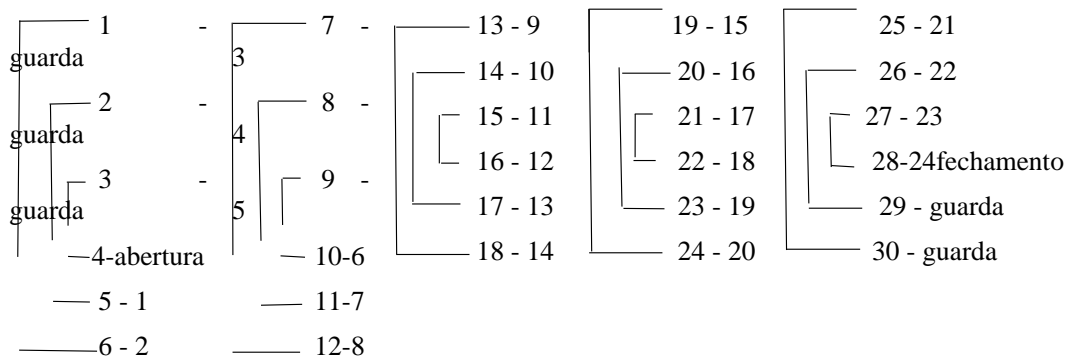
Bifólio com folha solta unida ao fólio para montagem da encadernação



Trifólio

O livro manuscrito, *Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas do Colégio Caraça*, possui quinze fólhos, sendo cinco cadernos com três fólhos, totalizando trinta páginas. O livro tem quatro folhas em branco, sendo as duas guardas na parte da frente e duas folhas de guardas na parte traseira. Possui 24 folhas com inscrição a tinta, indicando a numeração, sendo 24 folhas, 1 folha de abertura e 1 folha de encerramento, como mostra o esquema da encadernação na Figura 82.

Figura 80 – Esquema da encadernação do Livro Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas



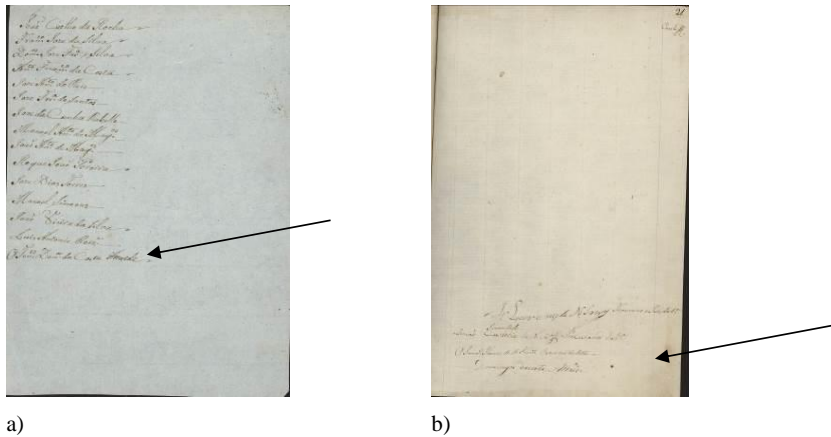
Legenda: folhas em branco: 1, 2, 3, 4, 29, 30; folhas numeradas: 1 a 24.

Foram medidas as espessuras da página 24 = 0,019mm; página 25 = 0,019mm; e página 26 = 0,20mm. As espessuras com poucas diferenças nas medições e os números próximos dos valores, demonstram que o papel foi feito artesanalmente.

Encontra-se solto no interior do livro “*Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas*”, uma folha que possui a assinatura de 15 pessoas¹²⁴. As assinaturas referem-se a ata de reunião da Mesa da Irmandade, porém não localizamos sua origem no livro. Existe uma lista e no final identificamos o nome do “Tenete Domingos da Costa Attaide”. Na página 25, folha de número 21 do livro, existe a assinatura do Tesoureiro da irmandade, Domingos da Costa Attaide. Realizamos a documentação fotográfica das imagens citadas que se encontram na Figura 83.

¹²⁴ Transcrição das assinaturas da página em branco: *João Coelho da Rocha, Francisco Joze da Silva Domingos, Joze Ferreira e Silva, Antonio Francisco da Costa, Joze Antonio do Reis, Joze Ferreira do Santos, Joze da Cunha Rabello, Manoel Antonio de Magalhães, João Antonio de Magalhães, Roque João Pereira, Joze Dias Torres, Manoel Simoens, João Vieira da Silva, Luis Antonio Rodriguez, O Tenete Domingos da Costa Attaide.*

Figura 81 – Folha solta e folha 21 do Livro Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas



Legenda: a) Folha solta b) Página 21

Realizamos a análise dos nomes da folha solta e das assinaturas da folha 21 do Livro Compromisso da *Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas*, que podem ser comparadas na Figura 84.

O grande historiador e pesquisador, Ivo Porto de Menezes, publicou recentemente e pergunta “*quem foi o pintor tenente Domingos da Costa Ataíde que surge em Itaverava na mesma época que lá estava Manoel a encarnar imagens e a pintar o teto de capela-mor? [...] Somente após outras pesquisas poderemos dar adequadas e exatas respostas a estas indagações*”¹²⁵.

Segundo sua biografia em 1806¹²⁶ o Manoel da Costa Ataíde é o “4^o Testamenteiro do Irmão Lourenço do Caraça”. A professora Adalgisa Arantes¹²⁷ afirma que além de testamenteiro, também era amigo pessoal de Manoel da Costa Ataíde¹²⁸. Existe a

¹²⁵ MENEZES, 2005, p. 18.

¹²⁶ MENEZES, 2005, p.22

¹²⁷ ARANTES, 2005, 248-249.

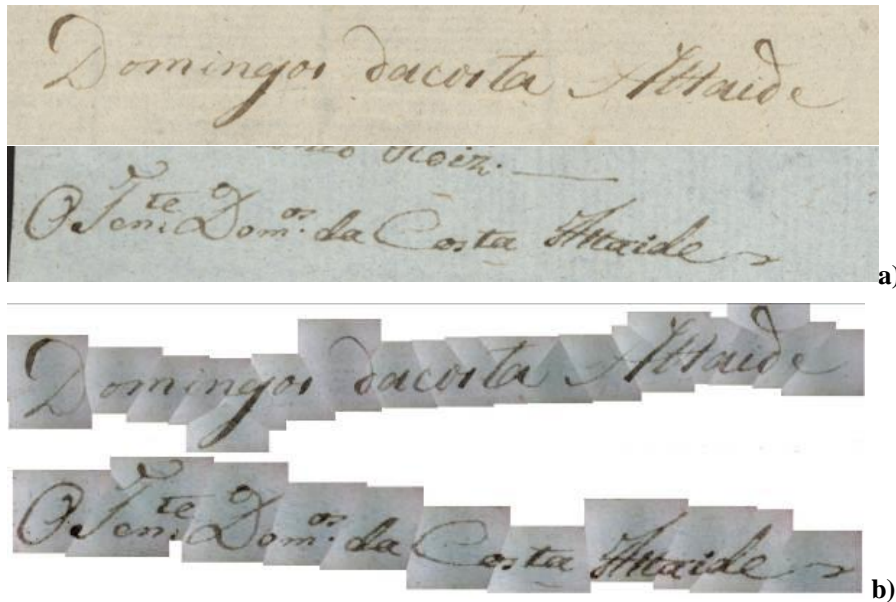
¹²⁸ ARANTES, 2005, 248-249. Segundo Adalgisa Arantes o quadro do Irmão Lourenço não está assinado por Manoel da Costa Ataíde, “porém foi feito quando o pintor esteve no Caraça para as obras de pintura e douramento da capela de Nossa Senhora Mãe dos Homens [...]. Consta em documento datado de 1822 que mestre Ataíde permaneceu cerca de um ano nessa empreitada ajustada com o falecimento irmão Lourenço. Certamente ficou nessa oportunidade que o fundador fora retratado, isto é, enquanto era vivo,



hipótese do Livro “Compromisso da *Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas*” ter sido escrito por Manoel da Costa Ataíde, de acordo com a bibliografia levantada, ele pode ter sido membro da Irmandade do mesmo nome no Caraça, por sua assinatura na folha 21, por seu nome na lista que apresenta a mesma caligrafia no nome das mesmas 15 pessoas na folha solta, estar no Colégio em datas ainda não comprovadas e por haver dúvidas ainda sobre a identidade do Tenente Domingos e Manoel. Aliado a estas suposições, a excelente qualidade das ilustrações do Livro de Compromisso, nos leva a hipótese da autoria da obra em estudo. Como comprovar esta afirmativa que deverá ser objeto de pesquisa a posteriori? Através de levantamento das fontes primárias da informação, nos inúmeros documentos existentes na Biblioteca do Colégio Caraça e em outros arquivos. As assinaturas foram comparadas na feitura original e com tratamento da imagem para colocá-las na mesma linha e mostrar os pontos analógicos ou semelhantes das letras.

bem antes do feitura da Ceia de 1828 [...] e que temos que ‘considerarmos a amizade que unia os dois devotos de São Francisco’.

Figura 82 – Assinatura de Domingos da Costa Ataíde na folha solta e folha 21 do Livro Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas



Legenda: a) Imagem das assinaturas da folha solta e da página 21. b) Imagem tratada das assinaturas da folha solta e da página 21.

Existe vasta documentação que comprova a autoria de Manoel da Costa Ataíde em pintura de forros, policromia de retábulos e de imagens. Seria Manoel da Costa Ataíde também um artista executor de livros de irmandades? Qual seria a ligação entre Domingos e Manoel no Colégio Caraça? Sabe-se também que Ataíde solicitou a criação de uma escola de arte em Mariana. A partir da indagação de Menezes, questionamos várias hipóteses sobre a autoria deste livro.

A Santa Ceia atualmente exposta da igreja poderia ter sido executada no Caraça¹²⁹ conforme afirmativa da pesquisadora Beatriz Coelho, portanto ele esteve no Colégio.

Aprofundaremos na análise dos dados existentes da pesquisa em questão. Judith Martins¹³⁰ informa as datas que Domingos e Manoel estiveram na região do Caraça.

¹²⁹ Coelho, 2005, p.99.



As dimensões da folha solta são de 20,8 x 15,1 cm e a espessura 0,018 mm¹³¹. Esta espessura aproxima muito da espessura das outras folhas do Livro de Compromisso, como pode ser visto na tabela abaixo.

Tabela 6 – Medidas das espessuras, das áreas do desenho e o tamanho das páginas 2 e 3, do livro do Livro Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas

Página	Local	Medidas	Área do desenho	Tamanho da folha
Página 2	Espessura 1	0,019 mm	11,8 x 16,7 cm	32,4 x 21,4 cm
	Espessura 2	0,020 mm		
	Espessura 3	0,018 mm		
	Espessura 4	0,019 mm		
Página 3	Espessura 1	0,018 mm	9,9 x 16,9 cm	32,2 x 21,2 cm
	Espessura 2	0,018 mm		
	Espessura 3	0,017 mm		
	Espessura 4	0,018 mm		

Realizamos também as medições dos fólhos no caderno 2 do livro. Podemos observar que as medições são de valores próximos, como podemos ver na tabela seguinte.

Tabela 7 – Medidas dos fólhos do livro do Livro Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas

Páginas - fólio	Medidas
Página 12	32,7 x 21,4
Página 9 e 14	32,8 x 42,8 cms
Página 10 e 13	32,9 x 42,8 cms
Página 11 e 12	32,9 x 42,8 cms

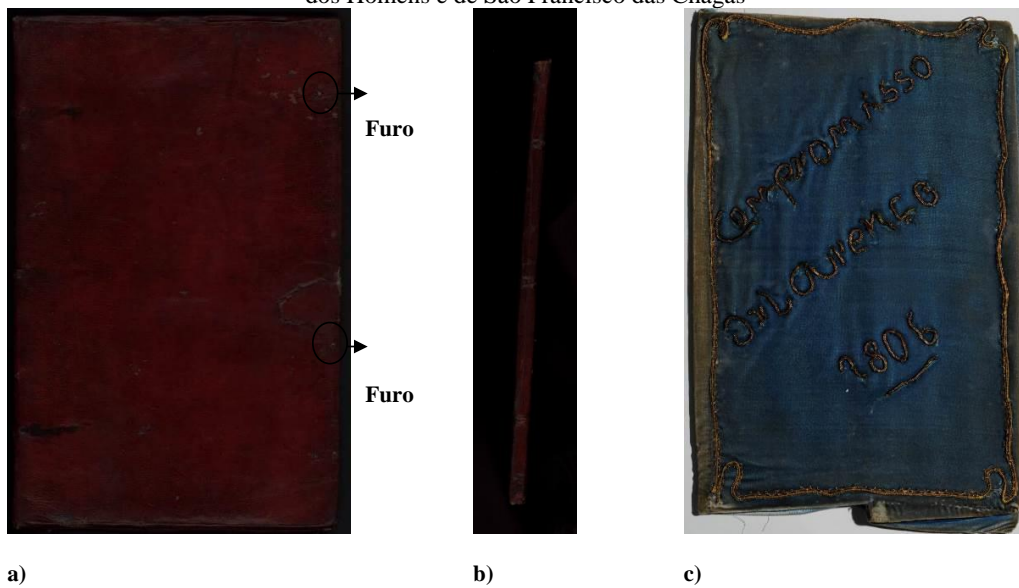
A encadernação do livro é de couro e possui três nervos. Não possui fecho, mas dois furos na capa indicam que eles teriam existido. A obra possui sob a encadernação de couro, uma sobrecapa de tecido de veludo azul, bordado em metal a letra “A”. A

¹³⁰ MARTINS, 1974, p.77-87

¹³¹ O equipamento utilizado para medir a espessura foi: Especímetro, marca Mitytoyo série 7301

sobrecaça é utilizada para proteçaõ da encadernaçaõ original. A Figura 85 mostra esta afirmativa. Os materiais constitutivos da capa foram analisados e veremos mais à frente sua constituiçaõ.

Figura 83 – Capa, lombada e sobrecaça do Livro Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas



Legenda: a) Capa b) Lombada c) Sobrecaça

O livro possui quatro carcelas que reforçam a encadernaçaõ na frente e no verso. O papel de revestimento da capa, guarda, possui elementos decorativos fitomórficos e em guilhoche. O papel decorativo foi confeccionado manualmente, pois podemos observar as marcas da máscara utilizada para elaboraçãõ das linhas divisórias e as marcas do pincel no desenho. Estes elementos podem ver observados na Figura 86.

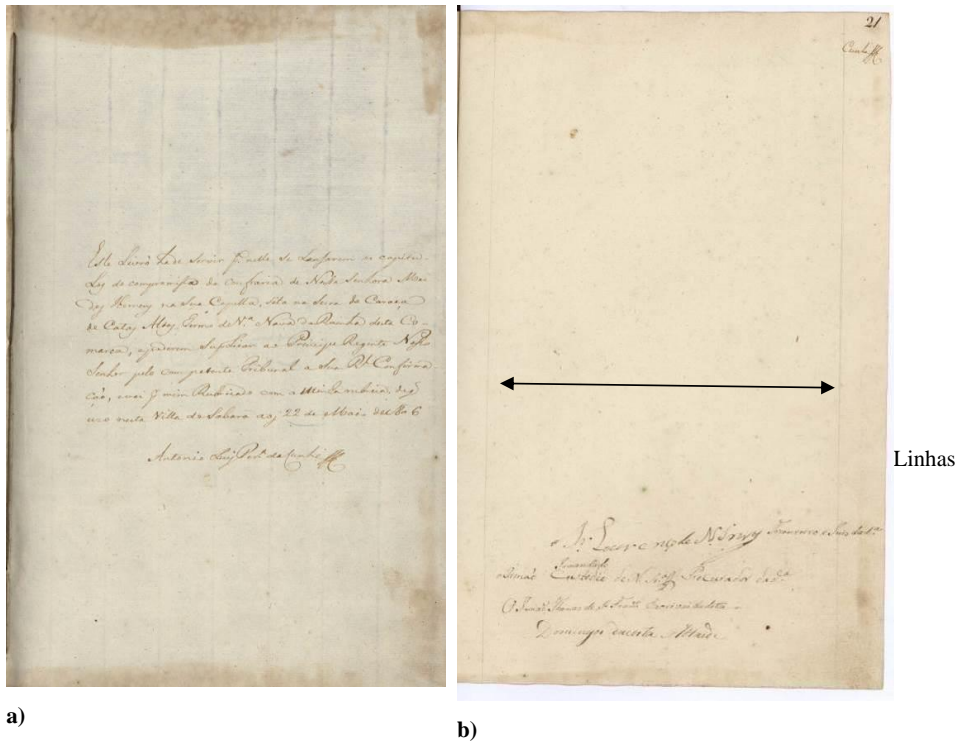
Figura 84 – Carcelas e guarda com motivos decorativos da encadernação o Livro Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas



Legenda: a) Carcelas coladas na capa b) Carcelas Soltas c) Papel das guardas

Podemos observar a página de abertura e a página de fechamento, Figura 87, do Livro de Compromisso da *Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas*. A página de Abertura do Livro de Compromisso não possui marcação para escrita, enquanto que a página de fechamento possui marcas para escrita, como detectado em todo livro e será motivo de discussão e análise mais detalhada na tese.

Figura 85 – Página de abertura e a página de fechamento do Livro Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas



a)

b)

Legenda: a) Página de abertura b) Página de fechamento

Para elaboração das letras capitulares e ilustrações, no “Livro Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas”, foram utilizados instrumentos técnicos, como régua, pontas de metal fina, para marcações e delimitação nas páginas. É possível constatar que houve, modificação e criatividade, no modelo da “Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar”, porém podemos afirmar que o modelo foi utilizado pelo artista que o utilizou para uma reprodução esteticamente inspirada na imagem original, como podemos verificar na Figura 88.

Figura 86 – Análise comparativa entre o livro *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*, e o *Livro Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas*



Legenda: a) *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar* b) *Livro Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas*



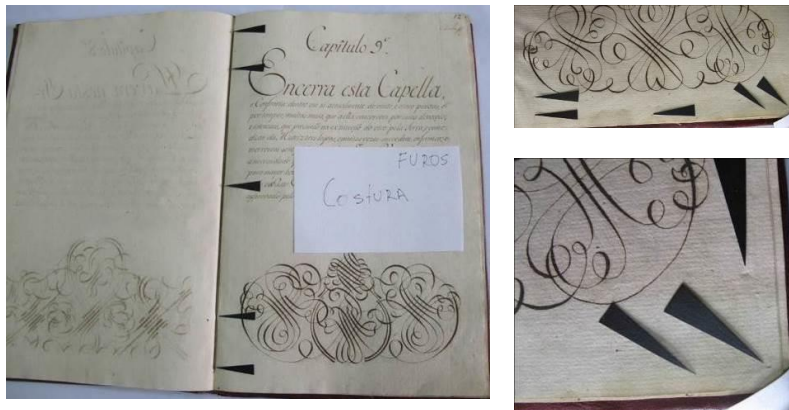
Podemos observar que existe afundamento do papel, no local onde foi utilizada a tinta, como mostra a Figura 89. A profundidade da tinta na superfície do papel indica que ao aplicar o pigmento, em algumas partes, houve pressão do instrumento utilizado para desenho.

Figura 87 – Afundamento da tinta na superfície do papel, folha 5, Livro Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas



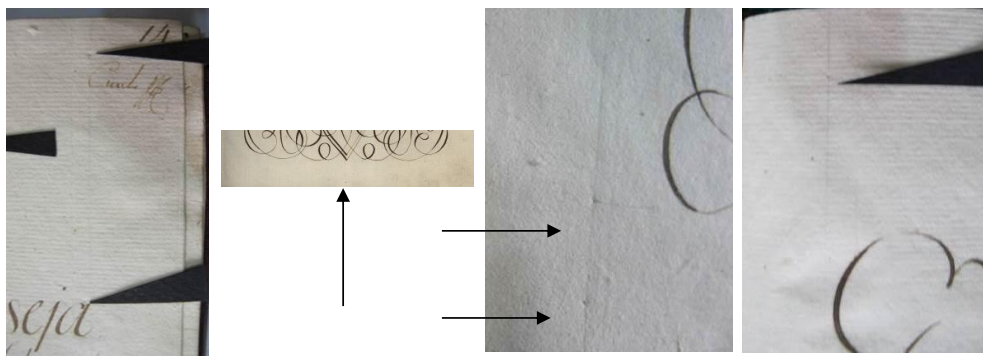
As marcações das margens e das linhas para escrita podem ser observadas na Figura 90. A perfuração foi realizada com material pontiagudo e em todas as folhas, com ocorrência em todo livro. No Livro de Compromisso, as margens, linhas, desenhos são marcados esse objeto pontiagudo de metal. De acordo com análise realizada podemos verificar a presença de metal nas áreas correspondentes às marcações citadas e veremos mais á frente nas análises.

Figura 88 – Marcação das margens e das linhas no Livro Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas



Existe uma sequencia lógica nos furos que foram realizados como podemos observar na Figura 91. São eles: furo a direita, furo no centro, furo a esquerda e 5 furos nas letras.

Figura 89 – Marcações no Livro Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas



A imagem da Figura 92 é em macrofotografia e podemos observar o relevo do papel perfurado pelo objeto pontiagudo.



Figura 90 – Papel perfurado no Livro Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas



Encontramos as marcas d'água nas páginas do livro e identificamos o fabricante como mostra a Figura 93. O papel importado é do moinho holandês, **D & C Blauw**. Os papeleiros Dirk e Cornelis Blauw dão nome à contramarca D & C Blauw, tendo chegado a ter cinco moinhos de papel em Zaanstreek, no norte da Holanda. A marca, cuja história remonta a 1621, sob o nome de De Erven de Blauw, de papeleiros importantes, passou pela mão de vários proprietários e esteve em laboração durante cerca de 250 anos, ou seja até 1902¹³².

Figura 91 – Marcas d'água do Livro Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas



¹³² CARREIRA, 2012. P.25

Realizamos também o exame com a luz de fluorescência de ultravioleta como mostra a Figura 94. Podemos observar que não houve reflexo de produto químico, materiais e intervenções anteriores realizado na obra.

Figura 92 – Exame de Fluorescência de Ultravioleta realizado no Livro Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas



4.4 Livro de Compromisso da São Benedito da cidade de Paracatu

O *Livro Compromisso da Irmandade de São Benedito* da cidade de Paracatu encontra-se no Arquivo Municipal da referida cidade. Ele teve no Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais - CECOR da Escola de Belas Artes da UFMG, para ser restaurado em 1985. Em 1987 ele sofreu intervenção de conservação e restauração. Na época, vieram juntos para restauração, o *Livro de Compromisso de Nossa Senhora do Amparo* e o *Livro de Compromisso de Nossa Senhora do Rosário*. Eles foram devolvidos à Arquidiocese de Paracatu, que os entregou ao Arquivo para facilitar o acesso e a divulgação de tão importantes obras do patrimônio daquela cidade.

O livro manuscrito, *Compromisso da Irmandade de São Benedito* da cidade de Paracatu, possui cinco cadernos de seis fólios cada, totalizando sessenta páginas. Elas foram numeradas na parte frontal de cada folha e o esquema da encadernação é



mostrado na Figura 95. O primeiro número corresponde à encadernação no livro, e o segundo número indica a presença da rubrica-numeração nas páginas originais da obra.

Tabela 8 – Estrutura Codicológica 4

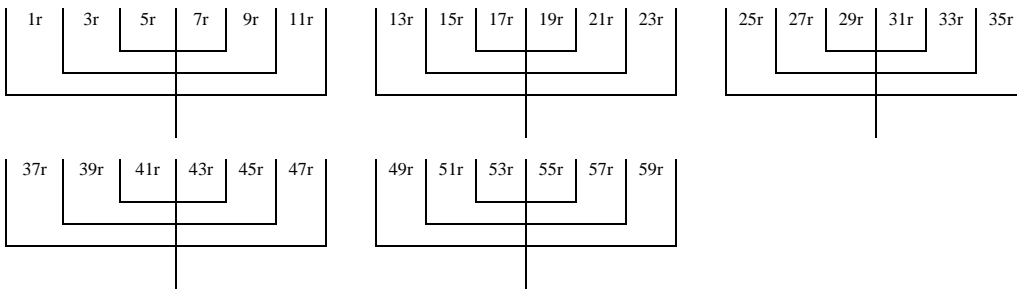
Numeração, identificação, inscrição, técnica e encadernação Livro de Compromisso da Irmandade de São Benedito

Número da página	Identificação	Inscrição	Técnica
1r	[Guarda 1]	-	Branca
2v	-	-	Decorada
3r	[Guarda 2]	-	Decorada
4v	-	-	Branca
5r	1 Rubrica de [Folha rosto”]	Compromisso da Irmandade do Glorioso S. Benedito[...]	Tinta
6v	-	Haja Vista Procurador Geral das Ordens[...]	Tinta
7r	2 Rubrica	Como em toda esta[...]	Tinta
8v	Cap. 1	Acha-se a nossa Ir-[...]	Tinta
9r	3 Rubrica	Toda a pessoa Liberta, [...]	Tinta
10v	VI.	Elegeremos em[...]	Tinta
11r	4 Rubrica	VIII. Se pelo decurso do[...]	Tinta
12v	X.	Gravíssimas duvi-[...]	Tinta
13r	5 Rubrica	XIII. Mordomo Maior[...]	Tinta
14v	XIII.	Será o Escrivão da[...]	Tinta
15r	6 Rubrica	O Irmão Procura-[...]	Tinta
16v	XVI.	Todos os Irmãos, que[...]	Tinta
17r	7 Rubrica	Todo o Irmão, que[...]	Tinta
18v	XIX.	Se algum dos nos-[...]	Tinta
19r	8 Rubrica	Haverá nesta Irman-[...]	Tinta
20v	Senhor	Dizem os Ho-[...]	Tinta
21r	9 Rubrica	<i>O Mordomo Maior Manoel Alvez de Santa Anna</i> [...]	Tinta
22v	-	Dom João por Graça de Deus Príncipe...	Tinta
23r	10 Rubrica	aquella licença. O que visto, a Resposta[?] do Procu[...]	Tinta
24v	-	Dom João por Graça de Deus Príncipe Re-[...]	Tinta
25r	11 Rubrica	Villa do Paracatu do Principe Bispado de[...]	Tinta
26v	-	ordenar, e não a outrem, por quanto a Mim[...]	Tinta
27r	12 Rubrica	desta pertencer, a cumprão e guardem, e façam in-[...]	Tinta
28v	-	Por Resp ^o do Trib ^{al} da Meza[...]	Tinta
29r	13 Rubrica	sub cargo do qual lhes encarregou que[...]	Tinta
30v	-	Visto em Conceição: A Irmandade, [...]	Tinta
31r	14 Rubrica	Antonio Ramos 1744 [...]	Grafite
32v	-	-	Branca
33r	15 Rubrica	Branca	Branca
34v	-	-	Branca
35r	16 Rubrica	Branca	Branca
36v	-	-	Branca
37r	17 Rubrica	Branca	Branca
38v	-	-	Branca



39r	18 Rubrica	Branca	Branca
40v	-	-	Branca
41r	19 Rubrica	Branca	Branca
42v	-	-	Branca
43r	20 Rubrica	Branca	Branca
44v	1824	Pg de Sello 400 r. ficaô carregados[...]	Branca
45r	[Guarda 3]	Branca	Branca
46v	-	Decorada	Decorada
47r	[Guarda 4]	Decorada	Decorada
48v	-	Branca	Branca

ENCADERNAÇÃO

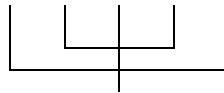


Legenda

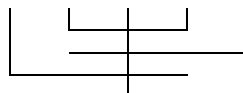
r = anverso, rosto ou recto

v = verso

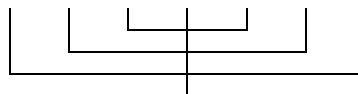
• Folha solta



Bifólio

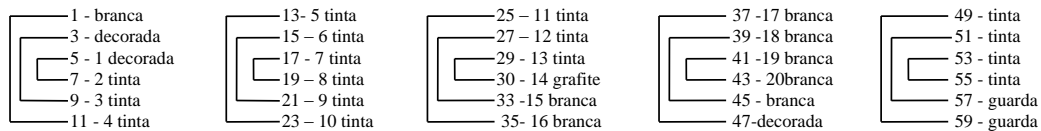


Bifólio com folha solta unida ao fólio para montagem da encadernação



Trifólio

Figura 93 – Esquema da encadernação do Livro Compromisso da Irmandade de São Benedito



Legenda: folhas em branco: 1, 2, 3, 4, 29, 30; folhas numeradas: 1 a 24; folha com inscrição à grafite; folhas de guarda 1,3,57,59

O livro tem 4 folhas em branco, sendo 1 fôlho no anverso e 1 fôlho no verso, totalizando 8 folhas de numeração: 1, 2, 3, 4, 45, 46, 47, 48. Possui 24 folhas com numeração e rubrica à tinta, localizadas no lado direito superior de cada folha, página 5 a 19. O livro possui uma folha de abertura que se inicia na folha de rosto e termina na página subsequente e uma folha de encerramento, como mostra o esquema da encadernação na Figura 96.

Figura 94 – Página de rosto e Abertura e fechamento do Livro Compromisso da Irmandade de São Benedito

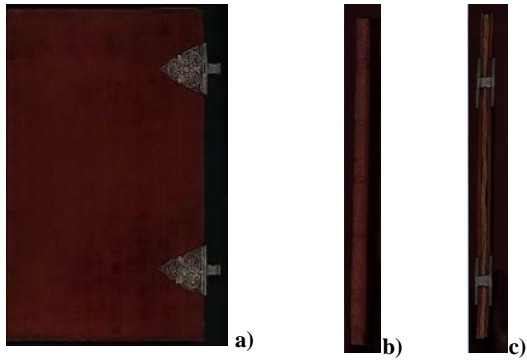


Legenda: a) folha de rosto b) folha 2 mostrando a continuação da Abertura da p. 1 c) Folha de fechamento

O *Livro Compromisso da Irmandade de São Benedito* possui capa de veludo carmim, com dois fechos metálicos no anverso, com trava na parte do verso, em forma de vinheta triangular e bordada em filigrana. Em um fecho, embaixo na capa, está faltando a ponteira. Podemos observar a encadernação na Figura 97. As medidas das dimensões

das páginas são: 32,9 x 20,1 cm. A lombada mede 32,8 x 24 cm e as medidas da capa com a encadernação são de 33,2 x 20,1 cm.

Figura 95 – Capa, lombada e corte lateral do Livro de Compromisso de São Benedito



Legenda: a) capa b) lombada c) corte lateral

As folhas de guardas, anverso e verso, coladas na encadernação de veludo, são decoradas como motivos fitomórficos, em alto relevo e em cor verde, possivelmente gravura monocromática. Os anversos destas folhas foram restaurados e receberam um preenchimento das áreas faltantes com celulose de papel e sob o original, um papel japonês, para fortificar o suporte original que estava muito frágil, como mostra a Figura 98.

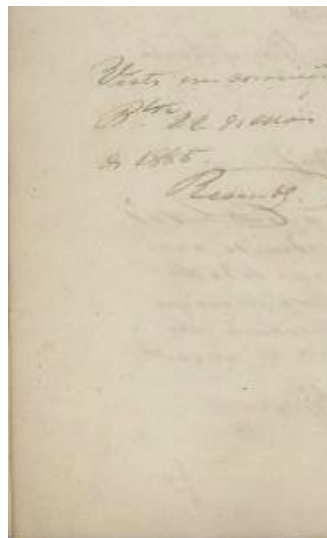
Figura 96 – Guardas do Livro Compromisso da Irmandade de São Benedito



Legenda: a) Anverso b) Verso

A página 44v do Livro Compromisso da Irmandade de São Benedito possui um selo de papel colado no fim da página. Não foi possível realizarmos a análise do selo, pois a imagem digital não apresentou nitidez suficiente para este fim, como mostra a Figura 99.

Figura 97 – Página 44v, número 20, do Livro Compromisso da Irmandade de São Benedito





176

Na página 14a, existem anotações a grafite, na parte superior, “Antonio Barros 1744”. Procuramos identificar a pessoa, entre os irmãos da irmandade e não foi encontrado. A Figura 100 mostra a página em branco que possui a anotação.

Figura 98 – Página 14a com anotação à grafite no Livro Compromisso da Irmandade de São Benedito



Podemos verificar e comprovar, a migração da tinta, em estágio avançado de degradação, no verso da página para o anverso das páginas, ou vice versa. Este fator de degradação ocorreu em todo livro. A Figura 101 mostra a migração da tinta que interfere na leitura da página atingida, comprometendo a transcrição e entendimento. Mostramos também o detalhe que foi utilizado para consolidação do suporte nas áreas atingidas, com reforço parcial em papel japonês.

Figura 99 – Página 1,8 e 9 do Livro Compromisso da Irmandade de São Benedito demonstrando a degradação da tinta ferrogálica



a) b) c) d)

Legenda: a) página 1 b) página 8 c) página 9 d) detalhe da página 9

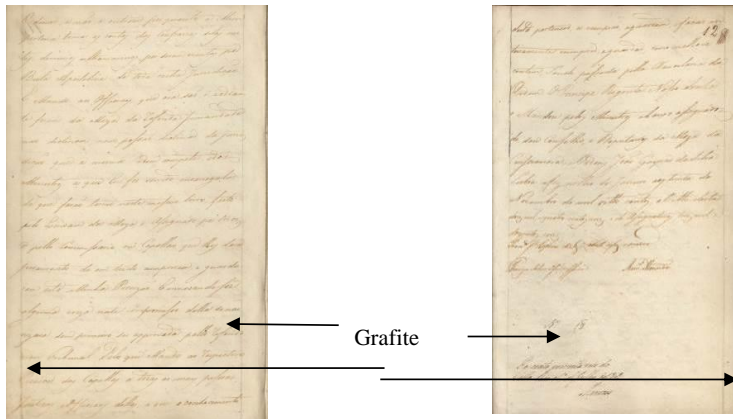
Foram realizadas medições de espessura das páginas 24, 25 e 26. Podemos observar na TABELA 9 os valores. As medidas encontradas mostram poucas diferenças nas espessuras e demonstram que o papel foi confeccionado artesanalmente e a uniformidade da grossura dos papéis é de excelente qualidade.

Tabela 9 — Medições das espessuras das folhas 24,25,26 do Livro Compromisso da Irmandade de São Benedito demonstrando a degradação da tinta ferrogálica

Página	Medição
24	0,019mm
25	0,019mm
26	0,20mm

As páginas do “*Livro Compromisso da Irmandade de São Benedito da cidade de Paracatu*” apresentam marcações, desenhos subjacentes das imagens, linhas e delimitações que teriam sido realizados a grafite, possivelmente. Devido ao fato dele ter sido restaurado, provavelmente estas marcas foram apagadas e não as localizamos. Seriam necessários exames minuciosos para detectarmos resíduos do grafite. Este fato poderá ser objeto de pesquisa a posteriores. A Figura 102, mostra a utilização do grafite nas colunas das margens das páginas 11r e 12a.

Figura 100 – Linhas à grafite na página 11r e 12a do Livro Compromisso da Irmandade de São Benedito



A transcrição do *Livro de Compromisso da Irmandade de São Benedito* está no ANEXO 3, e foi fundamental para compreender o funcionamento da irmandade.

Na tabela a seguir descreveremos o conteúdo de cada página, dos capítulos, a técnica construtiva, a frequências das capitulares nos capítulos, o assunto e as características de ornamentação.

Tabela 10 – Estrutura
Livro de Compromisso da Irmandade de São Benedito

Capa	Numeração	Capitular	Características/ Ornamentação	Assunto	Observações Gerais
Folha de Rosto e Termo de Abertura	1r	C	Cercadura feita à pena em torno do título do livro.	Apresentação do livro: título, local. Apresentação da rubrica do tabelião.	Abaixo do título com cercadura, nota de abertura com a grafia do tabelião.
Registro da Provisão de Confirmação	1v	-	-	Registro das Provisões de Confirmação da criação da Irmandade e de aprovação do Compromisso, datadas de 23 de novembro de 1808. O Procurador Geral das Ordens (Rio de Janeiro), no entanto, faz as seguintes ressalvas: o Pároco deve presidir as eleições; a Irmandade não deve prejudicar ou ofender os direitos paroquiais já estabelecidos; caso se	-

				adicionem novos capítulos ao Compromisso, deverá se requerer a Confirmação dos mesmos, para que tenham validade; que não deverão pedir esmolas na vila ou em outras localidades, pois a Irmandade deverá se conservar com as esmolas dos Irmãos; os Irmãos não deverão ser sepultados dentro da Igreja, "pela ruína que [o sepultamento dentro de Igrejas] ocasiona/ às povoaçoens", devendo a Irmandade fazer um cemitério.	
Petição	2r	C	Capitular ornamentada com motivos fitomórficos e zoomórficos. Primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior. Ao fim da página, vinheta feita à pena. Página com cercadura.	Apresenta a Irmandade, informando sobre sua fundação, em 5 de abril de 1799, e composição (dous Mordomos maiores, hũ Escrivão, Thezou-/ rei, Procurador, Zelador, doze Juizes, doze Juizas, Irmãos e/ Irmãs de Meza), informa a aprovação do Compromisso pelo Reverendo Provisor da Freguesia (cf. folha 9v) e requer a Confirmação régia.	A Provisão régia de Confirmação, às folhas 9v e 10, ressalta a irregularidade da aprovação do Compromisso por qualquer pessoa que não o Rei.
Capítulo 1	2 v	A	Capitular ornamentada à pena. Primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior. Página com cercadura.	Informa sobre a localização da Irmandade na Capela de Nossa Senhora do Rosário e sobre a colocação da imagem de São Benedito em altar colateral da referida capela.	-
Capítulo 2	2 v	C	Primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior. Página com cercadura.	Lista os ornamentos e vestimentas ("vinte/ opas brancas com murças pretas") pertencentes à Irmandade, que deverão ficar guardados a chave na Sacristia, sob os cuidados do Tesoureiro.	-
Capítulo 3	2 v	C	Primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior. Página com cercadura.	Requer a validação do livro em que já estavam registradas as entradas dos Irmãos, o qual deverá ser mantido para o registro das futuras entradas.	-
Capítulo 4	3r	T	Capitular ornamentada à pena. Primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior. Página com cercadura.	Estabelece o livre ingresso na Irmandade a "Toda a pessoa Liberta,/ brancos, e brancas, pardos, e pardas, pretos, e pretas", mediante a aprovação do Mordomo maior, e as taxas a serem pagas pelos Irmãos. Define a entrada em meia oitava de ouro e os anuais em seis vinténs, estabelecendo a taxa de oito oitavas de ouro	-

				para os que quiserem ser remidos de pagar anuais.	
Capítulo 5	3r	A	Primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior. Página com cercadura.	Determina a forma da festa anual a São Benedito, que deverá se iniciar com uma novena entre os dias 17 e 25 de dezembro. No dia 26 de dezembro, deverá ocorrer a festa, "com Missa Cantada, Santissi-/ mo Sacramento exposto, Sermão, e Procissão de tarde", pagando-se ao Pároco e seus acólitos "o que se costuma neste Bispado, e Minas Geraes". Delibera, ainda, que a despesa da festa poderá ser aplicada para os paramentos e obras da Irmandade.	-
Capítulo 6	3 v	E	Capitular ornamentada com motivos fitomórficos e zoomórficos. Primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior. Página com cercadura.	Delibera acerca dos deveres e atribuições do Capelão.	-
Capítulo 7	3 v	T	Primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior. Página com cercadura.	Define as providências a serem tomadas quando do falecimento de algum Irmão "ou filho seu athe a idade de dez annos", ou de alguma pessoa que, não sendo Irmão, deseje que a Irmandade "acompanhe seu corpo á Sepultura".	-
Capítulo 8	4r	S	Capitular ornamentada à pena. Primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior. Página com cercadura.	Coloca a possibilidade da construção, no futuro, de uma Capela própria para a Irmandade, requerendo desde já a Concessão e o Beneplácito real para tanto. Estabelece a automonia da Irmandade em relação ao Pároco e aos Ministros eclesiásticos.	-
Capítulo 9	4r	N	Primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior. Página com cercadura.	Estabelece que, no dia da festa de São Benedito, "se não intrometterá/ Irmandade algũa sem especial convite da nossa", e que ficará a cargo da Irmandade a distribuição das insígnias da procissão e do Pálio, "pois assim/ se pratica nas Cid.es do Rio de Janeiro, Bahia, e Pernambuco".	-
Capítulo 10	4 v	G	Capitular ornamentada à pena. Primeira linha destacada	Requer a confirmação régia a respeito do lugar que a Irmandade, pela sua antiguidade, deve ocupar em	-



			em negrito e em tamanho maior. Página com cercadura.	relação às demais nas Procissões e enterros, "diante/da Irm.de de N. Sn.ra Do Rosario, (...)/ (...) seguindo-se depois a da Boa Morte, e outra qual/ quer, q. de novo se erigir".	
Capítulo 11	4 v	Q	Primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior. Página com cercadura.	Delibera acerca da eleição, que deve ser realizada anualmente, quatro dias antes da festa. A eleição de cada cargo se dará pela elaboração, pelo ocupante atual, de uma lista tríplice de "Irmãos, ou pessoas mais habéis em capacid.e/ procedimento, e abastecim.to de bens", que deverá ser votada pelos demais oficiais e Irmãos de mesa. Quanto aos cargos de Escrivão e Tesoureiro, estabelece "que/ sejam sempre homens brancos com inteireza, honra, e possibilid.e"; o Procurador "será sempre algũ mais habil dos nossos Irmãos".	Cf. folha 1v: O Procurador Geral das Ordens ressalva que a eleição deverá ser presidida pelo Pároco, e não pelo Capelão.
Capítulo 12	5r	O	Capitular ornamentada com motivos fitomórficos. Primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior. Página com cercadura.	Delibera acerca dos deveres e atribuições do Mordomo maior, estabelecendo sua mesada em seis oitavas de ouro. Estabelece a arrecadação de esmolas na vila de Paracatu e também no Arraial de São Domingos e seus anexos.	O ponto referente à arrecadação das esmolas é recusado pelo Procurador Geral das Ordens.
Capítulo 13	5v	T	Capitular ornamentada à pena. Primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior. Página com cercadura.	Delibera acerca dos deveres e atribuições do Escrivão, estabelecendo sua mesada em quatro oitavas de ouro.	-
Capítulo 14	5v	O	Primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior. Página com cercadura.	Delibera acerca dos deveres e atribuições do Tesoureiro, estabelecendo sua mesada em quatro oitavas de ouro.	-
Capítulo 15	6r	O	Capitular ornamentada à pena. Primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior. Página com cercadura.	Delibera acerca dos deveres e atribuições do Procurador, cargo isento do pagamento de mesadas e anuais: "e attendendo a o seu trabalho não pagará couza algũa no anno, em/ que servir o d.o Cargo".	-
Capítulo 16	6v	T	Capitular ornamentada à pena. Primeira linha destacada em negrito e em	Delibera acerca dos deveres e atribuições dos Irmãos de Mesa, estabelecendo sua mesada em um oitava e meia de ouro e a do Juiz em três	-

			tamanho maior. Página com cercadura.	oitavas. Estabelece que os Oficiais e Irmãos de Mesa não voltarão a servir em Mesa antes que se passem três anos, e que no ano em que servirem não pagarão entradas ou anuais.	
Capítulo 17	7r	T	Capitular ornamentada com motivos fitomórficos e zoomórficos. Primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior. Página com cercadura.	Estabelece os procedimentos diante de "Todo o Irmão, q./for revoltoso, amotinador, e rebelde á Irmandade, e nossos Officiaes", que variam da admoestação e repreensão até a expulsão da Irmandade, "ficando inhabil para nella mais entrar".	-
Capítulo 18	7r	T	Primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior. Página com cercadura.	Estabelece os procedimentos diante dos Irmãos que faltarem com seus pagamentos, que incluem a apelação para a Justiça secular. Ressalta que são válidas e passíveis de cobrança todas as dívidas contraídas mesmo antes da confirmação régia do Compromisso.	-
Capítulo 19	7v	S	Capitular ornamentada à pena. Primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior. Página com cercadura.	Define as providências a serem tomadas quando um Irmão adoecer gravemente ou estiver em perigo de vida.	-
Capítulo 20	7v	H	Primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior. Página com cercadura.	Delibera acerca da posse, um mês após a festa, dos Oficiais e Irmãos de mesa eleitos, e da aprovação e registro das contas do ano anterior.	-
Capítulo 21	8r	H	Capitular ornamentada à pena. Primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior. Página com cercadura.	Informa sobre todos os livros pertencentes à Irmandade, com suas respectivas finalidades (um para o assento das entradas, um para o assento dos anuais, um para os termos e eleições, um de receita e despesa, um para a certidão das missas, "e além dos referidos haverá mais todos, os que pelo decurso do/ tempo se julgarem precisos para o bom regimen da Irmandade"), e declara findo o livro de Compromisso.	-
Petição (2)	8 v	D	Capitular ornamentada com motivos fitomórficos. Primeira e segunda linha destacadas em	Apresenta novamente a Irmandade, requerendo a Provisão de Confirmação régia do livro de Compromisso.	Repete a informação de que a fundação da Irmandade se deu com licença do

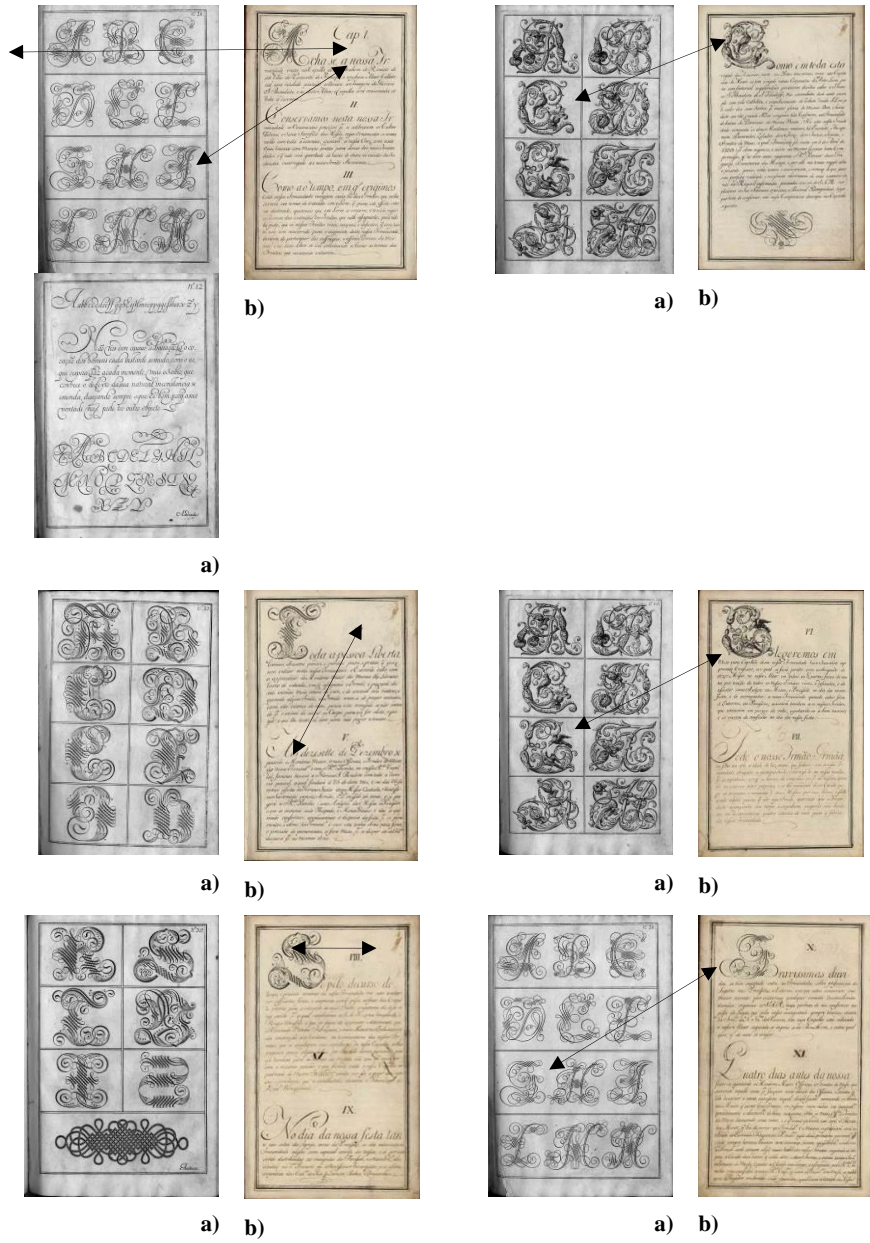


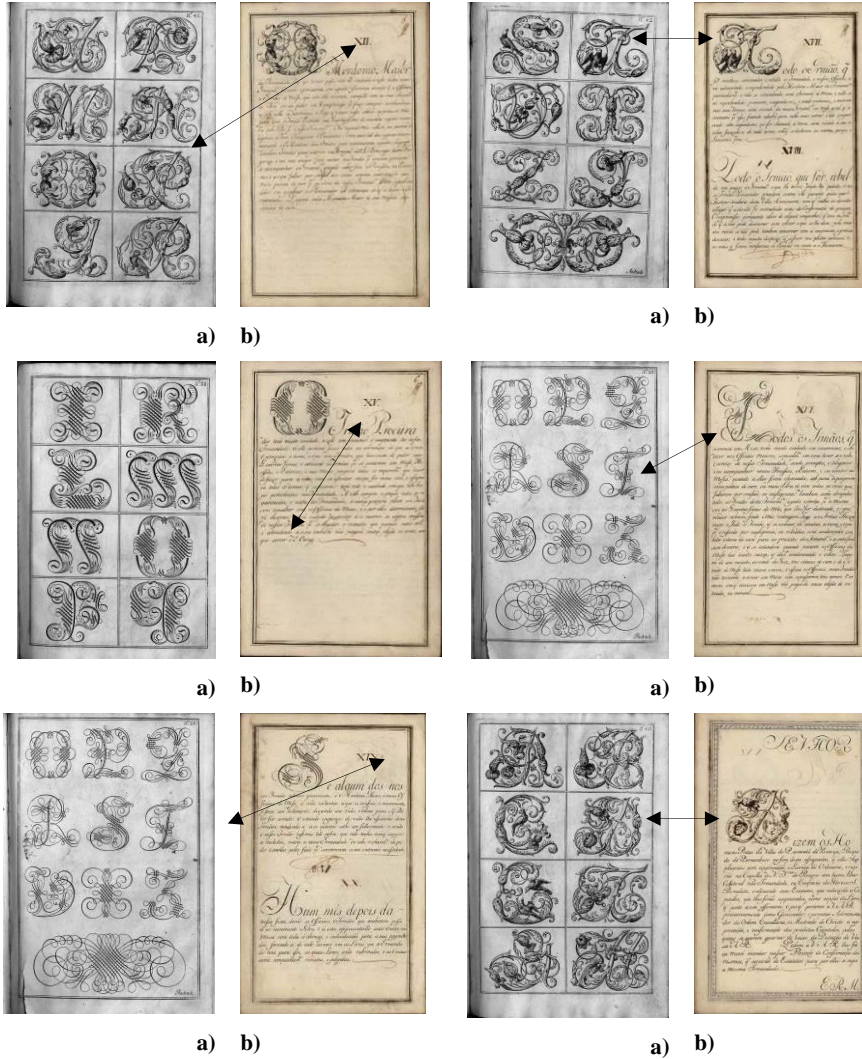
			negrito e em tamanho maior. Página com cercadura diferenciada das demais.		Ordinário, o que, como mencionado anteriormente, será considerado nulo na Provisão de Confirmação.
-	9r	-	Página com cercadura.	Assinaturas.	-
Provisão de Confirmação	9 v 10r	-	-	Revoga a autorização que a Irmandade informa ter recebido do Ordinário para sua criação, uma vez que essa autorização compete exclusivamente à pessoa do Rei, e aprova a criação da Irmandade: "E atendendo a Me representarem (...) terem alcançado licença do Ordinário para a erecção de huma Irmandade (...) cuja incompetencia reconhecendo agora Me pedirão fosse servido Sanar a nulidade, em que os Supplicants eregirão a dita Capella e Irmandade revalidando lhe a aquella licença". 30 de novembro de 1808.	-
Provisão de Confirmação e Decreto	10 v 12r	-	-	Aprova o Compromisso da Irmandade, com as ressalvas: "de prezidir o Parocho às/ elleiçoens, e de não prejudicar ou offender a Irman-/ dade aos direitos Parochiaes já estabelecidos, e a de/ não pedirem esmolas para a Irmandade de que tra-/ ta o Capitulo doze, por que deve esta conservar se/ com as dos seos Irmaos, e deverão erigir fora da/ Igreja hum Cemiterio para jazigo dos seos Irmaos/ a fim de evitar qualquer danno que a falta/ [da dita] providencia pode produzir". Estabelece que qualquer acréscimo que venha a ser feito no Compromisso só terá validade após nova Confirmação régia e determina a realização de um juramento de obediência ao Compromisso agora confirmado. 30 de novembro de 1808.	-
Termo de Juramento	12 v	-	-	Registra a realização, em 6 de maio de 1811, do juramento determinado pelo Decreto da folha anterior.	-
Provimento	13r	-	-	Correição de 1820. Determina a erecção o quanto antes do	-

				cemitério indicado na Provisão de Confirmação, o que será fiscalizado na próxima correição.	
Provimento	13 v	-	-	Correição de 1857. Estabelece o prazo de um ano para a construção do já referido cemitério.	-
Provimento	13 v	-	-	Correição de 1858. Estabelece o prazo de mais um ano para a construção do cemitério, "sob as penas de suspensão, e desobediência".	-
-	14r	-	-	Assinatura: Antonio Ramos. 1744.	-
Termo de Encerramento	14 v	-	-	Reitera a composição do livro (vinte folhas rubricadas e numeradas). 24 de novembro de 1808.	Assinado por Bernardo Silva da Costa Gusmão.

Para elaboração das letras capitulares e das ilustrações realizadas no *Livro Compromisso da Irmandade de São Benedito* da cidade de Paracatu, podemos constatar que foram utilizados instrumentos técnicos e que não foi possível detectar na obra, pela precisão da cópia do livro de Manoel de Figueiredo. Afirmo que, no modelo da “*Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*”, foi empregado para reprodução das imagens idênticas á representação das capitulares e decoração, como mostra a Figura 103.

Figura 101 – Análise comparativa entre o livro Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar, e o Livro Compromisso da Irmandade de São Benedito





Legenda: a) *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar* b) *Livro Compromisso da Irmandade de São Benedito*

A fidelidade do modelo do livro “Nova Escola” é impressionante no livro. Levantamos a hipótese da utilização do pantógrafo na elaboração das capitulares, vinhetas e na caligrafia. Poderíamos dizer que a destreza do artista copista é comparável a uma cópia xerográfica, tamanha a semelhança.



Na pesquisa identificamos um escritor brasileiro, que se chamava Francisco de Melo Franco¹³³, que vivia em Portugal, na mesma época que Manoel de Andrade Figueiredo, que escreveu o livro *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*. O Sr. Francisco, também foi citado no livro, “*O Livro dos Livros da Real Biblioteca*”, no capítulo “*Manuais de ensino e de Bons Costumes*”. Sua primeira obra é de 1790, intitulada “*Tratado de Educação Física dos Meninos Para uso da Nação Portuguesa*”¹³⁴. O autor em discussão era da cidade de Paracatu, nos levando a levantar a hipótese que tenha levado para a cidade natal a obra de Manoel, que foi utilizada para confecção dos livros de Compromisso da Irmandade de São Benedito. Acreditamos também que os outros livros de Irmandades Religiosas de Paracatu foram inspirados na obra “*Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*” e que não são objeto de pesquisa da tese. As obras possuem as mesmas características da obra de Manoel de Andrade Figueiredo, contudo, pesquisamos nos Arquivos de Paracatu e não encontramos a obra citada. Acredito que deva ser hipótese levantada para pesquisa a posteriori.

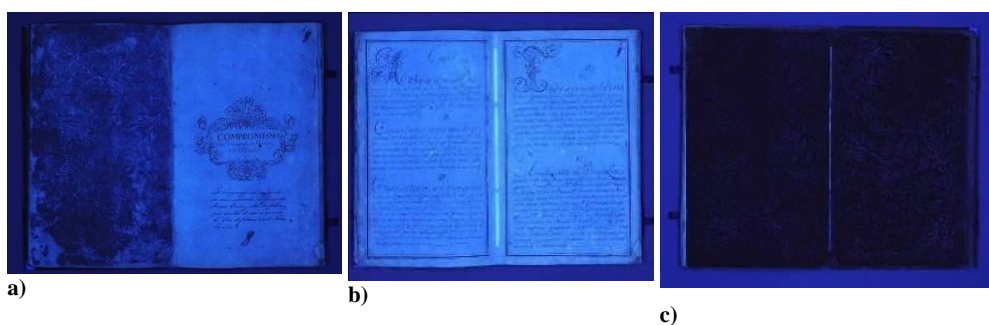
Encontramos as marcas d’água nas páginas do Livro de Compromisso da *Irmandade de São Benedito*. O papel utilizado para construção do livro é importado, do moinho holandês, D & C Blauw, Holanda. A marca d’água foi identificada na restauração em 1987 e a imagem digital recente, não nos permitiu observar as marcas do papel neste momento.

Realizamos também, exame com a luz de fluorescência de ultravioleta, como mostra a Figura 104. Podemos observar que houve reflexo de produto químico, materiais e intervenções anteriores realizadas na obra, como a fluorescência do Hidróxido de Bário utilizado para desacidificar o papel. Podemos observar as linhas da costura que são novas e foram utilizadas na encadernação e que refletem luz clara, sinal de intervenção.

¹³³ TUOTO, 2008.

¹³⁴ Nasceu em 1757 e faleceu em 1823. Estudou Medicina na Faculdade de Coimbra- Portugal. Foi membro da Real Academia de Ciências de Lisboa e escreveu *Medicina Theologica* em 1793, *Elementos de Hygiene* em 1813 e *Ensaio Sobre as Febres* de 1821. Veio para o Brasil em 1817 e passou a residir no Rio de Janeiro.

Figura 102 – Exame de Fluorescência de Ultravioleta realizado no Livro Compromisso da Irmandade de São Benedito



Legenda; a) folha de rosto b) página 2r e 3a c) Folha de guarda da encadernação

4.5. Análises Químicas Analíticas

Para desenvolvimento das análises químicas para a pesquisa da tese foram utilizados o livro “*Nova Escola para Aprender A Ler, escrever e contar*” de 1722 e o “*Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e São Francisco das Chagas*” de 1806 que pertencem ao Colégio Caraça, no município de Catas Altas. Foi utilizado também, o “*Livro de Compromisso da Irmandade de São Benedito*” de 1808, que pertence à cidade de Paracatu que está sob a guarda do Arquivo Municipal da referida cidade.

No livro *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras* não foi realizado nenhum estudo, nem análise ou procedimento de identificação de técnicas e dos materiais constitutivos da obra. Não foi possível ter acesso ao original que está disponível na Biblioteca Nacional da Espanha e a cópia digital no site da instituição¹³⁵.

¹³⁵ Site da Biblioteca Nacional da Espanha

http://bibliotecadigitalhispanica.bne.es/view/action/sigleViewer.do?dvs=1306865307875~43&locale=pt_BR&VIEWER_URL/view?action/sigleViewer.do?&DELIVERY_RULE_ID=10&frameId=1&usePid1=true&usePid2=true



Os métodos analíticos que foram utilizados foram:

- Microscopia de Luz Polarizada (PLM),
- Testes de solubilidade,
- Testes microquímicos,
- Microscopia eletrônica,
- Fluorescência de raios-x.

A microscopia de luz polarizada permite a identificação de materiais por meio da caracterização de suas propriedades óticas, como cor, birrefringência, pleocroísmo, extinção, entre outras.

Os testes de solubilidade são ensaios que caracterizam classes de substâncias de acordo com a sua miscibilidade em meio a diferentes polaridades.

Os testes microquímicos consistem em ensaios analíticos de caracterização de espécies químicas através de reações de precipitação, complexação e formação de compostos. Os ensaios foram realizados em micro amostras, de tamanhos aproximados de 0,005 mm.

A microscopia eletrônica de varredura, com sistema acoplado de fluorescência de raios-x por energia dispersiva. O mapeamento foi utilizado para determinados elementos químicos sobre a amostra do papel em estudo.

Foi utilizado o microscópio *Marca JEOL, modelo JSM-6360LV* com *EDS, marca TERMONORAN, modelo QUEST*, para análise dos livros: *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever e, contar*; do Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas do Colégio Caraça; e o Livro de Compromisso de São Benedito da cidade de Paracatu.

4.5.1. Nova Escola Para Aprender A ler, escrever e, contar

Do livro “*Nova Escola Para Aprender A ler, escrever e, contar*”, do Colégio Caraça, foram removidas amostras em locais de perda do suporte ou da camada de impressão.



As análises realizadas contribuíram para o desenvolvimento do conhecimento da área de preservação, conservação e restauração de bens culturais de valor histórico e artístico.

A Tabela 11 apresenta o resumo dos resultados das análises feitas por microscopia de luz polarizada em cinco amostras retiradas do livro.

Tabela 11 – Relação das amostras retiradas e os materiais identificados na obra Nova Escola Para Aprender A ler, escrever e, contar

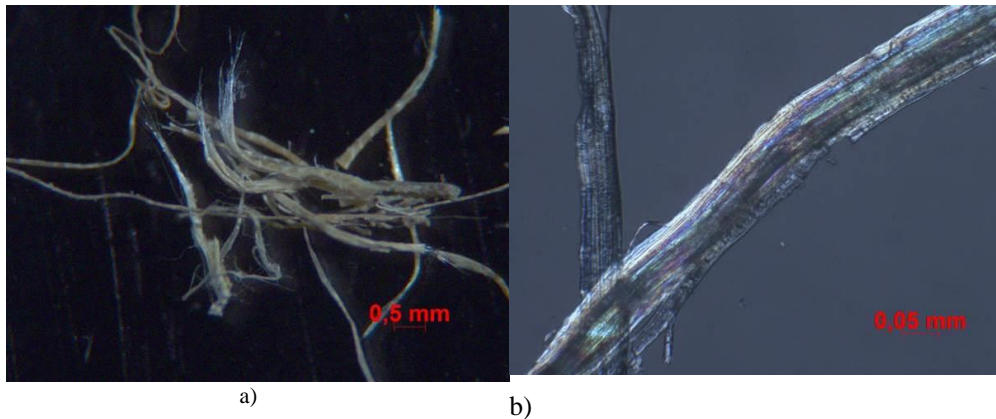
<i>Local de Amostragem</i>	<i>Amostra</i>	<i>Materiais identificados</i>
Amostra da linha do verso do centro da página 132 (Nova Escola)	2319T (B)	Fibra: Juta
Amostra da linha da costura do centro da página 132 (Nova Escola)	2320T (C)	Fibra: Linho
Amostra da Fibra do papel Gravura Brasão - página 3 -lado direito central (Nova Escola)	2321T (D)	Fibra: Linho
Amostra da fibra papel - papel tipografia - fim da página 10 (Nova Escola)	2322T (E)	Fibra: Linho
Amostra da fibra de papel - prancha 43 - centro direito página 166 (Nova Escola)	2323T (F)	Fibra: Linho

Fonte: LACICOR-CECOR-EBA-UFGM

Nas Figuras 105 a 109, veremos a documentação fotográfica microscópica utilizada para identificar as fibras das linhas, das costuras e das folhas do papel. As fibras dos dois fragmentos de linha foram identificadas como juta e linho, sendo a juta utilizada no nervo da encadernação e o linho na costura. As fibras de papel da página do Brasão, do papel com impressão tipográfica e do papel das pranchas do abecedário, foram identificadas como linho o que corrobora com o bom estado de conservação do livro, por se tratar de uma fibra de qualidade superior. A qualidade do suporte do livro pôde ser verificada por sua durabilidade e maleabilidade, mesmo depois de quase 300 anos, devido à presença do linho que é excelente fibra para a confecção do papel.



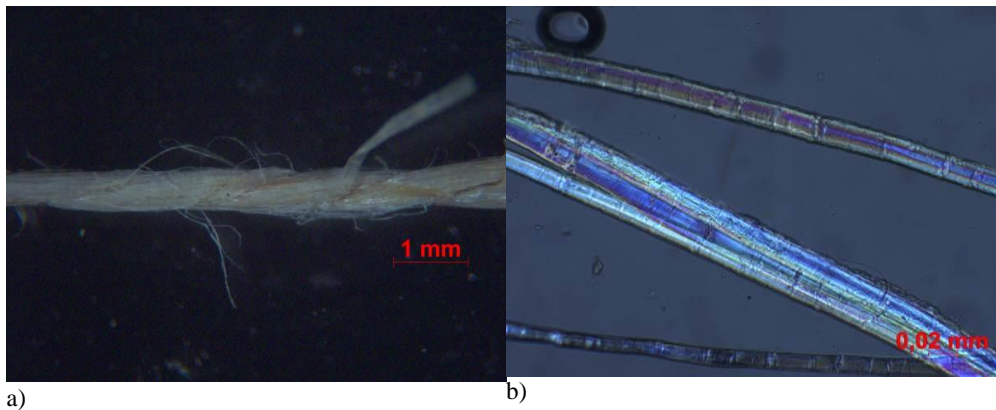
Figura 103 – Fotografia da amostra da linha da página 132, verso do centro, amostra 2319, identificando juta na obra Nova Escola Para Aprender A ler, escrever e, contar



Legenda: a) Amostra 2319T (B), aumento de 25x. b) Dispersão da fibra da Amostra 2319T (B), aumento 33x.

Fonte: LACICOR-CECOR-EBA-UFG

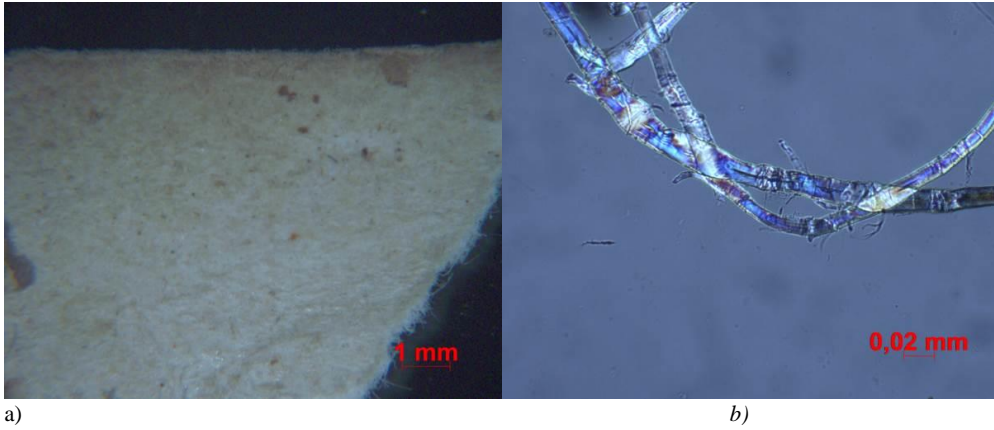
Figura 104 - Fotografia da amostra da linha da costura da página 132, centro, amostra 2320, identificando linho, na obra Nova Escola Para Aprender A ler, escrever e, contar



Legenda: a) Amostra 2320T, aumento 30x. b) Dispersão da amostra 2320T (C), aumento 66x.

Fonte: LACICOR-CECOR-EBA-UFG

Figura 105 – Amostra da fibra do papel, gravura do brasão, página 3, identificando linho, amostra 2321, na obra Nova Escola Para Aprender A ler, escrever e, conta



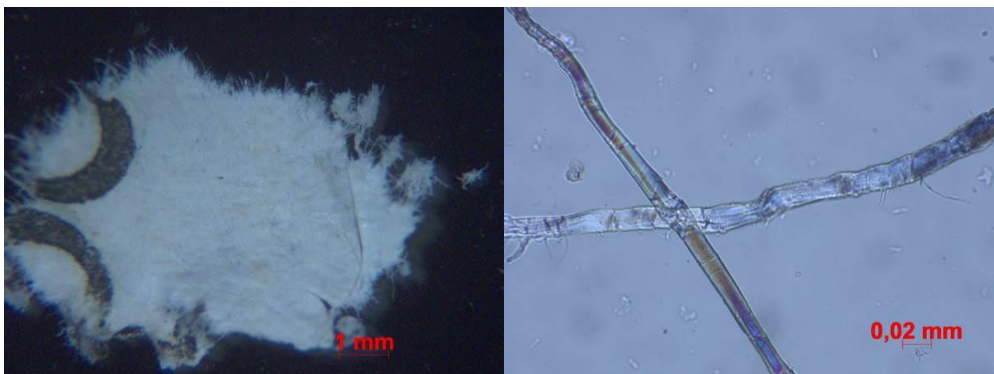
a)

b)

Legenda: a) Amostra 2321T (D), aumento 18x. b) Dispersão da amostra 2321T (D), aumento 66x.

Fonte: LACICOR-CECOR-EBA-UFMG

Figura 106 – Amostra da fibra do papel utilizado na página da impressão tipográfica, fim da página 10, identificando linho, amostra 2322, na obra Nova Escola Para Aprender A ler, escrever e, contar



a)

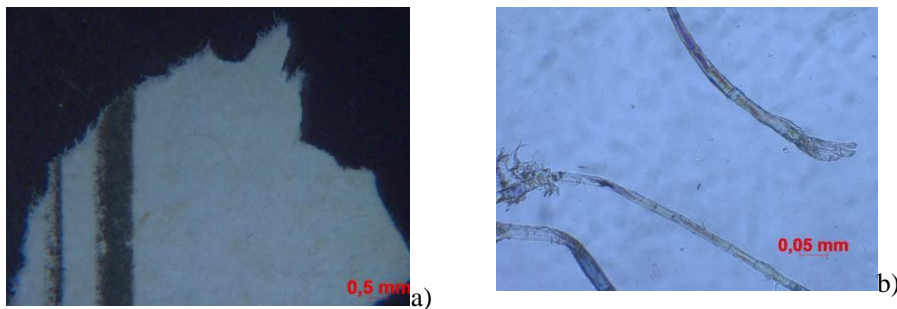
b)

Legenda: a) Amostra 2322T (E), aumento 20x b) Dispersão da amostra 2322T (E), aumento 66x.

Fonte: LACICOR-CECOR-EBA-UFMG



Figura 107 – Amostra da fibra de papel - prancha 43 - centro direito página 166, amostra 2323, na obra Nova Escola Para Aprender A ler, escrever e, contar



Legenda: a) Amostra 2323T (F), aumento 18x. b) Dispersão da amostra 2323T (F), aumento 33x.

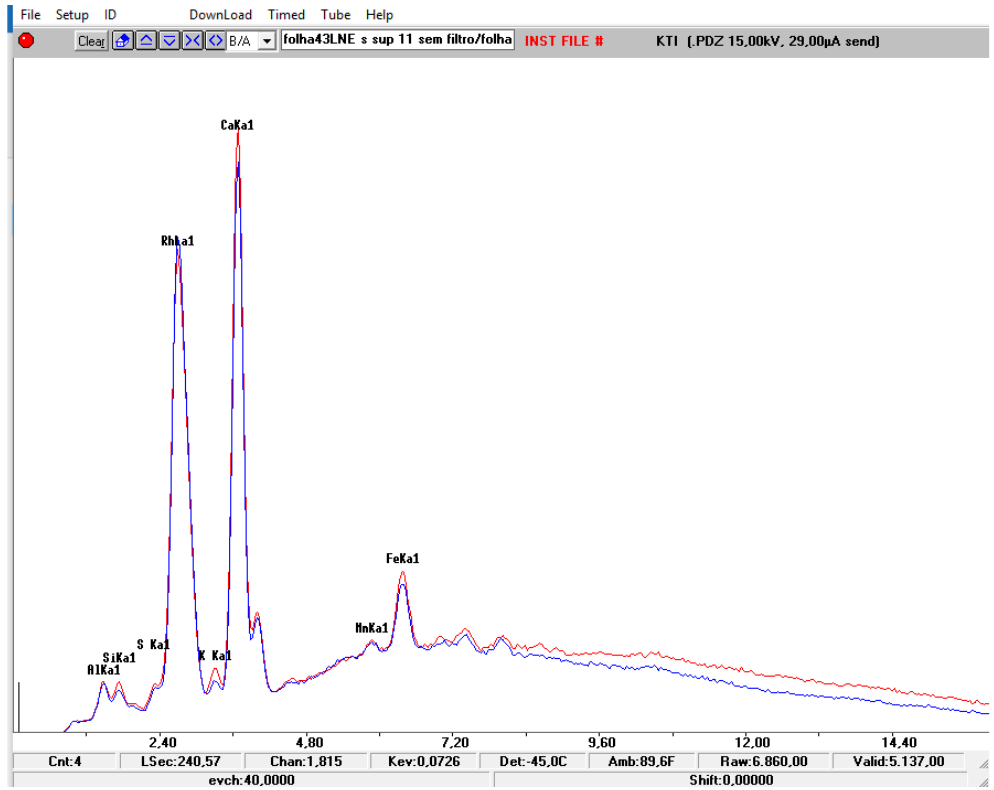
Fonte: LACICOR-CECOR-EBA-UFGM

Nas folhas do livro Nova Escola, as páginas com tinta para impressão tipográfica e nas folhas com as gravuras dos abecedários, foram realizadas medições para detectar a presença de produtos químicos sólidos.

Através de análises por fluorescência de raios-X (não destrutivas) realizadas com a intenção de examinar a presença de alguns elementos no papel e na tinta de impressão, foi possível verificar que o pigmento da tinta não se trata do negro de ossos. Foi verificada a ausência do elemento fósforo ou de tinta à base de ferro. As pequenas variações observadas na intensidade de todos os picos nos espectros obtidos, como mostra a Figura 110, sugere que não há relação entre os elementos identificados pela análise, o pigmento da tinta e o pigmento utilizado é provavelmente a base de carbono. Os elementos encontrados em todos os espectros obtidos¹³⁶ foram os mesmos: alumínio, silício, enxofre, potássio, cálcio, manganês e ferro.

¹³⁶ Realizamos as análises na folha em branco, folha de rosto, folha 43: lado superior esquerdo 11, lado superior esquerdo 1, lado superior 09, lado superior esquerdo 08, lado superior esquerdo 07, lado superior esquerdo 06, lado superior esquerdo 05, lado superior 04, lado superior 03, lado superior 02, lado superior 01.

Figura 108 – Espectros superpostos de fluorescência de raios-X obtidos sobre pontos com tinta de impressão letra C (azul) e sem impressão (vermelho) da folha 43 na livro Nova Escola Para Aprender A ler, escrever e, contar



Fonte: LACICOR-CECOR-EBA-UFMG



4.5.2. Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas do Colégio Caraça

O Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas foi elaborado, provavelmente, no Colégio Caraça como vimos no desenvolver da tese. O livro manuscrito apresenta-se somente na cor preta.

Foram removidas amostras de alguns materiais e pigmentos, para levantamento da hipótese acima citada, para identificar os materiais e as técnicas construtivas utilizadas para confecção do livro manuscrito no início do século XIX.

O Museu do Colégio Caraça abriga em sua exposição permanente diversos objetos de professores, alunos que passaram pela instituição e que contam a trajetória e a história do Colégio. Nos armários expositores possuem diversos instrumentos técnicos utilizados para desenhar, escrever, reproduzir, imprimir, cortar e embalar papel, mostrando a produção artística e gráfica da época. A presença de diversos tipos de canetas, penas, tinteiros, réguas para falsa linha, compassos, pinças e ponteiras, mostram que o Colégio sempre foi uma instituição incentivadora da produção obras manuscritas no século XIX.

Tabela 12 – Estrutura 2

Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e São Francisco das Chagas

	Numeração	Capitular	Características/ Ornamentação	Assunto	Observações Gerais
Capa 1	-	-	Bordado	Compromisso Irmão Lourenço 1906	Tecido
Capa 2	-	-	Couro	-	Couro
Termo de Abertura	-	-	-	Identifica o livro e sua função "ha de servir para nelle se Lansarem os capitu-/ los do compromisso da Confraria de Nossa Senhora Mai/ dos Homens na Sua Capella, sita na Serra do Caraça/ de Catas Altas, Termo de Villa Nova da Rainha desta Co-/ marca, a poderem Suplicar ao Principe Regente Nosso/ Senhor pelo competente Tribunal a Sua Real Confirma-/ ção" e apresenta a rubrica que o validará. Indica que o registro do	Folha sem numeração. Grafia e assinatura do tabelião Antonio Luis Pereira da Cunha.

				livro ocorreu na vila de Sabará, em 22 de maio de 1806.	
Folha de Rosto	1r	C	-	Apresentação do livro: título, local.	-
[Introdução Proêmio]	2r	C	Primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior. Ao fim da página, vinheta feita à pena, com motivo zoomórfico.	Reitera o compromisso dos Irmãos com as Obrigações registradas no livro.	-
Petição	3r	I	Primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior. Ao fim da página, vinheta feita à pena, com motivo zoomórfico.	Pedem ao Rei que seja Perpétuo Protetor da Irmandade e de sua Capela e que ordene a colaboração da justiça secular e eclesiástica para que se garanta o cumprimento do conteúdo dos capítulos na forma como foram registrados, "sem restrição, ou ampliação".	-
Capítulo 1	4r	P	Primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior. Ao fim da página, vinheta feita à pena.	Determina que a composição da Mesa que se deverá se fazer anualmente, estabelecendo, junto aos doze Irmãos de Mesa, os cargos de Juiz, Escrivão, Procurador "com vezes de" Tesoureiro e Irmão Síndico (um em cada Freguesia).	-
Capítulo 2	5r	A	Primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior. Ao fim da página, vinheta feita à pena.	Delibera acerca dos deveres e atribuições do Juiz.	-
Capítulo 3	6r	A	Primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior. Ao fim da página, vinheta feita à pena, com motivo zoomórfico.	Delibera acerca dos deveres e atribuições do Escrivão.	-
Capítulo 4	7r	A	Primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior. Ao fim da página, vinheta feita à pena.	Delibera acerca dos deveres e atribuições do Procurador com vezes de Tesoureiro Geral.	-
Capítulo 5	8r	C	Primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior. Ao fim da página, vinheta feita à pena, com motivo zoomórfico.	Delibera acerca dos deveres e atribuições dos Irmãos eleitos para a Mesa: "a elles pertencerá dar o seu voto em todas as Conferencias, e/ assistir as Festividades, Jubileos, Funções Enterros dos/ Irmãos residentes".	-



Capítulo 6	9r	T	Primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior. Ao fim da página, vinheta feita à pena.	Estabelece o livre ingresso na Irmandade ("Todos os Irmãos, que/ quiserem servir nesta Irmandade serão a ella admitidos"), definindo a taxa de entrada em seiscentos réis, o anual em trezentos réis, e o pagamento de seis mil réis para aqueles que quiserem ser remidos de pagar anuais.	
Capítulo 7	10r	H	Primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior. Ao fim da página, vinheta feita à pena.	Estabelece os critérios para a escolha do Capelão ("de boa vida, e costumes, prompto a com-/ fessar os Irmãos, e Romeiros") e define suas atribuições.	-
Capítulo 8	11r	H	Primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior. Ao fim da página, vinheta feita à pena.	Determina a existência, na Irmandade, de um cofre com duas chaves, com a finalidade de guardar as esmolas em ouro ou prata e delibera a respeito das condições de acesso a essas chaves. Determina que a entrada e saída de esmolas em ouro e prata deverá ser registrada no livro pelo Procurador Tesoureiro.	-
Capítulo 9	12r	E	Primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior. Ao fim da página, vinheta feita à pena.	Define as providências a serem tomadas quando do falecimento de algum irmão, afirmando a necessidade de haver na Capela um Sacrário e de que um sacerdote aprovado pelo Ordinário possa administrar o Sagrado Viático aos enfermos. Registra a existência de 25 membros na Irmandade e ressalta o crescente afluxo de pessoas à região, "que a ella concorrem por suas devoções,/ e interesses, que procurão na extracção do oiro pela Terra", enfatizando a importância da Capela pelo fato de a região se situar a uma distância de três léguas da Matriz.	-
Capítulo 10	13r	Q	Primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior. Ao fim da página, vinheta feita à pena.	Informa que o fundador da Capela obteve na Nunciatura da Corte de Lisboa o Breve e o Beneplácito do Príncipe Regente, e determina que os Irmãos deverão requerer ao Bispo a colocação do Santíssimo Sacramento, para a qual possui a Irmandade patrimônio suficiente.	-
Capítulo 11	14r	Q	Primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior. Ao fim da página, vinheta feita à pena.	Determina a forma do culto ao Santíssimo Sacramento, quando o mesmo for colocado no Santuário.	-

Capítulo 12	15r	Q	Primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior. Ao fim da página, vinheta feita à pena.	Determina para a eleição dos Oficiais e Irmãos de Mesa a véspera do dia de Nossa Senhora e estabelece a forma da eleição ("pelo mayor numero de Votos") e o ritual da Missa do dia de Nossa Senhora, na qual deve ser divulgado o seu resultado.	-
Capítulo 13	16r	Q	Primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior. Ao fim da página, vinheta feita à pena, com motivo zoomórfico.	Informa a localização, no altar do Senhor do Horto, na Capela do Santuário, do corpo de São Pio Mártir, acompanhado por dez lâminas com relíquias autênticas. Determina a conservação das relíquias "no mesmo estado em que está", restringe o acesso às chaves ao Procurador Tesoureiro do Santuário do Senhor do Horto, e determina que a abertura do Santuário, sempre que necessária, deverá ser acompanhada pelos Irmãos, "com luzes acesas com/ toda a vigilancia, para que se não tirem algumas reliquias".	-
Capítulo 14	17r	Q	Primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior. Ao fim da página, vinheta feita à pena.	Informa que a colocação do corpo e das relíquias referidas no capítulo anterior, apresentadas à Sé de Mariana e consideradas verdadeiras e dignas de culto, foi autorizada pelo Ordinário. Dispõe sobre a concessão de sepulturas livres aos Irmãos e determina que os que não forem Irmãos da Confraria deverão ser sepultados na capela de São Francisco do Brumadinho, por ser filial da Matriz; pede a confirmação real sobre o assunto.	-
Capítulo 15	18r	Q	Primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior. Ao fim da página, vinheta feita à pena, com motivo zoomórfico.	Dispõe sobre os rendimentos da Confraria e sua destinação.	-
Capítulo 16	19r	Q	Primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior. Ao fim da página, vinheta feita à pena, com motivo zoomórfico.	Determina que "se os Irmãos qui-/ zere fazer alguma festa com mais solemnidade, a farão a/ sua custa, e não à custa da Irmandade".	-
Capítulo 17	20r	Q	Primeira linha destacada em negrito e em	Estabelece o Fundador Zelador da Capela, Irmão Lourenço de Nossa Senhora, como	-

			tamanho maior. Ao fim da Folha, vinheta feita à pena, com motivo zoomórfico.	administrador dos bens da Capela e da Casa até o seu falecimento, determinando a sua sucessão por "aquelle de Casa, que lhe succeder mais/ idoneo, e sufficiente, com a approvação do Doutor Ouvidor./ e Provedor das Capellas", determinando o pagamento dos direitos régios por ele e por seus sucessores, "como qualquer Lavrador".	
-	21r	-	-	Assinaturas	-
-	21v	-	-	Assinatura	-
-	22r	-	-	Folha numerada e rubricada, porém em branco.	-
-	23r	-	-	Folha numerada e rubricada, porém em branco.	-
-	24r	-	-	Folha numerada e rubricada, porém em branco.	-
Termo de Encerramento	24v	-	-	Registra o conteúdo do livro ("vinte e quatro folhas, e dezeseite capitulos, que/ vão numerados e rubricados na forma declarada no principio").	Grafia e assinatura do tabelião Antonio Luis Pereira da Cunha.
-	25r	-	-	Folha em branco, sem numeração ou rubrica.	-
-	26r	-	-	Folha em branco, sem numeração ou rubrica.	-
-	-	-	-	Assinaturas.	Folha solta, sem numeração.

Dentre os objetos, ressaltamos a presença de pantógrafo antigo, feito de madeira, que veio a instigar a hipótese de utilização deste, para ajudar a copiar as iluminuras da obra *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever e, contar* e reproduzi-las, como as usadas em outros Livros de Compromisso das Irmandades Religiosas de Minas Gerais que possuíam estes recursos técnicos para tal fim. A Figura 111 mostra o conteúdo de alguns armários onde podemos comprovar a afirmativa citada da possível feitura do livro no colégio.

Figura 109 – Armário de exposição do Museu do Colégio Caraça com diversos instrumentos utilizados para reprodução das letras de dos desenhos.



Legenda: **a)** Instrumentos de medição, de desenho e régua de falsa linha **b)** Canetas com diversos tipos de pena, tinteiros **c)** Pantógrafo **d)** Canetas e penas

A Tabela 13 apresenta o resumo dos resultados das análises feitas por microscopia de luz polarizada e microscopia eletrônica de varredura em cinco amostras, uma retirada da ponta do pantógrafo (MEV) e quatro do Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas (MPL).



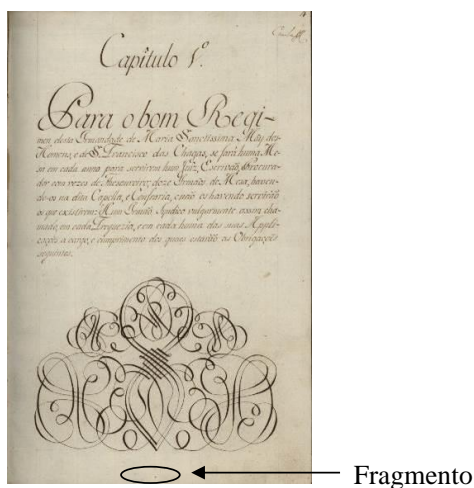
Tabela 13 – Relação dos materiais, local de remoção, identificação das amostras do Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas

LOCAL DE AMOSTRAGEM	AMOSTRA	MATERIAIS IDENTIFICADOS
Mina do porta grafite do Pantógrafo do colégio do Caraça - lado esquerdo superior	2318T (J)	Grafite confirmado por microsonda eletrônica
Amostra da fibra de planta encontrada na borda inferior central da página 5 (Livro de Compromisso)	2324T (G)	Fibra: Linho
Amostra de fibra de papel da borda direita inferior da página 5 (Livro de Compromisso)	2325T (H)	Fibra: Linho
Amostra da linha de costura do centro da encadernação da página 1 e capa (Livro de Compromisso)	2326T (I)	Fibra: Linho
Amostra da fibra folha solta - borda direita página 59 (Livro de compromisso)	2327T (M)	Fibra: Linho

Fonte: LACICOR-CECOR-EBA-UFGM

Durante estudo foi encontrado um pequeno resíduo de planta seca na página 5, Figura 112, que foi identificada como linho.

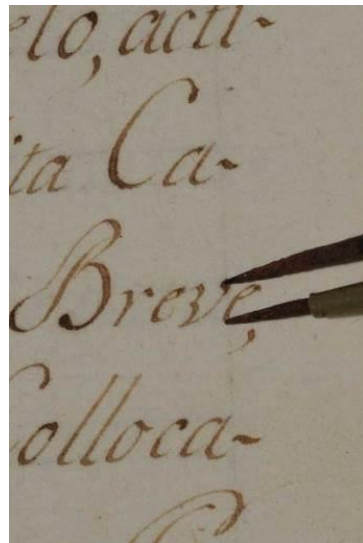
Figura 110 – Identificação do local da remoção do fragmento de planta, na página 5, como a encontrada no Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas, amostra 2324T.



A amostra 2318T, mina do porta grafite do Pantógrafo, encontrado em armário de exposição no Museu do Colégio Caraça, foi determinante para afirmar a hipótese que o Livro de Compromisso do Colégio Caraça foi realizado com o auxílio técnico do pantógrafo que utiliza o grafite¹³⁷ na ponta. O grafite foi também utilizado para elaboração das linhas e pontuações nos livros manuscritos, como veremos na Figura 113. Observamos também que o compasso de ponta seca deve ter sido utilizado também para este fim, a marcação de pautas.

¹³⁷ Esta análise foi realizada no Departamento de Química da UFMG através da microsonda eletrônica

Figura 111 – Utilização do grafite e compasso de linha seca para marcação nas páginas do Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas



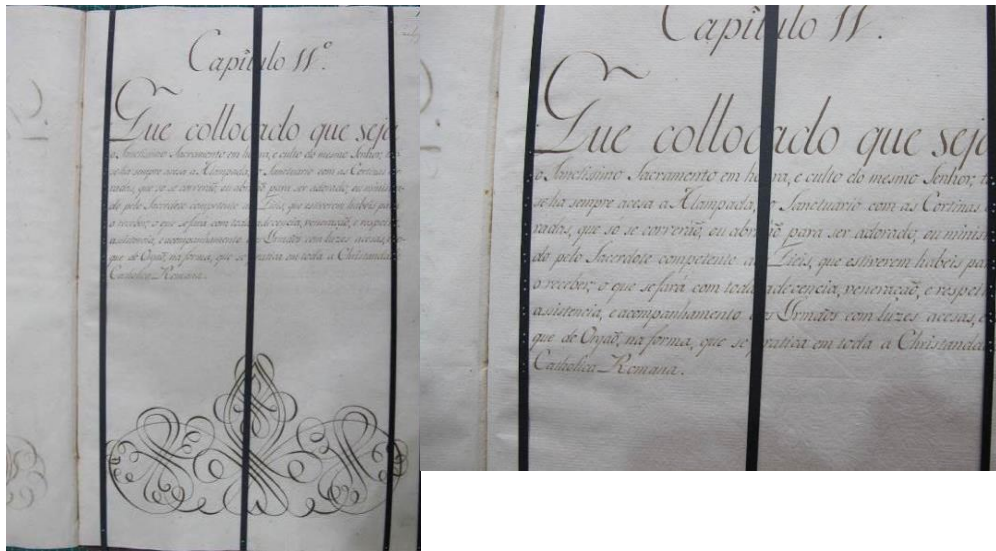
No item anterior, apresentamos as simulações realizadas na pesquisa para comprovar a hipótese de utilização do pantógrafo que foi utilizado para fazer o *Livro da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas* do Colégio Caraça. Podemos sugerir também, que o Livro de Compromisso da Irmandade de São Benedito de Paracatu foi feito com o auxílio técnico de um Pantógrafo, como veremos mais à frente. A Figura 114 mostra a página 16 do Livro de Compromisso, onde podemos observar as marcações a grafite nos parágrafos, linhas e no desenho subjacente à ilustração. A utilização do grafite é recorrente em todas as páginas do livro.

Figura 112 – Página 16, utilização do grafite nas linhas e na ilustração no Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas



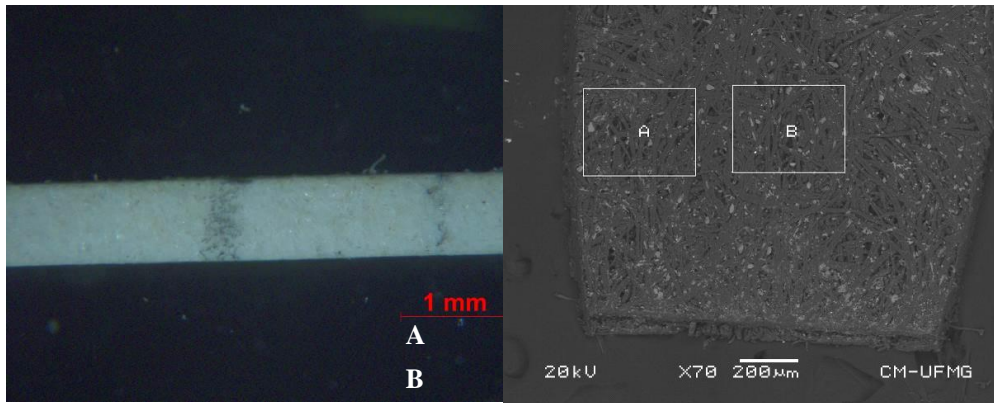
Na tentativa de identificar e comprovar a hipótese da utilização do grafite nas linhas de preparação dos desenhos subjacentes e na escrita do livro, análises por fluorescência de raios-X foram realizadas sobre o papel limpo e sobre linhas de marcações, mesmo sendo essas muito finas e tênues. Geralmente essas linhas podem ser feitas com pontas de chumbo, prata ou grafite. Como a prata e o chumbo são elementos muito mais pesados que o carbono acreditasse que poderiam ser observados nos espectros de EDXRF, caso tivessem sido usados. Nos espectros obtidos não foi observado o elemento prata, mas traços de chumbo foram observados e as intensidades do pico não variaram nos locais, com e sem os ricos, o que sugere a utilização do grafite. A Figura 115 mostra a página 11, onde podemos observar as marcações realizadas para linhas com a utilização do grafite de maneira simétrica e organizada, como mostra a fita preta colocada sob a folha.

Figura 113 – Página 11 do Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas com as marcações grafite.



Pelas análises da ponta do pantógrafo realizadas em dois locais por microscopia ótica de varredura, Figura 116, observa-se a presença majoritária do elemento carbono. Embora as análises sejam qualitativas a ausência de elementos pesados como prata e chumbo, e a presença apenas de elementos mais leves indicam que a amostra seja um pedaço de grafite.

Figura 114 – Amostra 2232T, análise do grafite do Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas



a)

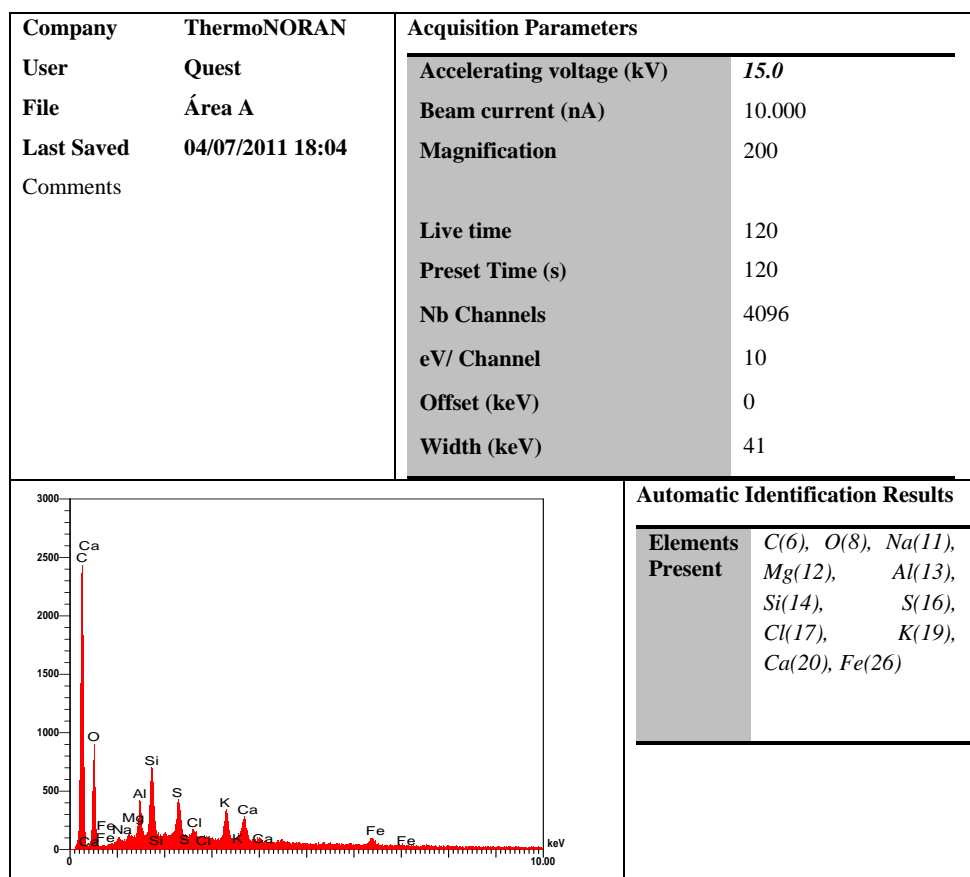
b)

Legenda: a) Amostra 2232T (L) vista sob o microscópio estereoscópico evidenciando a área marcada em grafite, aumento 40x. b) Amostra 2232T (L) vista sob o microscópio eletrônico de varredura (áreas A e B marcadas na figura para estudos por microsonda eletrônica) – Obs.: Figura girada em 90° em relação à imagem a)

Fonte: LACICOR-CECOR-EBA-UFMG

Na FIGUA 117 podemos observar a análise de fluorescência de raios-x realizada em uma folha do livro e constatamos a presença do composto para grafite.

Figura 115 – Identificação do grafite por Fluorescência de Raios-X na área A do Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas

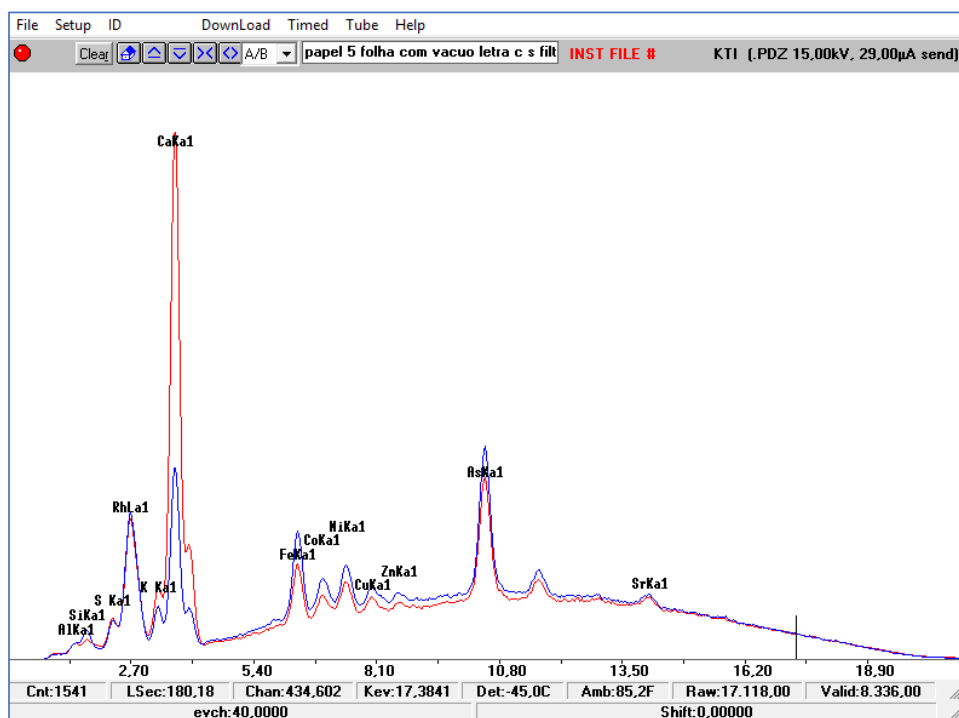


Fonte: LACICOR-CECOR-EBA-UFGM

Pelas análises, Figuras 118 e 119, observa-se uma variação significativa na intensidade dos picos de cálcio e potássio nos espectros obtidos, sobre a letra e a folha limpa, o que sugere que esses elementos fazem parte da composição da tinta usada no livro. As pequenas variações observadas na intensidade dos outros picos nos espectros indicam que esses elementos estão presentes no papel. Os elementos encontrados no papel foram: alumínio, silício, enxofre, potássio, cálcio, ferro, cobalto, níquel, cobre, zinco, estrôncio e arsênio. Alguns desses elementos levantam a possibilidade da utilização do sulfato duplo de alumínio e potássio (Al, K e S), e outros elementos como cobalto, níquel, cobre e zinco não são geralmente encontrados na composição do papel ou em

processos de acabamento, mais estudos podem ser realizados para tentar entender a presença destes elementos. O arsênio por sua vez pode ter sido usado como pesticida na fabricação do papel. A pesquisa sobre arsênio¹³⁸ no papel ligado ao estado de conservação do suporte é um assunto a ser desenvolvido em alguns acervos.

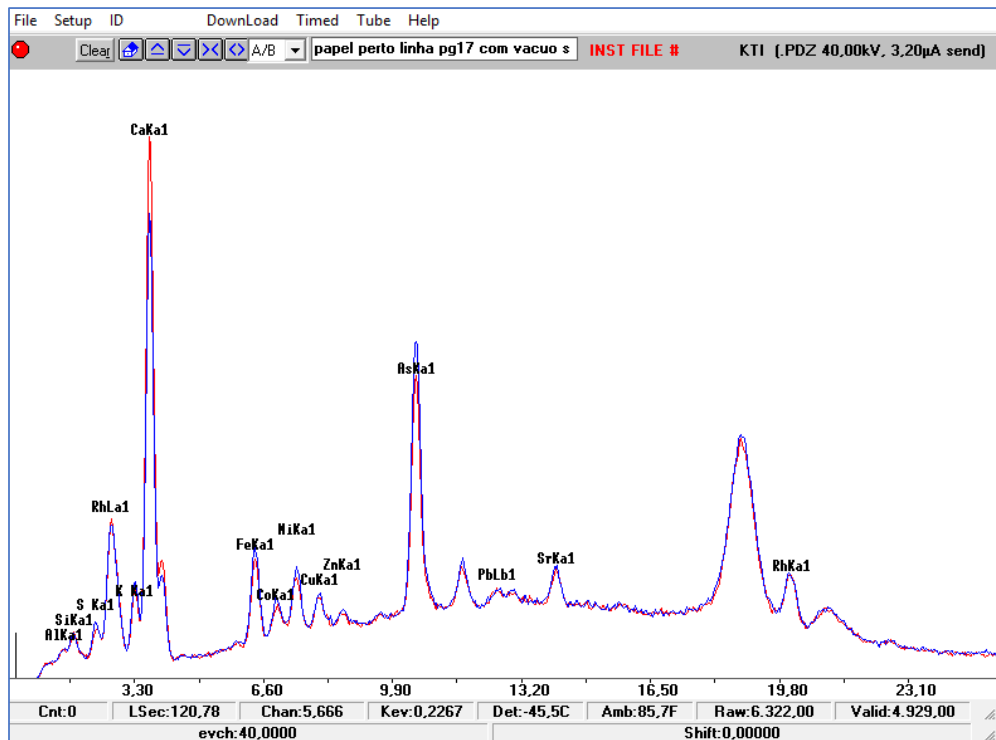
Figura 116 – Espectros superpostos de fluorescência de raios-X obtidos sobre local de folha limpa (azul) e sobre letra c (vermelho) da página 5



Fonte: LACICOR-CECOR-EBA-UFGM

¹³⁸ Arsênio é metal pesado utilizado como conservante para papel, madeira, couro e fósseis, entre outros materiais.

Figura 117 – Espectros superpostos de fluorescência de raios-X obtidos sobre local com a linha (azul) e folha limpa (vermelho), da página 17, do Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas



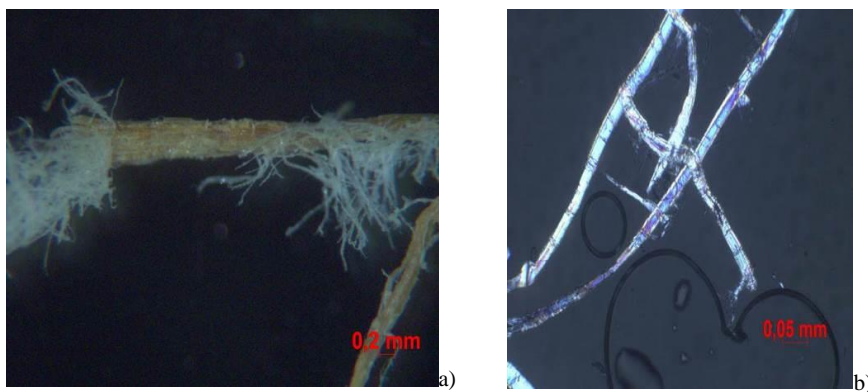
Fonte: LACICOR-CECOR-EBA-UFGM

A Figura 120, mostra as análises realizadas através dos Espectros de Fluorescência de Raios-X e os respectivos resultados semi-quantitativos de distribuição de elementos químicos, na amostra 2318T. A análise foi realizada visando identificar o componente inorgânico utilizado para elaboração das linhas e desenhos subjacentes no Livro de Compromisso do Colégio Caraça e que possivelmente seriam oriundos do grafite do Pantógrafo.

Foram realizadas diversas análises das fibras do papel do livro, em diversos pontos, como a fibra do papel da página do Brasão, do papel com impressão tipográfica e no papel que possui as pranchas dos abecedários. Identificamos também as fibras das linhas da costura e do nervo da encadernação. A presença nas amostras da fibra de linho

demonstra a excelente qualidade do papel e das linhas utilizadas na fabricação da obra como já citado anteriormente. As Figuras 120 a 123 mostram as fibras analisadas e demonstrando a presença de linho.

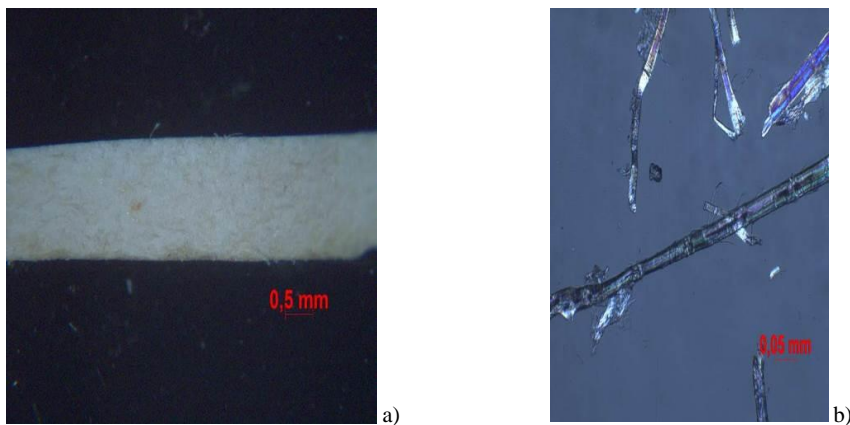
Figura 118 – Amostra 2324T, fibra da planta da borda inferior central, página 5 do Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas



Legenda: a) Amostra 2324T (G), aumento 50x. b) Dispersão da amostra 2324T (G), aumento 33x.

Fonte: LACICOR-CECOR-EBA-UFMG

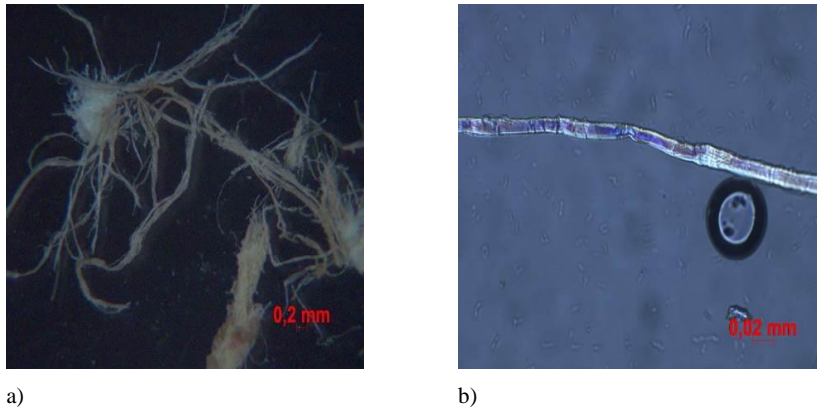
Figura 119 – Amostra 2325T, fibra do papel da borda inferior, página 5 do Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas



Legenda: a) Amostra 2325T (H), aumento 30x b) Dispersão da amostra 2325T (H), aumento 33x.

Fonte: LACICOR-CECOR-EBA-UFMG

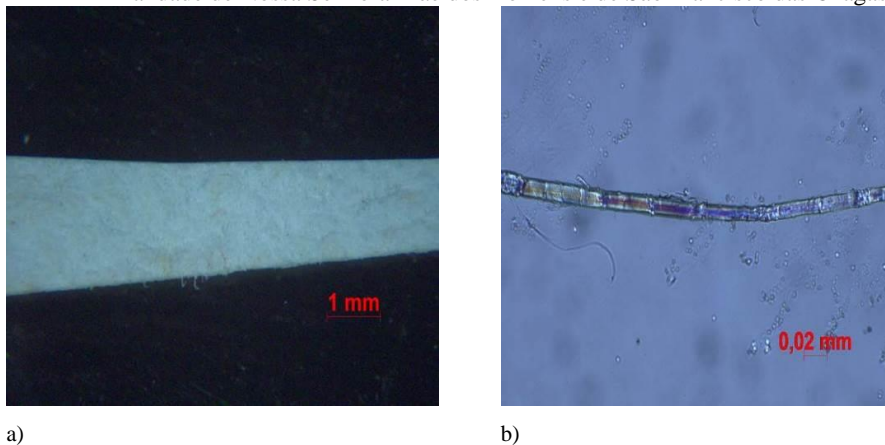
Figura 120 – Amostra 2326T, fibra da linha da costura do centro da encadernação, página 1, entre a capa do Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas



Legenda: a) Amostra 2326T (I), aumento 30x. b) Dispersão da amostra 2326T (I), aumento 66x.

Fonte: LACICOR-CECOR-EBA-UFMG

Figura 121 – Amostra 2327T, fibra da folha solta, página 59 do Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas

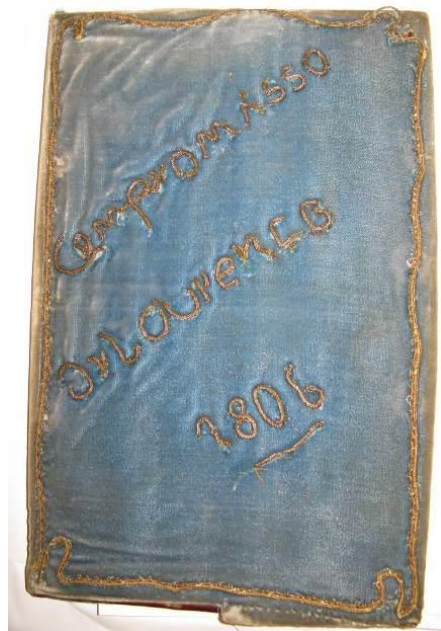


Legenda: a) Amostra 2327T (M), aumento. 25x. b) Dispersão da amostra 2327T (M), aumento 66x.

Fonte: LACICOR-CECOR-EBA-UFMG

O Livro de *Compromisso Mães dos Homens e de São Francisco das Chagas* do Colégio Caraça possui uma cobertura, capa, de veludo na cor azul e bordados de fios metálicos como mostra a Figura 124.

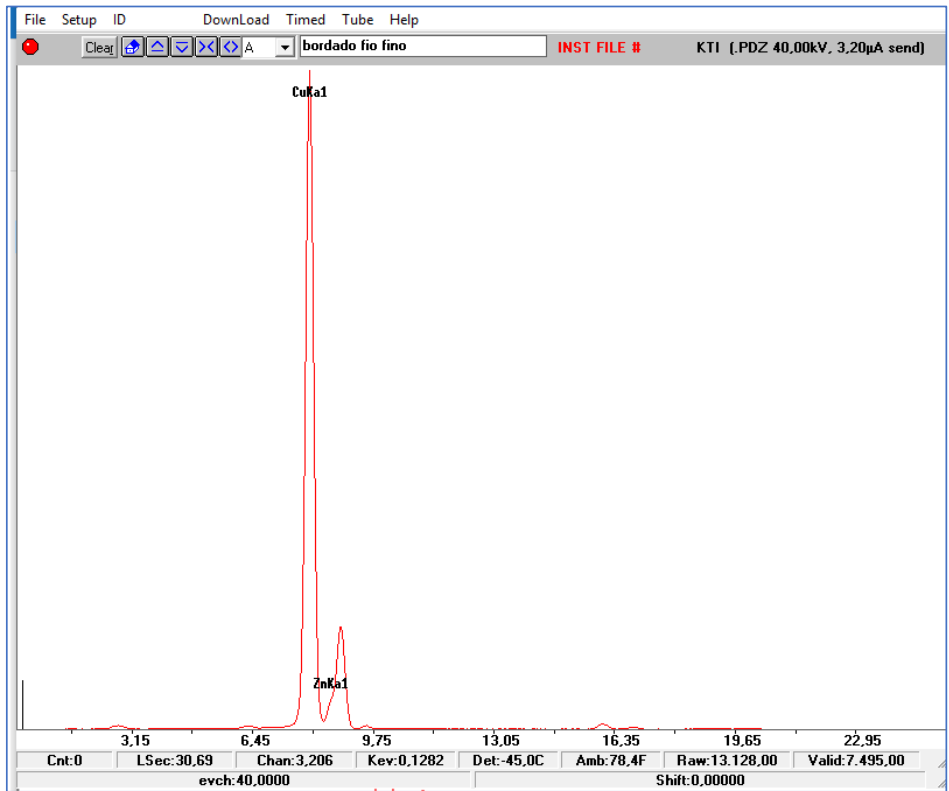
Figura 122 – Capado Livro de *Compromisso Mães dos Homens e de São Francisco das Chagas*



A Figura 125 mostra as imagens dos espectros de Fluorescência de Raios-X, que foram realizados nas leituras das análises dos elementos constitutivos da capa. Após análise dos resultados, podemos concluir que o fio metálico da capa utilizado no enquadramento, no bordado do ano e do título do livro é composto de uma liga cobre e zinco, latão.

Através de análises por fluorescência de raios-X (não destrutivas) realizadas em vários pontos do livro para conhecimento dos elementos constitutivos da capa como os bordados. Foi possível verificar que o fio metálico, Figura 124, se trata de uma liga conhecida como latão, como pode ser inferido pela análise onde ~~encontrou-se~~[encontrados](#) ~~os~~ elementos cobre e zinco.

Figura 123 – Espectro de fluorescência de raios-X obtido sobre o bordado da capa do livro de Nossa Senhora Mães dos Homens, Caração.



Fonte: LACICOR-CECOR-EBA-UFGM



4.5.3. Livro de Compromisso da Irmandade de São Benedito da cidade de Paracatu

Foram realizadas algumas análises no Livro de Compromisso da Irmandade de São Benedito da cidade de Paracatu. O livro entrou no Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais – CECOR da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, em 1985, para ser restaurado, juntamente com outros 2 livros: *Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário* e *Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora do Amparo*. Foram realizadas as intervenções de restauração em 1987 e devolvidos à cidade de Paracatu. Alguns materiais foram removidos e substituídos por outros em perfeito estado de conservação, como linhas das costuras e cordões da encadernação. Os resíduos dos livros originais estavam nas pastas das referidas obras, logo foi possível realizarmos as análises. Não incluímos o Livro de *Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário* e Livro de *Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora do Amparo* na pesquisa, neste momento. Futuramente ~~pretende~~ pretendemos apresentar os estudos, análises dos materiais e técnicas destas irmandades, por ser a cidade de Paracatu pouco estudada e pesquisada.

A Tabela 14 mostra os materiais, a numeração das amostras e os resultados obtidos no Livro de Compromisso de São Benedito.



Tabela 14 – Relação das amostras retiradas e materiais identificados do Livro de Compromisso de São Benedito

LOCAL DE AMOSTRAGEM	AMOSTRA

Formatado: Fonte: Não Itálico

Formatado: Fonte: Não Itálico



Amostra de papel retirada da página 35r do Livro
São Benedito de Paracatu

2328T



|
Amostra retirada da página [8v8v](#) do livro São Benedito de Paracatu (Amostra 1)

2329T
(1)



<p>Amostra retirada da página 13r do livro São Benedito de Paracatu (Amostra 2)</p>	<p>2330T (2)</p>
---	----------------------



<p>Amostra retirada da página 17r do livro São Benedito de Paracatu (Amostra 3)</p>	<p>2331T (3)</p>
---	----------------------



221

Amostra da linha de encadernação do livro São Benedito de Paracatu	2334T
--	-------



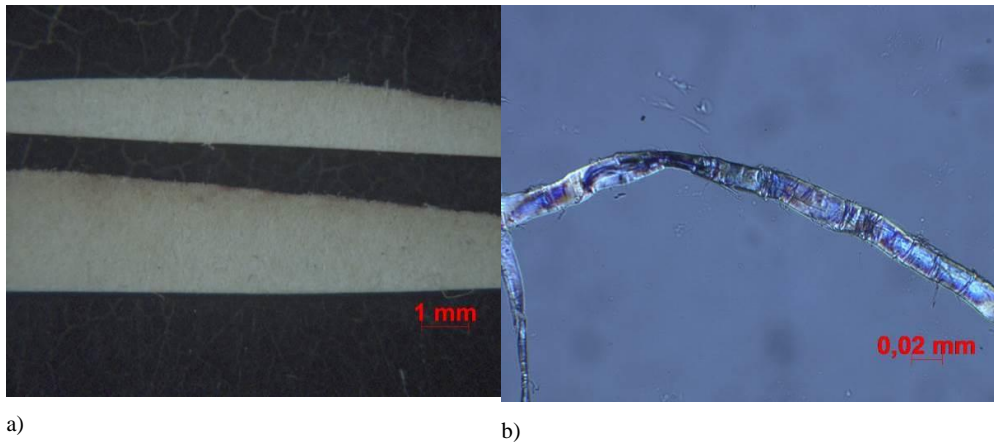
<p>Amostra do nervo da encadernação do livro São Benedito de Paracatu</p>	<p>2335T</p>
---	--------------



Fonte: LACICOR-CECOR-EBA-UFMG

A Figura 126 mostra que a fibra do papel analisado da página 35r, é de linho e o aglutinante utilizado foi a goma.

Figura 124 – Amostra 2328T do papel, fibra da folha, página 35r do Livro de Compromisso de //São Benedito

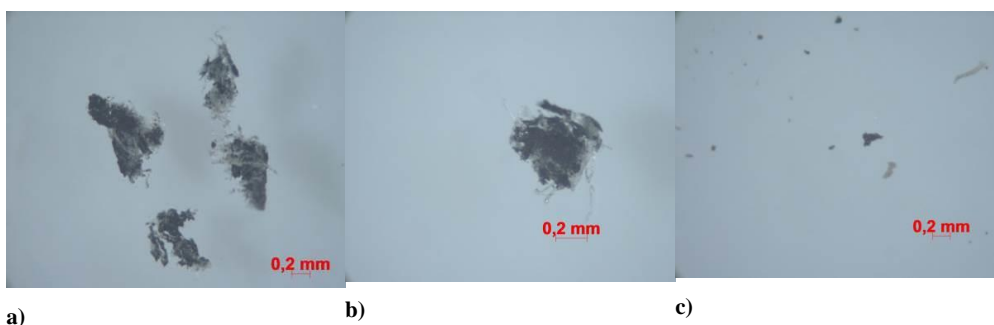


Legenda: a) Amostra 2328T, aumento 18x. b) Dispersão da amostra 2328T, aumento 66x.

Fonte: LACICOR-CECOR-EBA-UFMG

As amostras removidas, página 8v, 13r e 17r, mostram que a tinta utilizada para escrever, desenhar no *Livro de Compromisso da Irmandade de São Benedito* de Paracatu, possui óxido férrico, indicando a presença da tinta ferrogálica, como mostra a Figura 127.

Figura 125 – Amostra 2329T, tinta da página 8v e Amostra 2330T, página 13r do Livro de Compromisso de São Benedito

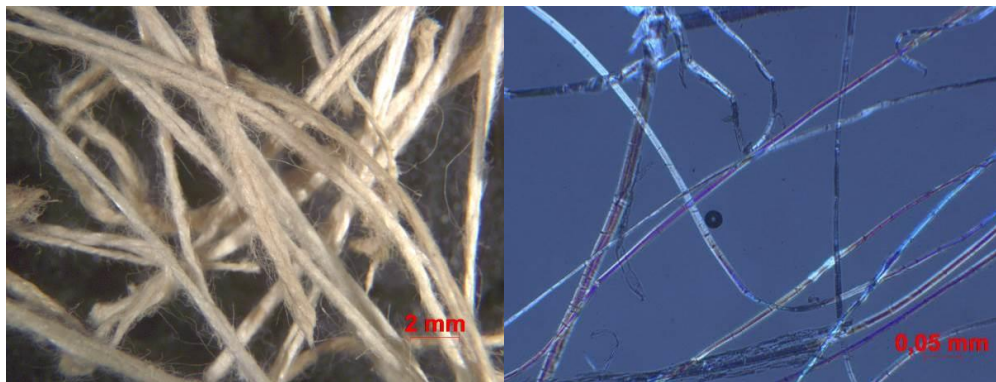


Legenda: a) Amostra 2329T, aumento 60x. b) Amostra 2330T, aumento 110x. c) Amostra 2331T, aumento 110x.

Fonte: LACICOR-CECOR-EBA-UFMG

Para análise das amostras 2334T, linha da encadernação, foi [utilizada](#) a Microscopia eletrônica e a imagem da fibra está na Figura 128. Foi identificada a fibra de linho, que podemos demonstrar a excelente qualidade, durabilidade e maleabilidade do papel do Livro. A imagem mostra também, que o grafite foi utilizado nesta página.

Figura 126 – Amostra 2334T, fibra da linha da encadernação do Livro de Compromisso de São Benedito



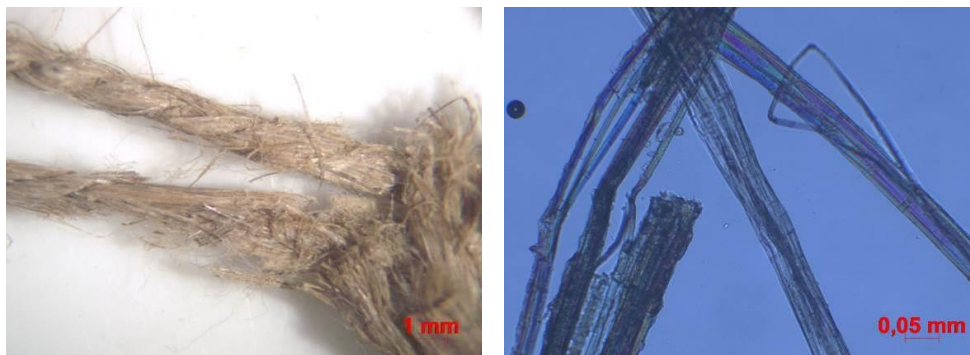
a)

b)

Legenda: a) Amostra 2334T, aumento 6,7x
Fonte: LACICOR-CECOR-EBA-UFGM

b) Dispersão da amostra 2334T, aumento 33x

Figura 127 – Amostra 2335, fibra do nervo da encadernação do Livro de Compromisso de São Benedito



a)

b)

Legenda: a) Amostra 2335T, nervo da encadernação, aumento 10x. b) Dispersão da amostra 2335T, aumento 33x. **Fonte:** LACICOR-CECOR-EBA-UFGM



Após a análise da fibra do nervo da encadernação, podemos afirmar que existe uma hipótese de ela ser de fibra de juta, como mostra a imagem da Figura 129.

Os resultados apresentados neste capítulo permitiram identificar os materiais constitutivos dos manuscritos estudados. Tais informações são indispensáveis para a definição de protocolos de conservação preventiva, bem como para a definição de metodologias e materiais em processos de intervenção. Aliado a essas questões a compreensão da materialidade dessa tipologia de acervo no campo da História da Cultura implica na apreensão dos modos de fazer e produzir artefatos a partir de modelos determinados por uma aprendizagem formal e informal. São evidências do trânsito de matéria prima e conhecimento; do valor e do significado de fontes textuais para as irmandades mineiras do período colonial.

Por meio do princípio transdisciplinar entre as Ciências Duras e as Ciências Humanas, a Ciência do Patrimônio se manifesta neste estudo. A partir dela, o significado patrimonial do acervo estudado – considerando seu mérito documental, histórico, antropológico, estético e artístico – encontra na compreensão de sua materialidade o conhecimento necessário à sua preservação.





Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.

Cora Coralina

CONSIDERAÇÕES FINAIS



final do processo investigativo de uma tese, – todo pesquisador se pergunta se todas as perguntas suscitadas no início do trabalho foram respondidas, se todos os problemas que surgiram durante a investigação foram solucionados, se as bases conceituais e metodológicas foram suficientes para abordar o tema, mas, principalmente, se o produto da pesquisa contribuiu para o alargamento da área de conhecimento específico da investigação.

Não é nossa intenção finalizar este trabalho com uma reflexão conclusiva, mas avaliar em que ponto e em qual medida as proposições apresentadas permitiram acessar o objeto escolhido por meio de uma organização inovadora da metodologia oriunda do campo da Ciência da Conservação e, considerando a carência de estudos voltados à área de Ciência do Patrimônio, demarcar este campo do saber e demonstrar a importância e a viabilidade do estabelecimento de pesquisas inovadoras subsidiadas pela transdisciplinaridade e pela interdisciplinaridade entre as Ciências Humanas e as Ciências Duras.

O estado da arte relacionado ao estudo da produção de manuscritos no Brasil colonial demonstra a carência de pesquisas voltadas à sua tecnologia de construção, ainda que estudos históricos e estéticos tenham sido amplamente desenvolvidos nas últimas décadas, principalmente em relação aos estudos das irmandades e ordens terceiras que atuaram no período colonial.

Nesse sentido, ao analisar os dois manuais impressos europeus datados dos séculos XVII e XVIII – “Nova Escola para aprender a ler, escrever e contar”, de origem portuguesa, datado de 1722 e de autoria do calígrafo Manuel Andrade de Figueiredo (1670-1735) e “*Primera parte del arte de escribir todas formas de letras*”, de origem espanhola, datada de 1650 e de autoria de Joseph de Casanova (1613-1692) – e verificar a influência desses modelos para a elaboração de dois livros manuscritos produzidos em Minas Gerais em meados do século XIX – o “Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas”, produzido na cidade de Catas Altas em 1806 e pertencente ao Colégio Caraça; e o “Livro de Compromisso da Irmandade de São Benedito”, da cidade de Paracatu e de 1808 –, geramos um estudo comparativo completamente vinculado ao campo da História da Arte Técnica, uma vez que o princípio dessa disciplina está assentado na relação entre o modo de fazer e a materialidade, ou seja, a estrutura modelar de um modo de produção gerado pela tradição e pela instrução associada às evidências materiais dessa tecnologia, bem como à utilização de matérias-primas que indicam a manutenção das orientações ou sua adaptação ao contexto, principalmente quando as formas de fazer advêm de uma matriz intelectual europeia e são transpostas para o contexto diferenciado do mundo colonial.

Assim, a História da Arte Técnica envolve o intangível da compreensão do modo de fazer – como o experimento acerca do uso de pantógrafos – e o tangível da materialidade encontrada nos livros manuscritos. Acreditamos que a proposta de comparação acerca das estruturas formais, estilísticas, estéticas e construtivas entre as obras selecionadas foi cumprida, porém não esgotada.

Ressalta-se, aqui, uma declaração necessária: esta pesquisa não está circunscrita apenas ao tempo acadêmico da tese, mas à experiência institucional acumulada de mais de trinta anos no CECOR, o Centro de Conservação e Restauração da UFMG. Registra-se nesse trabalho, a expertise do LaboGrafi – Laboratório de Conservação-Restauração de Documentos Gráficos e Fílmicos –, inaugurado em 2008 a partir da estruturação do primeiro Curso de Graduação em Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis no país, cuja estrutura herdada do Atelier de Restauração de Papel do CECOR foi aprimorada pelo REUNI. Se o recorte necessário à exequibilidade da tese determinou a



escolha de apenas dois manuscritos, inúmeros documentos desta categoria foram tratados ao longo desse período e determinaram a construção de um conhecimento subsidiado, compartilhado com pouquíssimas instituições no país, como Laboratório de Conservação (LACON) da Fundação Casa e Rui Barbosa, no Rio de Janeiro.

Além disso, demonstra-se nessa pesquisa a indispensabilidade do trabalho coletivo e compartilhado, comprovando a interdisciplinaridade para a geração de um conhecimento transdisciplinar da Ciência do Patrimônio. Sem a expertise do Lacicor – Laboratório de Ciência da Conservação – e do iLAB – Laboratório de Documentação Científica por Imagem –, o estudo da natureza material desses manuscritos não seria possível.

O Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas do Colégio Caraça, da cidade de Catas Altas de 1806 e o *Livro de Compromisso da Irmandade de São Benedito* da cidade de Paracatu, do ano de 1808, foram exemplos fundamentais para conhecer e corroborar a riqueza do fazer artístico da cultura material escrita em Minas Gerais oitocentista. Reproduzindo novamente a justificativa dessa escolha, reafirmamos que esses livros de compromissos são exemplares raros, de alta qualidade técnica e estética, procedentes de regiões distintas de Minas Gerais e que conformam documentos importantes da história da cultura religiosa.

Assim, concluímos esta investigação acreditando que o estudo inédito dessas obras foi ampliado por uma metodologia inovadora, considerando o campo transdisciplinar da Ciência do Patrimônio, a partir do cruzamento entre as áreas de Ciência da Conservação, História da Arte Técnica, História da Arte e História da Cultura, permitindo uma visão alargada dos objetos de estudo, por meio da interseção entre as análises históricas, estéticas e materiais dos livros pesquisados.

No que tange uma avaliação acerca de sua materialidade, a qualidade dos livros manuscritos e sua conservação, após mais de duzentos anos, decorre da utilização de



fibras de celulose de alta qualidade, como linho, empregado na sua fabricação, garantindo sua preservação.

Do ponto de vista conceitual, comprovamos que o livro impresso do português de Manuel Andrade de Figueiredo, *Nova Escola Para Aprender A Ler, Escrever, e Contar*, datado de 1722, sofreu muita influência do livro espanhol de 1650, de autoria de Joseph de Casanova, *Primera Parte Del Arte de Escribir Todas Formas de Letras*. Para elaboração do livro português, o autor, amplia e acrescenta novos métodos para difusão do conhecimento, adaptando as novas realidades da época. A análise e a observação dos dados técnicos e das imagens dos dois livros, sem margem de dúvida, confirma esta hipótese.

Do mesmo modo, as orientações desses manuais influenciaram a confecção dos manuscritos estudados – o *Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco das Chagas* do Colégio Caraça, da cidade de Catas Altas e de 1806, e o *Livro de Compromisso da Irmandade de São Benedito* da cidade de Paracatu, do ano de 1808. A experimentação por meio da criação de protótipos da caligrafia e das imagens, também contribuição para discutir os possíveis métodos de produção e a tecnologia de construção dessas obras.

Através dos estudos realizados nas obras e da análise das fontes documentais, geramos ainda uma hipótese não discutida nesta tese, mas que permite desdobramentos futuros: quem seria o Tenente Domingos da Costa Ataíde, tesoureiro da irmandade? Seria o mesmo Manoel da Costa Ataíde, testamenteiro do irmão Lourenço?

O ineditismo das obras manuscritas estudadas e pesquisadas perante o panorama da produção dos manuscritos coloniais brasileiros demonstra a importância de se conhecer a cultura material escrita de forma mais aprofundada, por meio da utilização de recursos técnico científicos garantindo intervenções de conservação-restauração criteriosas e reflexivas.

As análises científicas realizadas nesta pesquisa, bem como os resultados alcançados permitem uma abertura de novas possibilidades de estudos no que tange o



aprimoramento de investigações científicas no amplo acervo do nosso patrimônio de livros artísticos.

A tese visa atender aos profissionais da área, carentes de informação, disponibilizando uma metodologia de pesquisa aplicável a outras obras.

Os avanços em relação à área do conhecimento são inevitavelmente importantes para o desenvolvimento de um olhar mais aprofundado para a cultura material escrita gerada por nossos antepassados relacionando-os com o presente e de olho no futuro.





REFERÊNCIAS

ACIOLI, Vera Lúcia Costa. *A escrita no Brasil colônia: um guia para leitura de documentos manuscritos*. Recife: FUNDAJ/ Editora Massangana/UFPE, 1994.

ADVERTÊNCIA. *Segredos necessários para os officios, artes e manufacturas sobre a economia domestica*. Lisboa: Simão Thaddeo Ferreira, 1744.

AGUILAR, Nelson (org.). *Arte barroca*. São Paulo: Mostra do Descobrimento, 2000.

ALBANO, Celina; MURTA, Stela Maris (Org.). *Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar*. Belo Horizonte: Editora UFMG/Território Brasilis, 2002.

ALMADA, Márcia. *A arte dos manuscritos iluminados em Minas Gerais no século XVIII – notas de pesquisa*. Documento Monumento - Revista Eletrônica 1: Núcleo de Documentação e informação Histórica Regional/Universidade Federal de Mato Grosso. Volume 1, n. 1, 2009.

ALMADA, Márcia. *Das penas e do pincel: caligrafia e pintura em manuscritos no século XVIII*. Orientadora: Junia Ferreira Furtado. 2011. 325 p. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, 2011.

ALMADA, Márcia. *Livros manuscritos iluminados na era moderna: compromissos de irmandades mineiras, século XVIII*. Belo Horizonte: Fafich/UFMG, 2006. Dissertação de mestrado.

ALMADA, Márcia. *Na forma do estilo: normas de boa pena nos séculos XVII e XVIII em Portugal e Espanha*. 2010. *Revistas Científicas Complutenses, Documenta & Instrumenta*. v. 8, 2010. Disponível em: <http://revistas.ucm.es/index.php/DOCU/article/view/DOCU1010110009A>. Acesso em: 08 jan. 2016.

ALVARENGA, Luís de Melo. *Catedral de Nossa Senhora do Pilar: São João Del Rei, Minas Gerais, Brasil*. Juiz de Fora: Esdeva, 1994.

ALVES, Célio Macedo. Dürer na matriz de Sabará. *Boletim do CEIB*, Belo Horizonte, v.10, n.33, p.1-4, mar. 2006.

AMIS DU MUSÉE DE LOUVAIN-LA-NEUVE. *La gravure e ses techniques avec Dürer, Canaletto, Goya, Rembrandt, Rodin, Picasso, Chagall...* Cd Rom, 1997.

ANDRADE, Elias Alves. *Estudo paleográfico e codicológico de manuscritos dos séculos XVIII e XIX: edições fac-similar e semidiplomática*. Orientador: Manoel Mourivaldo Santiago Almeida. 2007, Tese (Doutorado em Filosofia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São



Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-17102007-141127/pt-br.php>. Acesso em: 12 jul. 2016.

ANDRADE, Mariza Guerra de. *A educação exilada*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

ARAÚJO, Jeaneth Xavier de. *Os artífices do sagrado e a arte religiosa nas Minas setecentistas: trabalho e vida cotidiana*. 2010. 362 p. Tese (Doutorado em História) Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2010.

ÁVILA, Cristina Corrêa de Araújo. O sermão - imagem falada. *Revista Barroco* 19, Belo Horizonte, v.19, p.43-70, 2001-2004.

ÁVILA, Cristina Corrêa de Araújo. *Relação texto-imagem no barroco mineiro: breve estudo de iconografia colonial*. 1993. 311 p. Dissertação (Mestrado em Artes) Escola de Comunicação e Arte da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1993.

ÁVILA, Cristina. O negro no barroco mineiro: o caso da Igreja do Rosário de Ouro Preto. *Revista do Departamento de História*, Belo Horizonte, v.6. p.69-76, 1988.

BARBOSA, Walter Almeida. *Dicionário histórico e geográfico de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Saterb, 1971.

BARGELLINI, Clara. *Historia del arte y restauración*. México, DF: Universidad Autónoma de México, 2000.

BAZIN, Germain. *A arquitetura religiosa barroca no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Record, 1983.

BAZIN, Germain. Iconologie religieuse barroque dans europe central. *Revista Barroco*, Belo Horizonte, v.8, p.7-11, 1976.

BLUTEAU, D. Rafael. *Vocabulário português e latino, áulico*. Coimbra: Collégio das Artes da Companhia de Jesus, 1712/18. Disponível em: <http://purl.pt/13969>. Acesso em: 22 out. 2016.

BOITO, Camilo. *Os Restauradores*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2003.

BOSCHI, Caio César. *Achegas à história de Minas Gerais (Séc. XVIII)*. Porto: Universidade Portucalense, 1994.

BOSCHI, Caio César. *O barroco mineiro: artes e trabalho*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

BOSCHI, Caio César. *Os leigos e o poder: irmandades leigas e política colonizadora em Minas Gerais*. São Paulo: Editora Ática, 1986.



BOSCHI, Caio. A universidade de Coimbra e a formação intelectual das elites mineiras coloniais. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v.4, p.100-111, 1991.

BOSCHI, Caio. *Estado e irmandades em Minas Gerais no século XVIII*. [s.l.]: [s.e], 1983.

BOSCHI, Caio. O assistencialismo na capitania do ouro. *Separata da Revista de História*, São Paulo, v.116, 1984.

BOSCHI, Caio. Os históricos compromissos mineiros: irmandades leigas e a política colonizadora de uma espécie documental. *Acervo*, Rio de Janeiro, v.1., p.1-132, 1988.

BOSCHI, Caio. *Os leigos e o poder: irmandades leigas e a política colonizadora em Minas Gerais*. São Paulo: Ática, 1986.

BOSHI, Caio. *Fontes primárias para a história de Minas Gerais em Portugal*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1998.

BRANDI, Cesari. *Teoria da Restauração*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.

BURY, John. *Arquitetura e Arte no Brasil Colonial*. São Paulo: Nobel, 1991.

CAMPOS, Adalgisa Arantes. A pintura de Manoel da Costa Ataíde: notas sobre suas fontes, aspectos iconográficos e estilísticos. In: Adalgisa Arantes Campos (Org.). *Manoel da Costa Ataíde: aspectos históricos, iconográficos e técnicos*. Belo Horizonte: 2005, Editora C/Arte, v.1, anexo II, p.248-249.

CAMPOS, Adalgisa Arantes. FRANCO, Renato. Aspectos da visão hierárquica no barroco luso-brasileiro: disputas por procedência em confrarias mineiras. In: *Tempo*, Rio de Janeiro, n.17, p193-215.

CAMPOS, Adalgisa Arantes. *Introdução ao barroco mineiro*. Belo Horizonte: Crisálida, 2006.

CAMPOS, Adalgisa Arantes. *Manoel da Costa Ataíde: aspectos históricos, estilísticos, iconográficos e técnicos*. Belo Horizonte: C/Arte, 2005.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. Iconografia e história. *Revista Resgate*, Campinas: Unicamp, v.1,n.1, 1990.

CARMO, Elaine Dias Matos do. Restauração do Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora da Apresentação da Freguesia de Nossa Senhora do Bom Sucesso da Vila Nova da Rainha, 1738. *Monografia* (Especialização em Conservação – Restauração de Bens Culturais Móveis) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.



CARREIRA, Maria de São Luiz da Silva. *Marcas de água: Arquivo Histórico Parlamentar* (Monarquia Constitucional 1821-1910). 2012, 601 p., Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Programa em Ciências da Documentação e Informação, Mestrado em ciências da Documentação e Informação. Área de concentração: arquivística. 2012.

CARRATO, José Ferreira. *Igreja, iluminismo e escolas mineiras coloniais*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1968.

CASANOVA, Joséph de. *Primera parte del Arte de escribir todas formas de letras*. Madrid: Diego Diaz de la Carrera: vendelo el autor em su escuela..., 1650. Disponível em: http://bibliotecadigitalhispanica.bne.es:80/webclient/DeliveryManager?pid=1866627&custom_att_2=simple_viewer. Acesso em: 11 jul. 2016.

CENTRE DE RECHERCHE SUR LA CONSERVATION DES DOCUMENTS GRAPHIQUES. *Analyse et Conservation des Documents Graphiques et Sonores*. Paris : Centre Nacional de la Recherche Scientifique, 1984.

CENTRO NACIONAL DE CONSERVACIÓN Y RESTAURACIÓN. *Conserva – Revista del Centro Nacional de Conservación y Restauración* n.12. Santiago do Chile: CNRC, 2008.

CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade/Editora UNESP, 2001.

CHURCHILL, W. A. *Watermarks in paper: in Holland, England, France, etc. in the XVII and XVIII centuries and their interconnection*. Amsterdam: Nieuwkoop de Graaf Publishers, 1935.

CIRLOT, Juan-Eduardo. *Diccionario de símbolos*. Barcelona: Editorial Labor, 1985.

CNCR. *Materia y alma: conservación del patrimonio religioso en los valles de elqui y limarí*. Santiago: CNCR/DIMAM, 2006.

Código de direito Canônico. Disponível em: <http://www.pastoralis.com.br>. Acesso em: 23 nov. 2016.

COELHO, Beatriz (Org.). *Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais*. São Paulo: Edusp, 2005.

COMO determinar os pigmentos usados nas iluminuras das bíblias de Gutenberg? LQES Laboratório de Química do Estado Sólido. Instituto de química. Disponível em: lques.iqm.unicamp.br. Acesso em: 18 out. 2010.

COSTA, Walmira. História da produção do livro de irmandades religiosas em Minas Gerais nos séculos XVIII e XIX: breve estudo sobre os materiais, técnicas e artífices. In:



Seminário Brasileiro Livro e História Editorial, 2, 2004, Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.livroehistoriaeditorial.pro.br/ii_pdf/Walmira_Costa.pdf. Acesso em: 22 nov. 2016.

COSTA, Walmira. *Livros de ouro: inventário dos termos de Compromisso das irmandades de leigos em Minas Gerais no século XVIII a partir dos arquivos portugueses*. Trabalho de Projeto de mestrado em Edição de texto. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa – FCSH, 2009.

CRUZ, Antonio João. *A cor e a substância: sobre alguns pigmentos mencionados em antigos tratados portugueses de pintura- pigmentos amarelos*. *Revista do Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras de Lisboa*. v.6, p.139-160, 2007.

CRUZ, Antonio João. Os materiais usados em pintura em Portugal no início do século XVIII, segundo Rafael Bluteau. *Revista do Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras de Lisboa*. n.7-8, p.385-405, 2009.

CRUZ, Antonio João. Para que serve à história da arte a identificação dos pigmentos utilizados numa pintura? *Revista do Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras de Lisboa*. n.5, v.5, p.445-462, 2006.

CUNHA, Paola Andrezza Bessa. *Irmandades coloniais mineiras: associação, sociabilidade e práticas educativas no século XVIII*. S.n.t.

DAHL, Svend. *Historia del libro*. Madrid: Alianza Editorial, 1985.

DARNTON, Robert; ROCHE, Daniel. *A revolução impressa: a imprensa na França, 1775-1800*. São Paulo: Edusp, 1996.

DICIONÁRIO eletrônico Houaiss da língua portuguesa 3.0. São Paulo: Objetiva Ltda., 2009.

DOCTORS, Marcio (Org.). *A cultura do Papel*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra/Fundação Eva Klabin Rapaport, 1999.

DUVAL, A.; GUICHARNAUD, H.; DRAN, J. C. *Particle induced X-ray emission: a valuable tool for the analysis of metalpoint drawings*, 2004. Disponível em: <http://www.elsevier.com/locate/nimb.2004.02.020>. Acesso em: 22 dez. 2016.

FEBVRE, Lucien; MARTIN, Henri-Jean. *La aparición del libro*. Mexico D. F.: Union Tipográfica Editorial Hispano Americana, 1962.

FIGUEIREDO, Manoel de Andrade de. *Nova escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*. Portugal: Oficina de Bernardo da Costa de Carvalho, [1722?]. Disponível em: <http://purl.pt/107>. Acesso em: 08 jan. 2015.



FIGUEIREDO, Manoel de Andrade de. *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*. Lisboa: Livraria Sam Carlos, 1973. (Exemplar número XXXVII, que pertence ao editor desta edição José Carvalho Ribeiro da Livraria Sam Carlos).

FIGUEIREDO, Manoel de Andrade de. *Nova Escola Para Aprender A ler, escrever, e contar*. Portugal: Oficina de Bernardo da Costa de Carvalho, [1722?]. (Biblioteca do Colégio Caraça).

FISCHER, Steve R. *História da escrita*. São Paulo: UNESP, 2009.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. *Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX*. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.

FONSECA, Maria Cecília Londres. *O Patrimônio em processo*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Minc/IPHAN, 2005.

FREITAS, Maria Brak-Lamy Barjona de. *A arte do livro: manual do dourador e decorador de Livros*. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1941.

FRONER, Yacy-ara. Os símbolos da morte e a morte simbólica: um estudo do imaginário na arte colonial mineira. 1994, 241 p. *Dissertação* (Mestrado em História) Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994. Cópia xerográfica autorizada.

FRUTIGER, Adrian. *Sinais e símbolos: desenho, projeto e significado*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. *Análise e Conjuntura. Matriz de Paracatu: projeto para transformação em Museu*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1979.

GASCOIGNE, Bamber. *How to Identify Prints: a complete guide to manual and mechanical processes from woodcut to ink jet. Spain*: Thames and Hudson, 1998.

GAUDRIAULT, Raymond. *Filigranes et autres caractéristiques des papiers fabriqués en France aux XVII e et XVIII e siècles*. Paris : CNRS, 1995.

GETTENS, Rutherford J; STOUT, George L. *Painting materials: a short encyclopaedia*. New York: Dover Publications, 1966.

GONÇALVES, Yacy-Ara Froner. Os domínios da memória – um estudo sobre a construção do pensamento preservacionista nos campi da Museologia, Arqueologia e Ciência da Conservação. São Paulo: USP, Faculdade de Filosofia, letras e ciências humanas, 2001. *Tese de Doutorado*.

GONZAGA, Tomás Antônio. *A conceição: O naufrágio do Marialva*. São Paulo: Edusp, 1995.



GUIA do arquivo histórico do Caraça. Coordenação de Leandro Araújo Nunes, Belo Horizonte: Lastro, 2008.

HALLEWELL, Laurence. *O livro no Brasil: sua história*. São Paulo: Edusp, 2005.

HAUCK, João Fagundes; FRAGOSO, Hugo; BEOZZO, José Oscar; GRIJP, Klaus Van Der; BROD, Benno. *História da igreja no Brasil, ensaio de interpretação a partir do povo - Segunda época – A Igreja no Brasil no século XIX*. Petrópolis: Edições Paulinas, 1992.

HAYES, Colin. *Guia completa de pintura y dibujo: técnicas e materiales*. Madrid: H. Blume Ediciones, 1980.

HEITLINGER, Paulo. *Tipografia: origens, formas e uso das letras*. Lisboa: Dinalivro, 2006. Disponível em: www.tipografos.net/historia/tory.html. Acesso em: 18 nov. 2008.

HIGOUNET, Charles. *A história concisa da escrita*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

HITNER, Sandra Daige Antunes Corrêa. O papel do olhar na observação e comparação entre originais e cópias. Acervo brasileiro de gravuras de Albrecht Dürer: Coleção Fundação Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro – RJ, Coleção Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand – MASP-SP, Coleção Fundação Cultural Ema Gordon Klabin- SP. Disponível em: http://www.periciaemobrasdearte.com.br/artigos/papel_do_olhar.htm. Acesso: 25 ago. 2010.

HOORNAERT, Eduardo. *A igreja no Brasil-Colônia: 1550 – 1800*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

HOORNAERT, Eduardo; AZZI, Riolando; GRIJP, Klaus Van Der; BROD, Benno. *História da igreja no Brasil, ensaio de interpretação a partir do povo – Primeira época*. Petrópolis: Edições Paulinas, 1992.

IVINS JUNIOR, W. M. *Análisis de la imagen prefotográfica*. Barcelona: Gustavo Gili Editorial, s.d. Cópia xerográfica.

KATZENSTEIN, Úrsula Ephraim. *A origem do livro: da idade da Pedra ao advento da impressão tipográfica no Ocidente*. São Paulo: HUCITEC/Fundação Nacional Pró-Memória, 1986.

KAYSER, Wolfgang. *O grotresco*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.

KOELLER, Gustave Kremer. *Tratado de la prevision del papel de la conservation de bibliotecas y archivos*. Madrid: Artes Gráficas Benzal, 1973.



LA VIE mysterieuse des chefs-d' oeuvre: la science de l' art. Paris: Editions de la reunion des Musées Nationaux, 1980.

LABARRE, Albert. *Histoire du livre*. Paris: Presses Universitaires de France, 1979.

LABORATOIRE DE RECHERCHE DES MUSÉES DE FRANCE. *Techne: Poussin et la peinture française du XVIIe siècle*, n.1. Paris: Laboratoire de recherche des musées de France, 1994.

LANGLE, Ségolène Bergeon; CURIE, Pierre. *Vocabulaire typologique et technique: peinture & dessin*, Paris : Éditions du Patrimoine - Centre des Monuments Nacionaux, 2009. 2v.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

LE MOS, Carlos A. C. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

LETYCIA, Anna; BUTI, Marco. *Gravura em metal*. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial do Estado, 2002.

LIMA JUNIOR, Augusto de. *O fundador do Caraça*. Rio de Janeiro, 1948.

MACHADO, Lourival Gomes. *Barroco Mineiro*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1978.

MÂLE, Emile. *L'art religieux de la fins du XVI siècle, du XVII siècle et de XVIII siècle: etude sur l' iconographie après le Concile de Trente*. [s.e]: Pais, 1951.

MAN, John. *A Revolução de Gutemberg*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

MANUEL da Costa Ataíde. Disponível em: http://www.descubraminas.com.br/destinoturistico.hpg_pagina.asp?id_pagina=1385. Acesso: 22 out. 2009.

MARTINS FILHO, Amilcar Vianna (Org.). *Compromissos de irmandades mineiras do século XVIII*. Belo Horizonte: Claro Enigma/Instituto Cultural Amilcar Martins, 2007.

MARTINS FILHO, Carlos Botelho. *Introdução ao conhecimento da gravura em metal*. Rio de Janeiro: PUC/ Solar Grandjean de Montigny/ MNBA, 1981.

MARTINS, Judith. *Dicionário de artistas e artífices dos séculos XVIII e XIX em Minas Gerais*. Rio de Janeiro: IPHAN, 1974.

MARTINS, Wilson. *A palavra escrita*. São Paulo: Anhembi, 1957.



MARTINS, Wilson. *A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca*. São Paulo: Editora Ática, 2001.

MASI, Domenico de. *A emoção e a regra: os grupos criativos na Europa de 1850 a 1950*. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1999.

MCMURTRIE, Douglas C. *O livro: impressão e fabrico*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenlan, 1969.

MELLO, Antônio de Oliveira. *As Minas reveladas: Paracatu no tempo*. Paracatu: Prefeitura Municipal de Paracatu, 1994.

MELLO, Antônio de Oliveira. *Paracatu do tempo e em tempo*. Paracatu: Prefeitura Municipal de Paracatu, 2001.

MELO, Arnaldo Faria de Ataíde e. O papel como elemento de identificação. Lisboa: Oficinas Gráficas da Biblioteca Nacional, 1926. Disponível em: <http://purl.pt/182>. Acesso em: 24 ago. 2010.

MELO, Maria João; MIRANDA, Maria Adelaide. Colour in medieval illuminated manuscripts: between beauty and meaning. Disponível em: <http://www.dcr.fct.unl.pt/investigacao/iluminura-medieval> . Acesso: 25 ago. 2010.

MENEZES, Ivo Porto de. João Gomes Baptista. *Revista Barroco*, Belo Horizonte, v.5, p.99-128, 1973.

MENEZES, Ivo Porto de. *Manuel da Costa Atayde*. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura, 1965.

MENEZES, Joaquim Furtado de. *Igrejas e irmandades de Ouro Preto*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais/ IEPHA,1975.

MENEZES. Ivo Porto de. João Gomes Baptista. In: *Barroco*, 5. p. 99 - 128, 1973.

MENEZES. Ivo Porto de. Uma releitura da trajetória do pintor marianense. In: Adalgisa Arantes Campos (Org.). *Manoel da Costa Ataíde: aspectos históricos, iconográficos e técnicos*. Belo Horizonte: 2005, Editora C/Arte, v.1, cap. 1, p. 16-30.

MINISTERE DE LA CULTURE. *La sculpture: principes d'analyse scientifique – méthode et vocabulaire*. Paris: Imprimerie Nationale, 1978.

MORTOS, Arturo Diaz. *Restauración y Conservación del Arte Pictórico*. Madrid: Arte Restauro, 1975.

MUSEU DE ARTE BRASILEIRA. *Herança Barroca: catálogo de exposição*. São Paulo: FAAP, 1997.



MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES. *A era do Barroco*. Rio de Janeiro: MNBA/Fundação Nacional Pró-Memória, 1982.

NEDLA, Frater. Marcas d'água dos rosacruzados do século XVII. Disponível em: editoraincognito.com.br/rcwater.asp. Acesso em: 25 ago. 2010.

NEGRO, Carlos del. *Nova contribuição ao estudo da pintura mineira - norte de Minas: pinturas dos tetos de Igrejas*. Rio de Janeiro: IPHAN, 1979.

NUNES, Leandro Araújo. *Guia do arquivo histórico do Caraça*. Belo Horizonte: Lastro, 2008.

NUNES, Maria Elizabeth da Matta. Restauração de Termos de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e da Confraria de São Francisco de Assis e Gonçalo Garcia da cidade de São João Del Rei, Minas Gerais: registros de formação da sociedade mineira. *Monografia* (Especialização em Conservação – Restauração de Bens Culturais Móveis) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira. *O Santuário de Congonhas e a arte do Aleijadinho*. Belo Horizonte: Edições Dubolso, 1981.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. *O Aleijadinho e o Santuário de Congonhas*. Brasília, DF: IPHAN/MONUMENTA, 2006.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. *O rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

OLIVER. *La pratique de l'enluminure*. Paris : Celiv, 1998.

PAIVA, Eduardo França Paiva. *Escravidão e universo cultural na colônia: Minas Gerais, 1716-1789*. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

PALÚ, Padre Lauro. Nova Escola para Aprender a Ler, Escrever e Contar (1722). *Revista Barroco, Belo Horizonte*, v.10, p.97-127, 1978/9.

PASTRO, Cláudio. *Arte sacra: o espaço sagrado hoje*. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

PEREIRA, Ana Martínez. Un calígrafo espanhol em la corte d D. João V: Marcos de lãs Roelas y Paz. IN: Península. *Revista de Estudos Ibéricos*, n.0, 2003.

PEREZ-RIOJA, José Antonio. *Diccionario de Símbolos y Mitos*. Madrid: Editorial Tecnos, 1984.

PERSUY, Annie; EVRARD, Sün. *La reliure*. Paris: Denoël, 1983.



PIMENTEL, Helen Ulhôa (org.). *Uma cidade, muitas histórias*. Paracatu: Prefeitura Municipal de Paracatu, 1998.

PINHEIRO, Ana Virgínia. *Imagens na sombra: análise das marcas d'água do manuscrito "A Conceição", de Tomás Antônio Gonzaga, existente na Biblioteca Nacional Brasileira*. Disponível em: http://www.macua.org/coloquio/IMAGENS_NA_SOMBRA_Ana_Pinheiro.htm. Acesso: 25 ago. 2010.

PINTO, Wellington Almeida. *Dicionário estatístico, geográfico e histórico de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Grupo Editorial de Jornalístico, 1983.

PONTES, Annie Larissa Garcia Neves. *Irmandades do Senhor Bom Jesus dos Passos: festas e funerais na Natal oitocentistas*. 2008. *Dissertação*. 124 p. Orientadora: Carla Mary da Silva Oliveira (Mestrado em História) Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2008.

PRICE, Nicholas Stanley; TALLEY JR, M. Kirby; VACCARO, Alessandra Melucco (Org.). *Historical and Philosophical Issues in the Conservation of Cultural Heritage*. Los Angeles: The J. Paul Getty Trust, 1996.

QUITES, Maria Regina Emery. *Imagem de vestir: revisão de conceitos através de estudo comparativo entre as Ordens Terceiras Franciscanas no Brasil*. *Tese*. 2006. 363 p. (Doutorado em História) Campinas: UNICAMP, 2006.

RAMALHO, Oyama de Alencar. *A Rasura: Francisco de Lima e Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, ainda...* São João del-Rei: Oyama de Alencar Ramalho, 2002.

RANGEL, Rogério. *Tecnologia a serviço da arte: restauração*. *Revista Inovação em Pauta*. Brasília: FINEP, v.11, n.1, 2011.

REAL, Regina M. *Dicionário de belas artes*. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1962.

REAU, Louis. *Iconographie de l'art chrétien*. Paris: [s.e.], 1951.

RESENDE, J. Severino. *O meu flos sanctorum*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1970.

RESENDE, Maria Efigênia Lage de; VILLALTA, Luiz Carlos (Org.). *As Minas Setecentistas*. Belo Horizonte: Autêntica/ Companhia do Tempo, 2007.

REVISTA DO DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA. *Escravidão*: nº. 6. Belo Horizonte, 1988.

REVISTA do Instituto de Artes e Cultura da Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto, n.1, v.1, dezembro, 1994.



REVISTA DO INSTITUTO DE ARTES E CULTURA. Numero 1 – Dezembro de 1994. Ouro Preto: IAC/UFOP, 1994.

RODRIGUES, Alessandra Hermógenes; CALHEIROS, Mariana Fernandes; COSTA, Patrícia da Silva. Análise bibliológica de livros raros: a preservação ao “pé da letra”. Revista da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, v.123, pag. 33-49, 2003. Disponível em: <http://www.bn.br/planor/documentos/ARTIGOS/AnaliseBibliologica.pdf>. Acesso em 11 dez. 2010.

ROIG, Juan Ferrando. *Iconografía de los santos*. Barcelona: Ediciones Omega, S/D.

ROMEIRO, Adriana; BOTELHO, Angela Vianna. *Dicionário histórico das Minas Gerais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

ROSADO, Alessandra. História da arte técnica: um olhar contemporâneo sobre a práxis das Ciências Humanas e Naturais no estudo de pinturas sobre tela e madeira. Orientador: Luiz Antônio Cruz Souza, 1962. 282 p. *Tese* (Doutorado em Artes) Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

ROUCHON, Véronique. Encres. Disponível em: <http://www.crcc.cnrs.fr/spip.php?rubrique38>. Acesso em: 25 ago. 2010.

RÖWER, frei Basílio. *Dicionário litúrgico: para uso do reverendo clero e dos fiéis*. São Paulo: Editora Vozes, 1947.

RUSKIN, John. *A lâmpada da memória*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008.

SALLES, Fritz Teixeira de. *Associações religiosas no ciclo do ouro: introdução ao estudo do comportamento social das irmandades de Minas Gerais no século XVIII*. Belo Horizonte: UFMG, 1963.

SANTOS, Antônio Fernando B. A Igreja de Nossa Senhora do Carmo em Diamantina e as Pinturas Ilusionistas de José Soares de Araújo: identificação e caracterização. *Dissertação de Mestrado*. Belo Horizonte: UFMG/EBA, 2002.

SANTUÁRIO do Caraça. *Listagem de Recuperação de documentos do Arquivo Histórico do Caraça*. Belo Horizonte, 2008. Cópia xerográfica autorizada.

SANTUÁRIO do Caraça. LEITE, Paulo Gomes. *O significado cultural do Caraça*. Manuscrito, s.d. (cópia xerográfica autorizada).

SANTUÁRIO do Caraça. PALÚ, Padre Lauro. *Primeira Reunião Brasileira de Estudos Liqueológicos*. s.l.s.e. 2006. Cópia xerográfica autorizada.

SANTUÁRIO do Caraça. *Manuscritos da história da Congregação Brasileira das Missões de 1839 a 1845*. [s.n.t.] Cópia xerográfica autorizada.



SCARANO, Julita. *Devoção e escravidão: a irmandade de Nossa Senhora dos Pretos do Distrito de Diamantina no século XVII*. São Paulo: Nacional, 1978.

SCHMID, Werner. *Gradoc: Graphic Documentation Systems in Mural Painting Conservation*. Roma: ICCROM, 2000.

SCHWARCZ, Lilia Moritz, AZEVEDO, Paulo César. *O livro dos livros da Real Biblioteca = The Royal Library's book of books*. São Paulo: Fundação Odebrecht, 2003.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *A longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa à independência do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O livro dos livros da Real Biblioteca*. São Paulo: Fundação Odebrecht, 2003.

Scientific investigation of Martin de Murúa'S illustrated Manuscripts. *Project Overview*. 2008, The Getty Conservation Institute.

SILVA, Ivy Souza da. *Breves da Irmandade de São João Evangelista da Vila de São José do Rio das Mortes: restauração de dois documentos em suporte de papel do século XVIII*. *Monografia*. Belo Horizonte: UFMG/EBA, 2002.

SILVA, Zélia Lopes da. *Arquivos, patrimônio e memória: trajetória e perspectivas*. São Paulo: Editora UNESP: FAPESP, 1999.

SIRACUSANO, Gabriela. *El poder de los colores: de lo material a lo simbólico em lãs prácticas culturarel andinas*. Siglos XVI- XVIII. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2005.

SOUZA, Laura de Mello e. *Norma e conflito: aspectos da história de Minas no século XVIII*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

SOUZA, Luiz Antônio Cruz. *Evolução da tecnologia de policromia nas esculturas em Minas Gerais no século XVIII: o interior inacabado da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, em Catas Altas do Mato Dentro, um monumento exemplar*. Orientador: Dusan Stulik, Co-orientadora: Marília Ottoni da Silva Pereira. 1996. 127 p. *Tese*. (Doutorado em Química) Instituto de Ciências Exatas, Departamento de Química, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1996.

SOUZA, Luiz Antônio Cruz. *Panorama Brasileiro entre ciência e conservação de acervos*. PÓS: Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes, EBA/UFMG, Belo Horizonte, v.1, 2008.

SOUZA, Marcos Spagnuolo. *Paracatu: sua história*. Paracatu [s.n], 1999.

SOUZA, Marcos Spagnuolo. *Siqueira Campos em Paracatu*. Paracatu [s.n], 1999.



SPELTZ, Alexander. *Estilos de Ornamentos*. Rio de Janeiro: Ediouro. [s.d.].

STRAUSS, Walter L. *Chiaroscuro: the Clair-obscur woodcuts by the German and Netherlandish Masters of the XVIth and XVIIth Centuries*. London: Thames and Hudson, 1973.

TEIXEIRA, José de Monterroso. *Aleijadinho, o teatro da fé*. São Paulo: Metalivros, 2007.

TEIXEIRA, Luiz Conzaga. *Igreja de São Francisco de Assis – Pampulha: guia do visitante*. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2008.

TESTAMENTO de Manuel da Costa Athaide por Manoel da Costa Athaide. Disponível em: http://pt.wikisource.org/w/index.php?title=Anexo:Ficha/Testamento_de_Manuel_da_Costa_Athaide&action=edit&editintro=ajuda:ficha/I. Acesso em 20 jan. 2011.

TRAVASSOS, Néelson Palma. *Livro sobre livros*. São Paulo: Editora Hucitec, 1978.

TUOTO, E. A. Francisco de Melo Franco (Bibliografia). In: *Bibliografias Médicas By Elvio A. Tuoto* (internet), Brasil, 2008. Disponível em: <<http://medbiography.blogspot.com/2008/05/Francisco-de-melo-franco.html>>. Acesso em 22 ago. 2011.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE SÃO PAULO. *Berço do Barroco Brasileiro no Tribunal de Justiça e o seu apogeu com Antônio Francisco Lisboa – “o Aleijadinho”*. Catálogo de Exposição. São Paulo: TJSP, 2010.

UNESCO. *La conservación de los bienes culturales: museos y monumentos*. Paris: UNESCO, 1969.

VAGO, Tarcísio Mauro; OLIVEIRA, Bernardo Jefferson de (Org.). *Histórias de práticas educativas*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

VELOSO, Bethania Reis, SOUZA, Luiz Antônio. Commitment books from the religious brotherhoods in Minas Gerais, Brazil. In: TRIENNIAL MEETING-COMMITTEE FOR CONSERVATION – CC – ICOM, 15, 22-66 september 2008, New Delhi. *Anais...*: New Delhi, James & James, 2008. p. 325.

VIÑAS, Salvador Muños; FARRELL, Eugene F. *The technical analysis of Renaissance Illuminated Manuscripts from the Historical Library of the University of Valencia*. Valencia: Harvard University Art Museums/ Universidad Politécnica de Valencia, 1999.

VIOLLET-LE-DUC. Eugène Emmanuel. *Restauração*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2000.

VISITAS pastorais de Dom Frei José da Santíssima Trindade, 1821-1825. Estudo introdutório Ronald Polito de Oliveira, estabelecimento de texto e índices José Arnaldo



Coelho de Aguiar Lima, Ronald Polito de Oliveira. Belo Horizonte: Centro de Estudos Históricos e Culturais, Fundação João Pinheiro, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, 1998.

ANEXO 1

Relatório de Análises



248



Relatório de Análises

Obras:

- ✓ Livro Nova Escola – 1722
- ✓ Livro de Compromisso de Nossa Senhora Mãe dos Homens e São Francisco das Chagas do Colégio Caraça – 1806
- ✓ Livro de Compromisso São Benedito de Paracatu – 1808

Contatos: Prof. Bethânia Reis Veloso – Escola de Belas Artes / UFMG

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 – CEP: 31270-901
Belo Horizonte – Minas Gerais. Tel: (31) 3409-5375

Material analisado: Amostras de papel retiradas das obras em estudo

Responsável pela amostragem: Prof. Bethânia Reis Veloso

Responsabilidade técnica:

Prof. Dr. Luiz Antonio Cruz Souza
Doutor em Ciências - Química - Professor Adjunto DE R4
Professor de “*Fundamentos Científicos da Restauração*” e “*Conservação Preventiva*”
Departamento de Artes Plásticas/CECOR, Escola de Belas Artes da
Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG
Tel/Fax (31) 3409-5375
Email: luiz-souza@ufmg.br

Objetivos:

Identificar os materiais constituintes da obra.

Metodologia:

- ✓ Coleta de amostras de pontos específicos da obra para solução de questões referentes à mesma;
- ✓ Identificação das fibras do papel, pigmentos e aglutinantes presentes.

Métodos analíticos:

Os métodos analíticos utilizados foram:

- 1) Microscopia de Luz Polarizada (PLM);
- 2) Testes de solubilidade;
- 3) Testes microquímicos;
- 4) Microscopia Eletrônica.



A microscopia de luz Polarizada permite a identificação de materiais por meio da caracterização de suas propriedades óticas, tais como cor, birrefringência, pleocroísmo, extinção, entre outras.

Os testes de solubilidade são ensaios que caracterizam classes de substâncias de acordo com a sua miscibilidade em meio a diferentes polaridades.

Os testes microquímicos consistem em ensaios analíticos de caracterização de espécies químicas através de reações de precipitação, complexação e formação de compostos. Os ensaios são realizados em microamostras.

A microscopia eletrônica de varredura com sistema acoplado de energia dispersiva (microsonda eletrônica) consiste em se efetuar, através da Fluorescência de raios-X, o mapeamento de determinados elementos químicos sobre a amostra do papel em estudo, sob microscópio eletrônico de varredura. Foram utilizados os microscópios *Marca JEOL, modelo JSM-6360LV* e o *EDS, marca TERMONORAN, modelo QUEST*.

**Resultados:***Tabela 14: Relação das amostras retiradas e materiais identificados*

<i>Local de Amostragem</i>	<i>Amostra</i>	<i>Materiais identificados</i>
Mina do porta grafite do Pantógrafo do colégio do Caraça - Lado esquerdo superior	2318T (J)	Grafite, confirmado por microsonda eletrônica
Amostra de papel referente à linha do verso do centro da página 13 2(Nova Escola)	2319T (B)	Fibra: Juta
Amostra da linha da costura do centro da página 132 (Nova Escola)	2320T (C)	Fibra: Linho
Amostra da Fibra do papel Gravura Brasão - página 3 -lado direito central (Nova Escola)	2321T (D)	Fibra: Linho
Amostra da fibra papel - papel tipografia - fim da página 10 (Nova Escola)	2322T (E)	Fibra: Linho
Amostra da fibra de papel - prancha 43 - centro direito página 166 (Nova Escola)	2323T (F)	Fibra: Linho
Amostra da fibra de planta da borda inferior central da página 5 (Livro de Compromisso)	2324T (G)	Fibra: Linho
Amostra de fibra de papel da borda direita inferior da página 5 (Livro de Compromisso)	2325T (H)	Fibra: Linho
Amostra da linha de costura do centro da encadernação da página 1 e capa (Livro de Compromisso)	2326T (I)	Fibra: Linho
Amostra da fibra folha solta - borda direita página 59 (Livro de compromisso)	2327T (M)	Fibra: Linho
Amostra de papel retirada da página 35r do Livro São Benedito de Paracatu	2328T	Fibra: Linho; Aglutinante: Goma (confirmado por testes microquímicos)
Amostra retirada da página 8v do livro São Benedito de Paracatu (Amostra 1)	2329T (1)	Presença de óxido férrico, confirmado por teste microquímico
Amostra retirada da página 13r do livro São Benedito de Paracatu (Amostra 2)	2330T (2)	Presença de óxido férrico, confirmado por teste microquímico
Amostra retirada da página 17r do livro São Benedito de Paracatu (Amostra 3)	2331T (3)	Presença de óxido férrico, confirmado por teste microquímico
Amostra da linha de encadernação do livro São Benedito de Paracatu	2334T	Fibra: Linho
Amostra do nervo da encadernação do livro São Benedito de Paracatu	2335T	Juta.



Documentação fotográfica das amostras:

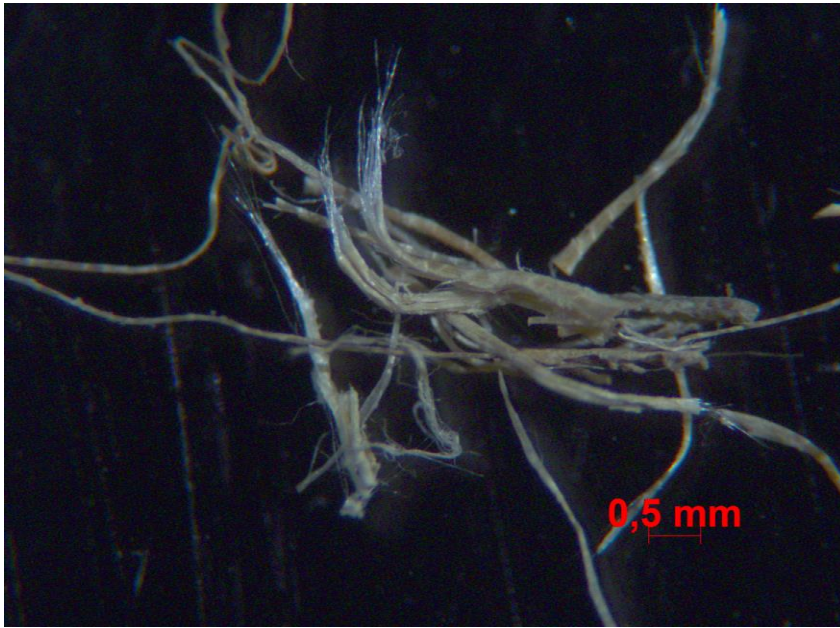


Figura 128: Amostra 2319T (B). Aumento 25x

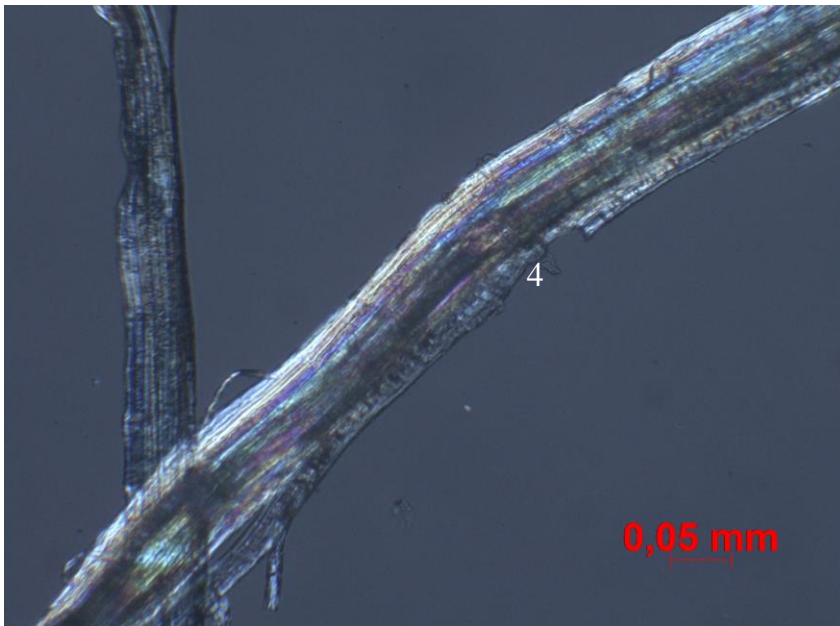


Figura 129: Dispersão da fibra da Amostra 2319T (B). Aumento 33x



Figura 130: Amostra 2320T (C). Aumento 30x

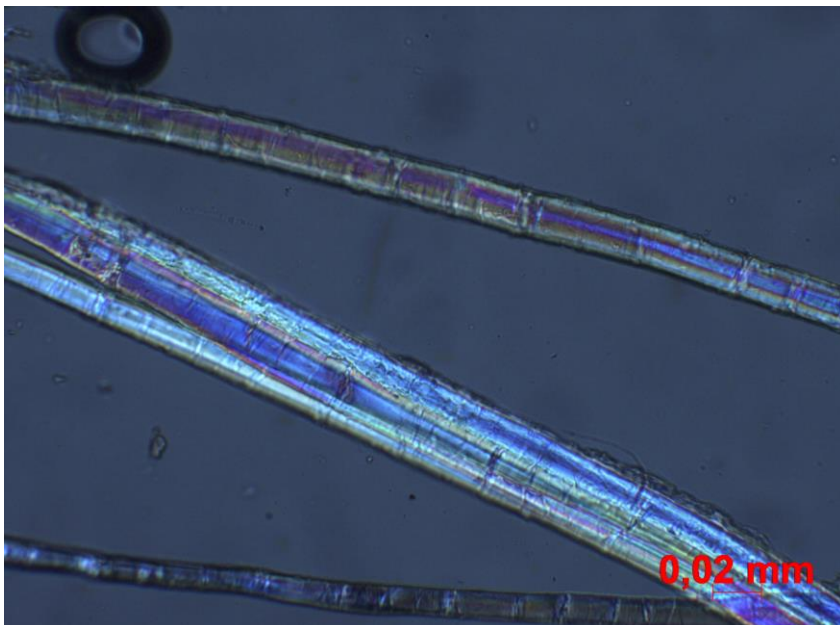


Figura 131: Dispersão da amostra 2320T (C). Aumento 66x



254

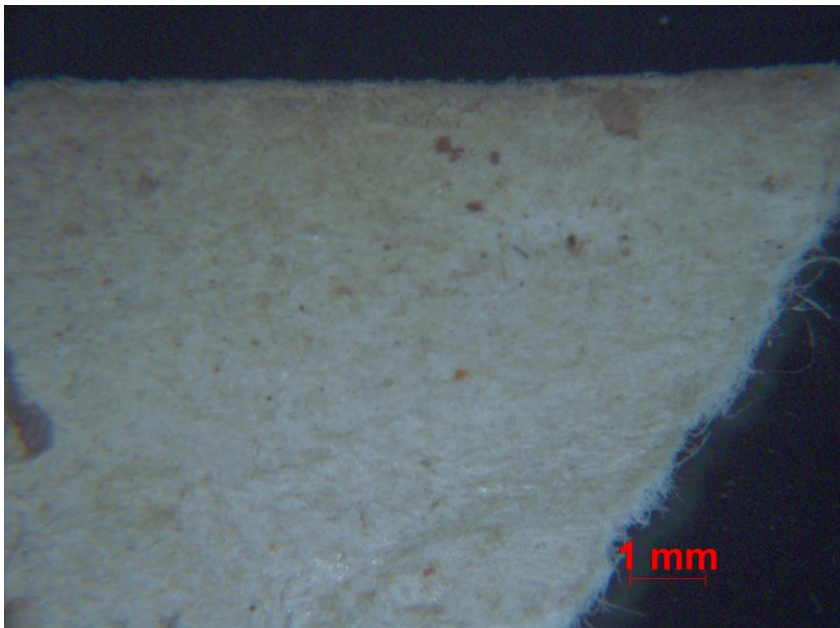


Figura 132: Amostra 2321T (D). Aumento 18x

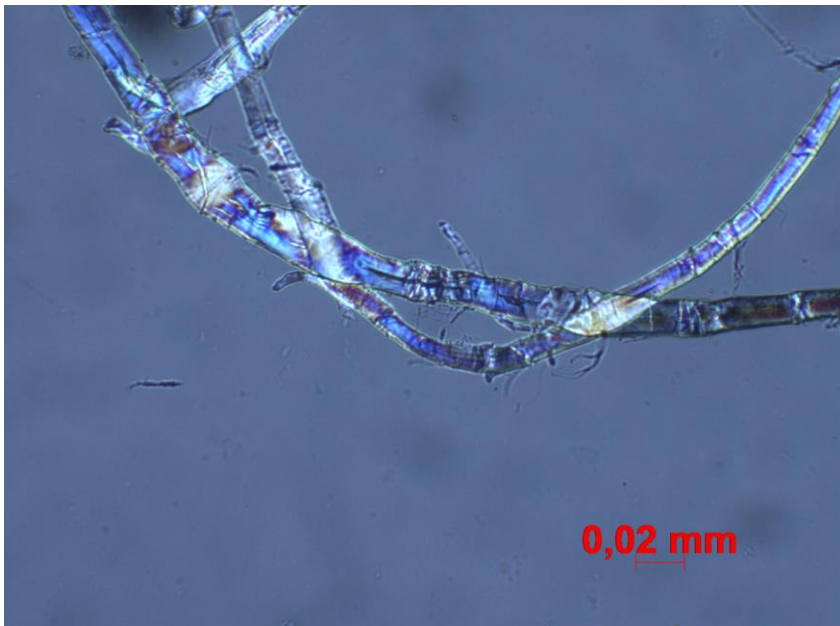


Figura 133: Dispersão da amostra 2321T (D). Aumento 66x



255

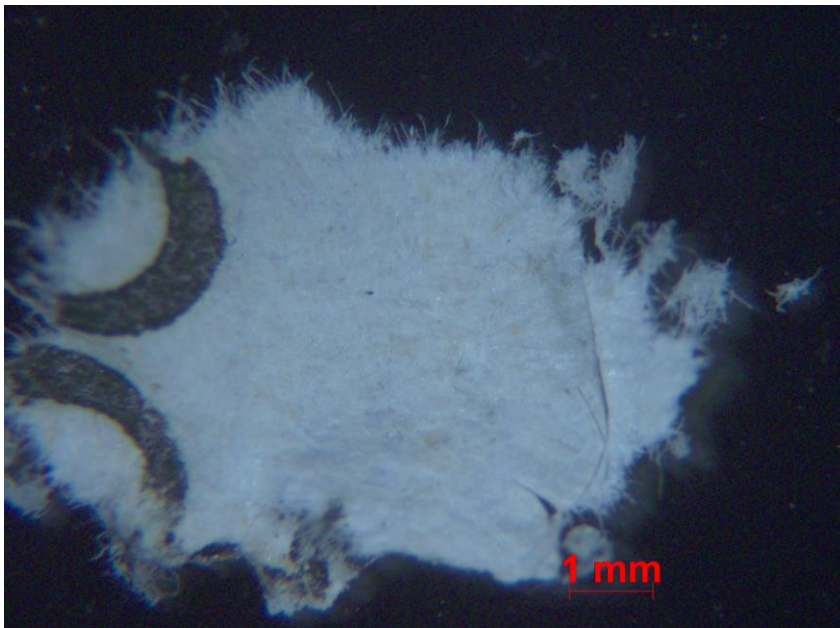


Figura 134: Amostra 2322T (E). Aumento 20x



Figura 135: Dispersão da amostra 2322T (E). Aumento 66x



256

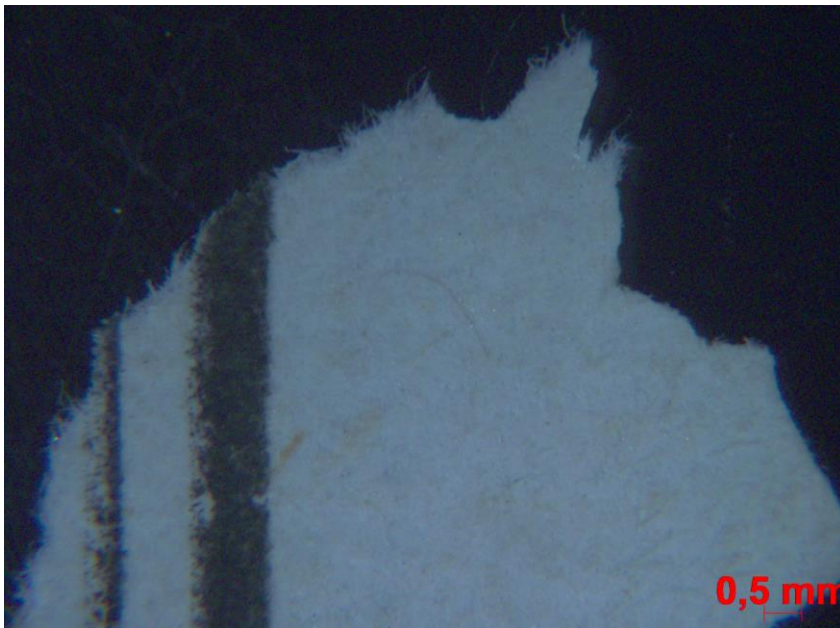


Figura 136: Amostra 2323T (F). Aumento 18x

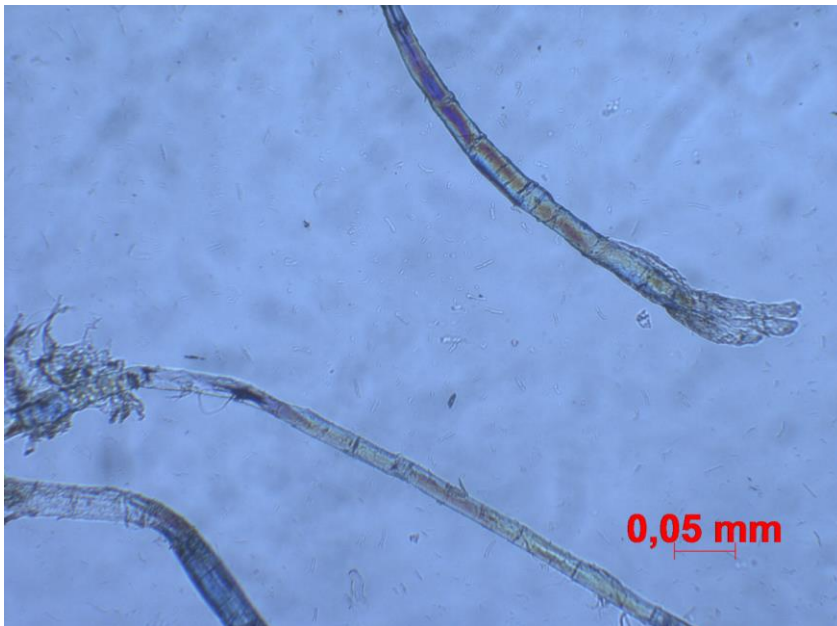


Figura 137: Dispersão da amostra 2323T (F). Aumento 33x



257

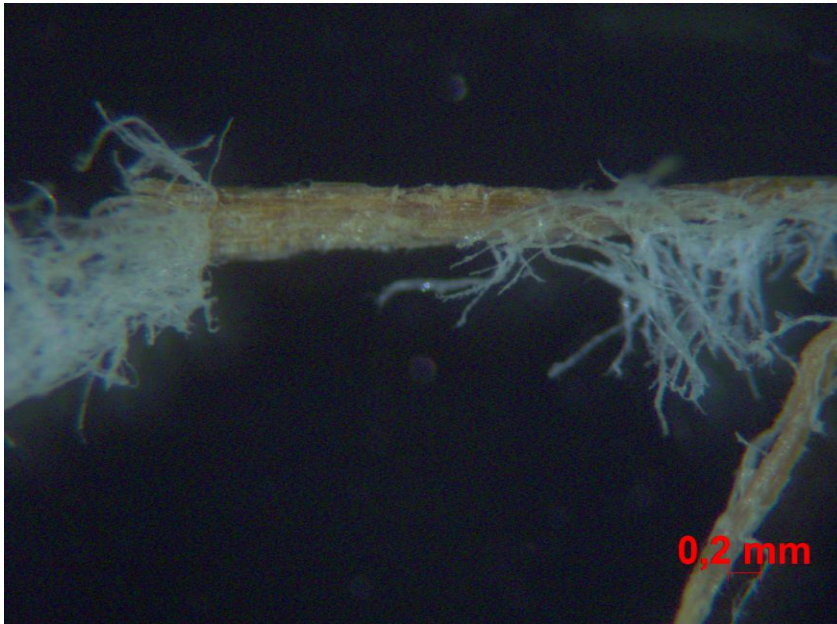


Figura 138: Amostra 2324T (G). Aumento 50x

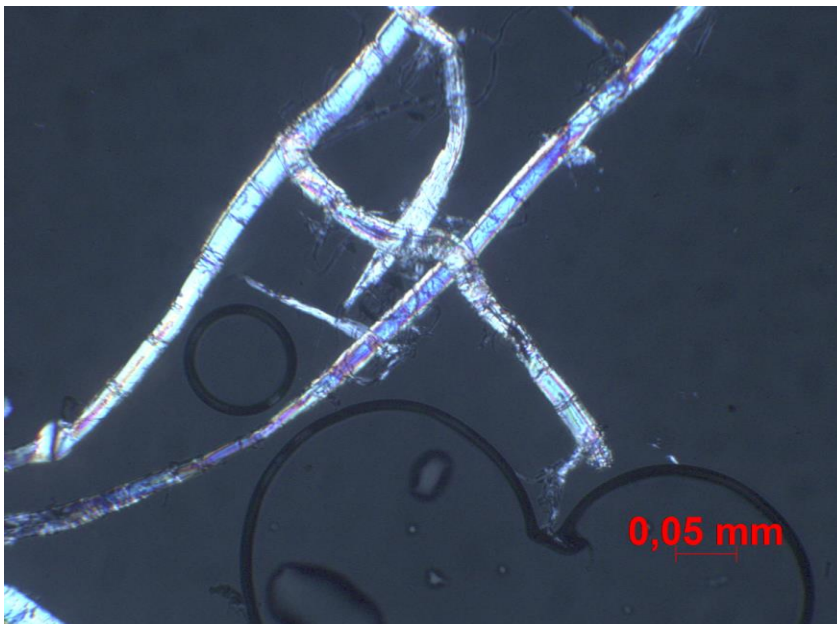


Figura 139: Dispersão da amostra 2324T (G). Aumento 33x

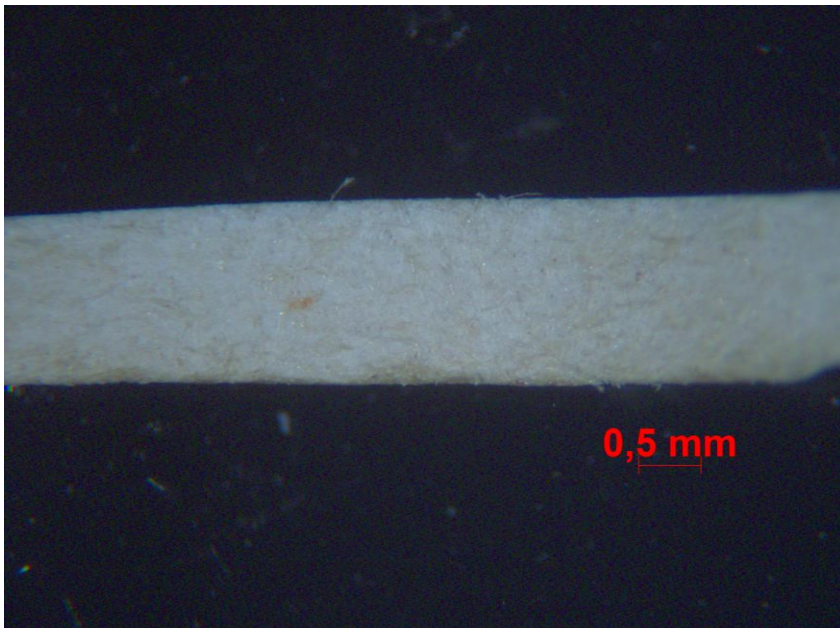


Figura 140: Amostra 2325T (H). Aumento 30x

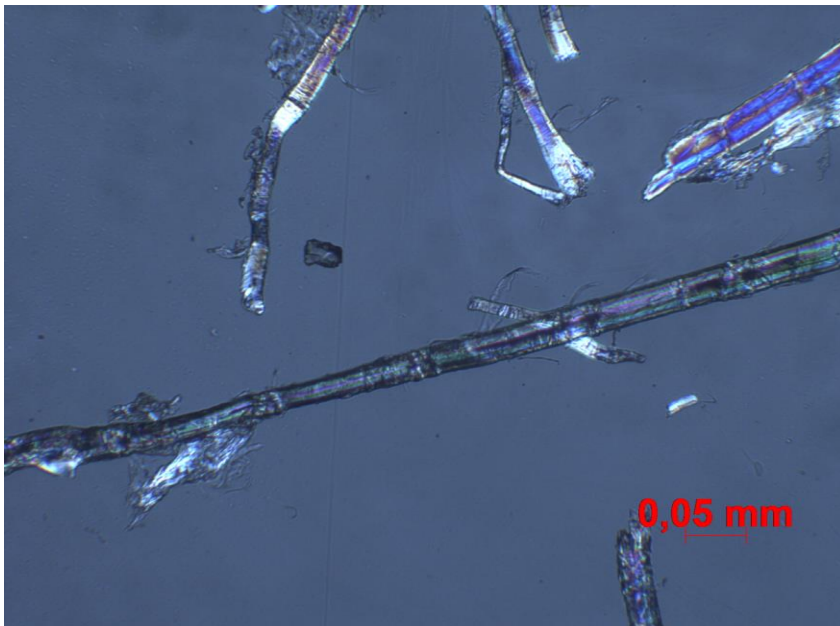


Figura 141: Dispersão da amostra 2325T (H). Aumento 33x

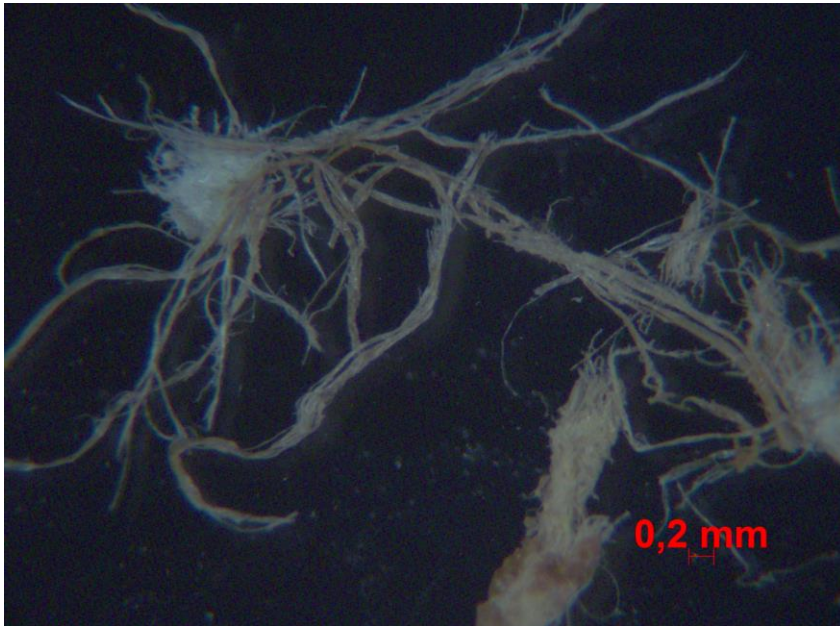


Figura 142: Amostra 2326T (I). Aumento 30x



Figura 143: Dispersão da amostra 2326T (I). Aumento 66x

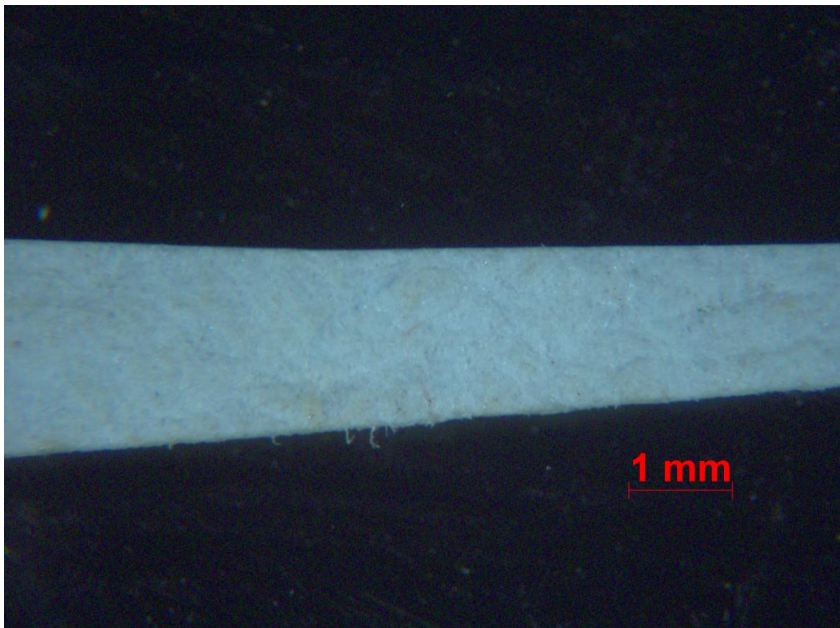


Figura 144: Amostra 2327T (M). Aumento 25x



Figura 145: Dispersão da amostra 2327T (M). Aumento 66x



261

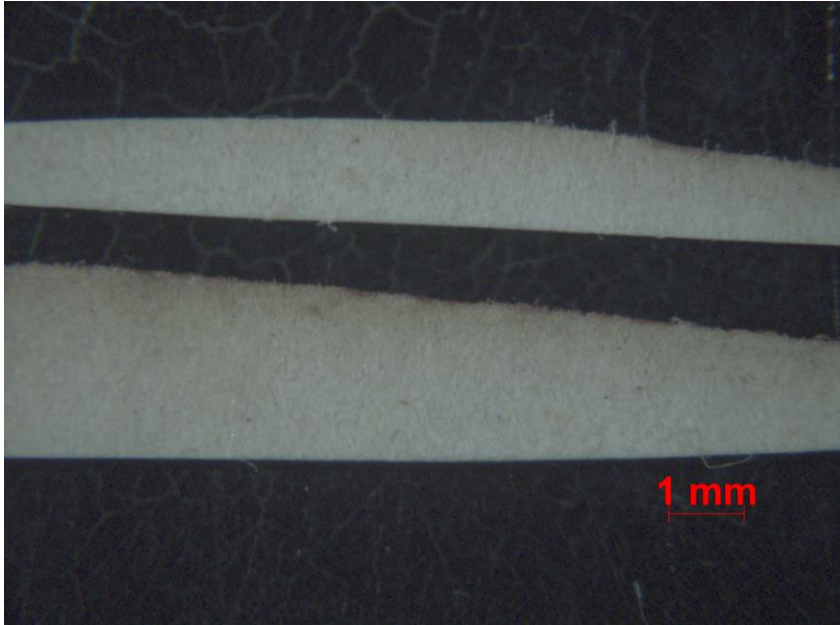


Figura 146: Amostra 2328T. Aumento 18x



Figura 147: Dispersão da amostra 2328T. Aumento 66x

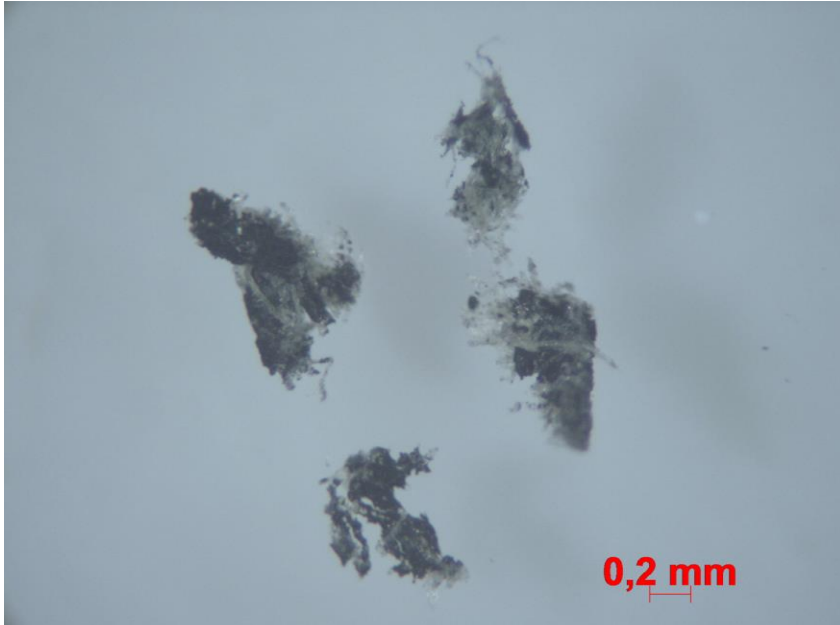


Figura 148: Amostra 2329T - referente à tinta retirada do livro S. Benedito Paracatu. Aumento 60x

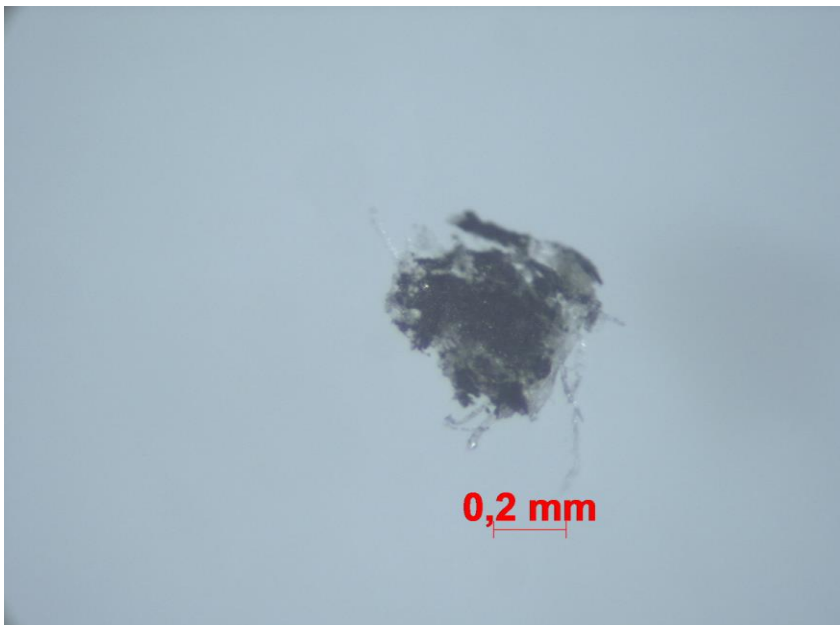


Figura 149: Amostra 2330T referente à tinta retirada do livro S. Benedito Paracatu. Aumento 110x



263

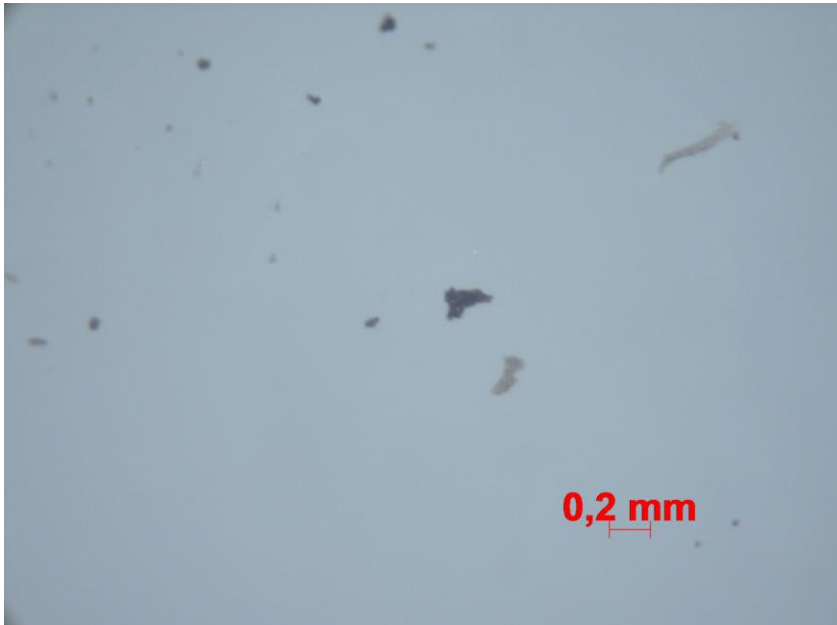


Figura 150: Amostra 2331T referente à tinta retirada do livro *S. Benedito Paracatu*. Aumento 110x

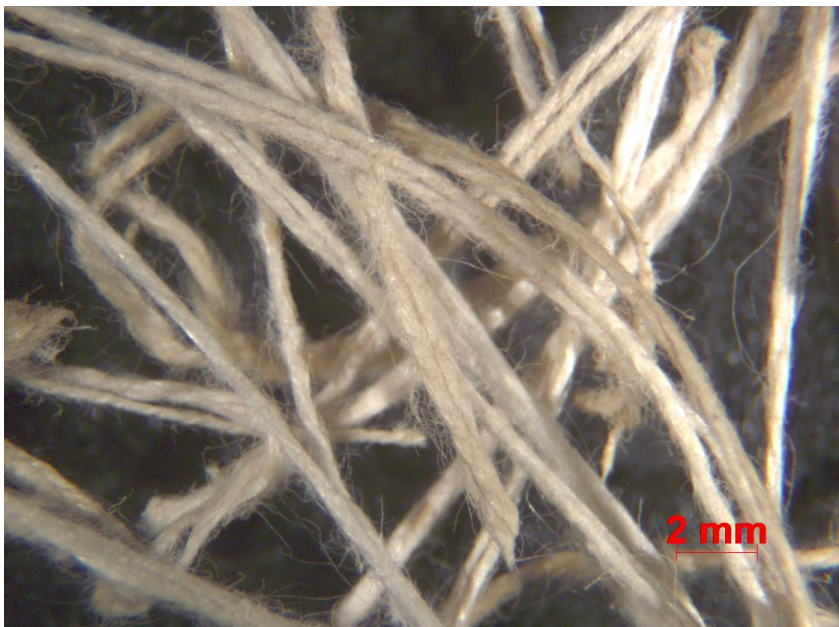


Figura 151: Amostra 2334T: Linha de encadernação. Obra: *São Benedito de Paracatu*. Aumento 6,7x



264

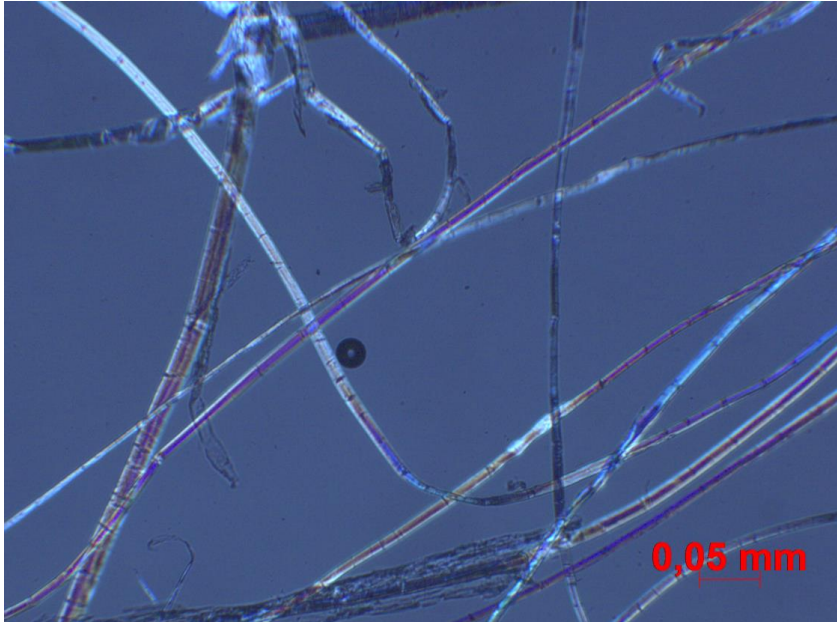


Figura 152: Dispersão da amostra 2334T. Aumento 33x



Figura 153: Amostra 2335T: Nervo da encadernação. Obra: São Benedito de Paracatu. Aumento 10x

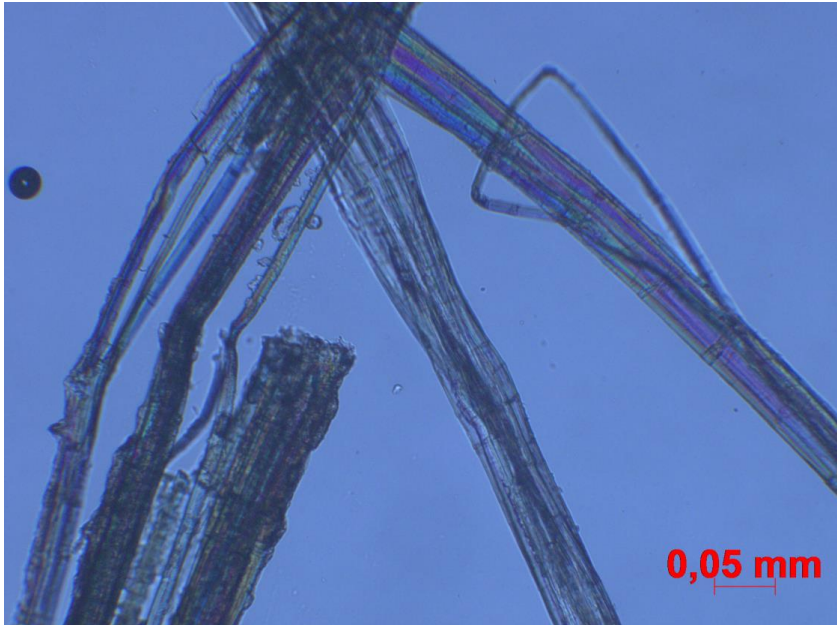


Figura 154: Dispersão da Amostra 2335T. Aumento 33x

Análise por Microscopia Eletrônica:

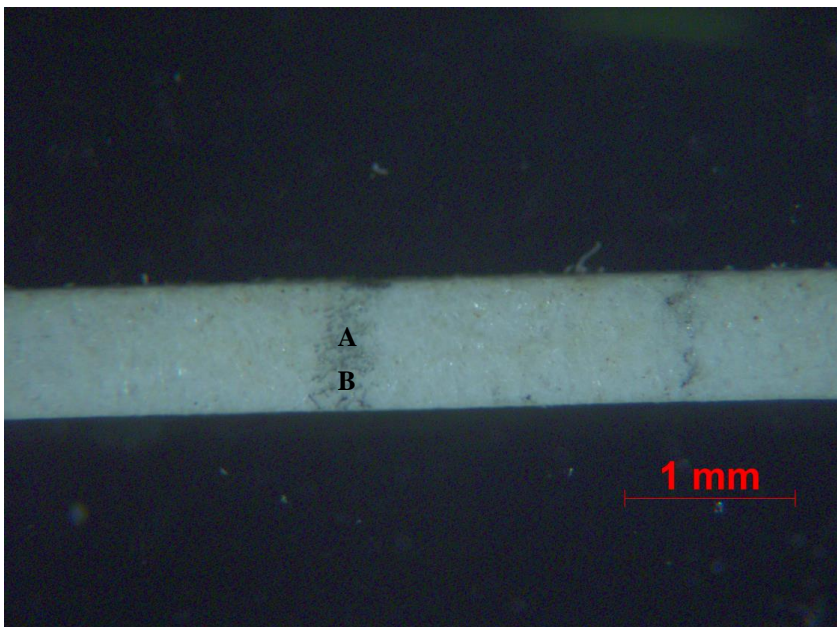


Figura 155: Amostra 2232T (L) vista sob o microscópio estereoscópico evidenciando a área marcada em grafite. Aumento 40x

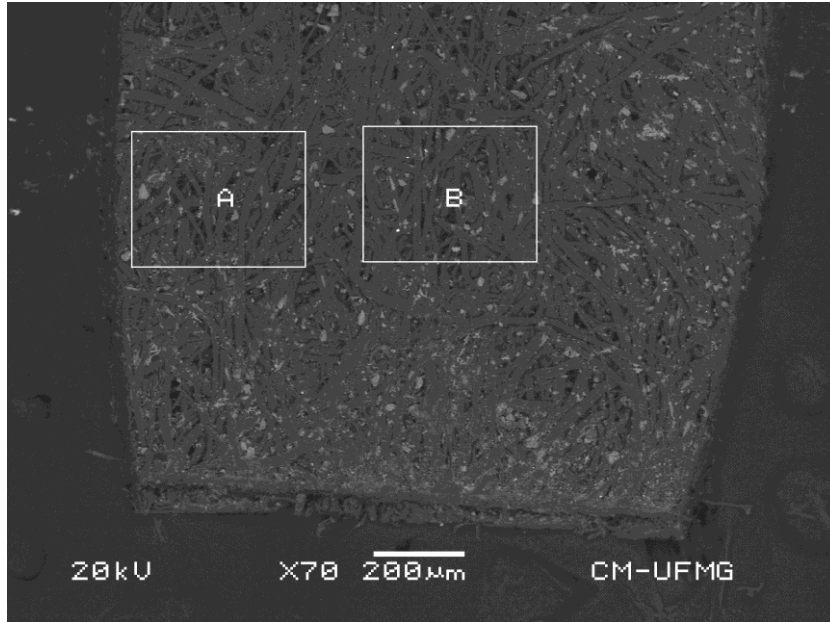
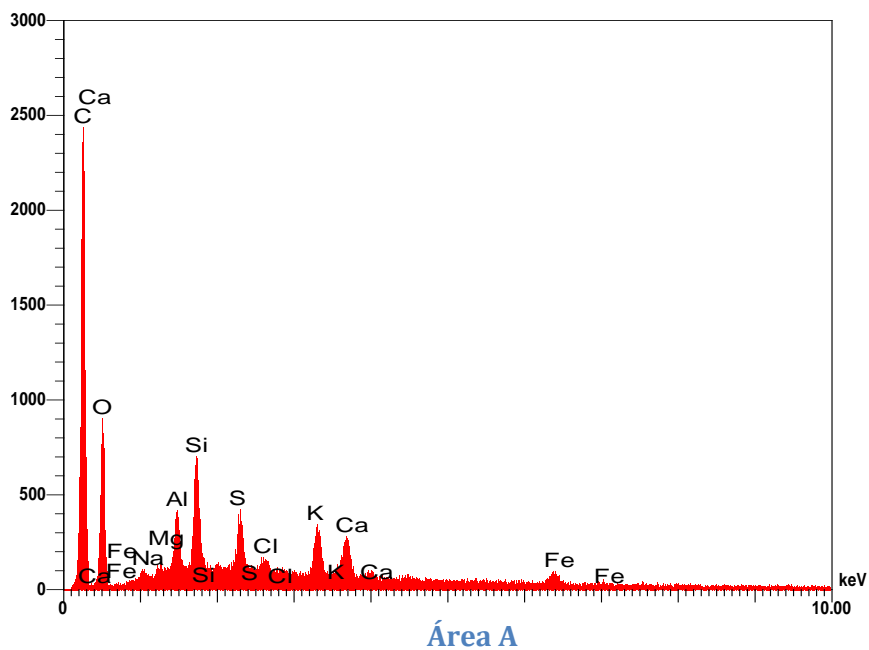


Figura 156: Amostra 2232T (L) vista sob o microscópio eletrônico de varredura (áreas A e B marcadas na figura para estudos por microsonda eletrônica) – Obs: Figura girada em 90° em relação à Figura 28



Espectros de fluorescência de Raios-X e respectivos resultados semi-quantitativos de distribuição de elementos químicos na amostra 2318T

Company ThermoNORAN
User Quest
File Área A
Last Saved 04/07/2011 18:04
Comments



Acquisition Parameters

Accelerating voltage (kV)	15.0
Beam current (nA)	10.000
Magnification	200
Live time	120
Preset Time (s)	120
Nb Channels	4096
eV/ Channel	10
Offset (keV)	0
Width (keV)	41



Measures & Results

Elt	XRay	Int	Error	K	Kratio	W%	A%	ZAF	Ox%	Cat#
C	Ka	136.3	1.0659	0.5552	0.2343	59.00	71.57	2.5185	0.00	0.00
O	Ka	46.9	0.6254	0.1060	0.0447	23.23	21.16	5.1963	0.00	0.00
Na	Ka	2.5	0.1431	0.0026	0.0011	0.22	0.14	2.0422	0.00	0.00
Mg	Ka	4.2	0.1863	0.0042	0.0018	0.28	0.17	1.5704	0.00	0.00
Al	Ka	26.4	0.4694	0.0267	0.0112	1.57	0.85	1.3958	0.00	0.00
Si	Ka	50.9	0.6510	0.0541	0.0228	2.87	1.49	1.2561	0.00	0.00
S	Ka	35.5	0.5437	0.0481	0.0203	2.38	1.08	1.1733	0.00	0.00
Cl	Ka	15.8	0.3633	0.0238	0.0100	1.22	0.50	1.2136	0.00	0.00
K	Ka	32.3	0.5186	0.0597	0.0252	2.97	1.11	1.1809	0.00	0.00
Ca	Ka	28.9	0.4910	0.0599	0.0253	2.95	1.07	1.1688	0.00	0.00
Fe	Ka	11.6	0.3110	0.0599	0.0253	3.30	0.86	1.3058	0.00	0.00
				1.0000	0.4220	100.00	100.00		0.00	0.00

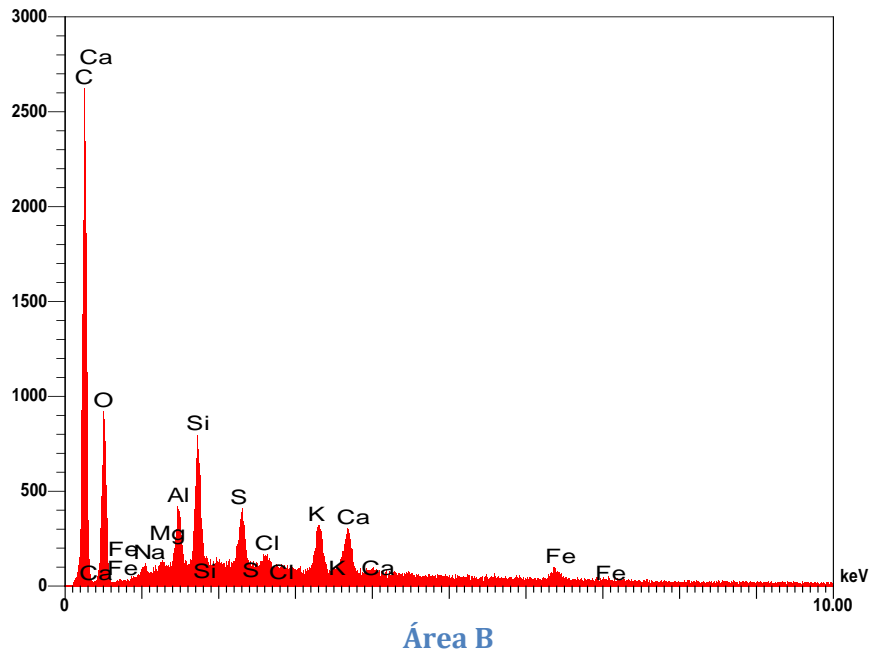
Automatic Identification Results

Elements Present	<i>C(6), O(8), Na(11), Mg(12), Al(13), Si(14), S(16), Cl(17), K(19), Ca(20), Fe(26)</i>
-------------------------	---

Company ThermoNORAN



User Quest
File Área B
Last Saved 04/07/2011 18:08
Comments



Acquisition Parameters

Accelerating voltage (kV)	20.0
Beam current (nA)	5.000
Magnification	200
Live time	120
Preset Time (s)	120
Nb Channels	4096
eV/ Channel	10
Offset (keV)	0
Width (keV)	41



Measures & Results

Elt	XRay	Int	Error	K	Kratio	W%	A%	ZAF	Ox%	Cat#
C	Ka	140.3	1.0811	0.6921	0.2509	61.20	70.49	2.4396	0.00	0.00
O	Ka	49.2	0.6402	0.1146	0.0416	29.87	25.83	7.1877	0.00	0.00
Na	Ka	1.4	0.1085	0.0013	0.0005	0.13	0.08	2.6625	0.00	0.00
Mg	Ka	1.7	0.1189	0.0015	0.0005	0.10	0.06	1.8767	0.00	0.00
Al	Ka	22.3	0.4310	0.0188	0.0068	1.06	0.55	1.5580	0.00	0.00
Si	Ka	47.9	0.6317	0.0415	0.0150	2.02	0.99	1.3403	0.00	0.00
S	Ka	28.5	0.4875	0.0298	0.0108	1.29	0.56	1.1952	0.00	0.00
Cl	Ka	11.2	0.3049	0.0126	0.0046	0.56	0.22	1.2196	0.00	0.00
K	Ka	27.1	0.4749	0.0356	0.0129	1.51	0.53	1.1722	0.00	0.00
Ca	Ka	24.4	0.4505	0.0348	0.0126	1.45	0.50	1.1534	0.00	0.00
Fe	Ka	6.3	0.2284	0.0174	0.0063	0.81	0.20	1.2785	0.00	0.00
				1.0000	0.3626	100.00	100.00		0.00	0.00

Automatic Identification Results

Elements Present	
	<i>C(6), O(8), Na(11), Mg(12), Al(13), Si(14), S(16), Cl(17), K(19), Ca(20), Fe(26)</i>

Prof. Luiz A. C. Souza
Dr. em Ciências – Química
Cientista da Conservação



ANEXO 2
Transcrição
Livro de Compromisso de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São
Francisco de Chagas



TRANSCRIÇÃO

Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens e de São Francisco de Chagas

[**Capa**]

Compromisso Ir. Lourenço
1906

[folha r. sem numeração]

[**Termo de Abertura**, grafia do tabelião]

Este Livro ha de servir para nelle se Lansarem os capitulos do compromisso da Confraria de Nossa Senhora Mãe dos Homens na Sua Capella, sita na Serra do Caraça de Catas Altas, Termo de Villa Nova da Rainha desta Comarca, a poderem Suplicar ao Principe Regente Nosso Senhor pelo competente Tribunal a Sua Real Confirmação, e vai por mim Rubricado com a Minha rubrica, de que uzo nesta Villa do Sabará aos 22 de Maio de 1806

[à direita] *Antonio Luis Pereira da Cunha* [sinal público]

[*fl. 1r*] [**Folha de Rosto**]

[à margem direita] [*rubrica*]

Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens, e de São Francisco das Chagas da Capella da mesma Senhora, sita na Serra do Carassa Bis-pado de Marianna.

[*fl. 2r*]

[à margem direita] [*rubrica*]

[primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior]

Como o Objecto princi-



pal desta Irmandade de Maria Sanctissima Mãy dos Homens, e de São Francisco das Chagas, seja o serviço de Deos, e bem espiritual das Almas, devem todas as [sinal: -] Pessoas, que nella entrarem por Irmãos, cumprir com zelo, e cuidado as Obrigações, que se expressarem neste Compromisso.

[centralizada, vinheta feita à pena, motivo zoomórfico]

[fl. 3r]

[à margem direita] [*rubrica*]

[primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior]

Implorão primeiramen-

te os Supplicantes á Sua Alteza Real se sirva ser perpetuo Protector, Protector da dita Capella, e Irmandade, para que o seu progresso se firme, e segure, dignando-se Sua Alteza Real mandar, que todas as Justiças assim Seculares, como Ecclesiasticas cumprão, e fação cumprir, e guardar neste Compromisso sem restricção, ou ampliação, o que tudo Supplicação por honra, e serviço de Deos, e da Senhora Mãy dos Homens, e de São Francisco das Chagas.

[centralizada, vinheta feita à pena, motivo zoomórfico]

[fl. 4r]

[à margem direita] [*rubrica*]

[centralizado, destacado em negrito e em tamanho maior]

Capítulo 1.º

[primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior]

Para o bom Regi-

men desta Irmandade de Maria Sanctissima Mãy dos [sinal: -] Homens, e de São Francisco das Chagas, se fará huma Mesa em cada anno para servirem hum Juíz, Escrivão, Procurador com vezes de Thesoureiro; doze Irmãos de Mesa, havendo-os na dita Capella, e Confraria, e não os havendo servirão os que existirem: Hum Irmão Syndico vulgarmente assim chamado, em cada Freguezia, e em cada huma das suas Aplicações a cargo, e cumprimento dos quaes estarão as Obrigações

seguintes.

[centralizada, vinheta feita à pena]

[fl. 5r]

[à margem direita] [*rubrica*]

[centralizado, destacado em negrito e em tamanho maior]

Capítulo 2.º

[primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior]

Ao Juíz pertence o [sinal: -]

cuidado de tudo quanto disser respeito a Irmandade, Presidirá em todos os actos, e dará juncto com os mais Officiaes, e [sinal: -] Irmãos de Mesa as providencias necessarias para que vá em [sinal: -] augmento a exaltação do serviço de Deos, e de Nossa Senhora Mãy dos Homens, e São Francisco das Chagas.

[centralizada, vinheta feita à pena]

[fl. 6r]

[à margem direita] [*rubrica*]

[centralizado, destacado em negrito e em tamanho maior]

Capítulo 3.º

[primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior]

Ao Escrivão pertence

ce cuidar nos Livros da Irmandade, lançar nelles a Receita, e Despesa; escrever Termos, Cartas, e tudo o mais, que fôr necessario, e exercerá o Cargo de Juíz na sua falta.

[centralizada, vinheta feita à pena, motivo zoomórfico]

[fl. 7r]

[à margem direita] [*rubrica*]

[centralizado, destacado em negrito e em tamanho maior]

Capítulo 4.º

[primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior]

**Ao Procurador com** [sinal: -]

vezes de Thesoureiro Geral, pertence procurar, zelar todos os [sinal: -] bens da Irmandade, cobrar tudo, e pagar o que a Irmandade dever, e cobraro que se lhe dever; dar os paramentos necessarios para todos os actos da mesma, e de tudo quanto receber, e [sinal: -] despender fará logo com o Escrivão carga do Livro que assignarãõ. [centralizada, vinheta feita à pena]

[fl. 8r]

[à margem direita] [rubrica]

[centralizado, destacado em negrito e em tamanho maior]

Capítulo 5.º

[primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior]

Cada hum dos Irmãos,

que forem eleitos para a Mesa, será de toda a capacidade, e [sinal: -] a elles pertencerá dar o seu voto em todas as Conferencias, e [sinal: -] assistir as Festividades, Jubileos, Funções Enterros dos [sinal: -] Irmãos residentes.

[centralizada, vinheta feita à pena, motivo zoomórfico]

[fl. 9r]

[à margem direita] [rubrica]

[centralizado, destacado em negrito e em tamanho maior]

Capítulo 6.º

[primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior]

Todos os Irmãos, que

quizerem servir nesta Irmandade serão a ella admitidos, fazendo-se Termo da sua entrada, da qual darãõ seis centos reis, e pagarãõ annualmente trezentos reis de annual, e querendo ser remidos darãõ seis mil reis; e não serão obrigados em suas vidas judicialmente, salvo por morte, deixando, ou [sinal: -] tendo com que pagar.

[centralizada, vinheta feita à pena]



[fl. 10r]

[à margem direita] [*rubrica*]

[centralizado, destacado em negrito e em tamanho maior]

Capítulo 7.º

[primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior]

Haverá nesta Ir-

mandade hum Capellão de boa vida, e costumes, prompto a confessar os Irmãos, e Romeiros, ao qual se não fará porção, mas lhe serão dadas pela esmola de Cem oitavas de ouro duzentas Missas para as dizer nos dias de cada hum anno, e indispensavelmente nos Domingos, e dias Sanctos, e nos Sabbados no [sinal: -] fim da Missa cantará a Ladainha de Nossa Senhora, e [sinal: -] serão applicadas as ditas Missas por tenção dos Irmãos vivos, e defunctos.

[centralizada, vinheta feita à pena]

[fl. 11r]

[à margem direita] [*rubrica*]

[centralizado, destacado em negrito e em tamanho maior]

Capítulo 8.º

[primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior]

Haverá nesta Ir-

mandade hum Cofre com duas Chaves, huma das quaes terá o [sinal: -] Juiz, outra o Procurador Thesoureiro; e caso se verifique a permissão dos Missionarios pedidos para esta Confraria a Sua Alteza Real, terá outra Chave, o que de entre elles mais quizer, e [sinal: -] for benemerito; o qual Cofre servirá para nelle se guardarem todas as Esmolas de ouro, ou prata da dita Irmandade, onde entrarão com carga no Livro e sahirão com descarga por determinação do Procurador Thesoureiro, que será sempre o Fundador, e Instituidor da dita Capella, e Irmandade, ou quem lhe succeder por sua morte, e fôr nomeado por elle, ou pelo Juizo da Provedoria.

[centralizada, vinheta feita à pena]

[fl. 12r]

[à margem direita] [rubrica]

[centralizado, destacado em negrito e em tamanho maior]

Capítulo 9.º

[primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior]

Encerra esta Capella,

e Confraria dentro em si actualmente de vinte, e cinco pessoas, e [sinal: -] por tempos, muitas mais, que a ella concorrem por suas devoções, e interesses, que procurão na extracção do oiro pela Terra, e como dista da Matriz tres legoas, e muitas vezes succedem enfermar, e [sinal: -] morrerem sem poderem receber o Sagrado Viatico, he bem de ver a necessidade que há, de que haja na dita Capella hum Sacrario, para mayor honra de Deos, e devoção dos Fieis, e ser-lhes administrado o Pasto Espiritual, o Sagrado Viatico por hum Sacerdote [sinal: -] approvedo pelo Ordinario.

[centralizada, vinheta feita à pena]

[fl. 13r]

[à margem direita] [rubrica]

[centralizado, destacado em negrito e em tamanho maior]

Capítulo 10.º

[primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior]

Que serão obrigados os [sinal: -]

Irmãos Confrades a requererem a Sua Excellencia Reverendissima a Collocação do Sanctissimo Sacramento com todo o zelo, actividade, e devoção, visto, que há conseguido o Fundador da dita Capella pela Nunciatura da Corte, e Cidade de Lisbôa, o seu Breve, e o Beneplacito do Principe Nosso Senhor, e que para a Collocação do mesmo Sanctissimo Sacramento tem feito sufficiente Patrimonio, de que pedindo a Sua Alteza Real approvação, e confirmação, foi elle servido mandar informar-se pelos seus Ministros desta Capitania.

[centralizada, vinheta feita à pena]



[fl. 14r]

[à margem direita] *[rubrica]*

[centralizado, destacado em negrito e em tamanho maior]

Capítulo 11.º

[primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior]

Que collocado que seja

o Sanctissimo Sacramento em honra, e culto do mesmo Senhor, ter-se-ha sempre acesa a Alampada, e o Sanctuario com as Cortinas cerradas, que só se correrãõ, ou abrirãõ para ser adorado, ou ministrado pelo Sacerdote competente aos Fieis, que estiverem habeis para o receber; o que se fará com toda a decencia, veneração, e respeito, assistencia, e acompanhamento dos Irmãos com luzes acesas, e toque de Orgão, na forma, que se pratica em toda a Christandade Catholica Romana.

[centralizada, vinheta feita à pena]

[fl. 15r]

[à margem direita] *[rubrica]*

[centralizado, destacado em negrito e em tamanho maior]

Capítulo 12.º

[primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior]

Que na Vespera do dia

de Nossa Senhora convocando-se, e juntando-se os Irmãos no Consistorio da Capella se procederá a Eleição dos Officiaes, e Irmãos de [sinal: -] Mesa; cuja Eleição será feita pelo mayor numero de Votos, que empatando-se se poderãõ desempatar pelo Juiz, e se publicará no dia seguinte vinte, e nove de Agosto da Senhora Mãy dos Homens, no qual dia cantará a Missa, o Reverendo Capellão a Canto-chão, e toque de Orgão; assim como em todos os mais dias, que se offerecer; dando-se ao Pregador doze mil reis pelo Sermão: assim como taõ bem fallecendo algum Irmão, ou famulo da Casa, depois do Capellão lhes applicar os Sacramentos devidos, encommendallos [sinal: -] para dar-se a sepultura.

[centralizada, vinheta feita à pena]



[fl. 16r]

[à margem direita] [rubrica]

[centralizado, destacado em negrito e em tamanho maior]

Capítulo 13.º

[primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior]

Que na dita Capella, e

seu Sanctuario se acha o Corpo de São Pio Martyr, collocado no Altar do Senhor do Horto com dez Laminas, que se compoem de [sinal: -]

Reliquias Sanctas; A saber: Quatro vindas de Roma, já preparadas, e seis cá preparadas: e assim mais huma Serie de Apostolos na Capellinha do Senhor do Calvario, com o Sancto Lenho em hũa Custodia; o que tudo se conservará no mesmo estado em que está, e só terá as Chaves em sua mão, e poder o Procurador Thesoureiro do Sanctuario do Senhor do Horto, e do sobre dito Corpo de São Pio; a abertura do qual Sanctuario todas as vezes, que se fizer precisa-se sempre de assistencia dos Irmãos com luzes acesas com [sinal: -]

toda a vigilancia, para que se não tirem algumas reliquias.

[centralizada, vinheta feita à pena, motivo zoomórfico]

[fl. 17r]

[à margem direita] [rubrica]

[centralizado, destacado em negrito e em tamanho maior]

Capítulo 14.º

[primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior]

Que na dita Capella se [sinal: -]

concedeo pelo Ordinario, a Collocação do sobre dito Corpo de São Pio, apresentado em Cabido na Se de Marianna, e julgado verdadeiro, por Sentença, e digno do seu culto de Latria, o sobre dito Corpo de São Pio, segundo as suas Authenticas, e se concederão tão bem aos Irmãos, e Famulos da dita Capella, e Confraria sepulturas livres, menos para aquelles, que não forem Irmãos des-



ta dita Confraria, porque estes hirão sepultar-se na Capella de [sinal: -]
São Francisco do Brumadinho por ser Filial da Matriz; e [sinal: -]
destas mesmas se pede Confirmação a Sua Alteza Real.
[centralizada, vinheta feita à pena]

[fl. 18r]
[à margem direita] [rubrica]

[centralizado, destacado em negrito e em tamanho maior]
Capítulo 15.º

[primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior]
Que a metade do Ren-
dimento desta Confraria será distribuído em Missas por [sinal: -]
tenção dos Irmãos vivos, e defunctos, e estas serão de esmola [sinal: -]
de trezentos reis.
[centralizada, vinheta feita à pena, motivo zoomórfico]

[fl. 19r]
[à margem direita] [rubrica]

[centralizado, destacado em negrito e em tamanho maior]
Capítulo 16.º

[primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior]
Que se os Irmãos qui-
zerem fazer alguma festa com mais solemnidade, a farão a [sinal: -]
sua custa, e não à custa da Irmandade.
[centralizada, vinheta feita à pena, motivo zoomórfico]

[fl. 20r]
[à margem direita] [rubrica]

[centralizado, destacado em negrito e em tamanho maior]
Capítulo 17.º

[primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior]
Que o Fundador e Zela-
dor da Capela, o Irmão Lourenço de Nossa Senhora, Zela-



rá, e Administrará todos os bens moveis, e de raiz, que pertencer a dita Capella, e Casa, e por seu fallecimento passará a dita Administração a aquelle de Casa, que lhe succeder mais idoneo, e sufficiente, com a approvação do Doutor Ouvidor, e Provedor das Capellas; e tanto este, como os vindouros serão obrigados a pagar todos os Direitos Regios, como qualquer Lavrador.

[centralizada, vinheta feita à pena, motivo zoomórfico]

[fl. 21r]

[à margem direita] [rubrica]

Irmão Lourenço de Nossa Senhora Thesoureiro e Juiz da dita Irmandade

O Irmão Custodio de Nossa Senhora Procurador da dita

O Irmão Thomas de São Francisco Escrivão da dita

Domingos da costa Attaide

[fl. 21v]

Luiz Antonio Rodrigues

[fl. 22r]

[à margem direita] [rubrica]

[folha em branco]

[fl. 23r]

[à margem direita] [rubrica]

[folha em branco]

[fl. 24r]

[à margem direita] [rubrica]

[folha em branco]

[fl. 24v]



[**Termo de Encerramento**, grafia do tabelião]

Tem vinte e quatro folhas, e dezeseite capitulos, que
vão numerados, e rubricados na forma declarada no
principio, de que fiz este termo de enserramento
Sabará 22 de Maio de 1806

[à direita] *Antonio Luis Pereira da Cunha* [sinal público]

[*fl. 25r*, em branco]

[*fl. 26r*, em branco]

[folha solta r, sem numeração]

João Coelho da Rocha

Francisco Joze da Silva

Domingos Joze Ferreira e Silva

Antonio Francisco da Costa

Joze Antonio do Reis

Joze Ferreira do Santos

Joze da Cunha Rabello

Manoel Antonio de Magalhães

João Antonio de Magalhães

Roque João Pereira

Joze Dias Torres

Manoel Simoens

João Vieira da Silva

Luis Antonio Rodriguez

O Tenente Domingos da Costa Attaide



283



284

ANEXO 3
Transcrição
Livro de Compromisso da Irmandade de São Benedito



TRANSCRIÇÃO

Livro de Compromisso da Irmandade de São Benedito

[*fl. 1r*] [**Folha de Rosto e Termo de Abertura**]

[à margem direita] [*rubrica 1*]

[centralizado, com cercadura feita à pena; primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior]

COMPROMISSO

da Irmandade do Glorioso

São Benedito

[nota do tabelião]

Este Compromisso vai numerado e por mim rubricado na forma das Reaes Ordens, e tem as folhas que constão do seu encerramento. Rio de Janeiro 24 de Novembro de 1808.

[centralizado] [*rubrica 1*]

[*fl. 1v*] [**Registro da Provisão de Confirmação**, outra grafia]

Haja Vista Procurador Geral das Ordens

Rio meza em 9 de Novembro de 1808

[*rubrica 2*] [*rubrica 3*] [*rubrica 4*] [*rubrica 5*] [*rubrica 1*]

Passe Provizoens de confirmação da criação, e de aprovação do compromisso com as clauzulas apontadas pelo Procurador Geral das Ordens. Rio em Meza de 23 de Novembro de 1808.

[*rubrica 6*] [*rubrica 2*] [*rubrica 3*] [*rubrica 4*] [*rubrica 5*] [*rubrica 1*]

Com as clausulas de presidir o Paroco às Eleiçoens e de não prejudicar ou offender a Irmandade os direitos parochiaes já estabelecidos; de dar as suas Contas no Juizo da Provedoria das Capellas, e de ser obrigada à pedir confirmação dos novos Capitulos, que em diante



houver de organizar, sem a qual nada valeram; pode-se-lhe conceder a Provisão requerida de Confirmação. As esmolas pedidas para a Irmandade, de que trata o Capítulo 12, não tem lugar, porque deve esta conservar-se com as de seus Irmaons. As sepulturas dentro da Igreja devem inibir-se, pela ruina que occasiona às povoaçãoens: e para jazigo dos Irmaons será mui prudente determinar, que a Irmandade faça o seu Cemiterio.

[à direita] *Pizarro* [*sinal público*]

[*fl. 2r*] [cercadura]

[à margem direita] [*rubrica I*]

[capitular (C) ornamentada com motivos fitomórficos e zoomórficos, primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior]

Como em toda esta

região da America, tanto nos Portos maritimos, como nas Capitánias de Minas se têm erigido varias Corporações de Pretos Livres para com fraternal regularidade prestarem devotos cultos a o Glorioso São Benedicto de São Filadelfo; Nós estimulados deste santo exemplo com zelo Catholico, e reconhecimento do Tributo devido a Deos pelo culto dos seus Santos; para maior gloria do mesmo Deos, e honra deste seu tão grande Servo erigimos hũa Confraria, ou Irmandade debaixo do Patrocínio do mesmo Santo. He esta nossa Irmandade composta de dous Mordomos maiores, hũ Escrivão, Thezoureiro, Procurador, Zelador, doze Juizes, doze Juizas, Irmãos e Irmãs de Meza; a qual Irmandade foi erecta em 5 de Abril de 1799. e para o bom regimen, e acêrto da Mesma fizemos hum Compromisso, que no dicto anno approvou o Reverendo Provisor desta Freguezia, e Commarca da Manga, e por elle nos temos regido athe o presente: porém como temos o conhecimento, e certeza de que para sua perfeita validade e necessaria observancia de seus estatutos carece da Regia Confirmação, prostrados aos pés de Sua Alteza Real supplicamos á Sua Soberana grandeza, e Paternal Benignidade haja por bem de confirmar este nosso Compromisso descripto dos Capitulos seguintes.

[centralizada, vinheta feita à pena]



[fl. 2v] [cercadura]

[à direita, em negrito e em tamanho maior] **Capítulo I.**

[capitular (A) ornamentada à pena, primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior]

Acha-se a nossa Ir-

mandade erecta na Capella de Nossa Senhora do Rosario desta Villa do Paracatu do Principe, e em hum Altar Collateral com retabulo pintado collocada a Imagem do Glorioso São Benedicto, e no dicto Altar, e Capella será conservada cõ toda a decencia. [sinal]

[à direita] **II.**

[primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior]

Conservámos nesta nossa Ir-

mandade os Ornamentos precizos para se celebrarem os Cultos Divinos, e Santo Sacrificio da Missa, cujos Ornamentos se conservarão com toda a decencia, e juntamente a nossa Cruz, com vinte Opas brancas com murças pretas para divisa das mais Irmandades, o que tudo será guardado de baixo de chave no caixão da Sanchristia, encarregado ao nosso Irmão Thezoureiro. [sinal]

[à direita] **III.**

[primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior]

Como ao tempo, em que erigimos

esta nossa Irmandade assignou cada hũ dos Irmãos, que nella servem seu termo de entrada em o Livro, que para este effeito estava destinado; queremos que este Livro se conserve, e tenham vigor os termos das entradas dos Irmãos, que nelle assignarão; pois não he justo, que os nossos Irmãos vivos, auzentes, e defuntos, que com tanto zelo tem concorrido para o augmento desta nossa Irmandade, deixem de participar dos suffragios, e officios Divinos da mesma: e no dicto Livro se irá continuando a lavrar os termos dos Irmãos, que novamente entrarem. [sinal]

[fl. 3r] [cercadura]



[à margem direita] [*rubrica I*]

[à direita] **IV.**

[capitular (T) ornamentada à pena, primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior]

Toda a pessoa Liberta,

brancos, e brancas, pardos, e pardas, pretos, e pretas, que quizerem entrar nesta nossa Irmandade, o Escrivão della com a aprovação do Mordomo maior da mesma lhe Lavrará termo de entrada, em que assignará o Irmão, e pagará de sua entrada meia oitava de ouro, e de annual seis vintens; e querendo algum Irmão, ou Irmãa remir-se de pagar annuaes, dará oito oitavas de ouro; porém esta remissão se não entende para o eximir de servir os Cargos, para que for eleito, e pagar o que lhe tocar, só sim para não pagar annuaes. [sinal]

[à direita] **V.**

[primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior]

Aos dezessete de Dezembro se

juntarão o Mordomo maior, e mais Officiaes, e Irmãos de Mesa da Nossa Irmandade e com o Reverendo Parocho, ou o nosso Reverendo Capel-

lão, faremos novena a o Glorioso São Benedicto com toda a decencia possível, a qual findará á 25 do dicto Mês, e no dia 26 faremos a festa do Glorioso Santo com Missa Cantada, Santissimo Sacramento exposto, Sermão, e Procissão de tarde; e se pagará a o Reverendo Parocho, e seus Acolytos da Missa, e Procissão o que se costuma neste Bispado, e Minas Geraes: e não se querendo conformar, applicaremos a despeza da festa para os paramentos, e obras da Irmandade: e caso esta tenha obras para fazer, e precisão de paramentos, se fará Mesa, para se dispor da sobredita despeza para as mesmas obras. [sinal]

[fl. 3v] [cercadura]

[à direita] **VI.**



[capitular (E) ornamentada com motivos zoomórficos e fitomórficos, primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior]

Elegerémos em

mesa para Capellão desta nossa Irmandade hum Sacerdote aprovado Confessor, a o qual se fará porção com a obrigação de dizer Missa no nosso Altar em todas as Quartas feiras do anno por tenção de todos os Nossos Irmãos vivos, e defunctos, e de assistir como Acolyto na Missa, e Procissão no dia da nossa festa, e de acompanhar a nossa Irmandade quando sahir fora a Enterros, ou Procissões; assistirá tambem aos nossos Irmãos, que estiverem em perigo de vida, ajudando-os a bem morrer, e os ouvirá de confissão no dia da nossa festa. [sinal]

[à direita] Capítulo VII.

[primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior]

Todo o nosso Irmão, Irmã,

ou filho seu de athe a idade de dez annos, que fallecer, será a nossa Irmandade obrigada a acompanha-lo, e carregá-lo na nossa tumba, para a sepultura, em que se houver de enterrar, ou para as nossas, quando as viermos a ter proprias, e se lhe mandará dizer (tendo pago os annuaes, e mesadas) seis Missas por sua Alma: e fallecendo algũa pessoa, que não seja Irmão, querendo que a Irmandade acompanhe seu corpo á sepultura, pagarão seus herdeiros, ou testamenteiros quatro oitavas de ouro, para a fabrica da nossa Irmandade. [sinal]

[fl. 4r] [cercadura]

[à margem direita] [*rubrica I*]

[à direita] **VIII.**

[capitular (S) ornamentada à pena, primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior]

Se pelo decurso do

tempo, e prudente economia da nossa Irmandade, vier esta a adquirir sufficientes forças, e augmento, com que possa edificar hũa Capella propria para a colocação do nosso Santo; projectamos dê de já a sua erecção; para a qual supplicamos a Sua Alteza Real o seu beneplacito, e



Regia Concessão; e que se digne de approvar, e determinar, que o Reverendo Parocho, Fabriqueiro, e mais Ministros Ecclesiasticos não constrandão aos herdeiros, ou testamenteiros dos nossos Irmãos, que se sepultarem nas sepulturas da nossa Capella, a lhes pagarem couza algũa dellas, por lhes não dever pertencer, pois que tambem para a Fabrica da Mesma não tem de concorrer com a minima pensão; e que ficando então a nossa Capella no padroado do mesmo **Senhor**, venha por isso a gozar das isenções, e privilegios, que a similhantes costuma a Liberalizar a Real Benignidade. [sinal]

[à direita] **IX.**

[primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior]

No dia da nossa festa tan

to nos actos da Igreja, como da Procissão, se não intrometterà Irmandade algũa sem especial convite da nossa; e só por esta serão distribuídas as insignias da Procissão, e o mesmo Palio ainda que na dita Procissão vá o Santíssimo Sacramento; pois assim se pratica nas Cidades do Rio de Janeiro, Bahia, e Pernambuco. [sinal]

[fl. 4v] [cercadura]

[à direita] **X.**

[capitular (G) ornamentada à pena, primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior]

Gravissimas duvi-

das se têm suscitado entre as Irmandades sobre preferencias de Lugares nas Procissões, e Enterros, em que estas concorrem em maior numero: por evitarmos qualquer occasião de similhantes duvidas, rogamos a Sua Alteza Real haja por bem de nos confirmar na posse do Lugar, que pela nossa antiguidade sempre tivemos diante da Irmandade de Nossa Senhora do Rosario, em cuja Capella está collocado

o nosso Altar, seguindo-se depois a da Boa Morte, e outra qualquer, que de novo se erigir. [sinal]

[à direita] **XI.**



[primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior]

Quatro dias antes da nossa

festa se ajuntarão o Mordomo Maior, Officiaes, e Irmãos de mesa, que servirem aquelle anno, para fazerem nova eleição dos Officiaes, e Irmãos, que hão de servir o anno successivo, a qual eleição farão nomeando o Mordomo Maior, que servir três Irmãos, ou pessoas mais habéis em capacidade procedimento, e abastecimento de bens, nos quaes irão os mais Officiaes, e Irmãos da mesa Lançando seus votos, e o que mais os tiver; esse será o Mordomo Maior, que há de servir na Irmandade e o mesmo se praticará com a eleição do Escrivão, Thezoureiro, e Procurador cujos dous primeiros queremos que sejam sempre homens brancos com inteireza, honra, e possibilidade, e o ultimo de Procurador será sempre algũ mais habil dos nossos Irmãos seguindo-se depois a eleição dos Juizes, que serão doze, e doze Juizas, e outros tantos Irmãos, e Irmans de mesa; e posta a eleição em Limpo, e assignada pelo Reverendo Pa-rocho e na sua falta o nosso Reverendo Capelam, que será o Presidente em mesa, a publica o Pregador no Sermão, e não o havendo, se publicará á estação da Missa.
[sinal]

[fl. 5r] [cercadura]

[à margem direita] [*rubrica I*]

[à direita] **XII.**

[capitular (O) ornamentada com motivos fitomórficos, primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior]

O Mordomo Maiór

da Irmandade, Logo que tomar posse, terá muito cuidado, e zelo nesta nossa Irmandade fazendo, e procurando com agrado, e fervorosa devoção que os Officiaes,



e Irmãos de mesa, que com elle servirem, cumprão com as suas obrigações. Terá em seu poder este Compromisso para fazer cumprir inviolavelmente o que nelle se determina; e Logo que tomar posse sahirá no primeiro Mês junto com o Irmão Escrivão nas Quartas feiras de manhã a pedir esmolas pela Villa para nossa Irmandade. No segundo mês sahirá na mesma diligência o Irmão Thezoureiro, e Procurador; e em cada hũ dos seguintes mezes

nomeará o dito Mordomo dous Irmãos para continuarem a pedir, elegendo tambem Irmãos para pedirem no Arrayal de São Domingos desta Freguezia, e nos seus anexos: fará avizar os Irmãos para estarem promptos a acompanhar a Irmandade quando sahir fora á Procissões, ou Enterros; e a o que faltar por omisso, sem causa urgente, condemnará em meia pataca de ouro para as obras da nossa Irmandade. Terá igual cuidado em applicar ao Procurador ás cobranças do que se dever á Irmandade. Pagará cada Mordomo Maior de sua mesada seis oitavas de ouro. [sinal]

[fl. 5v] [cercadura]
[à direita] **XIII.**

[capitular (T) ornamentada à pena, primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior]

Terá o Escrivão da

nossa Irmandade a obrigação de assistir a todos os actos della, e na falta, e auzencia do Mordomo Maior, ficará fazendo as suas vezes: terá em seu poder todos os Livros da Irmandade para nelles fazer os assentos, e termos necessarios; e em o Livro competente fará carga por termo de todas as parcelas de ouro, e de quanto mais receber o Irmão Thezoureiro, o qual o assignará, e quando este der sua conta da despeza, que tiver feito com a Irmandade, a Lançará no Livro dellas para se compensar no seu recebimento; e terá cuidado junto com o Procurador de promover as cobranças do que se dever á Irmandade tirando para isso os rões precizos. Pagará de sua mesada quatro oitavas de ouro. [sinal]

[à direita] **XIV.**

[primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior]

O nosso Irmão Thezoureiro



terá a obrigação de arrecadar tudo o que pertencer á Irmandade: assistirá com todo o preciso para a Irmandade e sua festa, de cuja despeza dará conta em mesa para se lançar no Livro pelo Escrivão; terá cuidado em mandar dizer as Missas dos Irmãos, que fallecerem, cobrando primeiro de seus herdeiros, ou Testamenteiros o que os ditos estiverem devendo á Irmandade: e para dizer as Missas preferirá ao nosso Reverendo Capellão, á quem se dará a esmola costumada de cada hũa; e passará certidão de as haver dicto em o Livro para isso destinado. Pa-
gará o Thezoureiro de sua mesada quatro oitavas de ouro. [sinal]

[fl. 6r] [cercadura]
[à margem direita] [rubrica I]

[à direita] **XV.**

[capitular (O) ornamentada à pena, primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior]

O Irmão Procura-

dor terá muito cuidado, e zelo em procurar o aumento da nossa Irmandade: á elle pertence fazer todas as cobranças do que se dever: entregará a vara, e ópa aos Irmãos, que houverem de pedir nas Quartas feiras; e avizará os Irmãos para se juntarem em mesa, Procições, e Enterros; e nas mesas proporá todos os requerimentos que tiver de fazer para a mais votos se assentar no que for mais util, e assignará todos os termos, que se fizerem: terá todo o cuidado em que não haja perturbações na Irmandade. A' elle compete o propôr todos os requerimentos, e acções da Irmandade, e nunca proporá pleito em Juizo sem consultar com os Officiaes da mesa, e o por elles determinado, fará observar; e terá cuidado de avizar aos mesmos de algũas omissões de nossos Irmãos, para se lhes dar o remedio que parecer mais util, e attendendo a o seu trabalho não pagará couza algũa no anno, em que servir o dito Cargo. [sinal]

[fl. 6v] [cercadura]
[à direita] **XVI.**



[capitular (T) ornamentada à pena, primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior]

Todos os Irmãos, que

servirem em Mesa, terão muito cuidado em reverenciar, e obedecer aos Officiaes Maiores, especialmente em o que tocar a o zelo, e serviço de nossa Irmandade; sendo promptos, e diligentes em acompanhar nossas Procissões, e Enterros, e em assisitir às mesas, quando á ellas forem chamados, sob pena de pagarem meia pataca de ouro, ou meia Libra de cêra todas as vezes que, faltarem por omissão, ou negligencia: também serão obrigados todos os Irmãos desta Irmandade a pedir esmolas para a mesma em as Quartas feiras do mês, que lhes for destinado; e que render a bacía, findo o mês, entregará logo a o Irmão Thezou=reiro. Todo o Irmão, que se escuzar de aceitar a vara, e opa para o referido por negligencia, ou rebeldia, será condemnado em hũa oitava de ouro para as precizões da Irmandade e a satisfará sem demóra; o que se entenderá quando parante os Officiaes da mesa não mostre cauza, que da dita condemnação o releve. Paga=rá de sua mesada, servindo de Juiz, tres oitavas de ouro, e de Irmão de mesa hũa oitava e meia; e assim os Officiaes, como Irmãos não tornarão a servir em mesa sem se passarem três annos; e no anno, em que servirem em mesa não pagarão cousa algũa de en=trada, ou annual. [sinal]

[fl. 7r] [cercadura]

[à margem direita] [*rubrica I*]

[à direita] **XVII.**

[capitular (T) ornamentada com motivos fitomórficos e zoomórficos, primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior]

Todo o Irmão, que

for revoltoso, amotinador, e rebelde á Irmandade, e nossos Officiaes, será admoestado, e reprehendido pelo Mordomo Maior da Irmandade particularmente: e não se emendando, será chamado á mesa, e nella se=rá reprehendido primeira, e segunda vez, e sendo costumaz, e renitente nas suas teimas, será riscado da nossa Irmandade em Mesa geral, que se convocará para isso, ficando inhabil para nella mais entrar: e não compare=cendo athe segunda vez que for chamado á mesa, será riscado á sua re-

velia, fazendo-se de tudo termo, em que se declarem as causas, porque o Lançamos fóra. [sinal]

[à direita] **XVIII.**

[primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior]

Todo Irmão, que for rebel-

de em pagar á Irmandade o que lhe dever, sendo-lhe pedido, o nos so Irmão Procurador procederá contra elle parante quaes quer Justiças seculares desta Villa, e Commarca, sem que valha ao devedor allegar, que a divida foi contrahida antes da Confirmação do presente Compromisso; porquanto além de alguns empenhos, que tem a Irmandade de que se não pode desonerar sem cobrar o que se lhe deve, pela mesma razão se não pode tambem conservar com a conveniente, e precisa decencia; e toda a justa despeza, que se fizer nos pleitos judiciaes, e as mais que forem necessarias, se Levarão em conta a o Thezoureiro. [sinal]

[fl. 7v] [cercadura]

[à direita] **XIX.**

[capitular (S) ornamentada à pena, primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior]

Se algum dos nos-

sos Irmãos adoecer gravemente, o Mordomo Maior, e mais Officiaes de mesa o irão exhortar a que se confesse, e sacramento, e faça seu testamento, dispondo sua vida, e alma para o que De os for servido: e estando em perigo de vida lhe assistirão dous Irmãos, rendendo-se aos quartos athe seu fallecimento: e sendo o nosso Irmão infermo tão pobre, que não tenha com que supprir a molestia, usará a nossa Irmandade do zelo, e charidade de pedir esmólas pelos fieis para socorrerem a sua extrema necessidade. [sinal]

[à direita] **XX.**

[primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior]

Hum mês depois da



nossa festa, darão os Officiaes, e Irmãos, que acabarem, posse a os novamente eleitos, e á estes appresentarão suas contas em mesa com toda a clareza, e individuação para a sua approva-ção, fazendo-se de tudo termos em os Livros, que a Irmandade terá para isso, os quaes Livros serão rubricados, e as Contas serão competentermente revistas, e julgadas. [sinal]

[fl. 8r] [cercadura]
[à margem direita] [*rubrica 1*]

[à direita] **XXI.**

[capitular (H) ornamentada à pena, primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior]

Haverá nesta Irman-

dade os Livros seguintes: hum Livro, que servirá para os assentos dos Irmãos, que entrarem, do qual se tractou no Capítulo 3.; hum dito para os assentos dos annuaes dos mesmos Irmãos; hum dicto para termos, e eleições; outro da receita, e despeza; e outro para as Certidões, que se hão de passar das Missas, que se disserem pelas Almas dos Irmãos falecidos; e além dos referidos haverá mais todos, os que pelo decurso do tempo se julgarem precisos para o bom regimen da Irmandade; e nesta forma havemos este por findo. [sinal]

[fl. 8v, **Petição**] [cercadura]
[à direita, destacado em negrito e em tamanho maior] **SENHOR**

[capitular (H) ornamentada com motivos fitomórficos, primeira linha destacada em negrito e em tamanho maior]

Dizem os Ho-

mens Pretos da Villa do Paracatú do Principe, Bispa do de Pernambuco no fim desta assignados, que elles Supplicantes com approvação, e Licença do Ordinario, erigirão na Capella de Nossa Senhora do Rozario em hum Altar Collateral hũa Irmandade, ou Confraria do Glorioso São Benedicto, ordênando seus Estatutos, que reduzirão á Capitulos, que lhes forão approvados, como consta do Livro, que junto á este offerecem; e porque pertence a Vossa Alteza Real



privativamente como Governador, e perpetuo Administra-
dor da Ordem, Cavallaria, e Mestrado de Christo a ap-
provação, e confirmação dos predictos Capitulos, pelos
quaes se querem governar de baixo da Protecção de Vos-
sa Alteza Real. Pedem a Vossa Alteza Real lhes fa-
ça mercê mandar passar Provizão de Confirmação dos
mesmos, que servirão de Estatutos para por elles se reger
a mesma Irmandade. [sinal]

[à direita, destacado em negrito e em tamanho maior] **Espera Real Mercê**

[fl. 9r] [cercadura]

[à margem direita] [*rubrica I*]

O Mordomo Maior Manoel Alvez de Santa Anna.

Escrivam Joaquim Jose [ilegível]

Thezoureiro Antonio da Costa Pinto

O Procurador Antonio Fernandes

Joze da Chruz Machado Domingos Pereira[?] Lopes[?]

Custodio Botelho de Carvalho

Antonio Fernandes da Cruz Simão Ferreira de Moraes

Joséph de Souza Guimarães

Felix Pires de [ilegível]

João Pereira da Silva[?]

Agostinho Pinto de Oliveira

Manoel dos Sanctos Lixboa

Antonio Soares Mascarenhas

Felisberto Silya

Felizardo Silya

Manoel Baptista Franco

Joze Pereira de Mello

Manoel Pereira Guimarães

[fl. 9v, **Provisão de Confirmação**]

Dom João por Graça de Deus Príncipe

Regente de Portugal e dos Algarves daquem e dalem

Mar em Africa, Senhor de Guinné etc Como gover-
nador e perpetuo Administrador, guardiam[?] do Mes

trado, Cavallaria e Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo. Faço saber aos que esta Minha Provisão virem, que não se podendo erigir sem facultade Minha, Capellas, Confrarias ou Irmandades, nestas Conquistas ultramarinas, por serem pleno [*ilegível*] da mesma Ordem, e da Minha jurisdição in solidum[?] como Governador della. E attendendo a Me representarem os homens pretos da villa de Paracatu do Principe, Bispado de Pernambuco, terem alcançado licença do Ordinario para a erecção de huma Irmandade ou confraria do Glorioso São Benedicto na Capella de Nossa Senhora do Rozario cuja incompetencia reconhecendo agora Me pedirão fosse servido Sanar a nulidade, em que os Supplicantes eregirão a dita Capella e Irmandade revalidando lhe a

[*fl. 10r*]

[à margem direita] [*rubrica 1*]

aquella licença. O que visto, a Resposta[?] do Procurador Geral das Ordens Hey por bem fazer Merce aos Irmaos da Referida Irmandade de lhes aprovar a sobredita erecção revalidando lhe com esta Minha Real approvação, a Licença que tiverão nesta, e incompetentemente do Ordinario, para a eregirem. E esta se cumpra, e guarde como nella se contem sendo passada pella Chancelaria [da] Ordem. O Principe Regente Nosso Senhor o Mandou pelos Ministros abaixo assignados do Seu Conselho e Deputados da Meza da Consciencia e Ordens João Gaspar da Silva Lisboa a fez no Rio de Janeiro aos trinta de Novembro de mil oitto centos, e oitto. Desta mil, e seiscentos, e de assignaturas trez mil e duzentos Francisco Jose Rofino de Souza Lobato a fez escrever



*Francisco Antonio [ilegível] Bernardo Silva da [Costa] [Gusmão]
[ilegível]*

[fl. 10v]

Dom João por Graça de Deus Príncipe Regente de Portugal e dos Algarves daquem e da além Mar em Africa e Senhor de Guiné etc Como governador e perpetuo Administrador que sou[?] do Mestrado Cavallaria e Ordens do Nosso Senhor Jesus Christo. Faço saber, que os Irmãos da Irmandade de São Benedicto, homens Pretos da Villa do Paracatu do Principe Bispado de Pernambuco Me representarão tererem feito o seu Compromisso, de commissão[?] beneplacito em Meza plena[?] [que offerecerão na] Minha Real Prezença[?] [a que estarão] sujeitos em Observancia das Minhas Reais Ordens Pedindo Me lhes fizesse a Graça de lhes confirmar para ter o seu [devido] assento[?]. O que vindo[?], a Resposta do Procurador Geral das Ordens Hey por bem fazer Merce aos Irmaos da Irman de Sao Benedicto de Sao Filadelfo da

[fl. 11r]

[à margem direita] [*rubrica 1*]

Villa do Paracatu do Principe Bispado de Pernambuco de lhes confirmar o seu compromisso escripto neste livro em vinte e hum capitulos de folhas duas verso athe folhas oito inclusive com as clauzulas porem de prezidir o Parocho às elleiçoens, e de não prejudicar ou offender a Irmandade aos direitos Parochiaes já estabelecidos, e a de não pedirem esmolas para a Irmandade de que trata o Capitulo doze, por que deve esta conservar se com as dos seos Irmaos, e deverão erigir fora da Igreja hum Cemiterio para jazigo dos seos Irmaos a fim de evitar qualquer danno que a falta



[da dita] providencia pode produzir, e em tudo cumprirão exactamente, o que pelo Meu Tribunal da Meza da Consciencia [e Ordens lhes for mandado], dando contas ao [Respectivo] Provedor das Capellas, a que a mesma Igreja competir, ou a quem por especial ordem Minha se lhes

[fl. 11v]

ordenar, e não a outrem, por quanto a Mim pertence tomar as contas das Confrarias sitas nestes dominios e ultramarinos por serem isentas por Bula apostolica de toda outra jurisdição [E] Mando aos Officiaes, que ora sao, e ao diante forem da Meza da [Referida] Irmandade [nao declinem nem possam declinar da jurisdição que a mesma ordem compete, e dos] Ministros [a] que [lhes] for servido encarrega-la de que farão termo neste mesmo livro feito pelo Escrivam da Meza [e assignado por todos] e pello [commisario] ou Cappelao que lhes [dará juramento de em tudo] cumprirem, e guardarem esta minha Provizão. E innovando-se alguma [coisa] neste compromisso della se nao [uzará] sem primeiro ser approvada pello Referido [Meu Tribunal pelo que Mando] ao Respectivo [Provedor] das Capellas a todas as mais [pessoas, Justiças e Officiaes dellas, a que] o conhecimento

[fl. 12r]

[à margem direita] [rubrica 1]

desta pertencer, a cumprão e guardem, e façam inteiramente cumprir e guardar como nella se contem, sendo passada pella [Chancelaria] da Ordem. O Principe Regente Nosso Senhor o Mandou pelos Ministros abaixo assignados do seu Conselho e Deputados da Meza da Consciencia e Ordens. João Gaspar da Silva



Lisbôa a fez no Rio de Janeiro aos trinta de
Novembro de mil oitto centos e oitto, desta
dois mil, e quatro centos reis, e de assignaturas trez mil e
duzentos reis.

Francisco Jose Rofino de Souza Lobato a fez escrever

Francisco Antonio [ilegível] Monsenhor Almeida

[Novembro] 18[08]

[selo]

Pagos cento e sessenta reis do
selo. Rio 1.º de Julho de 1809.

Menezes

[fl. 12v]

Por [Resposta] do Tribunal da Meza
de Consciência e Ordens de 23 de
Novembro de 1808.

Confira-se

João Evangelista de Faria Lobato

Visto em Conceição de 1809, deve ir o sêllo recomen-
dado no parágrafo 2 no alvará de 17 deste anno

[à direita] *Lobato [sinal público]*

Termo de juramento na forma
do Decreto retro aos
Aos seis dias do Mes de Maio de mil oito
centos e honze nesta Villa do Paracatu
do Principe, e Conscistorio da Capella
da Nossa Senhora do Rozario dos Pretos em Me=
za da Irmandade de São Benedicto desta



mesma Villa aonde presentes se axavão o Capelao da mesma Irmandade o Reverendo Vigário Geral Joze de Pina Vasconcelos. O Rey[?] Gualter Francisco de Andrade Mordomo maior O Thezoureiro o Capitam Antonio da Costa Pinto e eu abaixo nominado como Escrivao della e os Procuradores Meguel da Silva Paranhos Custodio Botelho de Carvalho e os mais Irmãos de Meza que presentes se acharão aos quaes todos em Comprimento do Real Decreto retro deferio o dito Reverendo Capelao o juramento dos Santos Evangelhos em hum Livro de Meza em que posemos nossas maos direitas

[fl. 13r]

[à margem direita] [rubrica 13]

Sub cargo do qual lhes encarregou que bem verdadeiramente prometecem de agora e para sempre cumprirem e guardarem todo o determinado no mesmo decreto como nelle se comtem o que assim prometerão fazer e observar para sempre [e passe contas] Faço este termo em que todos nos asinamos com o dito Reverendo Capelao [eu] Luis Antonio de Moura e Carvalho Escrivao da sobredita Irmandade o escrevi e assigney.

*o Capelao Joze de Pinna Vasconcelos Luis Antonio de Moura
Carvalho [sinal público]*

Gualter Francisco de Andrade

Thezoureiro Antonio da Costa Pinto

o Procurador Custodio Botelho de Carvalho

Miguel da Silva Paranhos

Manoel dos Sanctos Lisboa

Joze Rodriguez [ilegível] Felis Pires de [ilegível]

Visto em Correição de 1820 [sinal]



Deve a Irmandade quanto antes erigir o Cimiterio ordenado na Provisão de Confirmação de 30 de Novembro de 1808, e na futura correição se fiscalizará a observancia desta ordem, assim como do prezente Provimento.

[à direita] [*assinatura*]

[*fl. 13v*]

Visto em Correição. A Irmandade, no praso d'um anno desta data, de ve erigir hũ cemiterio [em] lugar conveniente na forma [prescrita] na Provizão de Confirmação do Compromisso 2º ja lhe foi encomendado no Provimento retro de 1820. Paracatu 14 de Outubro de 1857

[à direita] *Villaça*

Visto em Correição A Irmandade, Concedo mais o praso d'um anno para a Irmandade eregir seu Cemiterio, sob as penas de suspenção, e desobediencia. Paracatu 24 de Novembro de 1858.

[à direita] *Villaça*

Visto em correição
[*ilegível*] 22 de Maio
de 1885

[*assinatura*]

[*fl. 14r*]



304

[à margem direita] [*rubrica 1*]

Antonio Ramos 1744

[*fl. 14v*]

1824

Pagos de sello 400 [*ilegível*] carregados
no Livro das Cargas [R]45

Lobato Pinto Souza

[Termo de Encerramento]

Tem este Livro vinte folhas
que todas vão numeradas e por
mim rubricadas nas primeiras
laudas de cada huma, incluzi
ve a de seu titulo, e deste en-
cerramento. Rio de Janeiro aos
vinte quatro de Novembro de
mil oitto centos, e oito.

Bernardo Silva da [Costa] [Gusmão] [ilegível]